Vicente Themudo

4-11-902

Lençóes

A DONZELLA VALDENSE

2.ª EDIÇÃO

LISBOA
TYPOGRAPHIA DE VICENTE DA SILVA & C.ª
Rua de S. Mamede (ao Caldas) 26.
1897

A DONZELLA VALDENSE

PROLOGO

Cerca do anno de 1170, segundo conta Estevam de Borbone, que no principio do seculo treze se havia instalado em Lyão, um rico negociante d'esta cidade, por nome Pedro Valdo, sentiu desejos de comprehender as lições biblicas do culto romano, lidas ao povo na lingua latina. Com esse intuito, combinou com dois padres do seu conhecimento a transcripção de diversas porções das Escripturas Sagradas para a linguagem vernacula, que era, n'este caso, a linguagem romantica do sul da França.

Valdo leu repetidas vezes essas transcripções, diz o chronista, estudando-as com tal ardor que conseguiu aprendel-as de cór.

Um grande numero de passagens, colhidas dos escriptos dos Padres da egreja, foram por elle, similhantemente, adquiridas. Assim instruido, resolveu seguir o exemplo dos apostolos, prégando o Evangelho pelas indigentes povoações do paiz. Vendeu tudo o que possuia, e deu o dinheiro aos pobres. Depois, envergando um traje humilde, e calçados os pés de sandalias, proclamou pelas estradas e pelas praças publicas as boas novas que havia aprendido de cór, induzindo os seus ouvintes a deixarem tudo pelo Evangelho, como elle havia feito. A'quelles que creram deu elle mais larga instrucção, mandando-os, tanto homens como

mulheres, fazer conhecidas as Escripturas, pelas aldeias e cidades das circumvisinhanças de Lyão. O povo recebeu-os gostosamente, com grande mortificação dos padres romanos, que olhavam com desprezo para os pobres e illiteratos.

Os discipulos de Valdo eram denominados, por escarneo, os *pobres de Lyão*. Elle proprio em breve se viu obrigado a fugir, refugiando-se da perseguição, primeiro na Picardia, depois na Suabia e na Baviera, e por fim na Bohemia, onde falleceu.

O ensino de Valdo obteve grande acceitação entre o povo, e foi especialmente bem recebido por certa seita evangelica que, no meio das corrupções da Egreja Catholica Romana, se havia conservado pura durante seculos, qual pequeno rebanho de Christo. Estes crentes, que eram umas vezes denominados *cathari*, isto é, *os puros*, outras *o bom povo,* e ainda outras simplesmente *tisserands*, pelo facto de serem, pela maior parte, tecelões, mantinham as suas congregações pelo sul da França, pelo norte da Italia, e até na Allemanha. Não deixaram de ser protegidos, aqui e ali, ainda que encobertamente, por alguns membros da nobreza, e mesmo da cleresia.

As suas denominações foram diversas em diversos periodos, e sempre derivadas do nome d'aquelles que, de tempos a tempos, se atreviam a apparecer publicamente, e movidos pelo Espirito Santo, proclamavam o ensino evangelico. Quando um d'esses homens foi Pedro de Bruis, eram chamados Petrobrusianos; quando Henrique, o italiano, Henricianos, e assim por diante.

Estes christãos evangelicos, independentes de Roma, eram, por assim dizer, uma luz que brilhava no meio das trevas da superstição papista, eram os *sete mil* que não dobraram o joelho perante Baal. E' possivel que Pedro Valdo recebesse d'este povo as primeiras impressões que o levaram a investigar as Escripturas. A intelligencia historica de posterior data não pode, comtudo, desenredar completamente os mysteriosos fios de uma maravilhosa connexão. O que é certissimo, porém, é que por ninguem foi o ensino de Valdo mais bem acolhido do que por estes

crentes evangelicos, pelos *cathari*, que por toda a parte adheriam ao novo movimento religioso.

De todos os logares onde existia aquella seita secreta, surgiram, como se viessem de debaixo do chão, as congregações valdenses. Os *pobres de Lyão*, nascidos dos *cathari*, trouxeram nova vida ás verdades antigas, e, animados do espirito do seu energico fundador, sentiram que lhes assistia o sagrado dever de atacarem os proprios baluartes de Roma.

Os *pobres de Lyão* prégavam abertamente pelas cidades e aldeias, e até nas mesmas egrejas, o que os crentes *cathari* ensinavam em segredo, isto é, a auctoridade unica das Escripturas, a rejeição de todas as tradições humanas, o direito de lêr a Palavra a todos, não só por permissão, mas como um dever supremo, a abjuração do sacrificio da missa, da adoração dos santos, da intercessão pelos mortos, e do purgatorio. Negavam, outrosim, a supremacia do Papa, e o poder da cleresia; insistiam na necessidade da regeneração, sem a qual o baptismo com agua de nada lhes servia, e exigiam fé no completo e perfeito sacrificio de Christo, offerecido uma só vez para salvação dos homens; por ultimo, e em opposição á luxuria que predominava, demandavam do povo christão frugalidade e renunciamento do mundo.

Cinco annos depois da primeira apparição publica de Valdo, foram os cabeças do movimento citados a comparecer em Roma, afim de se lhes tornar sciente que a sua prégação ficava de ahi em deante terminantemente prohibida. Foi em vão que elles appellaram para as Escripturas, e, vendo que nem supplicas nem advertencias lhes serviam de coisa alguma, declararam solemnemente que «Importa mais obedecer a Deus do que aos homens», e continuaram a prégar, e a ensinar ao povo, engrossando cada vez mais as suas fileiras.

Depois de outros cinco annos, isto é, em 1184, o papa Lucio III poz os «pobres de Lyão», a quem os seus inimigos chamaram, mais tarde, valdenses, sob a excommunhão da Egreja, pronunciando-os como hereticos. A sua total independencia da Egreja de Roma tornou-se desde essa epo-

cha um facto, constituiram os seus ministros, e ficaram reunindo-se em casas de oração, vasias de imagens ou altares.

Foram muitas vezes obrigados a congregarem-se ao ar livre, em florestas, terrenos baldios, ou cavernas de montanhas. Aconteceu uma vez ou outra que os christãos valdenses, em occasião de grande perseguição, acceitavam, apparentemente, a missa, com o fim de salvar a vida, e transpunham os recintos do culto romano com a silenciosa imprecação: «Deus te confunda, caverna de salteadores!»

Não obstante, apezar da perseguição, e do desfallecimento de alguns, a Egreja evangelica valdense contava, no principio do seculo treze, 800:000 membros.

Os albigenses, cujo nome se derivava de Albigeois, provincia do sul da França, não constituiam uma assembléa tão pura de dissidentes de Roma. Separaram-se da Egreja papista no seculo doze, e não se deve confundil-os com os valdenses, com os quaes, comtudo, tinham muitos pontos de contacto. Esta seita era tão numerosa na provincia acima mencionada, que a Egreja Catholica caiu, por fim, em desconsideração, como se pode colligir da seguinte maneira de dizer, proverbial n'aquella epocha: «Antes queria ser um padre papista, do que ser encontrado fazendo esta ou aquella coisa!»

Estes crentes, que se oppunham corajosamente a Roma, posto que se portassem como bons cidadãos, e vivessem socegados e laboriosos, excitaram a tal ponto a ira de Innocencio III, que resolveu, ou trazel os de novo ao seio da Egreja verdadeira, da unica Egreja que podia salvar, ou então exterminal os. O resultado d'esta resolução foi a terrivel guerra albigense, e o estabelecimento da inquisição, cujas abominações excederam, no decurso dos seculos, as crueldades das mais sangrentas guerras, e que se enraivecia cegamente, e em desenfreada furia, contra qualquer convicção, fosse ella qual fosse, que se atrevesse a divergir dos dogmas de Roma.

Um trovador francez d'esses tempos dirigiu as seguintes palavras á Egreja Romana: «Tu destroes o povo, como se faz a uma besta fera, matas as proprias creanças, mar-

tyrisas os homens christãos. Alenta-me, porém, a esperança, ó Roma, de que por fim has de alcançar o que mereces.»

E, na realidade, nada provou ser mais efficaz para apressar o juizo de Deus contra a Egreja papista do que a propria inquisição. Coisa alguma trabalhou mais poderosamente em minar a auctoridade da Egreja, ateiando um justo odio contra Roma, onde quer que o terreno fosse preparado, do que o horror das guerras albigenses e os temiveis feitos da inquisição.

Os valdenses, tanto na França como na Italia, não recusaram o seu triste quinhão n'esta sangrenta cruzada. As suas congregações haviam-se espalhado pela Provença, pela Lombardia, e especialmente em Milão e na diocese de Turim; mas o seu principal refugio eram aquelles occultos e inacessiveis valles dos Alpes Cotteanos : Pragella, Fraissinière, Argentiera, Valunte, etc., no declive occidental, e Delphinado, Perrosa, S. Martinho, e Angrogna no declive oriental, que pertencia n'esse tempo a Saboya, mas que agora faz parte de Piemonte.

Parece fóra de duvida que os pobres de Christo, como elles se denominavam a si proprios, se retiraram a pouco e pouco para esses valles tão sómente para se livrarem da perseguição, e que ahi viveram toleravelmente tranquillos durante os seculos treze e quatorze. Foram-se formando e alargando as suas installações, aldeias e logares se foram levantando nas planicies, atravez das quaes se encaminhavam para o mar as correntes das montanhas, e mesmo no alto d'estas estabeleceram as suas herdades e habitações. Este povo laborioso e temente a Deus, que em todos os pontos da sua vida se regulava pelas Escripturas, e cuja disciplina religiosa e leis civis traziam sobre si o sello de uma viva fé christã, conseguiu extrahir com abundancia, d'estes estereis tractos montanhosos, a sua manutenção, sendo até alguns favorecidos com crescente prosperidade, e tudo isto porque o Senhor os abençoava.

Estes, tornaram-se assim, o centro da Egreja Valdense. Os mancebos que mostravam boa vontade em seguir a vida, cheia de abnegação, de prégador, eram instruidos

pelos ministros mais edosos, e enviados por esse mundo fóra, pelos synodos annuaes, como pastores viajantes. Estes humildes e modestos apostolos da fé, sob o disfarce de bofarinheiros, caldeireiros, ou no exercicio de outros similhantes misteres, apresentando-se os mais bem educados como iniciados na arte de curar, iam pelas aldeias, cidades e provincias, offerecendo ao povo porções das Escripturas, laboriosamente escriptas por elles proprios, e que elles levavam como preciosissima dadiva, escondidas entre as suas fazendas. Elles liam ao povo, oravam com elle, e insinuavam-lhe no animo a crença valdense. Ganhavam, com as suas proprias mãos, a parca subsistencia, e era para elles um dever reconhecido a disposição de todos os seus bens mundanos.

Os condes de Lucerna, e, mais tarde, a casa de Saboya, haviam concedido privilegios aos valdenses, promulgando que não fosse perturbada a pratica da sua fé, pois que os consideravam como bons e fieis subditos. Um grande numero d'elles foi emigrando para a Calabria, para a Apulia e para a Sicilia, ahi pelo anno de 1370, e depois em 1400, em razão da cada vez mais densa população dos valles, e foram protegidos pela nobreza d'esses paizes, até ao anno de 1560, mantendo sempre em estado florescente as suas instalações. Existiam em Florença, Genova e Veneza congregações secretas, com as quaes commungavam, nas suas viagens a essas terras, os disfarçados evangelistas a que já fizemos referencia.

Os valdenses, porém, não estavam destinados a gozar por muito tempo da prosperidade de que parecia cercado o edificio visivel da sua fé. Uma cruel perseguição, dirigida pelos papas e pela cleresia romana, se encaminhou, desde o seculo quinze, a exterminar estes valorosos confessores da Palavra. Assim, no decurso do tempo, pois que durou mais de trezentos annos a furia de seus inimigos, foram arrastados ao martyrio milhares de sinceros leitores da Biblia, dando para encher volumes as memorias de seus soffrimentos.

Em certas occasiões viam-se quasi inteiramente privados de seus prégadores, pois que, como era natural, con-

tra estes é que os padres romanos dirigiam o seu odio com maior intensidade.

A escolha dos locaes para o ensino dos jovens candidatos ao ministerio era de uma extrema difficuldade. O que aqui se nos apresenta de mais admiravel, porém, é a inalteravel fidelidade que os professores valdenses mostravam, a despeito de toda a oppressão, nos seus esforços por divulgar a verdade evangelica. Estes bravos confessores da fé, em constante perigo de morte, examinavam as Escripturas, por tumultuosos que corressem os tempos, e expunham-n'as ao povo. No entretanto, assim a mais baixa cleresia romana, immersa na ignorancia e na superstição, como os grandes dignatarios da Egreja, não descançavam em mover a guerra, ou entretinham-se nos prazeres da caça, vivendo peccaminosa e ignobilmente, emquanto que o mundo pouco ou nada sabia da maravilhosa historia de Jesus, o Salvador dos homens.

Comtudo, a despeito de toda a oppressão e perseguição, a Egreja Valdense, construida sobre os firmes alicerces da Palavra, não podia ser derrubada. Foi batida por terriveis cheias, com especialidade depois da Reforma, mas conseguiu, de todas as vezes, resarcir-se da tribulação, e a Egreja martyr existe no dia de hoje em Italia, contando ao presente cerca de duas mil almas. Expulsos das aldeias, mas conservando em seus peitos um ardente amor pelos seus lares das montanhas, a elles voltaram de novo, arrostando todos os perigos, e muitos dos seus antigos agrupamentos estão florescendo, como outr'ora, em nossos dias. Desde 1848 que uma toleraccia politica e religiosa os tem bafejado, e, como nos tempos antigos, empenham-se em ser o sal e a luz da Italia, trabalhando zelosamente para a evangelização d'este bello paiz, e orando fervorosamente para que, assim como attingiu a metta das instituições politicas liberaes, possa ser conduzido, das algemas do papismo, á bemdita liberdade do Evangelho.

Além dos documentos publicos, accessiveis ao historiador, teem-se conservado nas familias valdenses memorias especiaes dos terriveis tempos que já lá vão, preservadas por essas familias como um glorioso testemunho da heroica

fé de seus antepassados, e a seguinte narração não é mais do que a transcripção d'uma d'essas memorias.

CAPITULO I

A chegada

N'um dos mais amenos valles do Piemonte, coroado por uma elevadissima cadeia de montanhas que o abrigam das rajadas do norte, tornando o clima doce e aprazivel, havia um palacio senhorial, cuja exacta posição é agora indicada pelos antigos cyprestes que lhe guarneciam a entrada. A opulencia do proprietario era testificada pelos pomares e vinhas que lhe cercavam a habitação, e pelas plantações de castanheiros e nogueiras, que se estendiam a perder de vista. Muitas gerações da nobre familia de Castellamonti haviam habitado ali, mas não era n'estas riquezas exteriores que os donos do palacio faziam consistir, em primeiro logar, a sua felicidade. Elles fundavam a sua ventura terrestre sobre melhores alicerces, isto é, sobre a fé evangelica de seus paes, extrahida da Palavra de Deus, que os valdenses haviam conservado, pura e sem mistura, segundo o grau de conhecimento que haviam recebido. Mais de um dos antigos Castellamonti tinha sellado a sua fé no poste do martyrio, e de taes exemplos dimana uma santa influencia que vae sendo transportada pela corrente dos seculos.

Os campos achavam se banhados pelo sol de uma esplendida tarde de verão. O astro do dia approximava-se do seu occaso, e as cristas dos montes, revestidas de um pronunciado carmezim, destacavam-se no meio da magnificente gloria que cobria todo o firmamento. Um ancião, de cabello branco como a neve, passeiava n'um terraço que havia á entrada da casa. Era Castellamonti, venerando proprietario da parte mais bella do valle, e assaz respeitado presbytero da Egreja valdense. Parou por alguns mo-

mentos, parecendo extasiado perante as bellezas que o circumdavam, mas depois, descendo os degraus de pedra, e passando por debaixo dos cyprestes, caminhou em direcção á porta que ficava no ponto mais affastado do jardim. Chegado ahi, parou, ficou immovel, e estendeu a vista para o longe, dando todos os indicios de quem esperava por alguem. Era velho, como já dissemos, mas não fôra o peso dos annos o que o obrigara a curvar se; uma expressão de tristeza lhe obscurecia o nobre semblante, e outra coisa mais do que a edade lhe enrugara a delicada e bem delineada face. A suave brisa brincava-lhe com os cabellos prateados, e de quando em quando o ancião passava a tremula mão por sobre os olhos.

Finalmente, chegou-lhe aos ouvidos um som. Um longiquo bater de ferraduras quebrou o delicioso silencio da tarde. «Elles ahi veem,» exclamou o ancião, e este pensamento excitou-o de tal sorte, que por um momento se viu obrigado a apoiar-se ás grades da porta. «Ah, vêr que o meu filho volta a casa de seu pae; vêr apagada a nodoa que deslustra a honra do meu nome! Pobre, louco rapaz, que se deixa levar pelo amor do mundo, que só traz comsigo a dôr! E' morta a mulher que elle desposou, foi-lhe ceifada aquella vida como a flôr do campo, teve de entregar aos vermes um mundo todo de encantos! De que lhe podem servir agora os sumptuosos palacios e jardins, as ricas equipagens e joias, os banquetes e prazeres da alta sociedade, todas as honras mundanas, emfim, que se esvaecem como um assopro? A morte estendeu sobre tudo isso o seu halito, o Rei dos Terrores mudou a arrogancia em choro. O' pó e cinza, que tanto te pavoneias, que tanto adornas o corpo mortal com luxuosos atavios, não te lembras que no dia seguinte és levado para a sepultura!»

A pequena caravana, no entretanto, de onde haviam partido os referidos sons, vinha subindo a encosta, mas os olhos do ancião não podiam distinguir a bem conhecida figura do filho por quem elle estava ancioso, e por isso mais se lhe carregou a tristeza do rosto. Duas mulas viu elle, caminhando vagarosamente, das quaes a que vinha á frente era cuidadosamente conduzida á mão por um man—

cebo de meia estatura. Era Marcello, de compleição delicada, mas vigoroso, e, ao avistar o avó, soltou um grito de prazer, passando-lhe despercebida, pelo menos na apparencia, a dôr que affligia o coração do velho. A mula que elle guiava conduzia sua mãe: chegados que foram ao portão, o mancebo tirou dos braços d'esta uma pequena creaturinha, e deu claramente a conhecer o quanto hesitava em lhe pôr os delicados pésinhos sobre as asperas pedras do chão. O ancião, abrindo os braços, estreitou entre elles a creança. Curvou-se por um momento sobre aquelle rosto infantil, como se quizesse decifrar-lhe fosse o que fosse, e depois beijou-o com toda a apaixonada effusão do amor meridional.

Sua filha, a viuva Pascale, dama que em nada desdizia da nobreza da familia, apeiou-se no entretanto, e permaneceu silenciosa durante alguns instantes; depois approximou-se amorosamente de seu pae, expressando-lhe a satisfação que sentia em o encontrar novamente, apoz longas semanas de separação. Tinham muito que dizer um ao outro, dando assim tempo a que se apeiasse da segunda mula uma outra viajante que trazia tambem comsigo uma creança.

— Quem é? — inquiriu o ancião.

— E' Catharina e sua filha, Catharina, a ama da sua netinha — explicou a dama. — Ama muito Magdalena, e nem por sombras poderia supportar a idéa de ser separada d'ella. Foi uma digna servidora da mulher de meu irmão, e pediu-me para a trazer comigo, esperançada de que haveis de permittir a sua permanencia aqui.

A estrangeira, ao ouvir estas palavras, ajoelhou-se aos pés do ancião, dirigindo-lhe um olhar de humilde supplica.

— Ajoelha-te perante o Creador, e não perante a creatura, — disse elle, enrubescendo de desapprovação, e incitando-a a levantar-se. A menina, porém, estendeu ambas as mãosinhas para a ama, a quem dedicava grande affeição. A mulher largou immediatamente a sua propria filha, estendendo os braços para Magdalena que era um pouco mais novinha, e parecia de mais debil construcção do que a sua irmã collaça, e estreitou-a de encontro ao peito.

— A senhora é bemvinda a minha casa, em attenção á minha neta — disse Castellamonti com sincera affabilidade.. — Previno-a, comtudo, de que não desejo que a idolatria de seus correligionarios se torne uma offensa aqui. A minha casa já tem soffrido bastante com ella. Deixe-me vêr a creança, Catharina, eu quero leval-a ao meu collo.

A pequenita deixou se transportar de boamente para o collo do avô, mas seus grandes olhos se abriram de espanto quando este lhe poz as mãos sobre os encaracollados cabellos em acção de a abençoar, coisa que ella inteiramente desconhecia. O venerando valdense dirigiu-se então para casa com a neta em seus braços, seguido das duas mulheres, que caminhavam em silencio.

Havendo penetrado no vestibulo, onde a familia costumava reunir-se no verão, a senhora Pascale conduziu a ama, e a creança d'esta, para junto do fogão, que nunca deixava de estar acceso durante todo o anno, afim de que os hospedes, não acostumados a viajar por montanhas cobertas de neve, fossem reanimando os entorpecidos membros emquanto esperavam pela ceia. Depois de assim proceder, a senhora Pascale dirigiu-se com seu pae para uma sala interior. O ancião, porém, completamente subjugado pela decepção, deixou se cair com tanto desanimo sobre uma cadeira, que a senhora Pascale teve de segurar a creança, para evitar-lhe alguma queda. Começou em seguida a animar a pequenita com ternas caricias, pois que ella, reparando que tudo quanto a rodeiava lhe era desconhecido, não poude conter-se por mais tempo, e desatara a chorar amargamente. Em vão a tia diligenciou socegal-a. Felizmente para ella, entrou na sala Marcello que, com a ajuda de um creado, acabava de alojar as mulas. O que sua mãe não poude conseguir conseguiu-o elle, fazendo cessar as lagrimas da pequena creatura e trocando-as por um sorriso. Depois mostrou lhe as estrellas que, em crescente numero, fulguravam nos céus, e cujo brilho, em virtude da transparente atmosphera das montanhas, era intensissimo. A creança, que nascera e fôra creada n'uma cidade populosa, sentiu-se presa de um encanto que nunca até então havia experimentado, e, abrindo a boqui-

nha em festivo riso, começou a bater com as mãositas uma na outra.

— Queres que eu corra pelas montanhas acima, queridinha, queres que suba até ao ponto mais alto, e te traga uma d'aquellas estrellas? — perguntou Marcello, emballando-a com extrema velocidade. Ella, que não estava habituada a tão ruidosas festas, atemorisou se de novo, mas o rapaz depressa lhe fez voltar o sorriso, dando lhe um beijo. Cheia de confiança, então, aconchegou-se nos braços d'elle, e d'esta forma se reconciliaram, como bons amigos, Marcello e Magdalena.

A senhora Pascale, no entretanto, participava a seu pae as peripecias da viagem.

Alguns mezes antes de principiar a nossa historia, haviam chegado ao tranquillo valle noticias de que havia succumbido em Milão, a uma prolongada enfermidade, a dama catholica romana, por amor da qual o unico filho e irmão dos dois personagens ali reunidos havia abandonado a sua antiga fé. A piedosa senhora Pascale, em consequencia d'isso, partiu, em logar de seu pae, para a distante cidade, na esperança de que, nas circumstancias afflictivas em que seu irmão se encontrava agora, o podesse convencer a voltar para os seus e para a Egreja.

Foi illusoria, porém, essa esperança; e posto que Castellamonti, que conhecia o orgulho da sua raça, não tivesse depositado tanta confiança em tal projecto como aquella que o executára, soffreu uma desillusão egual á d'ella, e ninguem como elle se sentiu mais profundamente desgostoso com a recusa. O apostata havia respondido ás supplicas da irmã com amargo desdem, conseguindo esta tão sómente que elle lhe entregasse a filha ao seu cuidado, e mal tinha ella encetado a viagem de volta para os valles, já elle desapparecia na estrada de Milão, descontente com Deus e com os homens.

O ancião, ao ser inteirado d'estas noticias, rompeu em ruidosa lamentação. Como a filha visse serem baldadas as suas tentativas de lhe acalmar a dôr, deixou-o a sós com ella, retirando-se para o seu quarto, onde se entregou ao pranto e á oração. Até o proprio tempo havia sido impo-

tente para mitigar a paixão que o pae sentia pelo filho perdido, paixão que, como nuvem negra, lhe havia pairado sobre os debilitados annos da sua peregrinação terrestre.

CAPITULO II

Bernardino

Magdalena deu-se bem, em todos os sentidos, com a mudança operada na sua vida. Como a flôr languido que o habil jardineiro transplantou para melhor terreno, a creança desenvolvia-se sob a influencia dos mil cuidados que a carinhosa tia lhe dispensava. Afim de evitar que continuassem a medrar n'aquella alma em botão as theorias que a ama, catholica romana, lhe havia porventura insinuado, Catharina e sua filha não eram admittidas á convivencia intima do palacio, sendo-lhes dada para residencia uma casinha que ficava a pouca distancia do mesmo, e onde Magdalena não entrava sem ir acompanhada de alguem que a vigiasse. Os affectuosos sentimentos, porém, que a fiel ama dedicava á creança, em nada diminuiram com as circumstancias, e as duas, Catharina e Anneta, sua filha, iam todos os dias ao palacio, sendo esta ultima a constante companheira de brinquedos de Magdalena.

Dois annos se passaram, sem que houvesse a minima noticia do pae de Magdalena, a quem, como unico filho e herdeiro, competia tomar as redeas do governo da propriedade, pois que o velho senhor Castellamonti mostrava estar cada vez mais abatido, e nem os attractivos da neta lhe podiam sarar a ferida que lhe roia o coração. Atormentavam-n'o tristes presentimentos, e muitas vezes, tomando a pequena creatura nos broços, como se a quizesse proteger de algum perigo imminente, dizia: «Quem te guardará quando já não existirem aquelles a quem compete fazel-o, ou quando tiverem de cumprir outro dever, pois que nem mulher, nem filhos, nem fazendas nos devem merecer mais attenção do que o reino de Deus?»

Era fóra de duvida que elle não pensava unicamente em si mesmo, mas em seus dois netos, dois esperançosos mancebos que haviam sido cuidadosamente educados debaixo de suas vistas.

Estes mancebos foram destinados, desde tenra edade, ao ministerio da Palavra, sendo que a Egreja valdense necessitava de jovens habilitados a jornadear como prégadores do Evangelho. E por nada d'este mundo deviam elles fazer-se surdos a esta chamada!

Approximava-se a primavera, e todas as creaturas, agora que o inverno passara já, se sentiam reviver ao influxo do festivo sol. Magdalena brincava com sua irmã collaça no terraço que, como o resto da casa, era construido com o solido granito do paiz, mas cuja aspera apparencia estava mascarada pela verde folhagem e macissos de flôres temporãs. As creanças haviam colhido margaritas e campainhas brancas, de que estavam tecendo grinaldas, e o sol fazia brilhar como pedras preciosas as bolinhas de crystal com que se estiveram entretendo até então.

O jovial Marcello, sempre disposto para a brincadeira, e que se divertia assaz em atormentar as duas pequenas cobrira a cara de hedionda mascara, e apparecia de vez em quando, para tornar a desapparecer logo em seguida por detraz de uma enorme trepadeira verde-escura. Estava-se no carnaval, divertimento este que os valdenses detestavam, em razão de verem perpetuado um costume pagão, mas o mancebo, na sua pouca edade, não deixava de o aproveitar para se rir um bocado. As duas raparigas, na duvida se deviam assustar-se, ou acharem a idéa engraçada, davam o seu grito sempre que a horrenda figura surgia, especialmente a ruidosa Annetta, que era, por assim dizer, a alma de todos os entretenimentos, emquanto que Magdalena, posto não recusasse entrar em qualquer brincadeira, não podia vêr-se livre de uma certa reserva — um mixto de timidez e compostura — que a tornava admiravelmente seductora.

O divertimento continuou por algum tempo sem soffrer opposição de quem quer que fosse; a senhora Pascale estavo com seu pae, a quem os achaques prendiam ao leito,

todos os domesticos da casa se achavam occupados no labor do campo, e sómente Marcello havia posto de parte tarefa que lhe cabia em quinhão, para se entregar ao já referido passatempo.

Tanto o mancebo como as suas duas companheiras estavam tão absortos no que faziam, que não notaram um homem ainda novo, que subira a um dos cyprestes, e estava contemplando a scena, mostrando, pelo olhar, não se achar muito satisfeito com ella. O formoso rosto, a elevada fronte, o olhar de aguia, sombrio e feroz, a bocca firmemente cerrada, a estatura alta e imponente, e até o vestuario que o recemchegado envergava, tudo parecia harmonisar-se perfeitamente com uma não vulgar força de vontade.

Magdalena foi a primeira a dar pela presença d'elle, e promptamente obedeceria ao impulso que a induzia a fugir assustada, se um olhar do individuo em questão a não obrigasse a permanecer quieta, mau grado seu; comtudo, não poude evitar o grito de alarme que denunciou aos seus companheiros a presença do recemvindo.

— Ah ! és tu, Bernardino ? Bemvindo sejas, finalmente, a esta casa — gritou Marcello, encarando com estremecimento o interruptor visitante, que continuava immovel e com o olhar fixo ; a voz do rapaz, porém, não soava com a sua habitual tranquillidade.

— Sim ; eis-me de volta, Marcello, e venho encontrar-te occupado n'um divertimento insensato, para não dizer peccaminoso. Dá-me essa mascara !

Marcello não poude reprimir uma irada redarguição, mas obedeceu, porque tambem elle se achava fascinado por aquelle olhar com que seu irmão, — pois que o era o recemchegado, — parecia dominar todos os que o rodeiavam. Bernardino apertou a mascara entre as robustas mãos, e, como se isso não fosse bastante, esmagou-a vigorosamente debaixo dos pés. Annetta deitou a correr, gritando, mas Magdalena, que reconhecera agora o intruso, permaneceu no mesmo sitio, tremula, sem ousar escapar pela fuga, á imitação da sua impetuosa companheira de brinquedos.

— Porque tens medo de mim ? — inquiriu Bernardino,

quasi severamente, encarando a pequenita. — Supponho que ás a minha prima Magdalena. Podes estar socegada, que nenhum mal te farei, patetinha. — E, dizendo isto, elle retirou-se, atravessando o terraço, e dirigindo-se para a habitação de seu avô.

Tal foi a primeira introducção de Magdalena a Bernardino, o qual, com mão poderosa, estava destinado a guiar-lhe, a amoldar-lhe a vida.

A inesperada chegada do mancebo constituiu uma alegria quasi de mais para as forças do senhor Castellamonti, cujo favorito havia sido sempre o neto mais velho. Como n'elle concorressem dotes, moraes e intellectuaes, da mais elevada ordem, natural era existirem esperanças de que esta vergontea da familia se tornasse uma forte columna, tanto do lar domestico como da bem-amada Egreja. A profissão de prégador valdense não era, realmente, de aquellas que levantam um homem na estima e consideração do mundo, mas era enorme a sua influencia occulta, grande a possibilidade de se tornar um instrumento de benção para milhares de almas, e n'isto consistia a maior ambição de qualquer discipulo de aquella Egreja evangelica.

Está provado, comtudo, que a alegria não mata, e o bom do senhor Castellamonti, resarcindo-se da emoção dos primeiros momentos, deu largas ao profundo contentamento de que se achava possuido.

— Bernardino, filho das minhas cãs, conforto de meus amortecidos olhos, louvado seja o Senhor, que me concedeu ver-te mais uma vez, antes da minha passagem além do véu! Com que anciedade eu esperava pelo teu regresso! Parece-me reviver no abençoado futuro que se abre deante de ti! Sim, ainda espero ver-te transportar de um lado para outro a luz da verdade. Que alegria é saber que vaes crescendo, crescendo no conhecimento de Deus, um trabalhador na obra do Evangelho, procurando humildemente as coisas que são na verdade preciosas, e aprendendo dos bons exemplos aquillo que ainda te falta saber. Affirmo-te que se te vejo firmemente empenhado na lucta, sem fraquejar, descerei á sepultura levando nos labios um hymno de louvor.

O ancião mostrou desejos de partir o pão com seu neto, e pediu com a maior instancia que o transportassem ao ar livre. Esta operação, repetida durante um certo numero de dias, pareceu dar-lhe novas forças. Bernardino quasi nunca se affastava do avô, e tinha por elle um cuidado que o velho peregrino recompensava mostrando receber do mancebo uma grande consolação, quer temporal quer espiritual. Este lia-lhe as Escripturas, orava junto da cadeira do enfermo, cantava os psalmos e hymnos de que sabia elle gostar mais, e nunca se enfastiava de lhe contar tudo o que podia ser contado da sua ausencia de quatro annos.

A vida de Bernardino não havia sido fertil em occorrencias. Passara todo o tempo de ausente em Pradutour, apertado valle dos Alpes, quasi inaccessivel, fechado por elevadas montanhas, o ultimo refugio, emfim, dos fugitivos valdenses em epocha de perseguição. N'esse occulto local, longe do mundo e das suas tentações, ao abrigo de qualquer perigosa descoberta, era onde se ministrava a educação aos futuros prégadores valdenses, era onde ardia brilhantemente a chamma do Evangelho, chamma que os jovens soldados de Christo iam em breve derramar por esse tenebroso mundo. Ahi, em companhia de outros mancebos que, como elle, se preparavam a ensinar as palavras de vida, se tinha internado Bernardino, empenhando-se, de noite e de dia, por adquirir os preciosos conhecimentos de que estava sequioso.

Não se sentia bem de saude, pois que, no seu zelo pelo progresso espiritual, havia sido com frequencia descuidoso em alimentar convenientemente o corpo, e não lhe faltavam, tão pouco, aquellas luctas interiores que podem ser consideradas como que o prologo de futuros conflictos externos que o esperavam na vida.

Por emquanto, porém, na flôr da mocidade, coisa alguma lhe poderia abalar a fé firmemente apoiada na revelação divina,—na Palavra de Deus— e dominava-o a ardente vontade de prégar a Christo crucificado, e só a Elle. Não é de admirar, portanto, que o senhor Castellamonti se regozijasse em ouvir as palavras de seu neto, comprazendo-se

em fixar a vista sobre aquelle formoso semblante que, na sua mesma pallidez, testificava o quanto o joven ministro havia trabalhado pela causa do Reino, quanto esse trabalho lhe havia merecido mais do que o sustento do corpo, quanto lhe havia sido mais precioso do que tudo o que o mundo lhe poderia dar.

Quinze dias depois da chegada de Bernardino devia realisar-se o synodo annual, em cuja occasião os estudantes esperavam ser examinados, não só em materias de fé, mas tambem no que dizia respeito á sua conducta de vida, afim de serem ordenados, no caso de os acharem dignos d'isso, para o ministerio. Pessoa alguma sonhara sequer na possibilidade do senhor Castellamonti poder assistir, mais esta vez, á reunião; á medida, porém, que o tempo se approximava, o ancião, estranho é dizel-o, recobrava forças, até que por fim ninguem se lembrou de o dissuadir quando elle exprimiu o desejo de acompanhar o neto ao sitio que fôra escolhido para a convocação do synodo. Deu se, comtudo, o caso que, na vespera da partida, o venerando presbytero chamou para junto de si a sua neta, Magdalena, beijou-a apaixonadamente, abençoou-a, e, depois de lhe collocar as duas mãosinhas sobre a mão direita de Bernardino, que se achava de pé, a seu lado, disse, com imponente solemnidade:

— Entrego ao teu cuidado, meu filho, tanto o bem-estar temporal, como, o que é mais importante ainda, a felicidade espiritual d'esta creança orphã, d'esta tenra ovelha do rebanho de Christo! No grande dia em que tiveres de dar conta de ti A'quelle que ha de julgar os vivos e os mortos, terás de responder pela alma d'ella. Assim seja!

Encarregou, além d'isso, a senhora Pascale, em presença de ambos os filhos, do governo da propriedade, até á volta do pae de Magdalena, facto este que elle contava como certo. Reuniram-se em seguida, para celebrar a ceia commemorativa da morte do Senhor, partindo pão, de que todos participaram, santificando assim, segundo o costume dos valdenses, a ordinaria refeição da familia. Acabada a ceia, ajoelharam-se para orar, sendo a oração formulada pelo chefe da casa, e depois repetida pelos demais assistentes.

No dia seguinte, ao romper da manhã, o edoso valdense encetava, acompanhado de Bernardino, a sua jornada de doze horas, montado n'uma mula que seu neto mais novo conduzia com o maior cuidado, e, depois de atravessarem montanhas e valles, chegaram finalmente a salvo, na tarde do dia seguinte, ao logar do seu destino.

CAPITULO III

O synodo annual

A pequena cidade de Lucerna, que deriva o seu nome da luz que brilha nas trevas, está situada no meio de verdes prados embellezados por alamedas de castanheiros. Diz-se que o seu primitivo padroeiro, vassallo do imperio germanico, deu origem áquelle nome, cerca do seculo onze, esquartelando um archote no seu brazão de armas, e adoptando a divisa *Lux lucet in tenebris*. E tem sido esta, até ao presente, a insignia e rubrica da Egreja valdense.

Foi para esta pequena cidade que o senhor Castellamonti e seus netos, juntamente com os membros do synodo, isto é, os ministros e presbyteros das diversas congregações, dirigiu os seus passos, tendo ahi logar uma assembléa tão digna de respeito, como qualquer das que se tenham jámais reunido em vastos salões, no meio de ostentosas ceremonias, adornadas de todo aquelle resplendor que os grandes da terra tanto amam.

Começaram pela oração, pois que sem o Senhor nada podiam fazer. Um grande milagre operado pela Sua divina mão era, elles bem o sabiam, o facto de se terem podido reunir ali, considerando que a pequena, mas fiel, Egreja, era vista com maus olhos pelo papa e por todos os adeptos de Roma. Uma terrivel perseguição havia affligido os irmãos dos valles circumvisinhos, cinco annos apenas antes da épocha a que nos referimos, sendo arrastados até ao poste centenares de homens e mulheres. Todos os as-

sistentes conheciam perfeitamente que, mais tarde ou mais cedo, poderia dar-se o caso de serem chamados a morrer como martyres, e, especialmente, os jovens ministros que estavam prestes a receber a ordenação, afim de partirem como ovelhas no meio do lobos, não podiam deixar de se sentir conscientes de que levavam, por assim dizer, a vida na mão.

As contendas de palavras, de onde procede a inveja, assim como as perversas altercações, eram desconhecidas na assembléa valdense, uma vez que elles seguiam os bons preceitos christãos os quaes, só por si, bastariam a conferir á Santa Palavra uma auctoridade indiscutivel. O seu maior cuidado consistia em se conservarem purificados das falsas doutrinas que os ameaçavam de todos os lados, taes como A adoração da Virgem, O culto dos Santos, das imagens e das reliquias, A venda das indulgencias, e A doutrina do purgatorio. Tinham de se defender, por um lado, dos catholicos romanos, e, por outro, dos dogmas de certos sectarios heterodoxos, que negavam a verdadeira divindade de Christo, mas que, por motivos temporaes, se esforçavam por se unirem ás congregações valdenses.

A taes inimigos se oppunham elles com todas as suas forças, empunhando com bravura a Espada do Espirito, e sendo o «Está escripto» o terreno em que se firmavam sempre. Mantinham restrictamente a disciplina da Egreja, que o synodo nunca julgava sufficientemente recommendada, como meio de alcançar um proveitosissimo resultado.

Os valdenses observavam tambem a «collecta para os santos», cujo producto era entregue ao synodo pelos presbyteros. D'esta fórma se obtinham os fundos para a sustentação do ministerio permanente, para as despezas dos prégadores que viajavam por diversas localidades, semeiando a semente da verdade, e para o soccorro dos irmãos pobres.

O assumpto, porém, de mais subida importancia para o synodo era, como já dissemos, a selecção dos candidatos para a dispensação do Evangelho, os quaes eram examinados com consciencioso cuidado e sabia discriminação. Esperava-se, de cada mancebo que se apresentava, um relatorio, com-

pleto e veridico, da sua vida até ao presente momento, não omittindo os seus pontos mais intimos, e sómente aquelles de quem se podesse dizer que o temor do Senhor e a pureza da vida eram o seu constante objecto se proclamavam dignos de prégar o Evangelho, e eram, portanto, admittidos ao exame que ia ajuizar dos seus conhecimentos. Como os livros eram, n'aquelles tempos, raros thesouros, sendo assim que pouca gente possuia as Escripturas completas, esperava-se que os candidatos soubessem de cór a maior parte do Novo Testamento, e muitas passagens do Antigo. Viam-se na necessidade de satisfazer o synodo no que respeitava ao conhecimento do catecismo e das varias formulas da Egreja, eram interrogados sobre as doutrinas que lhe haviam sido ensinadas, e que iam agora derramar pelos outros, e tinham, além d'isso, de dar uma evidencia da fé que abrigavam em si.

E quem poderia descrever a alegria do senhor Castellamonti ao ver que seu neto, Bernardino, occupava um logar de honra, tanto em conhecimentos como em santa aptidão, a qual, á similhança de luz, lhe irradiava do semblante!

Bernardino havia-se proposto tambem a proferir um discurso em que fazia sobresair as boas qualidades do verdadeiro ministro da Palavra, e as imperfeições que denotavam o falso ecclesiastico.

Depois do fervoroso estudante haver terminado a sua oração, o venerando ministro, que presidia ao synodo, leu uma exposição que tinha por fim tornar bem saliente a grande importancia d'aquelle acto de consagração que introduzia os candidatos no ministerio da Palavra.

—«Sempre que errarmos, seja no que fôr, devemos diligenciar, com toda a humildade, proceder justamente, sujeitando todas as nossas acções á Palavra de Christo, e desejando sempre render obediencia á verdade.»

Uma oração mental se seguiu a estas palavras introductoras, finda a qual o presidente continuou:

— A Egreja requer differentes homens para os seus differentes misteres. A ordenação é um meio pelo qual alguns ficam sendo paes em Christo. Ao celebrarmos

este acto, não nos portamos como os catholicos romanos, que imaginam que a mera imposição das mãos pode fazer com que um homem, áparte da vida de fé que n'elle concorra, seja elevado acima de seus irmãos, até ao pinaculo da santidade, a ponto de se tornar digno de offerecer sacrificios a Deus pela celebração da missa. Nós antes acreditamos, conformando-nos com as Escripturas, e contestamol-o do coração, que ser consagrado significa viver segundo o Evangelho, cumprindo os mandamentos de Deus, viver satisfeito com a pobreza, considerar o mundo como coisa nenhuma, e conservar o coração puro em palavras, obras e pensamentos. Só quem preenche estes requisitos é que está no caso de ministrar os seus irmãos. Não se requer signal algum exterior de auctoridade, nem imposição pelas mãos sómente do bispo, como a Egreja Romana exige, o que é contrario ao ensino dos apostolos, segundo o que S. Paulo escreve a Timotheo: «Não desprezes a graça que ha em ti, que te foi dada por prophecia, pela imposição das mãos do presbyterio». E aos Ephesios escreve: «A cada um de nós foi dada a graça, segundo a medida do dom de Christo... Uns apostolos, outros prophetas, outros pastores e doutores, para consummação dos santos, em ordem á obra do ministerio, para edificar o corpo de Christo!»

Terminadas estas palavras, os jovens candidatos foram convidados a prometter que se conservariam em obediencia a Deus, que viveriam uma vida de pureza, e que jámais, quer no captiveiro, quer em outro qualquer perigo, o medo da morte os obrigaria a perjurar; e, ainda mais, que renunciariam a tudo o que possuissem de sumptuoso, preferindo a pobreza, e que, fóra dos membros da sua congregação, em ninguem confiariam para auxilio.

Finalmente, foram consagrados, impondo o presidente as mãos sobre cada um dos candidatos, acto este durante o qual todos os ministros e presbyteros presentes conservaram as suas erguidas, como que adherindo áquella benção.

Cada um dos novos ministros foi então nomeado ajudante de um seu collega mais edoso, afim de que, acom-

panhados por individuos de experiencia, que conheciam os paizes e os povos, podessem ser dirigidos em todas as coisas. A estes deviam elles prestar uma implicita obediencia, não emprehendendo coisa alguma sem a sua approvação. Nem a edade, nem a experiencia, nem o merito, nem a aptidão elevava um ministro em relação a outro, sendo todos membros de Christo, o Cabeça, e irmãos uns dos outros. Esperava-se de cada um d'elles, portanto, que ministrasse ao outro, quer em palavras quer em obras, afim de que todos fossem achados filhos da paz.

D'esta fórma exhortados, e fornecidos de algum dinheiro, modesta quantia retirada do fundo destinado ás viagens, o synodo enviou os pastores de dois em dois, como outr'ora o Senhor fez, para que visitassem as egrejas de França e de Italia, e não exclusivamente estas, como tambem todas as da Europa em que podessem ser encontrados os irmãos. Competia-lhes procurar esses irmãos por toda a parte, prégar-lhes, quando possivel, em publico, ou então, se havia indicios de perigo, secretamente nas casas. Não negligenciariam o ler-lhes a Palavra de Deus, ajoelhar com elles em oração, incital-os á confissão de seus peccados, exhortal-os, emfim, á pratica de todo o bem. Deviam, outrosim, ensinar os paes a educar os seus filhos no temor de Deus, não esquecendo, elles proprios, o guiar os jovens com o puro ensino da Palavra. Não deviam hesitar, porém, em expulsar da Egreja os reincidentes e os que déssem motivos de offensa. Sempre que dois ou mais *barbas* [1] se encontrassem em qualquer cidade, deviam reunir-se para mutuo conselho, fazendo constar uns aos outros as suas experiencias, fortalecendo-se mutuamente na obra do Senhor. A'quelles que eram nomeados para permanecerem nas egrejas estabelecidas, como geralmente acontecia com os ministros mais adeantados em edade, cumpria-lhes trabalhar fielmente durante dois annos, findos os quaes o synodo enviava outros a substituil-os.

---

[1] Do italiano «*barba*» que em Veneza designava o mais velho, ou senador.

Bernardino, em quem concorriam tão recommendaveis dotes, foi nomeado para França, sob o nome de Barba João, e formulára logo a intenção de consagrar ao estudo da medicina todo o tempo que os seus deveres espirituaes lhe deixassem disponivel, afim de poder ganhar, no futuro, a sua subsistencia, e prover-se dos meios necessarios para visitar os irmãos residentes em terras longiquas.

Depois de se haver tratado d'estes assumptos de expediente, segundo a ordem do apostolo: «Que tudo se faça com caridade,» o synodo preparou-se para celebrar a ceia do Senhor. Cada um dos presentes, antes de participar d'ella, pediu aos demais perdão de qualquer offensa que, porventura, lhe tivesse feito, e depois d'isso, ajoelhando-se todos, recitaram juntos a Oração do Senhor, e oraram pelo perdão de seus peccados.

O senhor Castellamonti pediu então para dirigir as palavras de despedida. O veneravel ancião, posto que profundamente interessado em tudo o que se passara ali, guardára silencio até áquelle momento; agora, porém, ainda que tremulo pela fraqueza da edade, poz-se de pé, e, com as mãos estendidas, como um propheta que estivesse apontando para os acontecimentos vindouros, fallou nos seguintes termos á assembléa:

— Quem vejo eu prompto para a batalha, e caminhando varonilmente além? Meus olhos contemplam os amigos de Deus, encarniçados na guerra santa. Preparados para o ataque com armaduras reluzentes, erguem a espada, e seguem a bandeira de Christo. Vêde os capitães na frente! Já oiço as trombetas da victoria; apressae-vos, soldados, apressae-vos para o combate! E quem é o inimigo? E' Satanaz e os seus anjos, a Egreja do Anti Christo e os seus filhos. Eis que apertam os santos de todos os lados, mas a victoria pertence áquelles que temem o Senhor. E assim deve ser, pois que elles pelejam pela paz, mantendo a unidade de espirito, e, brandindo, ora com a mão direita, ora com a esquerda, a espada da justiça, não se esquecem de a voltar contra si mesmos, em santa reprehensão de suas faltas, lembrados de que, se nos julgamos a nós mesmos, não seremos julgados de Deus. Os ministros, como super-

intendentes, dirigem o rebanho n'aquella simplicidade de coração que é tão agradavel á vista de Deus, e os que estão em sujeição sabem que lhes devem obedecer como ao proprio Senhor. Os irmãos manteem uma benevola e honrosa communicação com as irmãs, estas conservam-se-lhes em respeitosa attitude, e todos se acham dispostos a praticar a humildade e o amor fraternal, olhando para a Palavra e para os bemditos exemplos dos santos homens de Deus. Continuam fervorosos na oração, não fazem provisão dos bens d'este mundo, e teem posto em Deus uma forte esperança. Amam-n'O, porque Elle os creou e salvou. Saem vencedores de tudo, porque se portam como bons soldados de Christo. Sim, é esta a Egreja dos eleitos, a semente do grão de mostarda que se transformou n'uma grande arvore, e a quem é dirigida a promessa: «Crêde que estarei comvosco, até á consummação dos seculos.» Regozijae-vos, ó amados, se de vós se pode dizer tal coisa; mas, se não, temei e tremei. Disse o que tinha a dizer; acceitae este derradeiro testemunho de um pae e irmão em Christo.—E, apoz uma breve pausa, accrescentou, com voz emocionada:—Desgraçados, desgraçados d'aquelles que corrompem a verdade!

Tal foi o seu ultimo testemunho. Bernardino, que, temendo uma reacção, se collocára a seu lado, recebeu-o nos braços. O languor da morte havia entorpecido o velho crente, e soara a sua hora. «O Senhor te dará sabedoria em todas as coisas,» disse elle em voz fraca a Bernardino; e a Marcello, que se ajoelhara deante d'elle, a chorar, disse: «Não vacilles na pratica do bem; o Senhor é fiel, e te defenderá do peccado.» Seus labios continuaram movendo-se por um instante em muda oração, e, fazendo um supremo esforço, inclinou-se ao ouvido de Bernardino, e murmurou: «Guarda o que tens, para que ninguem ganhe a tua corôa.» E o velho valdense entrou no gozo do Senhor.

Os mancebos levaram-n'o para fóra, no auditorio reinou um solemne silencio, e em todos os assistentes ficou perpetuada a memoria d'aquelle verdadeiro christão.

No dia seguinte os restos mortaes do senhor Castella-

monti foram sepultados junto a uma arvore de uma matta proxima, segundo o costume observado pelos valdenses, que não reputavam necessario enterrar o corpo em terreno consagrado, uma vez que era impossivel livral-o de ser preza da corrupção.

Marcello voltou sósinho para o seu patrio valle, levando a sua mãe a deploravel noticia, e Bernardino partiu immediatamente para o logar do seu destino.

CAPITULO IV

A infancia de Magdalena

A senhora Pascale, depois da morte de seu pae, tomou o logar do irmão ausente, na administração da propriedade de que este era o herdeiro. N'aquella casa passara ella a sua mocidade, para ella voltara apoz a prematura morte de seu esposo, constituia ella o unico lar que seus filhos haviam aprendido a amar sempre. Era natural, portanto, que, áparte o cumprimento do dever, ella sentisse desejos de permanecer ali.

Entre os servos da casa havia um que, como Eliezer d'outr'ora, se affeiçoara mais pronunciadamente a seu amo, alegrando-se quando o via satisfeito, e tomando parte em suas dôres; e por isso continuava elle agora exercendo, junto de sua senhora, as funcções de zeloso intendente e fiel conselheiro. Era Filippino, nascido n'aquella casa, e aparentado, pelo seu casamento, com os proprietarios, mas que nunca se lembrara de invocar esse facto para ser differençado em qualquer questão de serviço. Estava agora de cabellos brancos, e a sua senhora podia confiar n'elle inteiramente. Deus protegia-a, além d'isso, com a sua benção, e fazia-lhe crescer abundantemente as searas, reverdecia-lhe os prados, e a Sua mão poderosa fazia-se sentir no aspecto das vinhas e dos pomares, dos castanheiros e dos olivaes. O gado tambem, que era conduzido no ve-

rão ás ricas pastagens das montanhas, medrava visivelmente.

Muito mais preciosa, porém, do que todas as possessões terrestres de que a senhora Pascale era fiel depositaria, era a creança que seu irmão entregara ao seu ensino e cuidado, a pequena Magdalena, a quem dedicava um amor de mãe, e que era, na verdade, a favorita do valle.

A donzellinha recebia de sua tia toda a instrucção que esta lhe podia fornecer, tanto em trabalhos manuaes como em conhecimentos mentaes, não omittindo o ensino espiritual que, á similhança do orvalho e do sol, fizera desabrochar, n'aquella alma pura de creança, flores da mais fragrante esperança.

Desde os seus mais tenros annos que Magdalena, seguindo o exemplo de sua boa tia, cultivava a virtude, christã por excellencia, da caridade. Tinha por costume acompanhar a senhora Pascale nas suas visitas aos pobres e enfermos das circumvisinhanças, e, chegada a uma edade mais adeantada, ia sósinha na qualidade de esmoler de sua tia. A virtuosa menina privava-se muitas vezes do gozo de qualquer objecto de que gostasse, para poder augmentar um pouco o quinhão dos necessitados. A doce sympathia que ella mostrava pelos que recebiam de suas mãos o conforto, fazia-lhes vêr n'ella um verdadeiro anjo de misericordia. Ella, porém, não se detinha a pensar em seus merecimentos proprios, e trilhava humildemente a vereda que o coração lhe impunha.

Sua tia tinha todo o cuidado de a livrar do contacto com o peccado e a impureza, tarefa esta não difficil n'aquelles valles, onde as paixões eram reprimidas pelo temor de Deus, onde, em geral, se viviam vidas puras, e onde as acções da convivencia diaria eram dictadas pela devoção por Deus e amor do proximo. Era tão evidente entre os valdenses o que acabamos de dizer, que nem os maiores inimigos o podiam deixar de reconhecer. Era que os simples habitantes dos valles, ensinados pelos seus *barbas*, examinavam diariamente a Palavra de Deus, indo beber a ella como á fonte da sciencia que os guiasse em todas as suas transacções. O laborioso camponez, o humilde artista,

o vaqueiro ou o pastor das montanhas, assim como a briosa dona de casa e suas creadas, em cujas mãos se movia velozmente o fuso, todos liam, ou repetiam de cór as palavras de Vida, olhando para as Escripturas como para a luz que lhes allumiava o caminho.

Magdalena era, não sómente amavel e esmeradamente educada, como tambem uma creança piedosa, cujo coração sentia, desde tenra edade, o que quer que fosse d'aquella poderosa attracção que o Pae exercia sobre o Filho. As mais deleitosas horas de sua vida eram as que passava na egreja do valle, nas occasiões do culto. O povo não se reunia em templo algum grandioso, mas sim n'um edificio de madeira, da mais simples construcção, sem torre nem sinos, sem adorno de qualquer especie, e situado á distancia de cinco ou seis milhas da villa Castellamonti.

Magdalena, montada n'uma mula, que Marcello conduzia á mão, aproveitava-se, nos domingos em que o tempo estivesse seguro, da permissão de acompanhar á casa de Deus os membros adultos da familia, e não era meramente o prazer que lhe causavam estas excursões atravez dos campos innundados pelo sol o que lhe fazia brilhar os olhos, córar, mais do que o costume, as faces, e chamar, de quando em quando, um radiante sorriso aos labios. Quão attentamente ella se sentava ao lado de sua tia, na vasta sala cujas paredes não eram adornadas de quadros ou embutidos que entretivessem o olhar, escutando as palavras do velho ministro que expunha as boas novas da salvação em Christo, e forcejando por entender, por assimilar as phrases de sagrada significação, para depois as ponderar em seu coração! A sua alma juvenil era ás vezes visitada por pallidas visões, meio comprehendidas, que lhe revelavam dever a fé de seus patricios tornar-se, para ella tambem, o poder prevalecente da sua vida.

Oito annos passaram assim por de sobre os valles, deslizando suavemente sem grandes acontecimentos. Os irmãos, profundamente gratos pela liberdade de culto, de que gozavam então, conservavam-se gostosamente afastados do mundo e seus cuidados. O seculo quinze marcou um periodo de conflicto quasi universal, uma era de terrivel cor-

rupção no amago da Egreja Romana. E' um facto que causa admiração, não obstante ser talvez um facto natural, que quanto mais accesa era a discordia entre os governadores e os subditos, quanto mais vehemente era o odio entre os senhores, temporaes e espirituaes, tanto mais livremente respiravam os humildes christãos, sobretudo nos remotos districtos, tanto mais podiam viver segundo a sua consciencia, deixados tranquillos quer pela Egreja quer pelo Estado.

Bernardino não voltara mais a casa depois da morte de seu avô, e só em raras occasiões chegavam noticias d'elle a sua mãe, tornando-a sabedora das penosas e longas jornadas que elle emprehendia pela causa da Egreja.

A vida na *villa* Castellamonti era a mesma dia a dia, sem que os annos, que se foram succedendo, offerecessem novidade alguma. Todas as pessoas da casa, sem excepção de edade, se submettiam aos rigorosos habitos do lar patriarchal, que prohibiam todas as acções profanas, não só aos domingos, como em qualquer outro dia da semana. As tabernas, esses viveiros do espirito das trevas, onde elle prepara a colheita do inferno, jámais eram frequentadas pelos irmãos, e o mesmo succedia com o divertimento da dança. Os valdenses, uma vez que não prestavam culto ás festas e divertimentos, não precisavam de vestir-se pomposamente, e em toda a parte eram reconhecidos pelo seu simples e despretencioso vestuario de lã escura, e pelo escrupuloso asseio com que sempre se apresentavam.

Se a mente lhes pedia algum recreio, tinham-n'o em casa, findos os trabalhos do dia; tão pouco negavam ás creanças que bailassem alegremente ao som do bandolim, nem aos moços que cantassem as suas canções com acompanhamento de instrumentos de sua propria invenção, sendo, como era, a musica um talento natural d'este povo do sul. Os hymnos eram, as mais das vezes, o que se cantava no seio das familias valdenses, e na *villa* Castellamonti era de vêr o grande numero de vozes que se reuniam, vozes de novos e velhos.

E como podiam elles deixar de cantar, de exprimir a alegria que lhes ia na alma, uma vez que se sentiam livres

do jugo das instituições de Roma, dos jejuns, das vigilias, das mortificações de toda a especie, expiação, simplesmente formal, do peccado, pobres e inuteis tentativas que n'aquelles tempos, mais do que nunca, eram recommendadas pela Egreja papista, fardos dolorosos de se transportarem, em que aquelles que os inventavam nem com um dedo tocavam, e que de fórma alguma poderiam limpar da mais leve mancha a consciente alma afflicta que rastejava cegamente, avida de perdão? Como, na verdade, poderiam os valdenses deixar de render louvores a Deus, a Quem elles amavam com sincero coração, e por Cujo amor muitos d'elles se despojaram alegremente da vida?

Compraziam-se, pois, em O louvar, e a argentina voz de Magdalena não era a ultima a reunir-se ao côro, posto que a donzella gostasse tambem de passar ás vezes o tempo em brincadeiras innocentes. Podia chamar-se musica ao riso d'ella, ao ruido que produzia, brincando, dando-se n'ella o caso de que a sua natural reserva lhe mostrava os limites da conveniencia. Amavel na apparencia, amavel em todos os seus movimentos, era, por assim dizer, o sol da casa.

A ninguem deve surprehender que, n'um paiz onde todas as coisas, cedendo a fortissimas pulsações de vida, se desenvolviam rapidamente, tanto as da natureza, como as do coração humano, mais de um par de olhos se houvesse deleitado na contemplação d'aquella encantadora belleza, ainda em botão, contida ainda pela protectora inconsciencia da juventude.

Assim por exemplo, á medida que iam decorrendo os annos, Marcello, com toda a sua apaixonada vivacidade meridional, tratou pouco de occultar os seus sentimentos, não obstante conserval-os sob uma sã repressão, fructo não sómente da educação que havia recebido, como das influencias do meio em que vivia, e por isso o coração, quasi infantil, de Magdalena não teve mais motivo para se perturbar, perante a descoberta da admiração de que era alvo, do que o teve perante a homenagem, mais timida, de Enrico, filho de Filippino, que disfructava a posição de filho da casa, mas que, pelo seu temperamento acanhado,

differia em muito do seu impetuoso companheiro Marcello. Os dois mancebos, quasi da mesma edade, tinham sido sempre amigos.

Mais perspicaz do que Magdalena era a sua companheira de brinquedos, Annetta, que, differindo sobremaneira de sua irmã collaça, a quem coubera em dote uma seria disposição de animo, era uma rapariga vivaz, mesmo frivola, obstinada, imprudente, e inclinada á vaidade, defeitos estes para que sua mãe, Catharina, havia contribuido com sua louca indulgencia e falta de auctoridade. Anneta abrigara, quasi desde a mais tenra infancia, um sentimento hostil a Magdalena, em razão da mais favorecida posição d'esta e da geral affeição de que gozava, pois que, além da formosura do rosto, Annetta não possuia nenhuma d'aquellas insinuantes qualidades com que Magdalena conquistava todos os corações. E quando, mal assomada ao limiar da edade propria, a rapariga começou a impôr-se á admiração, via naturalmente em Magdalena, que a tinha sem a solicitar, um objecto de ciume, posto que esta não lhe desse para isso a menor causa intencional. Qualquer vantagem, real ou imaginaria, que Magdalena gozou d'ahi em deante, servia de combustivel ao fogo mau que abrazava o invejoso coração de sua companheira, extinguindo ao mesmo tempo o menor vestigio de suave amizade que, porventura, houvesse sobrevivido até então.

Aconteceu que um dia a senhora Pascale, acompanhada de Marcello, e de alguns creados, partiu para o mercado da cidade mais proxima, com o fim de fazer venda de uma parte dos abundantes productos da herdade. A ausencia, tanto da dona da casa, como de Filippino, que eram os unicos que exerciam alguma auctoridade sobre a inflexivel rapariga, constituiu para ella uma bemvinda opportunidade de vagueiar pela casa, espreitando pelos quartos e pelos armarios, em busca de objectos de enfeite, que perdidamente apreciava, sendo assim que por varias vezes a senhora Pascale a havia presenteado, ora com um collar de contas, ora com um bracelete, ora com qualquer outra bugiaria, a titulo de a fazer chamar ao bom caminho.

Magdalena, para comprazer com a sua companheira,

prestou-se a acompanhal-a em suas divagações e por fim as duas creanças, esquadrinhando um velho gabinete, descobriram um rosario antigo, e de incontestavel valor, do qual Annetta, que aprendera de sua mãe o emprego de taes objectos, tomou immediatamente posse, forjando na sua imaginação a importancia que elle lhe acarretaria quando apparecesse com elle na egreja. Catharina, porém, a quem o levaram a mostrar, reconheceu as contas de sua defunta ama, e, beijando-as reverentemente, entregou em seguida o rosario a Magdalena, advertindo-a a que o repozesse cuidadosamente no mesmo sitio, como recordação da mãe que já não existia. E a rapariga assim fez, inteiramente ignorante do horror que aos valdenses inspiravam taes objectos, ou outros similhantes, os quaes jámais lhes entravam em casa.

Foi tal a paixão que se apossou de Annetta ao ver-se privada do fio de contas que ella cubiçara, que ficou como fóra de si, e quando, por fim, Enrico tomou a parte de Magdalena, ancioso de protegel-a, assaltou-a um tamanho impeto de colera e inveja, que sua irmã collaça, apezar de empregar todos os esforços no sentido de lhe acalmar a agitação, viu-se obrigada a desistir da empreza.

A senhora Pascale, na volta da sua jornada, ignorante do que se havia passado, chamou a si as duas creanças, afim de dar um presente a cada uma d'ellas. Estes presentes consistiam em um bonito collar, obra de filigrana, e n'um livro de estampas, reproducção da Biblia illustrada mais antiga de quantas teem existido, trabalho do seculo quinze.

A senhora Pascale, que desejava sobretudo dar ás raparigas o prazer da escolha, e que conhecia perfeitamente o gosto de cada uma d'ellas, acabava de lhes apresentar os dois objectos, com os quaes demonstrava mais uma vez o affecto que lhes dedicava, quando Annetta, sem para isso ter recebido convite, se apoderou, com o mais vivo deleite, do collar.

A mãe, comtudo, que estava presente, não deixou de reprovar-lhe o procedimento, ordenando-lhe que restituisse o que não lhe havia sido dado, e fazendo-lhe ver que Ma-

gdalena era a quem competia o direito da escolha. A rapariga, porém, exasperada além de toda a medida, atirou, em logar de obedecer, com o collar ao chão, pisou-o furiosamente debaixo dos pés, e pespegou com elle na cara da sua companheira; depois, acabando de praticar tão estranha acção, retirou-se precipitadamente da sala, insultando assim dolorosamente as bondosas intenções da senhora Pascale.

D'aquelle dia em deante tratou a senhora Pascale de restringir o mais possivel a convivencia de Magdalena com sua irmã collaça, mas Catharina conformou-se tão pouco com essa resolução, que as creanças foram gradualmente retomando a antiga intimidade, com grande detrimento de Magdalena, para quem a indole perversa de Annetta era, por assim dizer, a geada que queimava a flôr dos seus encantos naturaes.

Todas as pessoas da casa, e, poder-se-hia affirmar, todos os habitantes do valle, tinham Annetta na conta de uma perturbadora da paz, e, por essa razão, não sympathizavam nada com ella, mas os valdenses não eram gente que se lembrasse de expulsar d'entre si a rapariga. Demais, elles bem sabiam que, n'aquelles tempos de tyrannia e injustiça, pouco era preciso para voltar contra si o cruel resentimento de algum padre romano, e que o mais leve motivo de queixa seria o bastante para levantar uma conflagração cujas chammas encheriam os valles de horror e afflicção. Elles, portanto, persistiram em soffrer a incommoda creatura, para que não lhes sobreviesse alguma coisa peior. Annetta e sua mãe estavam longe de ser os unicos catholicos romanos que viviam nos valles, e os valdenses usavam de toda a circumspecção, tendo em si que aquelle que se humilha expõe a cruz visivel de uma vida enriquecida pelos thesouros occultos da fé e da confiança no Senhor.

CAPITULO V

A escolha de Marcello

Segundo a opinião dos antigos valdenses, o povo de Deus estava dividido em tres estados ou graduações, dois dos quaes eram considerados como superiores ao terceiro.

A' primeira d'estas ordens pertenciam os «perfeitos» que, tendo o espirito constantemente occupado com assumptos celestiaes, haviam acceitado, como seu quinhão terrestre, a castidade e a pobreza. Ser-lhes-ha dada a recompensa 'quando, como os anjos de Deus, estiverem deante do throno da bemdita Trindade.

A segunda ordem era constituida por aquelles que haviam conseguido abster-se, cuja pureza era irreprehensivel, e que amavam a Deus e ao proximo. Viviam do suor do seu rosto, tirando, do producto do seu trabalho, apenas a manutenção de uma vida humilde e dando o resto aos pobres. Estes terão por herança a nova terra, promettida por Christo áquelles que Elle chama bemditos.

Esta classificação espiritual era, na verdade, convertida na vida pratica. A' primeira divisão pertenciam os mestres, os prégadores e os zeladores da Egreja. Da segunda faziam parte os individuos «virgens», tanto homens como mulheres, os quaes, vivendo juntamente ás porções, n'uma especie de agremiação monastica, se conservavam solteiros, repartiam os seus bens em commum, e passavam os dias fazendo o que estivesse ao seu alcance em beneficio dos pobres e dos enfermos. Os valdenses, como por aqui se pode ver, não se haviam elevado acima das instituições da invenção humana. Tudo o que elles adoptavam era, de facto, derivado da Egreja primitiva.

O estado matrimonial formava a terceira divisão, constituida por homens e mulheres que observavam os deveres da vida conjugal em sinceridade e em verdade, não obran-

do o mal, diligenciando obrar o bem, e educando os seus filhos no temor do Senhor. Estes tambem hão de ter a sua recompensa, e, porquanto foram fieis no minimo, ouvirão a voz que lhes dirá: «Vinde, ó bemditos de meu Pae, possui o reino que vos está preparado desde o principio do mundo».

A senhora Pascale, rigorosamente conforme com a noção mediavel, de que, se casar era boa coisa, não casar era coisa melhor, havia destinado os seus filhos, desde a adolescencia, para a ordem dos «perfeitos», e Marcello estava bem sciente do facto; o seu coração humano, porém, resentia-se, o que não seria materia de surpreza para ninguem, da prohibição que lhe era imposta. Approximava-se a occasião em que seria necessario ouvir-se a sua propria decisão, pois que o mancebo, prestes a completar vinte e cinco annos, havia attingido a edade prescripta pela Egreja como a mais propicia á preparação para o ministerio. Até ali havia elle sido, por assim dizer, a mão direita de sua mãe, o seu apoio e companhia na administração da grande propriedade, e não era sem inquietação que ella pensava no dia em que se visse privada da sua util presença. Possuindo, comtudo, um coração que era tão submisso como bravo, achava-se firmemente resolvida a ceder aquelle filho tambem, não lhe saindo nunca da mente o exemplo de seu pobre irmão, para quem o casamento, segundo a sua opinião, havia sido a armadilha que lhe preparara a ruina da alma. Salvaria a todo o transe, de similhante perigo, o filho que estremecia, e, sem lhe passar pela idéa o consultar os projectos que o rapaz tivesse, porventura, relativos a este assumpto, mandou chamal-o um dia ao seu quarto, afim de conversar com elle. A piedosa mãe, comtudo, tinha seus receios de que elle não aquiescesse promptamente ao que ella tinha a dizer-lhe, e havia-se preparado, para levar a cabo aquella tarefa, na oração e na meditação.

— Marcello, meu querido filho — disse ella, assumindo um valor que não existia no fundo do seu coração — chamei-te para te dizer que não me parece conveniente addiar por mais tempo o dia em que tens de me deixar, para

te consagrares ao estudo que te tornará apto para os deveres sagrados que esperam de ti o seu cumprimento.

— Minha mãe —replicou o mancebo, com mal reprimida emoção — nunca me convenci de ser esse o destino que desejava dar-me. Sinto-me attrahido a outro alvo da existencia, muito mais agradavel para mim, sem duvida, do que a vida de prégador, vida cheia de abnegação para a qual outros serão chamados, que não eu.

— Mas tu sabes muito bem, meu filho — continuou ella tranquillamente — que a obediencia é o primeiro dever da tua vida, a obediencia, fonte de todas as outras virtudes. Deves obedecer sem hesitar, a não ser que queiras cair, como o anjo rebelde, da região da luz.

— Ha outros meios de render obediencia a Deus, além d'esse que apontaes — retorquiu impacientemente o mancebo.

— Enganas-te, filho — replicou ella, com firmeza. — A lei de Moysés nos prescreve que honremos e temamos a Deus, e o novo mandamento requer de nós que O amemos. Como queres provar que amas a Christo, sem estares decidido a seguil-O? E, para O amar e seguir, torna-se necessario crer, pois que sem fé é impossivel agradar-Lhe. A fé, porém, sem obras, sem amor, é morta. Qual é, portanto, meu filho, a boa obra que, de preferencia a todas as outras, te é demandada? Não será a obediencia á tua mãe, ou antes, á tua Egreja, para cuja edificação tu contribuirás, escolhendo o estado dos «perfeitos»? A obediencia está de mãos dadas com a humildade, a qual, longe de discutir a lei que foi dada, está prompta a cumpril-a. Envergonhar-te-has, por acaso, meu filho, de uma tão completa submissão? Se a cabeça se humilha, não é licito aos membros mostrarem-se altivos. Se não queres viver a vida de um homem humilde, diligenceia, ao menos, seguir os mais humildes de entre os homens, seguir o proprio Salvador.

Um revoltante orgulho e um sombrio abatimento povoavam alternadamente o espirito de Marcello, que escutava em silencio. Como muitos outros, antes e depois d'elle, sentia-se inclinado a repetir o que os judeus de outr'ora

disseram: «Duro discurso é este, e quem o poderá comprehender!...»

— Querida mãe — exclamou elle por fim — não sabe o que me está pedindo. Porque trouxe Magdalena para esta casa, se me nega o direito de a amar? Identificado com ella, vejo eu o meu futuro brilhante de refulgente luz; fóra d'ella só existem para mim trevas e desespero.

— A presença de Magdalena aqui não é causa para justificar o teu illicito desejo, que não é mais do que uma armadilha que o inimigo da tua alma lançou aos teus não acautelados pés — disse-lhe a mãe, calma e severa, e não de todo desprevenida para similhante revelação. — O demonio podia com a mesma facilidade ter incendido no teu coração o amor por Annetta, que é, sem duvida, muito mais propensa do que Magdalena, a corresponder a um tal affecto, pois que Magdalena é uma creança obediente que jámais ousaria estender a mão para colher o fructo prohibido. Além d'isso, ella tem de conservar-se livre de quaesquer laços, assim como tu, meu filho; diz-me o coração que a aguarda alguma nobre tarefa, que consistirá, ou em reivindicar o seu infeliz pae, ou em servir a Egreja, que tem sempre necessidade de voluntarios instrumentos por meio dos quaes são consolados os afflictos.

— Mãe, mãe! — exclamou o mancebo, com vehemencia. — A Egreja será, por acaso, um Moloch a quem todas as creanças teem de ser sacrificadas?

Estava como que fóra de si mesmo, preza de amarga decepção, mas conteve o que de impetuoso podesse proferir mais, perante a profunda tristeza que invadira o coração da senhora Pascale, tristeza que se lhe reflectia nos olhos, e continuou mais socegadamente:

— Parece-lhe prudente que as abandone, a si e a Magdalena, que as deixe sem a protecção do forte braço do amor, se o momento do perigo chegar?

A senhora Pascale, porém, não respondeu.

— Reflecte com socego, meu filho — disse ella. — Emquanto ao meu sacrificio, como tu lhe chamas, eu supporto-o de minha livre vontade, porque o Senhor ha mister d'elle. Não precisamos da tua protecção, porque temos um

forte e poderoso Protector; nem é por similhante fórma que tu deves mostrar o teu amor por Magdalena. Amemos a Deus antes de tudo, amemos em seguida a nossa alma, que é preciosa aos olhos de Deus, depois a alma do nosso proximo, e por fim, em ultimo logar, o nosso perecivel corpo, e o do nosso proximos. Deve ser-te mais querida a alma do que o corpo de Magdalena. A sua alma, porém, está mais segura sob a guarda de Deus do que sob a tua, Marcello, que mal tens poder de evitar que a tua propria alma seja manchada pela concupiscencia dos olhos e pelas más insinuações d'aquelle que combate contra as almas.

— Ah! minha mãe, tenho a certeza de não ser esse o ensino das Escripturas, pelo menos como eu as leio. Pois não está escripto: «O amor é valente como a morte, o zelo do amor é inflexivel como o inferno. As suas alampadas são umas alampadas de fogo e de chammas. As muitas aguas não poderam extinguir o amor, nem os rios terão força para o afogar»? Tal é o amor, minha mãe, que eu tenho no coração, e não vejo razão para que m'o exprobre. Appello para as Escripturas! — O mancebo deu alguns passos em silencio, e quebrou-o para exclamar: — Estou doente, minha mãe, doente de amor. E pode estar certa de que, se insistir em o reprovar, mal d'ahi ha de resultar, tanto para mim como para Magdalena.

— Marcello, meu filho, — replicou a senhora Pascale solemnemente — o Senhor não permitta que tornes outra vez a citar pontos da Escriptura, dando-lhes um sentido que está em opposição com o espirito d'ella. Não comprehendes que a palavra da Escriptura é muitas vezes inexcrutavel. Deus escondeu, sob phrases obscuras, grandes thesouros de sabedoria, e é de Sua vontade que os homens intelligentes tragam á luz o que de per si não está explicito. Que é feito da boa semente que, desde a tua infancia, te tem sido semeada no coração? Caiu ella, por acaso, á beira do caminho, onde as aves do ar, os espiritos maus, a devoraram?

— No sitio onde a arvore cae, ahi tem de ficar caida —

disse o mancebo obstinadamente — Deus deu-nos a liberdade de acção; se é peccado obedecer á nossa propria vontade, que o seja. Ninguem se pode salvar a si mesmo, dizem os *barbas;* é-me, pois, impossivel fazer seja o que fôr, para me tornar melhor do que sou.

— Não, certamente, nada podes fazer, mas estão postos ao teu alcance os meios de salvação; não os desprezes, recusando pertencer ao estado dos *perfeitos.* E' de saber-se que, occupando o espirito com as coisas eternas, e estudando as Escripturas, habituamo-nos a pôr de parte tudo o que é d'este mundo, aprendemos a tel-o em conta de nada, e pisal-o aos pés. Não é de uma vez que se chega a tão longe, mas sim gradualmente, ascendendo de graça em graça, é que o christão subirá a Deus Pae, Filho e Espirito Santo, reunindo-se, por fim, á communhão dos santos e dos bemditos anjos do céu.

— Minha mãe — gritou Marcello, com raiva — quer obrigar-me? Diga eu o que disser, volta sempre ao mesmissimo ponto, querendo fazer-me ver que é o unico caminho que conduz á salvação. Saiba, porém, que não quero, de fórma alguma, ser forçado; hei de empregar todas as minhas forças em resistir em essa imposição.

— Estás decidido a isso, meu filho? O Senhor usará de meios para os quaes a tua resistencia de nada valerá. Quem sabe quão perto estará a hora d'Elle ajustar contas com a tua alma? Ninguem tem os seus dias seguros, não, nem por um momento; conta-se ás vezes com uma longa vida, e eis que a morte está prestes a chegar. A minha esperança agora, comtudo, é que o Senhor em Pessoa esteja prestes a chegar, vindo das nuvens do céu. Será esse o dia do juizo, meu filho; oremos e vigiemos.

Profundamente commovido e com o semblante carregado, Marcello saiu da presença de sua mãe. Fosse qual fosse o caminho por que elle tentasse escapulir-se, encontrava sempre a impassivel face do dever. Demais, aconselhado como elle constantemente havia sido á obediencia, não se sentia, na realidade, com forças de reagir, acarretando por de sobre toda a sua vida uma maldição que, como elle sabia muito bem, constituiria o seu castigo. Marcello, diga-se a

verdade, sentia no seu intimo o desejo de ser um bom christão. A sua unica esperança, agora, era de obter a permissão de sua mãe, e, antes de procurar ganhal-a, devia certificar se de que os seus sentimentos eram compartilhados por Magdalena.

Deu com ella no jardim, cuidando de um canteiro de flores, e rogou lhe que o acompanhasse ao interior de um pequeno caramanchel, cuja pendente ramaria offerecia um obstaculo aos olhares indiscretos, e esta precaução era tanto mais necessaria quanto era certo que Anneta e sua mãe se achavam a não pequena distancia.

— Sabes, Magdalena—começou elle, — que cedo terei de partir, que estarei talvez ausente alguns annos, como Bernardino?... O que tu não sabes, porém — ajuntou elle, em voz baixa, e com precipitação — é que supportaria a idéa de me affastar d'esta casa, se não tivesse de me affastar de ti.

A rapariga entreolhou-o admirada; nunca tinha visto o primo olhar para ella tão tristemente. Durante muitos annos havia sido para ella um verdadeiro irmão, e como tal se habituou a amal-o sinceramente. A idéa da proxima separação, chamou-lhe, como era natural, as lagrimas aos olhos, mas as ultimas palavras que ouvira não foram comprehendidas no sentido em que haviam sido ditas.

— Hei-de sentir muito a tua falta, Marcello, disse ella, innocentemente — pois que sempre foste bom e affavel para comigo. Lembra-te, porém, de que a verdadeira affeição em nada se altera com a ausencia; pensaremos um no outro, quando já aqui não estiveres.

— Pois sim, sim — disse elle, impacientando-se — hei de sempre pensar em ti, mas será o teu amor tão forte que possa resistir á prova da separação?

— Creio que sim: para que me perguntas isso? — replicou ella, meigamente. — Diligenciarei conservar no coração aquelle amor de que se falla na Santa Palavra de Deus, mas parece-me duvidoso conseguil-o, uma vez que tão claramente dás a entender que não confias em mim.

— Ah! Magdalena — exclamou o mancebo impetuosamente — o amor que tu conheces é qual pallido raio da

lua, em comparação da ardente incandescencia do sol do meio-dia, que me abrazou o coração. Não terei felicidade n'este mundo emquanto não o compartilhares comigo!

E continuaria com o mesmo phraseado se não fôra a desmaiada côr que o rosto da prima ia tomando, e a voz da sua consciencia. Comtudo, passados alguns instantes, recomeçou: — Faze o que estiver em teu poder para impedir esta separação. — Depois, com uma inflexão de tristeza, accrescentou:—Dize a Anneta que te ensine, que te explique como uma só palavra partida do teu coração terá força para obstar a que jámais me separe de ti.

— Hei de sentir muitissimo a tua falta — replicou ella suavemente, encostando se-lhe ao hombro, n'uma simplicidade infantil — mas, dize-me, como poderei ir contra os desejos de tua mãe, impedindo a tua partida? E depois, espera-te uma nobre profissão; vaes dedicar-te ao serviço sagrado, vaes ministrar aos irmãos, consolar os afflictos, vaes ser columna da Egreja, soldado de Christo, vaes, emfim, desempenhar os deveres descriptos pelo barba Mattheus, e outros prégadores; pois não é assim, Marcello? Se o primeiro dever da minha vida não fosse o de vigiar a volta de meu pae, acceitaria alegremente o logar de *virgem*, no serviço da nossa Egreja.

— Não porás em pratica — atalhou Marcello, peremptoriamente — não levarás a effeito similhante loucura. Ainda que parta, hei de voltar, e tu promette-me não deixar esta casa sem que nos vejamos de novo outra vez; dize-me que não, Magdalena.

— Se me asseguras não incorrer em mal algum ao fazer uma tal promessa, querido Marcello, satisfazer-te-hei a vontade — respondeu ella com meiguice.

Em seguida conservou-se silenciosa durante alguns momentos, emquanto se lhe reflectiam na mimosa face sombrios pensamentos de varias especies; comtudo, fossem quaes fossem os pensamentos que a animavam, era evidente para Marcello que não existia no coração da donzella o amor que elle cubiçava. E, vendo-a deante de si, inexprimivelmente adoravel na sua innocente attitude, ter-lhe-hia escapado dos labios um nunca acabar de desvai-

radas palavras, se um caso inesperado, tão inesperado como opportuno, lh'o não impedisse, mau grado seu.

Uma rosa vermelha, uma das ultimas rosas do verão, entrou, arremessada, pela porta do caramanchel, e caiu aos pés de Magdalena depois de lhe ter batido na cara, ao mesmo tempo que uma estridente gargalhada apresentava Annetta como a auctora do estravagante brinquedo. Marcello foi invadido por subita colera ao perceber que a rapariga se havia atrevido a escutar, e preparava-se já a perseguil-a, para lh'o fazer pagar de qualquer fórma, quando Magdalena o conteve com um gesto supplicante. Depois, cofiando-lhe os cabellos, exclamou, fitando-lhe serenamente os olhos:

— Quero cooperar comtigo, Marcello, na destruição da difficuldade que encontras em obedecer a tua mãe, acceitando a vida que ella te destina, vida que tu não deves, de maneira alguma, menosprezar. Sê homem, arroja para longe o fardo que te opprime, seja elle qual fôr. Caminhemos humildemente pela vereda que devemos seguir.

Dizendo estas palavras, deixou-o, e voltou de novo para o trabalho em que estava occupada; elle, porém, deixando-se cair sobre um banco, acabrunhado de tristeza, começou a pensar que estava desesperadamente fóra do seu alcance a unica coisa que ambicionava.

A senhora Pascale não descançava nos seus esforços para ganhar o filho. Como a estação que ia decorrendo offerecia um relativo ocio nos campos e nos pomares, redobrava ella de cuidados para que cada membro da casa aproveitasse a opportunidade de beneficiar a sua alma, e, por essa razão, reunia em volta de si a pequena communidade duas e tres vezes por dia, para se entregarem a exercicios religiosos. Começavam por se ajoelhar e repetir juntos as palavras de que o Senhor se serviu para ensinar os Seus discipulos a orar, ficando entendido que cada um, no seu coração, as applicaria ás suas necessidades particulares. Liam depois uma passagem da Escriptura, e a essa leitura seguiam-se alguns minutos de meditação, finda a qual cada um dos presentes tinha o direito de esprimir os seus pensamentos ácerca da passagem lida, ou

de pedir á pessoa que lhe ficava proxima que lhe explicasse o que quer que fosse. A senhora Pascale lembrava-se, em especial, de Marcello, e orava para que lhe fossem fornecidas todas as armas do Espirito, que se podem obter das Escripturas Sagradas, afim de que o ajudassem, mais tarde ou mais cedo, a combater o Grande Destruidor. E' que ella sabia que a palavra de Deus era uma forte defeza, uma santa armadura, de encontro á qual se amortecem quaesquer violentos dardos arremessados contra a alma.

E mais do que isto: quando em secreto, depcis de fechada a porta, fazia arder o fogo sobre o altar, e levantava, então, ao céu, por entre lagrimas, a sua oração, Marcello, comtudo, parecia, emquanto ao presente, insensivel a tudo, como se de nada servisse o interceder por elle. Era preciso que se lhe oppozesse alguem mais forte do que sua mãe.

— Aqui está uma carta de teu irmão Bernardino, em que elle participa a sua proxima chegada — disse um dia a senhora Pascale a seu filho que, immerso em sombrios pensamentos, se havia assentado no interior do caramanchel.

— Teu irmão está na persuasão de que por esse tempo tu nos terás deixado para te dedicares ao ministerio, mas, como não se dá esse caso, concede-me essa chegada o beneficio de vêr mais uma vez os meus filhos reunidos sob o tecto de seus antepassados, porque pode muito bem ser que um de vós, aventurando-se a ir ao encontro dos lobos vorazes, não volte jámais ao logar onde passou a sua infancia.

— E quem diz que eu vá correr similhante aventura? — retorquiu Marcello, com ar de desafio. — Ainda que o fizesse, creia que voltaria, por amor de Magdalena.

— Não será assim, meu filho — disse a senhora Pascale com brandura, e sentindo o coração alliviado, como havia muitos dias não o tinha, esperançada agora que a annunciada vinda do seu primogenito lhe tirava de sobre si aquelle peso de responsabilidade.—Só é premiado o homem que, trabalhando por obter qualquer coisa, trabalha licitamente. Previno-te de que não permittirei que essa tua

paixão proporcione desgosto algum a Magdalena. Aconselho-te, outrosim, a que acceites o bem de tua livre vontade, antes que, como não pode deixar de ser, Bernardino te constranja a isso. O meu coração carnal afflige-se por ti, e de bom grado te pouparia a minima dôr: não contribuas para o mal por tuas proprias mãos.

CAPITULO VI

No cume da montanha

Bernardino, ou Barba João, assim denominado desde que encetara a carreira ministerial, fez a promettida visita ao valle, com grande alegria de toda a gente, e, especialmente de sua mãe, que durante a sua ausencia passara repetidas horas de anciedade, bem ao facto como ella estava dos perigos que diariamente cercam a vida do mensageiro do Evangelho. De provada devoção e rico em sabedoria e experiencia, havia desempenhado os deveres do seu cargo a contento d'aquelles que o enviaram, e a sua volta constituiu um immenso regozijo para os habitantes do valle, a quem, demais a mais, faltava, havia certo tempo, um guia espiritual. O numero dos *barbas* tinha diminuido nos ultimos tempos, notando-se que cada vez appareciam menos mancebos aptos para o elevado exercicio do ministerio, ou desejosos de n'elle entrarem. Era preciso, na verdade, ser um heroe, não bastando a um verdadeiro pastor d'esses tempos possuir a astucia da serpente combinada com a simplicidade da pomba, e um tal attributo é sempre raro.

Bernardino, portanto, comprehendeu, logo desde o primeiro dia, que o esperava o trabalho, e, com toda a abnegação que lhe era natural, dedicou-se immediatamente em supprir as necessidades de seus patricios. Tanto de longe como de perto, o procuravam aquelles cujas almas tinham fome de justiça. Aconselhava, aos de consciencia pertur-

bada, que confessassem os seus peccados, segundo o ensino da sua Egreja, que dizia: Deus não nos manda confessar uns aos outros, mas a confissão por palavras nos approxima mais efficazmente da salvação. «E, se confessarmos os nossos peccados, Elle é fiel e justo para nol-os perdoar, e para nos purificar de toda a iniquidade.» Bernardino prégava o arrependimento e a renuncia de toda e qualquer causa de peccado, censurava os indifferentes e fortalecia os que eram tentados.

Todos os dias, ao comer, o *barba* abençoava e partia o pão, pois as refeições ordinarias participavam, a bem dizer, em virtude dos que a ellas costumavam assistir, da natureza e santidade dos festins dos primitivos christãos, e o *barba*, não querendo que estas reuniões fossem infructiferas para a salvação, prégava a Palavra.

As peripecias da viagem que elle fizera em beneficio da Egreja offereciam tambem um bom topico para conversações proveitosas. Havia atravessado a Italia e a Allemanha, gozando a hospitalidade dos irmãos desde que partira de Milão até que chegára a Colonia. Havia visitado, como delegado da Egreja valdense, os taboritas na Bohemia e os lollardos na Inglaterra, os quaes, tanto estes como aquelles, construiram a sua fé sobre o sangue dos martyres. Tinha, além d'isso, tido uma abençoada communicação com os crentes da Hollanda, que, reunidos em communidades, viviam segundo os preceitos puramente evangelicos.

Todas estas coisas eram sobremaneira interessantes para os humildes christãos que, affastados, por assim dizer, do mundo, se deleitavam em ouvir como o reino ia prosperando. Bernardino fallava-lhes eloquentemente da «communhão dos santos», os quaes, dispersos pela terra, servem ao unico Senhor, como geração escolhida, sacerdocio real, nação santa, povo peculiar, que jámais se cança em tecer louvores Áquelle que os chamou das trevas á sua maravilhosa luz. Não era com menos eloquencia, porém, que elle protestava contra a terrivel corrupção da épocha, contra a crescente immoralidade que se notava em todas as classes da sociedade, contra o amor do dinheiro e do pra-

zer, contra o vicio da intemperança e do viver sumptuoso e contra as más acções da injustiça e da tyrannia, peccados estes todos que, segundo o seu parecer, haviam de alcançar mesmo os irmãos que affrouxassem em vigiar e orar.

Depois de desenvolver a sua actoridade pastoral durante algumas semanas, Bernardino notou que no seio da familia era tambem necessaria a sua salutar influencia. O primeiro que lhe chamou a attenção foi Enrico, que se apresentou um dia ao venerando pastor, pedindo-lhe humildemente que o admittisse á preparação para o ministerio, e que intercedesse com o Senhor para que elle se tornasse apto para tão elevado cargo. Era necessario, porém, em primeiro logar, vencer a opposição do pae de Enrico, que não queria, de modo algum, separar-se do filho unico, do apoio da sua velhice, que tão util lhe era nos trabalhos da casa.

— Um pae não deve amar os seus filhos mais do que a Deus; deve entregal-os de boa vontade, em qualquer occasião, ao seu serviço — disse Bernardino em tom de branda exhortação, ao velho e fiel servo. — Ter o mundo em nenhuma conta é uma grande e santa virtude que beneficia o corpo e a alma; nada ha melhor do que voltar as costas á vida e ás suas tentações, occupando o espirito, por meio das Escripturas, com as coisas celestiaes. Se, portanto, desejas de coração a felicidade de teu filho, urge com elle para que vá, Filippino, e não dês logar a que consideração alguma terrestre te induza a negal-o a Deus.

O ancião não teve animo para reter o seu consentimento, e, depois de Enrico demonstrar, por uma humilde confissão, a sua sinceridade, foi admittido por Bernardino no numero d'aquelles que se instruiam para poderem instruir os outros, e assim o mancebo preparou-se para deixar o valle, levando comsigo a benção de seu pae, e a plena approvação de sua senhora.

E assim ficou resolvida a questão, sem desnecessarias contendas ou difficuldades. Havia uma coisa, porém, que tornava Bernardino apprehensivo, e que elle se inclinava a reprovar, e vinha a ser que sua joven prima, cujo tutor e guia espiritual elle era, por determinação de seu moribundo avô, sentia por elle uma evidente repulsão e terror, segun-

do se deprehendia dos esforços que ella fazia por-lhe evitar a presença. A donzella intimidava-se perante aquella invariavel austeridade, perante aquelles penetrantes olhos que pareciam dispostos a ler-lhe no mais intimo da alma. Sentia-se egualmente atemorizada com a vehemente paixão de Marcello, pois que este, não desistindo jámais de obter d'ella a tal palavra que havia de obstar á sua partida, vinha lembrar-lh'o de vez em quando. Magdalena recolhia-se, cada vez mais, á sua natural reserva, e, emquanto a Marcello, á medida que via approximar-se o dia da sua decisão, mais se lhe revoltava o coração com a idéa de sacrificar um amor que, na sua opinião, era incuravel. Parecia até que com essa mesma idéa se lhe enraizava mais profundamente o seu obstinado desejo, pois que, caso inexplicavel, o coração humano está muitas vezes sujeito a estranhas aberrações.

Bernardino não tardou muito em descobrir o desasocego que reinava no espirito de seu irmão, e censurou-o asperamente por isso. Elle vivia, emquanto a si, uma vida rigorosamente pura, considerando-se obrigado ao estado celibatario, de accordo com as idéas que os valdenses mantinham com respeito ao ministerio. Estas idéas eram devidas, em parte, ao facto de que os *barbas* traziam, com verdade, a vida nas mãos, ameaçados como estavam de constante perigo, e não ser conveniente que o seu desinteressado zelo fosse prejudicado pelo cuidado na mulher e nos filhos. Bernardino, que vencia varonilmente todas as tentações, seria o ultimo, certamente, a achar qualquer desculpa para a lucta que se travava no animo de seu irmão.

E, no que respeita a Magdalena, avaliava-a segundo a experiencia que em suas viagens havia adquirido do sexo fraco, não sendo por isso de admirar que a não tivesse em muitissima conta, se attendermos á épocha em que a nossa historia se passa. Demais, não era ella a filha do renegado, de aquelle que se fizera estranho á familia? Não seria, pois, natural que ella fosse, em parte, culpada da lamentavel allucinação de seu irmão? Começou então a resentir-se da demasiada timidez da donzella, tomando-a

como indicio de uma accusadora consciencia, e resolveu usar para com ella uma activa vigilancia, afim de que, no caso de não laborar n'uma opinião errada, submettel a á mais rigida disciplina.

Certo dia em que ella se dirigia para o seu pequeno quarto, onde ultimamente passava horas e horas, encontrou-se com seu primo Bernardino.

— Tu escondes-te de mim, rapariga — disse elle, com severidade. — Não podes encarar-me abertamente. Ficas tão perturbada como o teu infeliz pae ficou, no dia em que eu fui dar com elle á mesa de desenfreada orgia, vendido ás concupiscencias da carne. Ao appellar eu para a sua consciencia, olhou-me furtivamente, qual criminoso convicto. Queres seguir-lhe o exemplo, atirando-te ás cegas ao abysmo do peccado? Que seria de ti, se ámanhã, ou mesmo hoje, a morte te escolhesse para preza? Se o justo a custo se salva, aonde irá parar o peccador, aonde, na verdade, Magdalena?

Que teria a donzella a responder em troca da informação que obtivera de seu pae, informação que tão inopinadamente lhe fôra fornecida, e que, de mais a mais, veiu quebrar a constante reserva que, a tal respeito, todos haviam usado para com ella? Como poderia ella defender-se de uma accusação de que se sentia ser o alvo, posto que a não comprehendesse, ignorando de que peccado era accusada? Magdalena deixou-se cair no chão, occultando a face banhada em pranto, emquanto que o *barba*, parando junto d'ella, com a fronte erguida, era, por assim dizer, a imagem do nobre resentimento.

— Não posso permittir que te entregues a essas indecorosas lagrimas, Magdalena — continuou elle, no mesmo tom severo. — Tu foste confiada ao meu cuidado, foste depositada sobre o meu coração, e é preciso que eu desempenhe fielmente esse encargo, ainda que o faça á custa da mais acerba dôr para ti. Se a tua perversa natureza trouxe á luz o fructo do peccado, é mister destruil a pela raiz, afim de evitar que ella te conduza a peior. Não tens coisa alguma a confessar, Magdalena? — Depois, abaixando-se, e procurando erguel-a do chão, disse: — Em logar de te

refugiares no silencio, farás muito melhor em me contares tudo francamente.

A creança limpou as lagrimas, e fixou nos d'elle os seus olhos, em ar de obediencia e humildade. O olhar d'ella era simples, e o *barba*, notando esse facto, sentiu desvanecer-se-lhe a desconfiança.

— Se fiz alguma coisa que não devesse fazer, Bernardino — disse ella, com brandura — sinto realmente pena de a ter feito, mas não sei de que me accusas. Ficar-me-ha mal amar a meu pae, ou a Marcello, que, não sómente nunca me tratou com inimizade, como até me tem dispensado os carinhos de um irmão? Não é este o verdadeiro amor, sem o qual, como ainda ha pouco disseste, «o homem se não pode salvar; quem permanece no amor permanece em Deus, e devemos amar-nos uns aos outros»?

— Disse essas palavras, é verdade — retorquiu o *barba*, com menos severidade; — o que não posso permittir é que consagres o teu amor a teu pae, a um irmão, ou a qualquer outra creatura; elle só a Deus pertence, e é a Deus que deves dar o teu coração. Conservarás a belleza do corpo e a belleza do espirito, terás uma alma pura, Magdalena, se te unires sómente a Christo, e não consentires que signal algum de corrupção te manche a alvura das vestes que Elle te ha de dar. Pureza de pensamentos, eis a vida dos anjos que, embevecidos n'uma eterna adoração, e contemplando a face de Deus, nada ambicionam além d'Elle.

As lagrimas correram de novo sobre as faces de Magdalena, sem ella saber porquê.

— Então — continuou elle — para que são essas lagrimas? Se procedes bem, não deixarás de ser acceite, e, se procedes mal, eis que o peccado está á porta. E' preciso, porém, conquistar o peccado, em logar d'elle te conquistar a ti. E agora retira-te para o teu quarto, e medita n'estas coisas. Em vista da fraqueza de que daes provas, tu e Marcello, prohibo-te que falles com elle; trata de me obedecer, Magdalena.

N'este momento deu entrada na scena o irmão mais novo.

— Que significam essas lagrimas? — exclamou elle, le-

vantando a mão. — Não estejas a censurar a creança, não queiras martyrisar esta innocente ovelhinha.

Bernardino, por unica resposta, apoderou-se lhe da mão, e obrigou-o a seguil-o.

— Preciso fallar comtigo, Marcello — disse elle solemnemente, e arrastando comsigo o mancebo. — Sempre esperei que me pouparias a necessidade de intervir, mas uma vez que a tua paixão parece ser mais forte do que tu, ouve a minha firme resolução. Magdalena foi-me confiada ao meu cuidado; ella pouco mais é do que uma creança, e eu não posso consentir que a molestes. Demais, não te é licito perder annos preciosos á espera do que pode, ou não, realisar-se. A carne deve ser crucificada, o corpo contido em sujeição, para que a alma possa deleitar-se livremente nas coisas celestiaes. A' maneira do pelicano, que sustenta os filhos com o seu proprio sangue, deve o christão nutrir a sua alma, mesmo á custa das suas mais caras affeições. Deus procura-te, meu irmão, uma vez que tu não O procuras a Elle. E' a Sua voz que te chama pela minha bocca. Elle te está batendo á porta, afim de que tu lh'a abras, e O deixes entrar. Deixa-me ajudar-te, meu irmão, a comprehender as coisas que podem trazer-te a paz.

Os dois mancebos haviam chegado á entrada de uma gruta da montanha, a cuja solidão o *barba,* caminhando na frente, conduzira Marcello, que o ia seguindo automaticamente. A ira que d'este se apoderara, não podia prevalecer contra seu irmão, com quem, parecia, a sua propria consciencia se havia alliado contra elle.

Dois dias e duas noites foram por elles passados, sem comer nem beber, n'aquelle logar solitario, e durante todo esse tempo não cessou Bernardino de luctar com seu irmão, apontando-lhe o caminho da vida que, começando com o arrependimento do coração, aperfeiçoará aquelle que é renascido do Espirito na pratica de todas as boas obras, até que elle, por fim, se assente, vestido de brancas vestes, á ceia nupcial do Cordeiro. Marcello estava sendo instruido qual creança ignorante da verdade christã que dá os primeiros passos na senda do peccado, visto que nin-

guem pode renascer de novo sem se purificar, em espirito, das obras do homem velho, revestindo-se do novo homem, quando, olhae, tudo se fez novo.

Ao cabo da terceira noite, quando já ia raiando o dia, e Marcello, abatido pelo jejum a que não estava habituado, não offerecia mais do que humilhação ao vigoroso ataque a que seu irmão o submettera, propoz Bernardino subirem ao cume da alta montanha, d'onde a vista alcançava, em todo o redor, um extenso mappa de cabeços e valles. Era difficil a ascenção, e Marcello mal tinha forças para a poder levar a effeito, emquanto seu irmão, um pouco mais pallido, talvez, do que o costume, caminhava corajosamente na frente. Os fructos da silva, que achavam aqui e ali, offereciam-lhes um appetecido refrigerio, e Bernardino mostrava-se incançavel em proporcionar a seu desfallecido irmão palavras de conforto espiritual.

— Assim como trepamos por esta montanha, Marcello, para contemplar, do seu ponto mais elevado, o mundo a nossos pés, assim a alma crente se eleva na pedregosa vereda do arrependimento para contemplar o Rei na Sua gloria, o nosso Sol da justiça, o nosso Salvador, a nossa Justificação, Aquelle em Quem todas as coisas são nossas. Julgas, pois, que fazes muito em Lhe derramares a Seus pés as tuas lagrimas de amor e arrependimento? Possuirás as alegrias da reconciliação e a paz da consciencia, logo que te compenetrares do perdão do peccado, adquirindo então vida e saude para a tua alma immortal.

Logo que attingiram o cume, encheram os pulmões com o ar, extremamente puro, das montanhas, e olharam para o valle, que ainda estava encoberto pelo nevoeiro. O sol acabava de nascer, beijando, com seus dourados raios, as numerosas cumiadas; o céu parecia estar mais proximo, e apresentava um azul tão transparente como se quizesse conceder aos anciosos peregrinos, n'aquella mesma occasião, um penhor das mansões da paz. Bernardino abriu os braços em toda a sua extensão, como se pretendesse sobraçar tamanha gloria, e com o enthusiasmo de quem tem passado penosos dias nas regiões mais baixas da terra. Tanto o corpo como a alma se sentiam reanimados ao

contacto d'aquelle ar puro que, qual assopro de Deus, varria a montanha, e os olhos do espirito podiam penetrar o véu que ainda escondia a formosa cidade de além. A sua alma repetiu então, em transporte, as palavras do Psalmista:

«Os que confiam no Senhor estão firmes como o monte de Sião: nunca jámais será commovido o que mora em Jerusalem. Ella está cercada de montes, e o Senhor está ao redor do Seu povo, desde agora e para sempre» Psal. 124-1).

Deixou-se cair sobre os joelhos, e continuou em silenciosa intercessão, pois que muitas eram as almas que desejava ver salvas, muitos os cuidados que tinha pela Egreja que servia. No cume de aquella montanha, fóra de quaesquer barreiras terrestres que se interpozessem entre elle e o seu Deus, affigurava-se-lhe estarem mais proximos os ouvidos do Pae, haver maior certeza de ser attendida a sua oração, e a sua alma se encheu de uma paz que lhe illuminou o semblante.

Emquanto a Marcello, descançava simplesmente. Sem duvida que elle tambem vinha do campo da batalha, e havia ganho uma victoria, mas soffrera uma previa derrota, e, se vencera agora, fôra á custa de amargo sacrificio. Uma nuvem, portanto, lhe obscurecia a alegria de seu coração, e não podia elevar-se, como Bernardino, nas azas do extase. Sentia, comtudo, o contacto de uma virtude vivificante; uma maravilhosa calma se estabelecera junto do fogo consumidor, da paixão e da obstinação, que, durante as ultimas semanas, se lhe debatia na alma.

Bernardino percebeu a mudança, e, pegando na mão de seu irmão, disse-lhe, quasi que em segredo, como se temesse perturbar o silencio predominante, e a paz que lhe reinava no intimo:

— Eil-O que vem, transpondo as serras, saltando por de sobre os montes. Vem visitar os Seus amigos, que se levantarão animados de novas forças. Escuta o que diz a palavra da sabedoria: «Achei aquelle a quem ama a minha alma: aferrei d'elle, nem o larguei emquanto o não introduzi em casa de minha mãe» (Cant. 3. 4). Os amigos de Deus comprazem-se em repetir estas palavras. O amado

da alma é o Filho de Deus, e a casa em que o introduzimos é o nosso coração, onde lhe preparamos uma morada até que Elle nos leve a habitar comsigo no logar que nos foi apparelhar. Mas como nos apossaremos, com firmeza, d'Elle? Não o poderemos fazer com o auxilio sómente de nossas proprias forças. Todas as coisas residem no Seu poder. Não ha cadeias, não ha laços que O possam ligar, não ha logar que O possa encerrar em si, porque Elle desfaz em pedaços as portas de bronze, e parte ao meio as barras de ferro. Sim, Elle abriu de par em par as portas do inferno, e arrancou ao forte Leviathan a sua preza. Elle é o Sansão que despedaça os philisteus. Foi ter com os Seus discipulos, passando pelas portas fechadas, e por Seu unico poder elevou-Se até ao céu. Como, pois, conseguiremos tel-O seguro? Ha um logar onde o omnipotente Deus pode permanecer, d'onde não sairá uma vez que ahi tenha entrado. O coração, o fraco e humilde coração, é o logar que O pode conter, o verdadeiro amor a cadeia que O pode ligar, mas isto se não desfallecermos a ponto de O deixarmos livre. Recorda-te da lucta que Elle teve com Jacob e das palavras que disse: «Deixa-me, que vae despontando o dia,» e da resposta do patriarcha: «Não te largarei se me não abençoares» (Gen. 32·26.) E Israel prevaleceu. Digamos, pois, o mesmo, irmão, conservemol-O seguro pela fé, com as fortes cadeias do amor; não te esqueças, porém, de que o verdadeiro amor torna aborrecidas as coisas d'este mundo.

Fez-se mais uma vez o silencio, durante o qual os dois irmãos se deleitaram na contemplação do seu valle natal, que, ricamente matizado com as côres do outomno, se desenhava agora a seus pés, livre do nevoeiro.

— Voltemos para os logares inferiores da terra — continuou Bernardino, na occasião em que se preparavam para descer — mas conservemos os nossos corações na alta presença do Senhor, luctemos com Elle, por meio da oração, como Moysés fez emquanto o povo combatia Amalek. O Senhor não se nega jámais áquelles que, postos em oração, não o largam emquanto não ficarem satisfeitos. Elle ama aquelles que se mettem a luctar com elle, que

lhe demandam que não destrua o povo que saiu de Suas mãos. Os fortes de Deus, porém, teem rareiado bastante, e esses poucos mesmo que ainda restam quantas vezes se mostram prestes a desfallecer!

Chegaram a casa pelo meio-dia, depois de caminharem a passo regular, durante umas cinco horas, e Bernardino não consentiu que seu irmão quebrasse o jejum, a que fôra constrangido, ingerindo uma abundante porção de alimentos, mas, dirigindo-se ao pomar, cujas arvores vergavam ao peso de volumosos e bem sazonados fructos, colheram alguns d'estes, e d'elles fizeram consistir o seu primeiro repasto.

Estava fixada para o outro dia a partida, tanto de Bernardino como de Marcello. Notava-se n'este ultimo uma admiravel mudança. Submetteu-se a todos os preparativos sem a mais fraca opposição. Magdalena conservou-se modestamente de parte. Os primos mal se viram durante aquelle dia, pois que a casa esteve sempre cheia de visitantes que desejavam consultar o *Barba* João. O fiel ministro dedicou-se inteiramente ás anciosas almas que procuravam o seu conselho espiritual, até que, por fim, se sentiu em extremo fatigado. Sua mãe, receiosa de que um tal excesso lhe causasse algum prejuizo, mandou-lhe vinho para o confortar, sendo a portadora Magdalena, que teve de atravessar por meio da massa de povo que se acotovellava para chegar junto do ministro. Este havia-se retirado para um quarto interior, e a donzella, tendo collocado o pichel sobre a mesa, permaneceu n'uma attitude humilde, não se atrevendo a retirar-se sem que isso lhe fosse ordenado. Bernardino tomou, em silencio, alguns tragos de vinho, ao mesmo tempo que lançava um olhar prescrutador sobre a timida figura que tinha deante de si.

—Chega-te cá, Magdalena— disse elle, por fim. — Ora dize-me, que communhão pode ter a luz com as trevas? Tu, não obstante, és de aquellas que de bom grado fariam que a justiça désse as mãos á iniquidade. E' pela fé que somos filhos e filhas de Deus. Assim como os ramos de uma arvore, arrancados do tronco materno, se seccam e para nada servem, assim tambem todas as nossas acções são

completamente inuteis se não forem feitas sob o forte poder da fé. Devemos confessar com os labios tudo o que acreditamos de coração, e os fieis serão chamados filhos de Deus. Parece-te que nada tenhas que ver com estas coisas, minha filha?

Magdalena ajoelhou-se a seus pés, com o rosto demudado por estatico arrebatamento. «De dia e de noite» exclamou ella «tem sido o desejo do meu coração ser recebida como membro da Egreja, da qual pareço excluida pela apostasia de meu infeliz pae; sim, anhelo por viver e morrer ao serviço d'ella, estou prompta a soffrer toda a casta de improperios e afflicções pelo nome de Christo.»

— Alegrar-me-hei sempre em te ver isenta de soffrimento — disse o *barba*, sorrindo e erguendo-a brandamente. — A vida tem as suas licitas attracções, sei-o muito bem, e não fica bem aos jovens esse desejo de perseguição, levados de um phantastico enthusiasmo.

Bernardino sondou-a com o olhar, como se quizesse ler a verdade do desejo que ella acabava de exprimir. Dar-se-hia o caso d'ella responder com o silencio á sua increpação? Magdalena, porém, dirigiu-lhe um olhar calmo, socegado. Elle continuou: «Não vejo obstaculo algum á realisação do teu desejo, que está de accordo com as intenções que mantinha a teu respeito. Eu vou, porém, deixar o valle por algum tempo; faze, do intervallo que medeiar até á minha volta, uma épocha de noviciado, uma épocha de progresso para a tua alma. E lembra-te de que, assim como a violeta é, de todas as flores, a que desponta mais cedo, occultando-se em suas proprias folhas, e deleitando, os que junto d'ella passam, com a doçura do seu perfume, assim, de todas as virtudes christãs, deve a humildade florescer primeiro. E' o sello que distingue os escolhidos. Preserva, sobre tudo, a innocencia do teu coração. Quero encontrar-te a mesma, quando voltar: uma creança de olhar puro. Retira-te agora para o teu quarto. Não quero que falles n'esta occasião com Marcello, nem com qualquer das pessoas que aqui estão de visita. Encommendo-te á guarda do Senhor.

Na manhã seguinte, ao cantar do gallo, encetaram os

dois irmãos a sua jornada. O mais novo, acompanhado pelo seu amigo Enrico, que, mais cuidadoso comsigo mesmo do que elle, evitara a terrivel batalha que se ferira no espirito de Marcello, seguiu o caminho das montanhas; o *barba* foi dar conta ao synodo dos trabalhos que desempenhara durante o seu tempo de ausencia, e receber instrucções para novos emprehendimentos em locaes que podiam ser mais ou menos distantes.

CAPITULO VII

A volta

Estava-se mais uma vez no outomno, e na *villa* Castellamonti tratava-se de colher os fructos da estação. Magdalena amava, ainda mais que antigamente, a solidão, e, em certa tarde, subiu a um monte, de cujo cimo se avistava um magnifico panorama. Sua alma sensivel emocionava-se com o melancholico aspecto da natureza outomnal, aspecto que, apezar de ser sempre o mesmo, parece variar de anno para anno, e considerava que aquella decadencia que os campos offereciam obedecia á vontade do Creador, cujo assopro faz do homem uma alma vivente, e cuja palavra o faz volver de novo ao pó, para que o espirito, livre do envolucro corporal, se possa elevar acima da terra.

Magdalena olhou para onde, ainda havia pouco, ondeava um mar de douradas espigas, e do qual nada restava agora mais do que o restolho, pobre e mesquinho, mas não desprezado pela bondosa natureza, que não deixa desapparecer de todo a esperança, emquanto a morte do inverno não espalha por de sobre os campos a gelada mortalha, que põe finalmente um fim a tudo. Na occasião de que tratamos, porém, alitavam as borboletas de um lado para o outro, ignorando que a primeira noite de geada lhes seria fatal; os pequenos ratos do câmpo passavam vertiginosamente, na sua tarefa de colher os grãos que ha-

viam caido dos feixes: e, por entre o restolho, não faltavam os escaravelhos de brilhantes côres. A perdiz deleitava-se ainda com o bafo estival que se exhalava da terra, e a calhandra, posto que silenciosa agora, mas alegre como sempre, elevava-se a grande altura, como se pretendesse ia ao encontro do sol. Algumas flôres embellezavam ainda o campo, dando a idéa de que ia despontar uma segunda primavera, mas, se a côr lhes não faltava, faltava-lhes aquelle aroma que só pertence a outras flôres que não podem viver até tão tarde.

As vinhas, sobre um declive que ficava ao abrigo dos asperos ventos do norte, apresentavam o mais appetecivel dom do outomno. Sobre os baixos muros que as vedavam trepavam as aboboras-meninas, seguras pelas hastes mais rijas que se conhecem, verdadeiros portentos de força, que pareciam apresentar aquelles gigantescos fructos como que para desviar a vista dos saborosos cachos que, para além d'elles, amadureciam sobre a influencia dos beneficos raios solares. Para lá da vinha estendiam-se os castanheiros, cujos ouriços começavam agora a abrir-se para deixarem escapar os escuros e lustrosos fructos que servem de alimento ao homem e aos animaes.

Desenrolava-se, deante dos olhos da donzella, um formoso conjuncto, rico em variados matizes, e que certas recordações tornavam duplamente querido; ella, porém, em vez de lhe prestar uma merecida attenção, parecia transportada a regiões distantes, olhando fixamente para as altas montanhas que delineavam o horizonte. Que estaria além d'essas montanhas? que a attrahia no mundo largo, a longiqua distancia dos valles? A donzella não se lembrava de formular estas perguntas, quanto mais de esperar que a ellas lhe respondessem. Parecia-lhe haver na vida enigmas que lhe não era licito desvendar, e entre elles occupava um logar o seu proprio coração.

Havia decorrido um anno desde a partida de Marcello, um anno vasio de acontecimentos, e a que já começara a seguir-se outro, egualmente tranquillo e caminhando com egual rapidez a incorporar-se na corrente dos tempos. Dias antes, porém, havia occorrido, em todo o caso, um aconte-

cimento proprio a despertar o interesse dos habitantes do valle, um acontecimento importante pelo horror que suscitara. Existia não longe da *villa* Castellamonti um mosteiro meio arruinado, e que, como os seus primitivos moradores o haviam abandonado cerca de vinte annos atraz, servia de abrigo, nas noites tempestuosas, aos viandantes e vendedores ambulantes. Um certo numero de monges havia chegado, porém, na primavera, quaes aves de arribação que voltassem de mais festivos, posto que muito menos queridos, climas, tomaram posse da sua antiga habitação, e começaram a restaural-a, o menos ruidosamente possivel, desejosos, ao que parecia, de não attrahirem por emquanto mais do que as inevitaveis attenções.

Poucas ou nenhumas communicações mantinham com a gente do valle, e, quando não podiam fugir a qualquer contacto, davam a entender que os dominavam sentimentos amigaveis. Assim o povo se acostumou, a pouco e pouco, a ter por visinhos os monges, e até os mais acautellados, aquelles que haviam deplorado a intrusão dos seus declarados inimigos, começavam a consideral os como anachoretas da especie meramente contemplativa, que haviam procurado a solidão para se entregarem ás suas praticas religiosas.

Era esta tambem a idéa que d'elles fazia Magdalena, a qual, achando-se n'uma elevada posição de terreno, via uma parte do ajardinado claustro, onde, á sombra projectada pelos cyprestes, passeiavam despreoccupadamente alguns dos monges. A vida do convento exercia, n'aquelles dias, uma attracção sobre qualquer rapariga inexperiente e de sérias inclinações; por isso Magdalena, na sua innocencia e sinceridade, ao ver aquellas figuras cobertas de capuz, não deixava de sentir por ellas uma certa sympathia. Pois não haviam aquelles homens renunciado o mundo e os seus prazeres, preferindo a solidão e a pobreza, passando o tempo na contemplação das coisas sagradas, e a sua profunda sabedoria não poderia, sem duvida, resolver-lhe muitos dos problemas que lhe perturbavam o espirito?

Magdalena já não era uma creança; havia-se tornado

tanto no corpo como na alma, qual flôr que mimosamente desabrochara. Tinha crescido muito, era, como se costuma dizer, uma mulher feita, mas conservava ainda o que quer que fosse d'aquella graça infantil que foi sempre o seu principal attractivo. O seu espirito estava experimentando, por assim dizer, o vôo, mas isto de uma maneira tranquilla, quasi a medo, e não ousava pairar fóra dos estreitos limites que a educação lhe prescrevera. Que estaria, pois, tornamos a perguntar, por detraz d'aquellas montanhas, de aquellas gigantescas fórmas que contornavam o valle? Porque não hão de os homens contentar-se com o mundo em que Deus os collocou? Porque hão de alguns d'elles abandonal-o, voltar-lhe as costas, preferindo as agruras da solidão? Não poderiam servir a Deus, e amar o seu proximo, sem fugirem do contacto do mundo? Deveria ella, emquanto a si, deixar que os seus dias a encontrassem sempre prisioneira de aquellas montanhas, ignorando tudo o que se passava além da humilde esphera dos valles? Ora isto não era mais do que a velha historia, sempre nova, de Eva, quando a tentadora serpente, encontrando-a junto á arvore, a induziu a provar do fructo prohibido.

Magdalena foi subitamente interrompida no seu extase por Anneta, que se lhe approximou muito de mansinho, dizendo-lhe com um certo sorriso sarcastico:

— Com que então parecem-te bellos os mysterios que se passam dentro dos muros do convento? Se desejares penetrar lá, falla comigo, que eu te direi como. Estou bem certa de que os santos padres te podem valer mais do que o teu tristonho primo Bernardino. Elles te dirão o que elle premedita fazer. Porque obrigou elle Marcello a sair d'aqui?

Magdalena, sem lhe responder palavra, ia para se affastar. Evitava, havia muito tempo, entrar em altercações com a sua impertinente irmã collaça.

— Esse silencio, que tu pretendes revestir de dignidade — continuou Anneta em tom provocante — é um signal de que desejas ver-me pelas costas. Não obstante isso, sei perfeitamente, sem m'o dizeres, que gostarias immenso de

receber qualquer informação com respeito áquelles santos de vestes negras. Eu poderia contar-te mais de que tu imaginas! Basta que te diga, por agora, que os santos padres não manteem tantos preconceitos, ácerca do nosso humilde sexo, como a maioria do povo se inclina a acreditar; gostam, pelo contrario, de raparigas bonitas, e só exigem d'ellas que se submettam ao seu ensino, isto é, que dancem emquanto elles tocam flauta, e essas danças são de tal ordem, Magdalena, que... que me parece bem que gostarias d'ellas.

Ao ouvir estas palavras, Magdalena encarou a sua companheira, mostrando no semblante o resentimento de que estava possuida. Antes, porém, de que tivesse tempo para replicar fosse o que fosse, Anneta continuou malevolamente: «Aconselho-te a que limpes, de alguma poeira que porventura tenha, o rosario de tua mãe; olha que os frades harmonizam perfeitamente a dança com a oração. Não te acautelles, e verás se te passo, ou não, adeante, pelo menos na dança.»

— Cala-te, Anneta, não posso ouvir similhantes coisas. Que estás tu para ahi a dizer, a respeito de frades e de dança? Sabes muito bem que nós, aqui no valle, desconhecemos o que seja dançar, e eu não tenho o minimo desejo de experimentar um tal divertimento. Anda comigo, vamos colher flôres — ajuntou ella, tentando chamar a attenção de sua companheira para outro assumpto, e conduzindo a para uma mattinha proxima, cujo solo estava coberto de gencianas e campainhas, [1] e onde havia abundancia de silvas e roseiras bravas.

Magdalena, com suas maneiras brandas, havia desarmado por mais de uma vez a mal-intencionada rapariga, e o mesmo effeito se produziu no caso presente, posto que Anneta parecesse ter um motivo, fosse elle qual fosse, que a tornava ainda mais irritada do que de costume.

— Tinhamos tanto por costume antigamente, nós ambas, colhermos flôres! — disse Magdalena em tom de meiga re-

---

[1] Flôr.

prehensão, — mas agora pouco te importas com a minha companhia. Se tu quizesses ser franca comigo, minha querida, podia ser que viesse a saber o que achas em mim que te desagrada, a dar o conveniente remedio.

— Queres passar por uma creancinha innocente! — exclamou Annetta. — Supponhamos, por um bocadinho, que um dos frades se ennamorava de ti, e t'o dava a conhecer, como o fez Marcello haverá dois annos; que dizes tu a isso? — disse Anneta, dando uma feissima expressão ao rosto que, no seu natural, era innegavelmente formoso.

Magdalena, digamol-o, havia guiado sensatamente os impulsos do seu coração, e, posto que se não houvesse esquecido de Marcello, dedicava-lhe tão sómente os pensamentos que uma irmã pode dedicar a um irmão ausente, e podia encaral-o quando elle voltasse, com a mais pura das consciencias. Os seus mais intimos sentimentos, porém, sentiram-se offendidos, ao ser-lhe assim inesperadamente, e por tal fórma, recordada a antiga pretensão de Marcello, e por isso ella, corando de vergonha, começou a colher, ao acaso, algumas flôres, sem responder coisa alguma.

— Parece-me que toquei na ferida, hein, Magdalena, — exclamou Anneta, plena de perverso deleite. — O que tens agora, porém, a fazer (isto é, suppondo que o teu bom primo Bernardino não consegue converter-te á medida dos seus desejos) antes da realisação do casamento é iniciar-te nos mysterios da dança, e nunca poderias melhor fazel-o do que ao som da frauta dos santos padres. Estou com vontade de ver! Se Marcello, depois d'isso, ainda persistir em querer-te, faze-lhe a vontade, mas estou em dizer que não succederá assim. E nada mais tenho a dizer-te, Magdalena.

E, dizendo isto, desappareceu como um furacão. Magdalena, porém, não percebendo a malignidade da rapariga, sentiu-se immersa em profundo desanimo. As palavras de Anneta não tinham para ella sentido algum occulto. Jámais lhe havia chegado aos ouvidos a minima accusação contra os frades, e considerava as indirectas insinuações de sua companheira como mera tagarellice. Mas, por outro lado, seria possivel que a rapariga meditasse alguma coisa

contra a sua segurança? iria ella crear-lhe má reputação aos olhos dos proprios frades, ou diffamal-a aos ouvidos de seu severo primo? A donzella lembrou-se dos pensamentos a que se entregára n'aquella mesma tarde, do descontentamento de que dera prova com as perguntas que a si dirigira, e sentiu morder-lhe a consciencia; voltou-se então, em oração, para Deus, sentindo a necessidade de ser guardada da tentação, e resolvendo, com toda a sinceridade, vigiar mais cuidadosamente os seus pensamentos no futuro.

Apoderou-se d'ella um estranho pavor, e apressou-se a sair do silencioso bosquete; os passaros haviam cessado de cantar, e assustavam-n'a as sombras que cada vez se tornavam mais carregadas. Voltou para o logar que primitivamente occupava no alto monte, logar que os derradeiros raios do sol ainda illuminavam, e sentou-se de novo gozando o prazer da solidão.

De tarde, haviam os seus anciosos pensamentos tentado penetrar alem das montanhas; agora elevavam-se para cima, pretendiam escalar o céu. Olhou fixamente para o firmamento, reparando nas nuvens baixas que se accumulavam no horisonte, no bonito effeito que a luz produzia ao despedir reflexos purpureos e carmezins, e nos pallidos vapores que vogavam ao sabor da brisa, no rasto do sol poente. Uma santa calma aguardava a apparição do crepusculo.

Magdalena, comtudo, não se sentia feliz. A agitação do espirito, que por um momento se havia desvanecido, voltava agora de novo, e as lagrimas lhe rolaram pelas faces. O avermelhado disco da lua cheia surgiu no oriente, reflectindo-se tremulamente no regato que serpenteava atravez do valle. Em breve, porém, se ergueu um nevoeiro, que se foi estendendo como as azas da noite, e Magdalena preparava-se já a retirar se d'aquelle local, quando aos ouvidos lhe chegou um som de passos e um murmurio de vozes. O terror paralysou-lhe os movimentos no primeiro momento, mas depois, deitando a correr, em virtude do mesmo terror, seguiu a direcção da casa, soando-lhe aos ouvidos um riso sinistro, que ella não du-

vidou proceder de Annetta, e que não a deixou de perseguir, em sonhos, toda aquella noite. Chegou, porém, ao protector recinto da *villa* sem que lhe sobreviesse nada mais de extraordinario.

Magdalena continuou a sentir uma grande perturbação de espirito. Annetta não deixou de a perseguir com os dardos da sua depravada lingua, mas a donzella tudo soffreu em silencio, em attenção, principalmente, á sua velha ama. A prolongada ausencia de Bernardino tambem a atormentava; ella anhelava pela consagração, pela imposição das mãos, que, segundo a sua opinião, a tornaria mais apta para a batalha da sua carreira christã. Tal demora produzia n'ella desconfiança e impaciencia. E assim se estava preparando o terreno onde o grande inimigo viesse semear a cizania por entre o trigo.

Passaram-se umas poucas de semanas. Era agora a épocha em que todos se achavam occupados com os preparativos do inverno, que n'estas regiões alpinas costuma surprehender o povo com um rigor extremo, tornando impossivel, aos que negligenceiam um tão sério assumpto, o recuperarem o tempo perdido. Na *villa*, porém, todos trabalhavam com vontade, e a senhora Pascale via, sem o menor receio, approximar-se com a maior rapidez a inclemente estação.

A nobre viuva passava a maioria das tardes com sua sobrinha, sentadas junto de um lume crepitante que se reflectia brilhantemente na bem conservada mobilia de carvalho, e ahi se occupavam em dar os ultimos toques nos bordados com que ornavam o magnifico linho tecido em casa. N'uma tempestuosa noite, em occasião que os elementos faziam, por assim dizer, uma pausa, chegou-lhes aos ouvidos o som do sino do convento, chamando os frades á oração.

— Cada vez me afflijo mais ao lembrar-me que a idolatria romana assentou de novo os seus arraiaes no nosso tranquillo valle — disse a senhora Pascale, no auge da indignação — Quem nos poderá dizer o mal que esses frades nos poderão causar?

Magdalena córou, cobriu-se de lividez logo em seguida,

e pareceu concentrar toda a attenção no trabalho que estava fazendo.

— Diz-se por ahi — continuou a tia — que o nosso nobre duque, que, segundo é notorio, adhere secretamente á nossa causa, foi atacado de grave doença. Os medicos teem sido, até agora, impotentes para descobrir a natureza da enfermidade, e o povo suspeita, portanto, que a fanatica duqueza, sua mulher, lhe misturasse veneno na comida, isto por instigação dos padres romanos, que haviam de ficar muito satisfeitos por se verem, de qualquer fórma, livres do duque, uma vez que este incorreu no seu odio por se inclinar para o lado da verdade. E o caso é que se elle, na realidade, morrer, maus dias havemos de ter.

Magdalena, preza de horror, escutava estas palavras com os olhos desmesuradamente abertos.

— E' possivel que haja homens tão malvados? — perguntou ella, a tremer — e que razão ha para se pensar tão mal dos frades? Diga-me, tia.

A resposta da senhora Pascale foi, porém, impedida por um subito alvoroço produzido na sala contigua, onde se achava reunida toda a gente da casa. Logo em seguida alguem abriu impetuosamente a porta, e appareceu Filippino, trazendo Annetta, que soltava profundos gemidos, á presença de sua senhora.

— Sinto-me com animo de matar esta miseravel creatura, senhora, se me concedeis permissão para o fazer — exclamou o velho servo, como fóra de si. — Que as trevas da noite lhe encubram as suas entrevistas com aquelle sacerdote de Baal, muito embora, mas nós é que não podemos consentir que ella continue a viver, qual maldição, entre os nossos irmãos.

— Deixa a rapariga a meu cuidado — disse a senhora Pascale, que empallidecera, mas que se conservava tranquilla, e tentava livrar Annetta das garras que a prendiam. — A lei antiga obrigar nos-hia a matar a peccadora, Filippino, mas nós vivemos na observancia da misericordia, que nos diz: «Perdoa, se queres ser perdoado».

O enraivecido ancião largou a custo os pulsos de An-

netta, e a infeliz rapariga, fugindo para longe d'elle, pedia em altos gritos a sua liberdade.

— Ninguem te detem aqui, desencaminhada creança — disse tristemente a senhora Pascale. — Podes deixar, quando quizeres, estes tectos que te concederam muitos annos de abrigo. Judas trahiu o seu Senhor por trinta moedas de prata; acautella-te de caires em similhante peccado á custa da tua pobre alma.

A rapariga, sem se importar com a lacrimosa interferencia de sua mãe, saiu da sala.

— Deixa-a seguir os seus errados caminhos, emquanto ao presente — replicou a senhora Pascale — pois não é possivel forçal-a a seguir outros, Catharina. Quererás tu tambem affastar-te de junto de nós?

— E' melhor mandal-a tambem sair, — disse o velho asperamente. — Não se deve acariciar a serpente que nos pode morder.

— Que vergonha, Filippino! — exclamou a senhora Pascale, voltando-se para o seu fiel creado. — Esqueces que quem despreza um irmão é a Christo que despreza? Catharina nada fez que mereça essa tua dura accusação; tem-me servido o melhor que a sua capacidade lhe permitte, e eu não quero vel-a expulsa de aqui.

O ancião retirou-se murmurando, e a senhora Pascale continuou dispensando a sua carinhosa attenção á pobre mãe, em cujo regaço Magdalena occultou o rosto, chorando amargamente.

— Ah! quem déra que o meu filho tivesse voltado! — disse a senhora Pascale, depois de Catharina se haver, por fim, retirado. — A visinhança d'estes frades enche-me o coração de terriveis presentimentos, e, de mais a mais, reconheço que não estamos sufficientemente protegidos. Não é por mim propria que eu temo, mas a tua segurança, querida filha, é que é a causa de toda a minha inquietação. — E acariciou ternamente os sedosos cabellos da donzella, que deixou pender, qual languida flôr, indifferentemente a cabeça. Era mais alguma coisa, alem da inesperada perda de sua irmã collaça, o que a desgostava, mas o affectuoso olhar da tia não podia penetrar até tão longe.

— Porque se conserva Bernardino ausente? Porque não cumpre elle a sua promessa? — prorompeu a donzella em voz entrecortada. — N'elle encontrariamos um forte escudo na adversidade.

— Não te posso dizer que razões haja para que elle não volte — replicou a senhora Pascale, surprehendida. — Se algum dia adquirisse a convicção de que te ameaçava algum perigo imminente, levava-te para Turim, onde os amigos de meu marido te proporcionariam de bom grado um logar de abrigo; no emtanto, ficaria sempre temendo a influencia que em ti exerceriam as tentações d'aquella cidade idolatra.

— Não diga que pensa em me retirar d'aqui — exclamou Magdalena, sobresaltada. — Deixe-me, pelo contrario, viver junto de si, e esperar pela volta de meu pae. E' esta a patria de meus parentes; n'ella quero viver e n'ella quero morrer — ajuntou a donzella, muito excitada.

— Tens sido sempre uma creança obediente e sensata — replicou a senhora Pascale, algum tanto desgostosa — e espero que não hesitarás agora em te submetteres ao que fôr necessario para o teu bem.

Estas palavras ficaram sem resposta, e d'ahi a pouco Magdalena levantou-se, afim de cumprir a ordem que sua tia lhe déra, de chamar a gente da casa para a oração. A noite ia adeantada, como se podia colligir da ampulheta que mostrava ter já passado a hora nona. Passou-se de mão em mão um rolo de pergaminho, em que estava escripto o Evangelho de S. João, para que todos os presentes podéssem achar conforto na Palavra, dado o caso de que o recente acontecimento lhes houvesse entristecido o amago. Poucas pessoas havia na casa que não soubessem lêr, graças ás maternaes instrucções da senhora Pascale. Nenhuma d'ellas tinha o coração desanuviado, pois que todas pertenciam á Egreja opprimida; os servos mais edosos da casa tinham passado épochas de perseguição, haviam sido procurados pela tyrannia, haviam mesmo encarado de perto a morte.

O recente caso de Annetta, no qual havia evidentemente motivo de suspeita, parecia denunciar nova temporada

de malevolencia, e de mais a mais agora que noticias exteriores haviam aberto os olhos aos irmãos com respeito a esses monges que tão astutamente conseguiram reinstallar-se no valle.

— «Eu tenho-vos dito estas coisas, para que vós tenhaes paz em mim. Vós haveis de ter afflicções no mundo; mas tende confiança, eu venci o mundo» (João, 16:33) — Estas palavras foram lidas por Magdalena, a quem, como o membro mais novo da congregação domestica, competia acabar o capitulo. As palavras do Salvador mitigaram os perturbados corações, reunindo-se sob as azas da Sua promessa, e o pequeno rebanho sentiu estar perfeitamente defendido.

— Vae agora descançar, minha filha, — disse a senhora Pascale, depois dos servos se terem retirado.—Emquanto a mim, permanecerei aqui mais uma hora, porque não me sinto nada disposta a dormir.—Magdalena, porém, não se retirou de junto do fogão.

— Que quer isso dizer, filha? —interrogou a senhora Pascale, subitamente impressionada com os modos distrahidos de sua sobrinha.

— Estou tomada de susto—soluçou a donzella. E não era para admirar que tal acontecesse: bramia lá fóra a tempestade, e o vento ora açoitava o exterior do palacio, ora entrava, rugindo, pelas chaminés abaixo; as arvores curvavam-se á sua passagem, os vigamentos rangiam, e uma forte saraivada batia de encontro ás janellas e portas, que se achavam hermeticamente fechadas. De subito o grande cão de S. Bernardo deu um formidavel latido, e algumas apressadas pancadas ao portão annunciaram, sem duvida, algum viajante retardado que vinha pedir hospitalidade.

— Não é pessoa estranha, podem crer; é Bernardino, o meu filho—exclamou a senhora Pascale, que fôra guiada a uma tal descoberta pela fórma particular como o cão ladrava, e correu logo apressadamente a destrancar o portão, emquanto Magdalena se retirava n'outra direcção. O seu coração de mãe não a havia enganado; era effectivamente o filho por quem ella esperava cheia de anciedade,

e a quem estreitou de encontro ao peito, indifferente ás grossas bategas de chuva que a furiosa ventania fazia entrar pela porta aberta. Bernardino desembaraçou-se brandamente dos braços de sua mãe, e despiu o comprido capote de viagem, que escorria agua. As botas, que lhe chegavam aos joelhos, vinham cobertas de lama.

— Tive, na verdade, um dia pouco propicio para viajar — replicou elle quando sua mãe, não obstante a grande alegria de que estava possuida, o censurou meigamente por se haver mettido ao caminho com tal tempo, em vez de pedir hospitalidade em casa de algum crente, por onde passasse — mas receei me retivessem por muito tempo, e a anciedade que tinha de a ver, minha mãe, não me permittiria achar descanço. Onde está Magdalena?

— Foi, sem duvida, despertar a creadagem—disse ella, tomando-lhe a mão, e conduzindo-o para junto do fogão onde o lume ainda ardia brilhantemente. Foi só depois de ahi chegar que ella notou quão pallidas e encovadas tinha o filho as faces.

— Estive seriamente doente—explicou Bernardino, reparando-lhe no olhar inquieto. — Cheguei a suppôr que estavam contados os meus dias na terra, e que o tabernaculo da minha alma, este corpo perecivel, voltava ao pó. Mas eu clamei ao Senhor, e Elle ouviu-me, por meu e seu respeito, que me fosse permittido continuar a louval-O, e a annunciar, a Seus filhos, a verdade do Seu Evangelho. E agora, querida mãe, dê ordem para que me preparem um banho, e verá que a chuva não me causou o menor damno.

Todos os domesticos da casa vieram, correndo, dar a boa vinda a seu amado amo, mas foi em vão que este procurou com a vista sua prima. «Onde está Magdalena?» tornou elle a perguntar, voltando-se para sua mãe.

— Está tratando de te proporcionar uma confortavel installação — replicou a senhora Pascale, que acabava de averiguar o que havia a tal respeito, e mais uma vez apertou em seus braços o filho que voltava de novo ao alcance de seus extremosos carinhos, ao mesmo tempo que lhe dizia:

— Não tinham razão de ser, todos os receios que mantive-



mos ácerca da attitude que a pequena tomaria por causa da partida de Marcello; tem provado nobremente ser uma denodada christã. A batalha que se travou em mim, ao ver-me separada d'elle, foi mais rija do que eu imaginava, e Magdalena, com a profunda perspicacia que só o amor possue, notou-m'a. Sempre que aquelle vacuo se fazia sentir em mim mais intensamente, sempre que as forças pareciam querer abandonar-me, lá estava ella junto de mim, substituindo, modestamente, e o melhor que podia, o filho ausente. Trabalho algum a cançava, e, levando a dedicação ao ultimo ponto, nada reputava por sacrificio. Parecia ter os olhos em toda a parte, não havendo creado algum que ella deixasse de vigiar, posto que conseguisse, á custa de um delicadissimo tacto, não dar a ninguem motivos de offensa. Concentrava, no trabalho que estava fazendo, a cabeça e o coração, sem, comtudo, jámais se esquecer da unica coisa necessaria. E' uma creatura bondosa e sincera, que não precisa de usar de subterfugios para escapar á observação do mais prescrutante juiz. Sim, Bernardino, é uma excellente creança, e desejo ardentemente que se complete o tempo de satisfazer-lhe o desejo do coração, isto é, que ella seja recebida como membro da Egreja de que se acha separada pela apostasia de seu infeliz pae.

Magdalena, no entretanto, preza de uma agitação febril, achava-se occupada na cosinha. Com uma admiravel destreza, que redundava no maior credito possivel para o ensino que a tia lhe dera, estava preparando o que Benardino não podia deixar de proclamar uma ceia convidativa. Entregou tudo, depois de prompto, a uma creada, para que esta o servisse, e já ia a retirar-se sem ninguem dar por isso, quando o primo se lhe apresentou de subito deante d'ella. Bernardino, pegando-lhe em ambas as mãos, e contemplando-lhe por um momento o alterado semblante, disse tranquillamente:

— O teu olhar é triste, pobre menina, o teu coração está oppresso; mas o Senhor está prompto a fazer-te participante da herança do Seu povo, uma vez que fôres obediente; se, porém, te portares negligentemente, se te esqueceres da Sua longanimidade, obrigal-O a castigar a

creança desobediente. Eu continuarei a insistir, na oração, com o nosso amado Senhor Jesus, para que Elle te sustenha em Seus fortes braços, e para que te ajude a ser fiel até á morte.

Curvou-se, em seguida, para ella, tocando-lhe ao de leve com os labios na testa, e largou-lhe as mãos. Ella, porém, fugiu d'elle, soltando um grito de angustia, e fechou-se cuidadosamente no seu pequeno quarto, incapaz de pregar olho em toda a noite.

Bernardino voltou socegadamente para junto de sua mãe, e, a despeito da fadiga da jornada, e da fraqueza em que o seu estado de convalescente o retinha ainda, esteve conversando com ella durante umas poucas de horas, desejoso de ouvir tudo o que se tinha passado n'aquelles dois annos de ausencia. Penetrou, com meigo interesse, em todos os seus sentimentos mais intimos, confortando-lhe o desfallecente coração.

— E agora, querida mãe — disse elle, por fim, acariciando-lhe ternamente o cabello que mostrava, muito mais abundantemente do que elle jámais lhe observara, os prateados fios da velhice,— deposite por algum tempo todos os seus cuidados nas minhas mãos. Estou dispensado, emquanto o julgar necessario, dos mais penosos deveres do meu cargo, em vista do deteriorado estado da minha saude. Desempenharei qualquer serviço que o Senhor me enviar a casa, mas não irei procural-o em parte alguma. Tenho toda a obrigação de lhe alliviar o fardo que a opprime, porque, como diz o apostolo, «se algum não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua casa, é peior do que um infiel» (1 Timotheo, 5:8).

CAPITULO VII

A tentação de Magdalena

A natureza achava-se, no dia seguinte, inundada pela luz do sol, e as gottas de agua, que sobrecarregavam a relva ou se dependuravam das vermelhas e das amarelladas

folhas do outomno, espargiam reflexos dourados. Dir-se-hia que até o sol se adornava com as mais vistosas galas para saudar Bernardino, e o caso é que durante umas poucas de semanas depois da volta d'este continuou a sorrir-lhe desde o céu sem nuvens. Havia um trabalho extraordinario na *villa*, agora que o tempo tão favoravel se mostrava aos labores do homem.

Bernardino superintendia em todos os assumptos com uma previsão e prudencia que conquistavam a admiração do proprio Fillippino, cujos elogios não eram, por via de regra, facilmente ganhos. Executavam-se agora melhoramentos havia muito projectados, e aperfeiçoavam-se outros que já haviam sido postos em pratica. A obra principal, porém, era a construcção de um macisso muro de pedra em volta do palacio e do jardim, e na parte interna do qual se plantaria uma sebe de azevinhos. A entrada era defendida por um grosso portão de ferro, de modo que a *villa* ficava sendo, na apparencia, um castello fortificado. Bernardino parecia guiado por mão invisivel; era como se elle, considerando a possibilidade da sua partida d'este mundo, quizesse preparar este logar de refugio para os entes que estremecia.

Magdalena estava sobremaneira mudada desde a chegada de seu primo. Pallida e inquieta, vagueava pela casa, furtando-se aos olhos de todos, como se houvesse alguma coisa que a intimidasse. Passava dias inteiros na companhia de sua velha ama que, em vista do desgosto que a filha lhe causara, havia caido de cama, e necessitava de uma pessoa amiga que compartilhasse a sua dôr. Bernardino parecia não dar attenção á estranha conducta da donzella, e apenas lhe dirigia uma palavra ou outra quando-se encontrava com ella.

Um dia, porém, em que Magdalena, contra a sua habitual condescendencia, recusou obstinadamente obedecer a sua tia, o *barba* apressou-se em lhe inflingir um severo castigo, ordenando-lhe que se fechasse no seu quarto, que lhe fornecessem tão sómente uma reduzida porção de alimento, impondo-lhe, comtudo, a obrigação de não faltar ao culto domestico. A donzella tornou-se mais amedronta-

da do que nunca, e, quando chegava a noite, a muito custo resistia á tentação de ir tomar o seu logar ao lado da tia, na sala interior, onde Bernardino costumava ler emquanto ellas moviam o fuso.

A senhora Pascale pensava com inquietação na donzella, mas não podia atinar com o motivo de tão inexplicavel procedimento. — Dar-se-ha o caso—disse ella uma vez, em ar de duvida, a seu filho—que, afinal de contas, ella se sinta apaixonada por Marcello ?—Bernardino, porém, abanou a cabeça.

— Não desanime, minha mãe — replicou elle — a rapariga está sendo tentada, está sendo provada, para seu bem. Tenho os olhos fixos n'ella : foi, na verdade, em occasião propicia que o Senhor me trouxe a casa.

A senhora Pascale não ficou muito mais ao facto do que estava, mas confiou em seu filho. Podesse ella adivinhar que um dos «piedosos monges,» era o causador de tudo o que se estava passando, que a innocente menina estava sendo, na realidade, dolorosamente tentada, e fical-os-hia abominando muito mais do que até então, a despeito de todos os preceitos da caridade christã, os quaes, segundo ella sabia, mandam desejar bem aos proprios inimigos.

Os frades, no entretanto, davam sobejos motivos de alarma, arremessando, ora publica ora occultamente, os seus dardos contra as socegadas familias do valle. Elles encontravam meio de penetrar nas casas, intentando influir no animo dos moços e inexperientes, cuja fé na doutrina valdense podia ser mais facilmente derrubada. Animavam as creanças que pareciam inclinadas a seguir o que tinham na vontade, em desobedecer a seus paes, semeiando assim, no seio das familias, a semente da discordia. Estavam ao facto das occorrencias ordinarias de quasi todas as habitações, e serviam-se da primeira opportunidade que lhes apparecesse para calumniar aquelles d'entre os abominados valdenses cuja integridade elles não podiam, por outra qualquer fórma, magoar.

Aos ouvidos de Bernardino chegavam diariamente queixas do que atraz deixamos dito. Os afflictos irmãos procu-

ravam-n'o afim de consultarem com elle, ácerca das renovadas machinações dos frades, pois que elle, em razão das viagens que fizera, conhecia o mundo, e o piedoso e prudente *barba* não deixava jámais de instruir os seus irmãos na fé sobre o meio de evitar o perigo, que parecia ameaçal-os, mas, sobretudo, confortava o rebanho, prestes a ser victima de novas perseguições, apontando para as nunca desmentidas promessas da divina protecção. Não haviam elles sido protegidos mais de uma vez, quando as vagas da tribulação se erguiam altas, pretendendo submergir a Egreja?

—Fortalecei-vos, meus irmãos, não fraquejeis — dizia elle, — porque assim diz o Senhor: «Eis aqui estou eu que vou a lançar nos fundamentos de Sião uma pedra approvada, angular, preciosa, fundada no fundamento: aquelle que crer, não se apresse» (Isaias 28:16). Não temaes, e confiae na Palavra. Se fôr da vontade de Deus que o nosso amado duque succumba ás mãos do inimigo, lembrae-vos de que Israel não teve, certamente, jámais outro soccorro além do que dimanava do forte braço de Jehovah. Quantos dos nossos irmãos teem soffrido cruel morte pela causa do Evangelho! Seremos menos fieis do que elles? Não, mais depressa faltarão ao inimigo os instrumentos do martyrio e da morte, do que aos crentes a santa coragem. Teem morrido alguns queimados? outros estão promptos a dar a vida pela fé, e o Antichristo não conseguirá destruir o pequeno rebanho, a Egreja fiel, posto que nos ataque de todos os lados, e posto que tremamos perante a furia da legião que sobe do abysmo sem fundo, que vem armada das duas pontas, que é constituida pelos falsos sacerdotes e falsos prophetas, e que vem fazer guerra a Christo. Christo é o signal contra quem elles fallam, e nós, o Seu povo, devemos estar promptos a acceitar o martyrio por amor do seu nome. Sejamos fieis até á morte.

O *barba* fixou os olhos em sua joven prima, a quem a senhora Pascale havia chamado, momentos antes, para a sala da reunião, e a donzella commoveu-se de tal sorte á vista de Bernardino, e ao ouvir as suas palavras concludentes, que não poude evitar o desmaio. Sendo transpor-

tada para o ar livre, em breve recuperou os sentidos, e saiu rapidamente do palacio, dirigindo-se a um bosque solitario que ficava a certa distancia, e onde não tardou que o seu tentador a fosse encontrar. Dir-se-hia que o frade andava ao facto de todos os passos que ella dava, seguindo-a para onde quer que ella fosse. Já antes da volta de Bernardino elle perseguia a ingenua creança, apparecendo-lhe de subito, na occasião em que esta ia, em nome e por mandado de sua tia, soccorrer os camponezes enfermos. Esses encontros, foram-se convertendo, então, em forçadas entrevistas, que se realisavam em casa da velha ama, pois que o frade se havia servido da auctoridade da Egreja para impôr a Catharina um silencio que a pobre mulher não se atrevia a quebrar com receio dos castigos a que elle a ameaçou de ficar exposta se o fizesse, tanto n'este como no outro mundo. Viu-se, d'esta maneira, obrigada, contra sua vontade, a uma cumplicidade no trama que se estava urdindo contra a familia que tão cara lhe era. A pobre menina nem já podia contar com o refugio da solidão, com o desabafo de se achar sosinha, pois que, se procurava anciosa por fugir á perseguição, tinha a certeza de lhe surgir o frade por detraz de algum arbusto. Era como se estivesse com os olhos vendados á beira do hiante abysmo; guardára silencio ao principio, por não desejar inquietar desnecessariamente sua tia, e agora o inexplicavel terror, que seu austero primo lhe causava, apagava-lhe, por assim dizer, a palavra nos labios.

O frade, qual mensageiro de Satanaz, que o era effectivamente, conquistou a attenção da rapariga, elogiando-lhe a belleza, a innocencia e a bondade do coração, dotes estes que, como a mimosa violeta, estavam perdendo a sua fragrancia na obscuridade, em vez de deleitarem os olhos do mundo. Para que havia ella de permanecer no valle, no meio d'aquelle rustico povo que nada comprehendia da vida? Porque não havia ella de retirar-se para uma sociedade mais brilhante, onde a belleza fosse apreciada, e onde fosse cultivado o prazer? Seria licito condemnar a mimosa flôr a vegetar no tristonho valle, quando o festivo sol a esperava além?

Como a donzella, porém, mostrasse não comprehender estas coisas, e se apresentasse predisposta para a virtude, o frade, mudando de tactica, afivelou ao rosto a mascara da devoção, e importunou-a de ahi em deante com longas palestras religiosas, e, notando o quanto a alma d'ella estava faminta, dedicou-se a alimental-a com venenosos productos; para isso viu-se obrigado a fazer uso de todas as especies de dissimulação, a pôr em pratica a mais requintada hypocrisia, pois que a praça resistia firmemente ao assalto.

Magdalena possuia uma viva comprehensão, adquirida na constante occupação com a Palavra de Deus, e, posto que, pela funesta confiança que em si mesma depositava, não admitisse na mente a idéa de correr perigo, escutando o frade, conservava-o, comtudo, inconscientemente, a distancia. Suppondo-se, porém, forte, era fraca. Anneta, cuja desgraça o frade tratava de minorar, fazendo-a crêr-se martyr, em logar de culpada, narrara-lhe detalhadamente a historia da familia de Magdalena, e elle, por fim, resolveu actuar sobre os affectos naturaes do coração da donzella, fazendo-o pulsar de sympathia por sua defunta mãe, a formosa e infeliz senhora que havia soffrido um tão cruel aggravo. Fallou-lhe do passado, da historia do pae d'ella, intercalando factos reaes com outros de sua invenção, e enchendo-lhe o espirito de suspeita contra o ramo valdense da familia, cujo Deus era, segundo elle dizia, o amor do poder, senão outra coisa peior. «E' facil fazer da religião uma causa», segredou elle, curvando-se para a donzella, «quando a gente pretende ver-se livre de alguem, empolgando-lhe o dinheiro.» E, d'esta fórma, accusou as victimas dos mesmos crimes que, sob o disfarce de santidade, teem sido contra elles perpetrados por homens do seu caracter e do seu credo.

Que importava que Magdalena desviasse de si uma tal accusação, que recusasse abrigar em seu espirito taes pensamentos, se a maldade havia sido posta em pratica, e a semente da discordia semeada no seu coração? O desejo que a tia mostrava de a affastar do valle, a aversão mesmo que a senhora Pascale nutria pelos frades, o rigor com

que o primo a tratava, tudo, tudo lhe surgia agora debaixo de um aspecto inteiramente novo. O enganoso insinuador, que a observava com experimentados olhos, notou a impressão que lhe havia feito, e tratou de lh'a augmentar o mais possivel. O facto de não terem os tutores da infancia de Magdalena, por caridade para com os seus irmãos que estavam em erro, instruido sufficientemente a donzella ácerca do grande abysmo que separava os valdenses da Egreja romana, foi habilmente aproveitado por elle para lhe fazer vêr que as differenças se referiam tão sómente a pontos insignificantissimos, sustentando, além d'isso, que aquelles que se diziam amigos d'ella, os seus correligionarios, não eram mais do que um punhado de gente rebelde e ignorante que, em questões de fé, se atrevia a viver independente da Egreja toda-poderosa, que estendia as azas da sua doutrina por de sobre o mundo inteiro. Descrevia-lhe, então, com as mais vivas côres, a magestosa solemnidade do mundo catholico, engrandecendo-lhe á visão a insondavel profundeza e a mystica sublimidade que o rito e a doutrina da sua Egreja attingiam, coisas estas tão bellas, tão attrahentes, que até os «anjos ardiam em desejos de as contemplar.» «E afim de que nos podessemos consagrar inteiramente ao glorioso serviço, e tambem, porventura, por amor das ovelhas desgarradas que precisam que as guiemos de novo para o aprisco,» disse elle, no dia de que estavamos tratando, ao mesmo tempo que olhava de relance para a donzella, «é que nós viemos para esta solidão, voltando as costas a tudo o que os homens mais consideram n'este mundo —honra, fortuna, esplendor, e gozo da vida!»

N'isto parou, como se a sua propria volubilidade o houvesse deixado exhausto, e pôz-se a observar o effeito que havia produzido. Magdalena olhou para elle com a admiração estampada em seus innocentes olhos, empallidecida a face pela excitação, preza de sensações que se degladiavam, e sem saber ao certo se devia respeitar ou aborrecer o homem com quem estava fallando. O que, porém, preoccupava mais a donzella, era o ter ella percebido, se não pela primeira vez, pelo menos tão claramente como já-

mais acontecera, uma expressão nos olhos do frade que não condizia com as palavras que lhe sahiam dos labios. Elle era de nobre nascimento, e possuia maneiras delicadas, mas, ao entrar no convento, levara comsigo a perversa natureza que o induzira a esgotar até ás fezes a taça do prazer, antes de voltar as costas ao mundo.

— Encantadora creança — disse elle de subito, revelando os seus naturaes e odiosos sentimentos — vem, entrega-te á minha protecção; quero mostrar-te melhores coisas do que aquellas em que se possa, sequer, pensar n'esta solidão; ha, fóra de aqui, um mundo de prazer, um mundo que está prompto a derramar sobre ti as suas riquezas, logo que o abrires com a chave da tua formosura. A Egreja, que na tua ignorancia menosprezas, não recusará receber a sua filha, se esta abandonar as suas heresias e voltar para o seio d'Ella. Apoia-te na mão que promette guiar-te...

— Não, oh, não — gritou a assustada menina, pois que o frade, esquecendo a prudencia, havia-se-lhe apoderado dos pulsos. Magdalena lembrou-se, de repente, da estranha conversa que Annetta tivera com ella na tarde em que a encontrou sósinha no monte, e uma terrivel luz lhe raiou no espirito, com respeito á creatura que estava a seu lado. — Deixe-me — exclamou ella — nada tenho que fazer com o senhor!

— Deixar-te, querida Magdalena! — exclamou o frade— Não me peças tal! Ha uma coisa chamada compulsão, que a Santa Madre Egreja nos permitte empregar na conversão de seus refractarios filhos. Se resistires, mostrar-te-hei como se vence a opposição. Ser-me-ha sufficiente chamar, pois que os meus irmãos não se acham longe de nós. Se, porém, observares a obediencia, o convento abrirá alegremente as suas portas a tão formosa penitente.

Uma sinistra expressão lhe pairou em redor da bocca, e, inclinando-se de novo para a donzella, murmurou: «Não te acontecerá mal algum, se quizeres vir comigo. Abandonaremos juntos o valle, e tu provarás todos os gozos que o mundo pode offertar.»

Magdalena estava tremula, dominada pelo horror. O

convento ficava effectivamente á distancia de um tiro de pedra. A donzella, attenta á pretensa instrucção do frade, havia-o acompanhado na direcção que ella sempre evitara tomar, e agora achava-se quasi em poder do seu seductor. O seu anjo da guarda, porém, não a tinha abandonado.

— Nunca o seguirei, se isso depender da minha vontade — disse ella, enchendo-se de coragem, mas pallida como a morte. — Tem-me estado a mentir, e todo o seu fim é fazer com que a minha alma caia no laço que lhe armou. Se a colera de Deus caiu sobre mim, estou, na verdade, á sua disposição, mas, ainda que as regras do seu convento lhe dêem permissão para abusar de uma indefeza rapariga, saiba que jámais negarei a minha fé ou trahirei aquelles que me são mais caros, aquelles que me amam sinceramente; a malvadez do seu espirito é que o induziu a calumnial-os na minha presença.

Enraivecido pela recusa de Magdalena, e pela corajosa attitude que inesperadamente tomara, mas extasiado, mau grado seu, perante a nobre dignidade de que ella se revestira, o frade parou irresoluto. Sentia-se pouco inclinado a cumprir a ameaça que fizera, de chamar os seus irmãos, pois que a preza era boa de mais para ser compartilhada com outros.

— Não has-de escapar-me — silvou elle por fim. — Como não ligas importancia ás coisas da terra, ainda resta a corôa do martyrio, que a tua gente tem em grande apreço, e que eu saberei obter para ti.

A pobre creança estava prestes a desmaiar, mas n'esse momento chegou-lhe aos ouvidos um estrondoso ladrar, que assustou o malvado frade. O fiel S. Bernardo havia seguido o rasto de Magdalena, e, saindo de entre o arvoredo, saltou ao pescoço do seu inimigo. Este, pretendendo livrar-se do cão, viu-se obrigado a largar a donzella, que deitou immediatamente a fugir, e a quem um medo, peior do que o da morte, punha azas nos pés.

— O garboso *barba* é que te faz conservar fiel á doutrina que elle prega? — gritou o tonsurado seductor com um riso de zombaria. A pura aragem dos céus, porém, que brincava com as folhas caidas no solo, levou em sen-



... saindo d'entre o arvoredo (Pag. 81)

tido contrario a perniciosa insinuação, obstando a que fossem mais uma vez polluidos os pensamentos da creança, cuja fé fôra tão dolorosamente posta á prova.

CAPITULO IX

Retribuição

Magdalena entrou em casa sem ser vista, e, dirigindo-se apressadamente para o seu quarto, deixou-se cair sobre o leito com uma explosão de lagrimas que serviram, pelo menos, a attenuar-lhe a intensidade dos seus penosos sentimentos. Nem um momento se deteve a considerar que era a unica culpada do seu desgosto, porquanto, confiando em suas proprias forças, não reconhecera que o inimigo pretendia assaltar-lhe a alma, e, sobretudo, era manifesta a sua culpabilidade nos esforços que fizera por occultar a tentação de que era alvo, não a patenteando aos olhos do aquelles que a amavam. Havia certamente peccado, mas ainda não chegara a hora de ser levada á convicção d'isso.

A pergunta, que a preoccupava mais do que tudo, era: quem foi que veiu salval-a na occasião de maior perigo? O cão operara do seu motu proprio, ou havia acompanhado o dono até lá? Mas, admittindo que o primo se achava proximo do local, era fóra de duvida que a tinha seguido, pois que o bosque não lhe ficava em caminho, e, além d'isso, quando ella saira do palacio, estava este cheio de gente que, segundo toda a probabilidade, havia de entreter o *barba* até bem tarde. Se, apezar de tudo isso, Bernardino a tivesse visto conversando com o frade, o castigo era certissimo; ella não seria admittida á communhão da bem amada Egreja.

Este pensamento affligiu-a a tal ponto, que prorompeu em desesperada lamentação. Pobre creança! Em logar de confessar o ter-se desviado do caminho direito, e de se curvar perante o castigo que fosse achado conveniente infligir-se-lhe, dava tratos á imaginação para descobrir a me-

lhor maneira de se proteger no futuro, escapando astuciosamente ás ciladas do inimigo.

Pareceu-lhe, comtudo, avisado levantar no espirito da tia suspeitas em sentido vago, mencionando-lhe o facto de encontrar repetidas vezes um certo frade do convento visinho. Ella sabia o quanto a tia detestava e temia os frades, e por isso tinha a certeza de que a senhora Pascale daria ordem para que ella não tornasse a sair sósinha de ahi em deante. Emquanto ao resto da historia, guardal-o-hia em segredo, afim de lhe não ser realmente applicado o castigo que a amedrontava.

Assim, pela sua falta de sinceridade, ajuntava ella ao mal feito o tornar-se responsavel por elle. Um olho vigilante, porém, estava sobre ella, um verdadeiro amigo a sustinha, para que ella não escorregasse e caisse.

Apagou cuidadosamente os vestigios das lagrimas, apresentando-se socegada e bem disposta, compareceu em baixo á hora da ceia, e entregou-se, com maior assiduidade do que o costume, aos seus deveres domesticos. A senhora Pascale, satisfeita por vel-a junto de si, e preoccupada, como ella, com a lida da casa, nada lhe notou de extraordinario. Acabada a refeição, procedeu-se ao trabalho de retalhar azeitonas para conserva, operação esta que, por ser puramente mechanica, concedia a Magdalena a liberdade de se entregar aos seus pensamentos.

Bernardino entrou mal essa tarefa havia começado, mostrando um semblante carregado, e não occultando a surpreza que lhe causava o facto de encontrar a prima trabalhando tão despreoccupadamente. Disse apenas que desejava que todos se aviassem, afim de poderem ter logar as orações da noite. Mal despregou os olhos da donzella, e leu-lhe no rosto a resolução que esta havia tomado. Annuviou-se-lhe ainda mais o semblante, ao mesmo tempo que uma onda de terror passava atravez da alma de Magdalena, pois que ella aprendera a conhecer a linguagem de aquelle solemne olhar. A donzella, porém, em resposta, limitou-se a tremer. De ahi a pouco o *barba* leu, em voz solemne, o Psalmo quinquagesimo quarto, depois do que cantou, como de costume, um hymno que todos os outros

acompanharam. Era um cantico da antiga Egreja, em que se louvava o Senhor pela Sua misericordia e em que se pedia a salvaguarda contra o peccado. Todos o sabiam cantar de cór.

A voz de Magdalena, porém, resentia-se do peso que lhe atormentava a consciencia. Deixou-se cair n'uma cadeira, pallida, tremula, uma verdadeira incarnação do medo. A senhora Pascale notou, afinal, esse facto.

— Que tens tu que te afflija? — perguntou ella, logo que os creados se retiraram. — Que foi o que te aconteceu, filha?

— Pergunte-lhe antes que foi o que ella fez — disse Bernardino em tom severo. Depois voltou-se para Magdalena, e continuou: — « Aquelle que esconde a sua transgressão será posto para ignominia, mas o que confessar o seu peccado achará misericordia. » — E, depois de uma pausa, accrescentou: — Com quem tens tu communicado estas ultimas semanas, Magdalena? Que labios te instruiram na pratica da maldade e nos artificios da falsidade, para que, abrigando o crime no coração, consigas chamar ao rosto uma expressão hypocrita, quando cruzas os teus olhares com os meus?

Os olhos da donzella abriram-se de espanto, e a face cobriu-se-lhe de horror, dando todos os indicios de não comprehender a accusação. Isto durou, porém, apenas um momento, e logo a pallidez deu logar a um intenso rubor, ao mesmo tempo que se lhe espalhava pela physionomia um olhar de mal contido resentimento. A senhora Pascale apertou a creança de encontro ao seu coração materno.

— Que é isso, minha filha? Não tenhas esses modos. Se te sentes culpada de alguma coisa, confessa-o; não permittas que a tua alma seja abrazada pela chamma do peccado.

A donzella, porém, continuava com os labios firmemente cerrados, e a cabeça meio inclinada. Seria difficil dizer se era capricho ou medo o que a fazia permanecer silenciosa.

— É uma digna filha de seu pae — disse o *barba*, com uma inflexão triste — mas tambem, quem sabe, talvez que

eu a tenha tratado com extrema severidade. — Poz-se então como que a reflectir nas palavras que ia proferir, e depois ajuntou com um modo menos duro: — Fui encarregado de vigiar a tua alma, Magdalena, e, na qualidade de teu pastor e mestre, ordeno-te que faças uma confissão completa de tudo o que tem acontecido n'estas ultimas semanas. Aquelle que confessa os seus peccados não está longe de obter o perdão d'elles, mas o que pretende encobril-os não faz mais do que augmentar o seu crime.

Os esbranquiçados labios da donzella tremeram, e não saiu d'elles palavra alguma; emmudeciam-n'a a teimosia, a timidez e a vergonha.

— Queres continuar n'essa obstinada attitude? — interrogou o *barba*. — «Porque calei, e envelheceram os meus ossos, emquanto clamava todo o dia. Porque a tua mão se fez pesada sobre mim de dia e de noite, eu me converti na minha miseria, emquanto se crava a espinha» (Psal. 31:5 e 43). Aquelle que assim fallou sabia que o Justo exige uma consciencia limpa, e o terror de Jehovah, que venceu o propheta, terá força sufficiente para te vencer a ti, desencaminhada creança.

— Leve-a para a cama, minha mãe — disse Bernardino, ao cabo de alguns segundos de doloroso silencio, durante o qual a senhora Pascale estivera torcendo as mãos, immersa na dôr e no desespero. — Magdalena está doente, caiu sobre ella a punição do Senhor.

Acabando de dizer estas palavras, saiu de casa e desappareceu na sombra da noite, de uma noite escura e tempestuosa, que encobria inteiramente o céu. Deixando atraz de si as habitações dos homens, internou-se na solidão dos logares desertos, onde os alterosos pinheiros erguiam para os céus a sua magestosa ramada, e os carvalhos seculares enterravam profundamente as suas raizes no penhascoso terreno. Ajoelhou então, e, emquanto lá no alto se desencadeiava furiosamente a tempestade, curvando as arvores, e juncando a terra com os seus ramos, a voz do *barba* clamou pela ira de Deus para que confundisse os malfeitores que, debaixo da capa da piedade, impondo-se, mesmo, pela pretensa piedade especial

da sua ordem, cujos estatutos Roma approvára, se haviam estabelecido no valle com o fim de desencaminhar a innocencia e perverter a juventude, e para quem a palavra *lei* não tinha sentido algum, quer humano quer divino. E, com uma magestosa solemnidade, o seu *Dies irae* resoou no meio da agitada noite.

Existia, além d'isso, no coração de Bernardino um sentimento que, ajoelhado, como elle estava, na solidão do bosque, qual alma isolada entre o céu e a terra, o obrigava a combater tenazmente o homem natural, o impellia a um conflicto, tanto mais grave quanto era certo ser dotado de uma natureza robusta e perseverante, e que elle, ao contrario de Marcello, havia forcejado por conter em sujeição desde a mais tenra edade. Quem poderia dizer o que se passava agora em seu coração, que lhe despertava uma ternura de sentimentos nascida da compaixão, um cuidado além de aquelle que um irmão pode, naturalmente, sentir?

Só no dia seguinte, pelo meio dia, é que o *barba* voltou a casa, e deparou logo com Filippino, que estava ancioso pela chegada de seu amo. O velho servo ficou tomado de horror ao notar a mudança que uma noite apenas havia operado no mancebo. Este, posto que apresentasse tranquilla expressão de rosto, parecia ter já pelejado todos os combates de uma vida inteira, e o cabello, negro na vespera, mostrava-se agora de uma côr grisalha.

Ouviu, sorrindo tristemente, as palavras do fiel mordomo, e depois perguntou por Magdalena. Más noticias colheu a este respeito, e por isso encaminhou-se para o quarto d'ella. A pobre creança fôra atacada de uma febre violenta, e achava-se gravemente doente; e quando, n'um intervallo de lucidez, reconheceu o primo, apoderou-se d'ella uma convulsão de raiva, um paroxismo furioso, que se repetiu d'ahi em deante umas poucas de vezes.

O *barba* começou immediatamente a applicar-lhe o que, para aquelle caso, lhe era indicado pelos seus conhecimentos de medicina, que elle havia estudado durante alguns annos, e de que na pratica tirara bons resultados. Tentou, por todos os meios ao seu alcance, salvar a preciosa vida

da donzella. Esta, no seu prolongado delirio, suppunha-se na presença do frade, e tentava escapar-se do supposto inimigo, sendo necessario, para a conter, que Bernardino a segurasse em seus robustos braços. As desvairadas phrases que proferia eram, para os afflictos parentes que a rodeiavam, uma revelação do perigo que a ameaçára tão de perto.

Os paroxismos eram alternados com dolorosas prostrações, durante as quaes dir-se-hia que seria sufficiente um assopro para extinguir a debil chamma da vida, e por muitas semanas teimou a enfermidade em resistir a todos os esforços que se empregaram para a debellar. Tanto Bernardino como sua mãe se conservaram sempre á cabeceira da enferma, quer de dia quer de noite, tratando o primeiro não sómente de lhe curar o corpo, como tambem cuidava anciosamente de lhe sarar a perturbada alma. Os violentos paroxismos cediam mais promptamente ás suas orações do que aos remedios que preceituava, e muitas e muitas horas passou o fiel ministro de joelhos, ao lado da cama, com as mãos erguidas. Sómente, porém, quando elle e sua mãe se acharam revestidos de forças para entregar a amada creatura á vontade do Senhor, resignando-se inteiramente com o que lhe approuvesse, quer restabelecimento quer morte, é que a febre começou a declinar, e Magdalena caiu n'um somno reparador. Em breve recuperou a consciencia de si propria, mas foi bem dolorosa, para os assistentes, a scena que teve logar então: a donzella, que mal podia levantar as emmagrecidas mãos, supplicava ao *barba*, no meio das mais angustiosas lamentações, que ouvisse a sua humilde confissão.

— Mais tarde, filha—respondeu elle;—uma tal agitação poderia conduzir-te de novo ás portas da morte, de que mal acabas de te livrar agora.

Dia a dia, porém, ella lhe pedia que ouvisse, cada vez com maior empenho, e aquella demora, promulgada para seu bem-estar, produzia em sua enfraquecida mente um effeito contrario. A convalescença foi muito prolongada, e o Natal, aquella épocha de tanta alegria, passou sem ruido algum pela *villa* Castellamonti. Bernardino, sabendo que a

doente não estava, nem por sombras, livre de uma racaida, não a abandonava mais do que por alguns minutos, e não julgou conveniente admittir muita gente ás reuniões religiosas que se celebraram no palacio. Magdalena ainda soffria corporalmente, e sentia de vez em quando o espirito apertado pelos assaltos de Satanaz, que, n'uma hora desprevenida, conseguira abrir uma brecha na fortaleza.

Viam-n'a ás vezes mover os requeimados labios, e ouviam-n'a murmurar palavras que faziam parte das instrucções que Bernardino lhe dera n'outro tempo, e as quaes a consciencia, com uma admiravel precisão, lhe havia gravado na memoria.

— Para onde me voltarei, na minha miseria? Não para a direita, porque ahi vejo eu os peccados que me accusam, dizendo: «Foste tu que nos déste origem, clamaremos contra ti no dia do juizo.» Nem para a esquerda, porque ahi vejo eu o diabo e os seus anjos, que me repetem tudo o que eu tenho feito. Oiço o inimigo fallando contra mim. «Ó Christo, ó Tu, Juiz dos homens», diz elle, «Tu sabes que esta alma me pertence pela sua propria maldade, visto que ella não quiz ser Tua pela graça, — foi primitivamente Tua, mas entregou-se-me pelas obras de suas mãos; foi Tua, porque Tu soffreste por ella, é minha porque eu a tentei e venci. Obedecendo-me a mim, tornou-se-te desobediente. Havias-lhe preparado as brancas vestes da vida eterna, mas ella preferiu receber de minhas mãos os esfarrapados andrajos que ora lhe encobrem a nudez.»

E a pobre creança começou, com tremulos dedos, e com o brilho da febre nos olhos, a agitar as roupas que a cobriam, e só se aquietou quando o *barba* se inclinou sobre ella.

— Nada receies, alma inquieta, Deus está prompto a acolher, com a sua misericordia, aquelle que volta sinceramente arrependido; receber-te-ha, porque a justiça divina fica satisfeita com o precioso sangue do Cordeiro. E' perfeitamente justo e louvavel que tudo me queiras confessar, mas o teu corpo está ainda muito fraco, e a tua alma não se acha em estado de conhecer completamente

quão cheia de peccado está; podes, comtudo, erguer o coração para Elle, orando humildemente.

E, ajoelhando junto da cama d'ella, proferiu em voz baixa, as seguintes palavras: «Eis nos, ó Pae, prostrados deante de ti em oração. Que ella suba como a aguia sobre as azas da fé, até aos celestes coros de cherubins e seraphins que rodeiam o Teu throno. Perante Ti, que julgas os homens, nós vimos como filhos muito amados, sem temer o peccado que nos poderia separar de Ti. Faze que esse pecado desappareça da Tua vista, que seja apagado pelo sangue da aspersão que falla melhor do que o de Abel, o sangue de Jesus Christo, que deu a Sua vida pelas Suas ovelhas. Tu, Cordeiro de Deus, em quem nós fundamos a nossa esperança, livra-nos do peccado, e torna-nos pacientes na tribulação. Põe-nos na fronte o signal dos Teus eleitos. Mostra-nos o caminho que Tu queres que nós sigamos, esse caminho que Tu percorreste antes de nós, e que Tu fizeste plano para não tropeçarmos n'elle e cairmos. Tu, agua da vida, compadece-te de nossas almas sequiosas. Todos nós necessitamos do Teu auxilio, ó Senhor, mas pedimos-te agora que olhes, em especial, para esta afflicta ovelha do Teu rebanho, conduzindo-a, atravez da presente amargura, á gloria sempiterna. Em Teu nome t'o rogamos, ó Senhor. Amen.»

Magdalena ficou um pouco mais socegada, e o *barba* affastou-se d'ella, com o fim de ir visitar uma outra pessoa que se achava enferma tambem. Era Catharina, a infeliz Catharina, que implorava instantemente os seus bons conselhos. Ella fôra cumplice do frade, conservando em segredo as entrevistas realisadas em sua casa, e essa cumplicidade pezava-lhe sobre a consciencia, mórmente depois que recentes acontecimentos lhe haviam aberto os olhos emquanto á inteira grandeza do perigo a que a querida creança, que fóra creada a seus peitos, estivera exposta. Bernardino havia-lhe prohibido a entrada no palacio emquanto ella não lhe provasse, por meio da confissão, o seu sincero arrependimento, e mostrava-lhe, usando de toda a severidade que o caso requeria, a maldade que havia em querer servir a dois senhores, e as lamentaveis consequen-

cias que poderiam provir da sua clandestina communicação com homens de más intenções, que, fingindo interessar-se no seu bem-estar espiritual, lhe pervertiam a alma.

A pobre mulher prometteu solemnemente não obedecer jámais ás imposições de qualquer padre romano, mostrando, ao mesmo tempo, o maior empenho por que a sua culpa ficasse ignorada pela senhora Pascale, e o fiel ministro, tendo-lhe assegurado que nem papa nem cardeal, nem bispo, nem frade a podia nunca alliviar do menor peso do peccado, encaminhou-a a Christo, que é o Unico que pode purificar os corações. Resolveu, comtudo, vigial-a de perto, coisa esta necessaria n'aquelles calamitosos tempos, em que os fracos eram constantemente corrompidos pelos que deviam ser os seus guias; de mais, o cuidado que tinha em Magdalena tornava-o duplamente vigilante.

O desasocego apoderou-se de novo da convalescente donzella, ao ouvir os conhecidos passos do primo que voltava; dir-se-hia que o inimigo combatia mais fortemente pela sua preza, sempre que se approximava o mensageiro de Deus, que luctava por lh'a tirar das garras.

— Chame Bernardino — supplicou ella a sua tia — chame-o, que elle ha de ouvir-me.

— A submissão é agora o teu primeiro dever, minha filha — disse elle, em resposta ao seu fervoroso appello. — Confia em que o Senhor te fortalecerá; firma n'Elle a tua fé, faze por te submetteres á Sua vontade.

— Soffro os tormentos do inferno! — exclamou ella, na maior das angustias. — «De dia e de noite a Tua mão se fez pesada sobre mim: eu me converti na minha miseria, emquanto se cravou a espinha» (Psal. 31: 4).

— E' obra da mão do Senhor — disse Bernardino, profundamente commovido. — Clama por Elle, que só Elle te pode salvar.

Magdalena desatou, então, a chorar copiosamente, sendo a fraqueza do corpo a unica coisa a que o paroxismo cedeu; faltou-lhe a força necessaria para derramar as lagrimas, e quedou-se immovel, pallida e mais ou menos inconsciente. Depois d'esta crise, porém, accentuaram-se as melhoras, como Bernardino esperava; tornou-se mais pa-

ciente, e mais prompta a escutar tranquillamente a voz da exhortação. Tanto ella como o seu preceptor, ainda assim, tiveram de passar por muitas e muitas horas de dolorosa angustia. A pobre creança, soffrendo no corpo, e sentindo a alma faminta, revolvia-se no leito, lastimando-se, e estendia as mãos para o ministro, como que a rogar-lhe o seu auxilio, e elle, por seu lado, jámais se cançava de lhe repetir as grandes promessas que Deus dirige áquelles que para elle voltam pelo arrependimento.

— Para que hei de eu soffrer assim? — exclamava ella. — Se foi a alma que peccou, para que ha de penar o corpo?

— A enfermidade, minha filha, é uma épocha de prova, enviada para a cura da alma polluida pelo peccado. Os homens sem Deus são como a palha que desapparece com o fogo, mas aquelles que crêem n'elle tornam-se perfeitos pelo soffrimento, assim como o oiro se prova pelo fogo, e n'elle se purifica de suas fezes.

Agitando-se, porém, na dôr, a donzella não se sentia elevar por estas palavras, e mui lentamente se desfazia a noite da sua alma.

— Porque me tratas com tanto rigor? — tornou ella a queixar-se. — Porque ajuntas mais soffrimento ao que já tenho? Oh, soccorre-me, liberta-me do peccado!

— Só Deus pode perdoar peccados, minha filha, e Elle perdoará os teus. Leva-lhe todas as tuas afflicções, e acharás certamente perdão — replicou o fiel ministro. — Comtudo, assim como as feridas do corpo não podem ficar saradas emquanto se não extirpar a causa que as produziu, assim o peccador não pode ser perdoado e sarado emquanto elle não fôr expellido do coração pela bocca. O que eu não posso, porém, é ouvir a tua desejada confissão sem ter primeiro a firme certeza de que não é meramente um terror de consciencia o que te induz, nem tão pouco o desejo de attenuares o teu crime, confessando-o, como que fazendo da confissão um véu que o occulte da vista de Deus; nem por um momento deves crer, tambem, que podes expiar um mal com qualquer soffrimento da tua parte, pois que de valor algum nos é o sacrificio que fizermos pelos nossos proprios peccados. O peccador deve mostrar-se

contricto, deve arrepender-se verdadeiramente. A tristeza que se sente pelo peccado commettido tem a virtude de attrahir o Espirito Santo, o qual virá morar no nosso coração. Só Elle é que te pode ajudar a reconhecer o teu peccado, abrindo-te os olhos, e mostrando-te onde tropeçaste e caiste. Só o Espirito Santo é que pode preparar o terreno do teu coração, em que os fructos da nova vida, que é a regeneração, se hão de produzir, quero dizer, a verdadeira piedade, a humildade, a misericordia, a caridade, a temperança, a prudencia e a santa coragem. Tudo então se tornará novo, e o que era velho, como já passou, será perdoado.

Solemnes palavras eram, na verdade, estas, e o silencio que reinou em seguida no quarto da enferma veiu como que reforçar-lhes a solemnidade. Magdalena passava agora uma grande parte do tempo sósinha, pois que sua tia, desde que ella melhorara, voltara de novo a sua attenção para os negocios que se prendiam com o governo da casa. Catharina substituia algumas vezes a senhora Pascale junto da convalescente donzella, e isto porque as suas lagrimas ardentes, as suas fervorosas supplicas haviam, por fim, conseguido que Bernardino lhe facultasse a entrada no palacio. Elle tinha, porém, o cuidado de lhe proporcionar longas horas de solidão, meio este pelo qual, segundo elle cria, o restabelecimento espiritual de Magdalena caminharia a par do restabelecimento do corpo.

Pela mesma razão lhe prohibiu elle que conversasse, afim de que a grande benção, que lhe poderia ser, por assim dizer, o lucro do castigo recebido, em nada fosse prejudicada por inuteis conversas. Mandava-a, mesmo, calar-se quando ella, no auge da excitação, lhe fazia anciosas perguntas sobre assumptos espirituaes, e aconselhava-a, em vez d'isso a prescrutar o seu coração. Orava com ella em determinadas horas, mas, fóra d'isso, raras vezes lhe transpunha a porta do quarto, pois que se achava occupado com um novo trabalho que o prendia mais e mais, á medida que os dias se iam succedendo, que era de uma transcendente importancia, e ao qual elle dedicava alegremente toda a sua energia.

A arte da imprensa havia sido inventada no decurso do seculo, e tratava-se agora de traduzir de novo para o dialecto valdense, e fazer chegar, por meio da imprensa, ás mãos do povo, a Biblia, com especialidade o Novo Testamento, que até então tinha existido sómente debaixo da fórma manuscripta, e cujos exemplares eram raros, nem sempre perfeitos, e escriptos n'uma linguagem que se havia tornado em parte inintelligivel. Os presbyteros da Egreja tinham designado, para esta importantissima tarefa, o Barba João, convencidos de que os seus dotes intellectuaes e os seus conhecimentos, bem como a sua disposição espiritual, se adaptavam eminentemente áquella obra sagrada.

Quasi no fim do anno, pois, chegaram á isolada villa, tendo caminhado por meio da neve e do gelo, duas mulas carregadas de manuscriptos, pergaminhos e papel, fornecendo assim a Bernardino todo o material necessario para a sacra tarefa, e trazendo, além d'isso, noticias do mundo exterior, as quaes, no meio do inverno, raras vezes penetravam nos valles. De grande consolação foi para os crentes o saberem que o nobre duque estava, contra todas as espectativas, recuperando a saude, e que ia ganhando terreno a convicção de que as más intenções, que o rumor attribuira aos seus inimigos, se não eram inteiramente destituidas de fundamento, estavam, pelo menos, postas de parte.

O profundo silencio que reinava no palacio, indispensavel tanto ao estado de Magdalena como ao trabalho do *barba*, fazia com que, aos ouvidos da primeira, não escapasse o menor som. Em breve ouviu, com admiração da sua parte, o ruido da penna de Bernardino que, n'um quarto contiguo, trabalhava incançavelmente sobre o papel, de manhã, de tarde e á noite, e quando elle a fez sciente do trabalho que o occupava, e lhe mostrou um capitulo prompto, apoderou-se d'ella um interesse que a transportou sobremaneira. Como não podesse, pela fraqueza em que ainda se encontrava, sair do quarto, ou mesmo levantar-se, deitou a mão a uma caixa, que lhe haviam collocado junto da cama, cheia de objectos que datavam dos tempos antigos, e ficou contentissima em achar dentro da mesma al-

gumas porções de pergaminho. Pediu que lhe trouxessem penna e tinta, e começou, com tremulos dedos, a exercitar-se da quasi esquecida habilidade de traçar as lettras do alphabeto. Tanto sua tia como seu primo, ao notarem-lhe aquelle zelo, não poderam deixar de sorrir, e trataram de restringil-o, receiosos de que lhe proviesse algum prejuizo para a saude, mas, ao mesmo tempo, alegraram-se em a ver entretida.

Depois de verificar que não encontraria difficuldade em lettra alguma, passou a escrever textos de que se lembrava, e que, porventura, prezava, ajudando-a e instruindo-a Bernardino em tudo que ella desejava, mas attendendo sempre a que ella se não excedesse ao que as forças lhe permittiam. Aquella occupação, porém, excitou-lhe um amor pela vida e um prazer no trabalho, como ella jámais sentira, e contribuiu maravilhosamente para um completo restabelecimento. Um novo mundo se abriu para ella quando o *barba*, passado pouco tempo, lhe trouxe as passagens que havia traduzido, explicando-lh'as para sua comprehensão, e lh'as confiou para copiar. E assim Magdalena se tornou cooperadora no grande e glorioso trabalho de traduzir a Biblia.

CAPITULO X

Tempestade e bonança

Estava-se nos fins de março, e o valle acabava de ser illuminado pelo sol d'uma esplendida manhã de domingo. Toda a natureza parecia estremecer de regozijo ao contacto dos confortantes raios do calor. As arvores estavam em flôr, brancas algumas como a neve do inverno, outras vermelhas como a côr de maio, emquanto que as roseiras, carregadas de rebentos, como que mostravam onde em breve haveria abundancia de thesouros mais faceis de colher. Os passarinhos gorgeiavam alegremente, as borboletas, brancas e amarellas, adejavam no ar, as abelhas não paravam no seu constante zumbido, e sobre tudo isto, scintillante de luz, espraiava-se o céu azul.

Junto a uma janella aberta do palacio Castellamonti estava o que se poderia tomar por uma doce encarnação da belleza: Magdalena já de todo restabelecida. A natureza tem seus encantadores segredos reservados pára os que se vêem de novo restituidos á vida, e por isso a donzella hauria com enthusiasmo o purissimo ar primaveral, saturado dos mais balsamicos odores. Estava só. A gente da casa havia partido ao alvorecer, juntamente com os outros irmãos visinhos, para uma pequena cidade, situada a certa distancia, onde Bernardino prégava n'aquelle dia. Magdalena daria tudo por ter ido tambem assistir ao serviço e ouvir, as solemnes palavras de exhortação de seu primo, cujo ensino espiritual e methodo de expôr a verdade do Evangelho tão poderosa influencia exercia sobre os ouvintes. Bernardino, porém, temendo que a fadiga e a excitação fossem demais para as forças d'ella, ordenára-lhe que não fosse, e ella submetteu-se á sua decisão.

O velho Filippino ficára tambem em casa, afim de a acompanhar, e recebera terminantes ordens de conservar as portas fechadas, e não permittir a entrada a pessoa alguma, fosse por que pretexto fosse; além d'isso, lá estava o S. Bernardo, valente e vigilante como sempre, e dotado de uma intelligencia e fidelidade quasi humanas. Magdalena fôra advertida a que não apparecesse no jardim ou no terraço, para não attrahir o perigo, despertando a attenção dos frades.

Tinha deante de si um longo dia de dever e alegria dominicaes, e conscientemente ella se propozera, não só a contemplar o que se passava em volta de si, como o que se passava no seu intimo. Uma bemdita lição era esta, que ella havia aprendido desde que voltára, por assim dizer, da sepultura. O seu horisonte visual foi-se tornando mais vasto, á medida que o seu dedicado preceptor lhe incutia na alma a palavra; tornou-se-lhe mais facil a comprehensão, mais claro o discernimento, ainda que, certamente, existiam muitas coisas que lhe pareciam enygmas que só uma sabedoria mais elevada poderia resolver. O que ella agora conhecia bem era onde tinha fraquejado, e podia revestir-se de humildade para implorar perdão; nada havia

que interrompesse as suas relações com Deus, posto que, aos olhos do mundo, ella ainda estivesse ensombrada por uma nuvem.

Depois de se demorar algum tempo á janella, dirigiu-se para o seu quarto, que ficava no andar superior, quarto de que ella se não servia desde que estivera doente, pois que sua tia, dedicando o mais terno cuidado ao seu estado de convalescente, não consentia que ella dormisse longe de si. Passou a vista pelos objectos que lhe pertenciam. Pôz de parte alguma roupa que destinava aos pobres, e, emquanto a certos objectos de phantasia, pequenos thesouros mais ou menos valiosos, resolveu vendel-os e applicar o producto em qualquer obra do agrado do Senhor. Occupada assim em revolver tudo, suas mãos tocaram no rosario de sua mãe, e lembrou-se tristemente de Annetta. Um sentimento de affectuosa compaixão levou-a a desviar dos olhos aquellas contas que tanto prazer proporcionariam á pobre rapariga com quem ella esperava encontrar-se de novo um dia. Não queria que o seu quarto contivesse, de ahi em deante, coisa alguma que servisse de obstaculo á carreira que porfiava. Collocou a mesinha junto da janella, a qual, ainda que de pequenas dimensões, deixava entrever uma grande porção do céu azul, e, tendo desdobrado o rollo de pergaminho em que estavam escriptos os Psalmos e os Evangelhos, dadiva de Bernardino, ajoelhou-se e recolheu-se em seu espirito. Leu os Psalmos do dia, os quaes seu primo lhe havia designado antes de sair, e o seu coração rendeu um culto sincero ao Senhor que lhe tinha tambem a ella mostrado misericordia, que lhe tinha livrado a alma.

Por fim juntou as mãos, e orou em voz alta: «Eis-me na Tua presença, ó Deus. Jacob, ao acordar do sonho, formou com as pedras um altar, Salomão erigiu um grandioso templo destinado ao Teu culto, e Pedro subiu ao quarto de cima para orar: eu tenho apenas este pequeno quarto: seja elle, pois o local dedicado á Tua Pessoa, onde a Tua paz descerá sobre mim, onde Tu me ouvirás, em nome de Jesus. Amen.»

— Sim, será esta a minha Bethel — disse a donzella

comsigo mesmo, com um sentimento de felicidade que ella desconhecera até então. — Só Deus me pode ver e ouvir n'este logar; aqui pedirei luz e direcção, aqui pedirei forças para subjugar a velha natureza peccadora, e todo e qualquer desejo não reprimido.

E saiu, fechando cuidadosamente o seu pequeno sanctuario, e levando a chave comsigo. Eram horas de pensar em preparar o jantar para ella e para Filippino, modesta refeição que ambos tomaram juntamente. Em seguida o velho foi tratar do gado, Magdalena da creação, e, terminadas estas imperiosas tarefas, a donzella tirou de sobre a mesa de seu primo os Evangelhos que este traduzira recentemente, e que ella copiara debaixo da sua direcção, e começou a lel-os a Filippino, que voltara com o proposito de os ouvir.

Dirigiram-se para o fundo vão da janella, o velho recostou-se na cadeira de braços, que fôra de seu amo, e que lhe havia sido agora dada, como conforto para a velhice, e Magdalena sentou-se a seus pés, n'um banquinho baixo. Pausadamente, e n'um mavioso timbre de voz, foi a donzella lendo os versiculos do Sermão da Montanha, e Filippino, que escutava com toda a attenção, cada vez se sentia mais enlevado pelas bemditas palavras. Chegada, porém, a leitora ao peremptorio mandamento, «Amae a vossos inimigos,» foi interrompida pelo seu ouvinte.

— Não se incluem ahi os frades, supponho eu — disse elle. — Refiro-me áquelles hypocritas ali defronte, áquelles lobos com vestidos de ovelhas. Amal-os! mais depressa os faria em postas! — exclamou elle, com as feições alteradas, e mostrando um murro. — Se eu fosse o Omnipotente Senhor, mandava fogo do céu que os queimasse vivos a todos; e o caso é que não faria mais do que aquillo que os padres romanos teem feito, por diversas vezes, aos pobres valdenses.

Magdalena collocou-lhe a sua pequena mão sobre o braço que se movia agitadamente, como que para lhe acalmar a furia. — Cala-te, — disse ella — não deves pensar assim, Filippino, se te queres portar como um filho de Deus. «Se vós não amaes senão os que vos amam, que recom-

pensa haveis de ter? não fazem os publicanos tambem o mesmo? Sêde logo perfeitos, como tambem vosso Pae celestial é perfeito (S. Matt. 5 : 46 e 48).

O velho cedeu immediatamente áquelle brando contacto, e passou affectuosamente a mão pelo negro cabello da donzella. — E's melhor do que eu, minha pequena — disse elle. — Estou em dizer que não andei bem no que disse. Enrico, aquelle querido rapaz, bastantes vezes me fez vêr o mesmo. «Se alguem te ferir na tua face direita, offerece-lhe tambem a outra,» (S. Matt. 5: 39) e «Não vos vingueis a vós mesmos; a mim pertence a vingança ; eu retribuirei, diz o Senhor.» (Rom. 12 : 19). Enrico é melhor do que eu; ha de ser um verdadeiro pastor, tenho a certeza d'isso, que proclamará a paz e o amor. Conheci essa disposição logo desde o seu nascimento. Eu casei tarde, nunca tive préssa de deixar a vida de solteiro, mas, por fim, segui o conselho do teu avô; e quando Enrico nos foi concedido, quando apertei nos braços o filho da minha velhice, o meu unico filho, a sua pequenina face teve para mim o effeito de um sermão ácerca do amor clemente.

— Como sabes, os valdenses passaram por terriveis épochas — disse elle, ao cabo de uma pausa, e meneiando pensativamente a encanecida cabeça. — Ha de haver os seus cem annos que certos homens perversos atacaram, a ferro e fogo, os pacificos valles de acolá — e apontava, com mão tremula, para o lado do poente — onde a minha familia habitava. Apoderaram-se, em nome do rei e da santa inquisição, e levaram comsigo, como prisioneiros, centenares de homens, mulheres e creanças, muitos dos quaes foram queimados vivos em Grenoble.

«O mesmo terrivel flagello caiu sobre os irmãos dos outros valles. Eram condemnados á morte, sem processo algum, sem um vislumbre de justiça, só os ricos, os que estavam em circumstancias de pagar resgate, é que conseguiam salvar a vida. «Bolsa ou vida» foi sempre o brado d'estes servos de Satanaz. — O velho tremia ao lembrar-se de tão dolorosos acontecimentos, e as lagrimas corriam-lhe ao longo das faces. — As unicas pessoas que poderam escapar, de minha numerosa familia, foram: meu pae, uma pri-

ma sua, com quem depois veiu a casar, a mãe d'esta, e alguns destemidos rapazes.

«Tomaram a direcção do nascente, e passaram ao Piemonte. O povo d'esta região, ao ver-se, tres annos antes, em identicas circumstancias, fez frente aos sanguinarios malfeitores, e tirou a vida aos peiores de seus inimigos, uns certos frades dominicos, depois do que poude de novo respirar em socego. Agora pergunto eu: Quem procedeu melhor? aquelles que se sujeitaram a morrer na fogueira, ou aquelles que obrigaram os malvados a desistir dos seus maleficos designios?

«Os fugitivos, que haviam perdido tudo quanto possuiam, entraram ao serviço dos seus irmãos valdenses, como pastores ou vaqueiros, e, ao cabo de muitos annos de um arduo trabalho a que não estavam habituados, conseguiram arranjar de novo a sua casa. Mal, porém, tinham elles começado a sentir outra vez aquelle inapreciavel bem-estar que lhes proporcionava o poderem reunir-se em volta da lareira, quando, uns vinte e cinco annos depois da grande perseguição já referida, se viram obrigados, mais uma vez, a largar o que tanto lhes custara a adquirir. Foi no meio do inverno, cerca da bemdita épocha do Natal, que os inimigos, quaes animaes ferozes, cairam sobre elles, surprehendendo o indefezo povo que se julgava sufficientemente protegido pelo gelo e pela neve que lhes rodeiava as habitações. Os que não poderam escapar foram presos e massacrados.

«Aquellas infelizes creaturas, que nunca tiveram idéa de offerecer resistencia, fugiram, com suas mulheres e seus filhos, para longiquas montanhas, animados da esperança de que achariam refugio em isoladas choupanas de pastores. Muitos d'elles não lograram chegar até tão longe, victimados pelo rigoroso frio, e os sobreviventes jámais se esqueceram d'essa terrivel noite. Do numero d'estes eram meus paes. Minha mãe viu morrer em seus braços um filhinho de peito, e pouco tempo depois, a minha irmãsinha mais velha, que se havia chegado a ella em procura de calor succumbiu tambem. Eu, que era ao tempo um rapazito dos meus quatro annos, estive quasi a ter a

mesma sorte. Era de ver o numero de mães que na manhã seguinte pranteavam a morte de seus filhos.

«Quando voltaram ao valle, acharam as suas casas saqueadas, e em parte destruidas pelo fogo. Minha pobre avó que, por causa da muita edade, não podera acompanhar os fugitivos, foi enforcada por um deshumano verdugo; o seu cadaver jazia pendente de uma arvore. Meus paes não poderam sobreviver por muito tempo á terrivel catastrophe; uma tão intensa dôr levou-os á sepultura. Fiquei eu sósinho, inteiramente desprotegido, até que teu bisavô, por um rasgo de caridade, me adoptou em sua casa. Este homem valente e temente a Deus, auxiliado por seu filho, que vinha a ser teu avô, aprazou uma reunião de todos os irmãos, e forneceu-os de armas. Este facto affastou a carnificina por algum tempo. Os valdenses então, disfructaram, paz, até pouco mais ou menos á épocha em que teu pae saiu do valle, e tu, minha joven ama, abrias pela primeira vez, em Milão, os olhos á luz do mundo.

«A sangrenta inquisição mandou de novo, n'aquelle tempo, os seus mensageiros ao Piemonte, com o fim de queimar os fieis. Nós, porém, levantámo-nos para nos defendermos, sendo eu um dos que desembainharam a espada. A nossa attitude intimidou o cobarde frade que dirigia a expedição, o qual, receiando pela sua vida, bateu em retirada, depois de lançar ao poste umas trinta victimas.

«Já por aqui vês, minha joven ama, se é ou não desculpavel o desejo de excluir os frades dos inimigos que se devem amar; quem viveu nos calamitosos dias de que tenho fallado, a custo perdoaria os algozes! E ainda mais — proseguiu elle, endireitando-se na sua cadeira — se elles se lembram de voltar outra vez á carga, esses hypocritas que fazem das innocentes raparigas a sua mais desejada preza, se se mettem outra vez a pôr em pratica a obra de Satanaz, eu, velho como estou, empunharia o forcado ou a espada para te defender, a ti, neta dos meus nunca assaz chorados amos, acontecesse o que acontecesse.

Magdalena, com os olhos abertos de espanto, estava to-

da n'uma tremura. Nunca a deixaria aquelle terror, aquelle secreto medo dos frades e da perseguição, e de ser queimada viva, que a havia atormentado nos ultimos mezes? E se ella fosse chamada a dar testemunho da sua fé, conservar-se-hia ella sempre firme, mesmo á vista de um fim terrivel?

Dotada de uma natureza intrepida e enthusiasta, as suas recentes experiencias haviam-n'a feito desconfiar de si propria, e, sempre que a si dirigia aquella pergunta, encontrava na alma um vasio que a deixava perplexa. Era joven, bella, e a corrente da vida pulsava-lhe lá dentro com renovado vigor; estaria ella destinada, na florescente primavera de seus annos, a soffrer violencia, a desposar a pallida morte?

Estremeceu, tentou cerrar os olhos ás terriveis visões que se erguiam deante d'ella, e, como que procurando a protecção de alguem, voltou-se para Filippino, a quem a recordação de um passado horroroso causara uma especie de extase, e que apresentava os punhos cerrados e parecia estar vendo coisas que se passaram muito longe de ali. Podia dar-se o caso que aquella excitação tivesse sido forte de mais para o ancião de oitenta annos. Um tal pensamento se apoderou subitamente da donzella, que tratou logo de o serenar. O que ella, porém, poderia tão sómente fazer, seria apoiar de novo as pequeninas mãos sobre o braço d'elle, operação esta que ella executou com a maior ternura, anciosa de lhe fazer voltar os pensamentos das tetricas veredas que estavam trilhando.

— Lembras-te, Filippino, — disse ella, por fim — do que meu primo disse o outro dia, ácerca do Sermão da Montanha? A idéa do Senhor era fazer-nos comprehender que o amor que dedicamos aos nossos amigos não tem merecimento algum, em comparação do amor, mais profundo, mais significativo, que devemos consagrar aos nossos inimigos. E não nos deu o Salvador o exemplo de um tal amor, amando os peccadores até ao ponto de morrer por elles na cruz?

O velho olhou com admiração para a donzella, poz a sua mão sobre a cabeça d'ella, como que abençoando-a, e

exclamou por fim: — Oxalá que jámais se te converta em difficultosa coisa o sentires esse amor!

— Dize que diligenciarás sentil-o tambem — insistiu ella, não de todo satisfeita. — É-nos advertido que deixemos as coisas passadas e procuremos attingir as futuras, isto é, a vida eterna, onde não ha tristeza e onde as perseguições acabam. O Senhor expõe-nos claramente esta mesma lição na Sua Santa Palavra, e, portanto, continuemos a nossa leitura.

O velho abaixou a cabeça, em signal de assentimento, e, á medida que escutava, ora se lhe illuminava, ora se lhe obscurecia o semblante; o seu olhar exprimia agora uma espontanea approvação, para logo depois manifestar o desejo de esclarecer qualquer duvida, isto segundo a impressão que n'elle produziam as palavras que ouvia, e por uma ou duas vezes limpou dos olhos uma silenciosa lagrima. Chegados que foram, porém, á oração que o Senhor ensinou a Seus discipulos, cruzaram ambos as mãos, e repetiram-n'a, ao mesmo tempo, com a maior reverencia.

A santa influencia d'esta leitura fez-se sentir tanto sobre o ancião, a quem desvaneceu os terrores que a memoria de dias já passados lhe suscitara, como sobre a donzella, que encarou com menos receio o futuro desconhecido que a esperava. Até mesmo a fatigada carne foi obtendo gradualmente um salutar poder sobre o espirito. A natureza reclamava o seu tributo. Filippino havia-se levantado ao romper do dia, para assistir á partida da gente da casa, e fôra agora accommettido de uma reacção proveniente do ultimo excitamento e da profunda quietação que caracterisava aquella tarde de abril. Fechou os olhos, foi deixando pender mais e mais a cabeça, e finalmente adormeceu.

Magdalena, solicita em não lhe estorvar o somno, continuou lendo para si, até adquirir a certeza de que poderia levantar-se sem receio de o acordar. Levou o precioso manuscripto para o escriptorio de Bernardino, e collocou-o, aberto, sobre a secretaria, com a intenção de o ir buscar de ahi a pouco. Achava-se fatigada e, lembrando-se das admoestações de sua tia, de não confiar em suas forças

além de um conveniente limite, resolveu procurar o repouso no leito. O somno não se fez esperar, e a donzella foi levada atravez do mundo dos sonhos.

Pareceu-lhe estar n'uma immensa caverna, cuja entrada era apenas conhecida dos pastores, e de um pequeno numero de pessoas da convivencia d'ella. O recinto estava decorado com flôres e grinaldas. Uma lampada, collocada ao centro, dava á scena um pallido resplendor. Fôra erguido um altar, e deante d'elle estava postado um individuo de elevada estatura, com o cabello branco como a neve; era um velho, não havia que ver, mas tinha as feições de Bernardino. Ella, Magdalena, vestida de branco, ajoelhou-se aos pés d'elle, que estendeu as mãos para os abençoar e que pronunciou as palavras pelas quaes era admittida como membro da Egreja Valdense. Rodeiavam-n'a outras donzellas, vestidas, como ella, de branco, as quaes, quando o *barba* se calou, entoaram um hymno, um hymno novo, que ella ouvia pela primeira vez. De subito, porém, as vozes cessaram, um lugubre clarão lhe feriu a vista, e o ar, em extremo aquecido, embargava-lhe a respiração. Reappareceu a figura do *barba;* era com difficuldade que ella distinguia as feições de Bernardino, mas ouviu-o dizer-lhe, no meio do solemne silencio que reinava: «Sê fiel até á morte, e eu te darei a corôa da vida.» As chammas pareciam elevar-se em volta d'ella, lambendo-lhe os fatos e envolvendo-lhe os delicados membros.

Soltou um grito agonisante, e n'isto acordou.

Estava tudo em paz e silencio. A luz do sol, já não retida pela folhagem, brincava no topo das arvores, projectando tremulas sombras no chão. A donzella ergueu-se do leito, e voltou pé ante pé, para a sala do rez-do-chão, onde deixara Filippino adormecido. Este ainda dormia, e ella, mui de mansinho, para o não despertar, approximou-se da janella, e olhou distrahidamente para fóra. A poucos passos de distancia estava, oh horror, um homem com os olhos fitos na janella. Magdalena reconheceu-o logo: era o frade, o seu tentador, que lhe dirigiu as seguintes palavras, em ar de zombaria:

— Com que então deixaram-te quasi só? Que feliz aca-

so! Não te quizeste guiar pelos meus conselhos, acção esta que te não louvo, pois que tenho muito a peito o bem da tua alma. Saberei aproveitar-me agora melhor da opportunidade, se o podér fazer, minha teimosinha.

Dizendo isto, affastou-se, e a donzella percebeu que o infame ia em procura da porta, que acharia, sem duvida, aberta, pois que o portão exterior, o portão da muralha que circumdava o palacio, havia sido fechado logo de manhã. Pessoa alguma estava agora ali para a defender, a não ser Filippino, e fraca protecção poderia ella esperar do edoso intendente. Despertou-o, comtudo, com um rapido movimento, e na occasião em que o frade, dirigindo a classica saudação, entrava na sala, escapuliu-se por uma porta latteral, ganhou o seu pequeno quarto do andar de cima, e fechou-se por dentro. Em seguida ajoelhou, arquejante, com a angustia a trasbordar-lhe do coração, e com o ouvido á escuta do que iria acontecer. Ouviu fallar alto, e reconheceu a voz do velho creado que, como era de crer, ordenava ao insolente visitante que se retirasse. O frade, porém, parecia ter-se fornecido, de antemão, com razões singularmente persuasivas; pouco depois houve um como que tinido de copos, som este que trouxe mau presagio aos ouvidos da attenta donzella. O frade tinha, certamente, trazido a bebida, fosse ella qual fosse, comsigo, pois que a senhora Pascale, ella bem o sabia, pozera de parte a chave da adega, dizendo á sobrinha não convir que o velho ingerisse qualquer bebida espirituosa emquanto ella, Magdalena, lhe ficasse confiada á sua guarda.

E onde estava o fiel cão, cuja vigilancia obstava a que qualquer pessoa estranha entrasse nas premissas da *villa*, e ao qual dera de comer n'aquella mesma manhã, e havia visto, de quando em quando, durante o dia?

Magdalena foi tomada de uma terrivel suspeita. Ella tinha ouvido fallar de narcoticos, por meio dos quaes se obriga a dormir qualquer pessoa cuja vigilancia se torna importuna. Sabia, além d'isso, que, se o frade recorresse á violencia, em breve Filippino seria subjugado. Nunca o velho lhe havia parecido tão fraco e desvalido como lhe pareceu n'aquella tarde quando o contemplava adormecido,

tendo estampado nas feições o profundo abatimento que se succedera á excitação de que se possuira pouco antes. A clara intelligencia da donzella fez-lhe comprehender todas estas coisas, e apoderou-se d'ella um terror que a tornou inteiramente incapaz de pensar nos meios de fuga.

Além de não haver ali uma alma humana que lhe podesse estender uma mão salvadora, podia dar-se o caso que estivessem escondidos pelo jardim outros frades com o fim de obstarem a qualquer tentativa da parte d'ella para fugir, ou mesmo para a levarem á força, segundo a ameaça que o seu perseguidor lhe fizera n'aquelle certo dia de triste recordação. Pobre creança! Que terrivel consequencia esta, que forte castigo da sua anterior falta de circumspecção, do seu louco proposito de encobrir a verdade!

N'uma agonia intensa, ajoelhou-se, como o tinha feito de manhã; sobre a mesa estavam ainda abertos os psalmos em que lera: «Livra-me das minhas afflicções; olha para o meu abatimento e para o meu trabalho; e perdôa todos os meus peccados. Oh, guarda a minha alma, e livra-me, havendo esperado em ti.» Psalm. 24. 17.

Tornou a escutar: ouviu passos na escada, passos que não eram, com toda a certeza, dados pelo velho intendente, mas sim por pessoa que, entre precipitada e hesitante, pisava um terreno desconhecido e, mais do que isso, prohibido. Chegado ao patamar, o frade, pois que era elle, poz-se a escutar em todas as portas e a abril-as umas apoz outras. Chegou, por fim, á porta do quarto de Magdalena, e como a achou fechada por dentro, concluiu ter dado com o esconderijo da donzella.

— Olá, estás apanhadinha como um rato na ratoeira — exclamou elle, zombeteiramente. — Darás prova de muito juizo se saires de teu motu proprio, minha linda menina; que razão ha para teres medo de mim? Dar-se-ha caso que aquelle villão do *barba* te prevenisse contra mim?

A donzella não fez um unico movimento, posto que tremula e assustadissima, e susteve até a respiração, na esperança de poder occultar a sua presença. O malvado intruso, porém, deu um empurrão na porta, e a Magdalena

não restaram mais duvidas de que esta se abriria logo que elle quizesse. Então o terror, aquillo que se podia chamar o ultimo ponto da escala da angustia, mostrou-lhe o meio de se poder salvar. Levantou-se sem fazer ruido, abriu a janella, e saltou para o telhado da casa. Sentia-se mais prompta a arriscar a vida do que expôr, pela segunda vez, a sua alma ao perigo; antes queria ser encontrada em baixo com as pernas partidas do que permittir que o frade se approximasse d'ella, trazendo nos labios o veneno da serpente. Graças ás obras que Bernardino fizera executar, o telhado estava em boas condições de segurança, e, segundo a moda da épocha, não era muito escarpado. Com a destreza que o medo lhe dava, trepou até á parte mais elevada e poude ahi segurar-se á cortina da chaminé. Ouviu pouco depois um estrondo, pelo qual percebeu ter cedido a porta do quarto, ter sido profanado o seu sanctuario; e não se enganou, pois que o libertino frade appareceu em seguida á janella.

— Com que então o passaro escapou-se! — exclamou elle enraivecido. — E' certo que não irei ter comtigo ahi — ajuntou elle, lançando involuntariamente um olhar rapido para a sua corpulenta figura — mas juro-te que, no caso de não voltares já, querida fugitiva, serás castigada. A Santa Madre Egreja usa de muita paciencia, mas sabe visitar severamente aquelles que recusam acolher se em seu seio.

Magdalena permanecia silenciosa, inclinada para deante, como que medindo a distancia que ia até ao chão.

— Que pena que me faz ver arriscar uns pésinhos tão bonitos em similhante loucura! — exclamou elle, accrescentando logo em seguida, com um sinistro fulgor no olhar: — Se tens grande empenho de ser martyr, temos á nossa disposição outros meios melhores.

E com estas palavras fechou a janella, deixando a donzella a sós comsigo.

A pobre Magdalena achava-se, realmente, n'uma difficilima situação, suspensa, por assim dizer, entre o céu e a terra, sem saber o que deveria fazer, e na duvida se havia procedido bem ou mal em ter tratado, primeiro que

tudo, do seu proprio salvamento. Lembrava-se, porém, de que não era a vida do seu corpo, mas a sua alma, o que estava em perigo, e de que quão seriamente lhe havia sempre o *barba* fallado do inapreciavel valor da alma, que não pode perecer. Era innegavel, portanto, que procedera justamente. Mal se atrevia, porém, a calcular quanto tempo estaria ainda n'aquella perigosa posição, e qual seria a sorte de Filippino durante a prolongada ausencia da familia. O cuidado n'elle não era, comtudo, o que mais a preoccupava agora, pois que o suppunha tão sómente prostrado pelos effeitos do vinho, sabendo, como sabia, a fraqueza do velho a tal respeito.

Foi passando o tempo, e Magdalena, com os olhos cerrados, orava a Deus.

Uns sons distantes, que finalmente lhe chegaram aos angustiados ouvidos, deram-lhe a entender que voltava o pequeno rancho. Magdalena precisava agora de ter todo o cuidado em não resvallar do seu ponto de apoio, pois que aquella demorada espera lhe havia quasi exhaurido as forças. A voz de Bernardino, porém, soando de baixo, reanimou-a de uma maneira assombrosa. Elle chegara sósinho, pois que havia cavalgado adeante de todos, e estava chamando por Filippino para lhe abrir o portão. Resposta alguma se fez ouvir. A parte do telhado, onde Magdalena estava, não podia ser vista do logar onde elle se havia apeiado: a donzella tentou chamar por elle, mas faltou-lhe a voz. Vendo que Bernardino continuava batendo e gritando que lhe abrissem, sem resultado algum, ella capacitou-se da necessidade, que havia agora, de fazer a diligencia por voltar para o seu quarto, e descer ao pateo, se lhe fosse possivel, afim de destrancar o portão. Movendo-se, pois, com todas as precauções, e sentindo o corpo n'uma tremura, alcançou a janella, quebrou um vidro para poder abrir o fecho, e saltou para o interior do quarto. Ao fundo da escada deparou com o frade, que a esperava.

—Esta travessura ha de sair-te cara, minha tontinha —disse elle.—Que te sirva de lição para outro caso similhante.

A donzella passou rapidamente por elle, dirigindo-se

para o pateo, e elle seguiu-a com a maior tranquillidade, como se se achasse ali por consentimento d'ella. Um horrivel tregeito desfigurou o barbeado rosto do desprezivel frade, ao notar a increpante surpreza que Bernardino mostrou, e a profunda tristeza que se lhe espalhou pelas feições, no momento em que elle, frade, se approximava com um zombeteiro cumprimento.

—Introduziu-se um ladrão no aprisco, senhor Pastor! Ah! Ah! Ah! Não se entregam ovelhas d'estas ahi a qualquer guardador!

E, dizendo isto, proseguiu descaradamente o seu caminho, sem que o surprehendido *barba* podesse responder fosse o que fosse, e assim conseguiu escapar na propria occasião em que o resto da familia apparecia á vista.

Magdalena achava-se n'um estado de excitação hysterica, produzira-se n'ella uma reacção do longo tempo em que se esforçara por reprimir o terror. Ria e chorava alternadamente, dependurou-se ao pescoço da tia, pareceu disposta a saudar cada um dos recemchegados, servindo-se de similar demonstração, e pretendeu apoderar-se da mão de Bernardino. Este, porém, deitou-lhe um olhar que a fez estacar e estremecer.

—Quem é que desobedeceu ás minhas estrictas ordens?—disse elle, podendo a custo dominar a sua indignação.—Quem abriu a porta áquelle frade? Responde, Magdalena.

—Eu não sei, á fé que não posso dizer — exclamou a donzella, tornando-se de uma pallidez mortal, ao adivinhar, pelos olhares das pessoas presentes, a silenciosa accusação que lhe dirigiam.

—Tu não podes dizel-o, Magdalena?—repetiu elle com severidade.—Não augmentes o peccado proferindo uma mentira.

—Accusaes-me de uma falsidade! —exclamou ella, sentindo revoltar-se o seu espirito altivo.—Pois bem, uma vez que não sou acreditada, nada mais direi.

E preparava-se para se affastar, mas elle não lhe deu tempo a isso.—Has de confessar a verdade, rapariga; não te largo emquanto não contares tudo.

Bernardino havia readquirido a sua habitual tranquil-

lidade, mas apresentava as feições alteradas, tão terrivelmente lhe fôra agitada a alma pela supposta maldade da donzella. O pequeno grupo entrou silenciosamente em casa. O espectaculo que os esperava era, na verdade, segundo a apparencia, de modo a despertar uma natural desconfiança. Depararam, na sala do rez do-chão, com Filippino deitado no sobrado, e immovel como um cadaver. Em cima da mesa viam-se duas garrafas vasias e tres calices, um dos quaes estava meio, como se uma mulher houvesse beberricado n'elle, e ao lado do mesmo achava-se o rosario que Magdalena havia, n'aquella propria manhã, destinado para a sua irmã collaça ausente. O frade dera com elle no quarto da donzella, trouxera-o para baixo, e, assaltado por uma idéa satanica, collocara-o sobre a mesa, ao lado do terceiro copo. E que seria aquillo que, á similhança de flocos de neve, cobria o chão do quarto de Bernardino? Magdalena, pallida, tremula, e sem poder proferir uma palavra, apoiou-se á porta; é que ella fôra a primeira a descobrir a destruição do precioso manuscripto em que Bernardino e ella haviam trabalhado, que haviam copiado com tão extrema paciencia, e que o padre romano havia, com mão cruel, cortado em pedaços e espalhado pelo chão. A donzella apontou para os fragmentos, e estava havia alguns segundos com os olhos fixos n'aquella scena de horror, quando Bernardino, que se tinha ajoelhado junto do corpo hirto de Filippino, desistiu dos seus esforços para o fazer tornar a si, e soltou as seguintes terriveis palavras: «Está morto!»

Magdalena voltou-se machinalmente ao som da voz do primo, e em seguida caiu desmaiada, batendo em cheio com a cabeça de encontro á pesada mesa da sala. Bernardino levantou-a nos braços, e transportou-a, apparentemente sem vida, para o leito onde a doença a havia, pouco antes, prendido durante tantas semanas.

CAPITULO XI

O descanço, afinal

Magdalena conservou-se n'um estado inconsciente por muitos dias, e a mortificada donzella não deixou de lucrar com isso, pois que o frade havia-se vingado atrozmente. Como se não fosse bastante a destruição da traducção dos Evangelhos além da de outros valiosos pergaminhos, foi encontrado envenenado no pateo o fiel S. Bernardo, que tinha sido sempre o vigilante companheiro de Magdalena. O pobre Filippino succumbira a um ataque de apoplexia, segundo Bernardino affirmou, por effeito do vinho, misturado com algum forte narcotico, que o frade lhe dera, e tristemente o levaram a sepultar n'um bosque que ficava a pouca distancia do palacio.

Bernardino tratou em seguida de fazer com que a malvadez do frade chegasse ao conhecimento do prior, que, dotado de maior moralidade de caracter do que o seu ignobil irmão, e desejando, além d'isso, obstar a que a queixa passasse de ali, que chegasse por exemplo, aos ouvidos do duque, obrigou o miseravel a confessar o seu crime, e impoz-lhe uma penitencia.

O ultrage ficou assim em parte reparado, mas, ainda que apparentemente extincto, o incendio continuava lavrando, pois que o frade jurou a si mesmo que os vis herejes haviam de lhe pagar o castigo que soffrera por causa d'elles. Estava ainda por explicar a maneira como elle havia conseguido penetrar no recinto da *villa*, mas houve quem visse Annetta nas proximidades, e não faltou quem suggerisse a idéa de ter sido ella que, podendo de qualquer fórma, introduzir-se no jardim, administrara o veneno ao cão, que a conhecia, e destrancara a porta ao frade, emquanto Filippino e Magdalena dormiam.

A affectuosa senhora Pascale partilhou mais uma vez com seu filho a solicita permanencia junto do leito da donzella enferma. O torpor, porém, que a havia accommettido, foi desapparecendo, Magdalena readquiriu a consciencia

de si mesma, e apresentou-se, ao principio, tranquilla, mas pouco depois proromperam-lhe as lagrimas de entre as cerradas palpebras, o peito tornou-se-lhe arquejante, começou em convulsivos soluços, e assim esteve algum tempo sem poder fallar. A senhora Pascale ajoelhou-se á cabeceira d'ella, chamando-a pelos mais ternos nomes, emquanto as lagrimas lhe deslisavam tambem pelas faces, e Bernardino, profundamente commovido, inclinou-se sobre o leito.

—Não te afflijas, querida — disse elle — eu accusava-te de um crime que outra pessoa commetteu. Sei-o agora, e reconheço que incorri em peccado por te haver julgado tão injustamente. Perdôa-me, Magdalena.

—Perdoar-te! — exclamou ella. — Eu que possuo um coração mau, rebelde e cheio de orgulho! O bem que quero não o faço, e o mal que aborreço esse pratico. A minha carne recusa ser crucificada, mas tem necessariamente de morrer, pois que peccou.

— Assim é, minha filha — disse Bernardino em tom suave—mas nós não estamos debaixo da lei: superabunda a graça de Deus. Porque, olhae, «já passou o inverno, já se foram, e cessaram de todo as chuvas. appareceram as flôres na nossa terra» (Cant. dos Cant. 2:11 e 12). Foi isto o que teve logar quando Christo converteu a amargura da lei na doçura do arrependimento. A lei nova, que é amor, não deseja a morte do peccador, mas sim que elle se converta a Deus e viva.

— Obrigada — disse ella, levando as mãos á cabeça, como se esta estivesse penosamente soffrendo. — Parece-me que sahi do bom caminho, e para mim não ha paz. Como hei de eu salvar a minha alma? Que hei de fazer, e que hei de deixar de fazer, Bernardino?

—Tratemos, em primeiro logar, de dar ao corpo o alimento de que necessita, depois do que é conveniente conservares-te socegada e em descanço — replicou o primo, ajudando-a a erguer-se, com uma delicadeza que muitas mulheres invejariam, emquanto sua mãe corria alegre a preparar um cordial. Era que Magdalena ainda não estava, de fórma alguma, restabelecida dos effeitos da pancada que

dera na fronte, e Bernardino sentia-se com fortissimas razões para lhe prohibir toda e qualquer excitação; era urgente que ella não conversasse, e, se possivel fosse, que não pensasse, mas se deixasse estar tão sómente socegada, submettendo-se ao carinhoso tratamento de sua tia. Toda a gente da casa se empenhava por contribuir para o restabelecimento da donzella, e por dispersar, á custa de mil provas de affecto, a nuvem que sobre ella pairava, pois que a pobre creança não cessava de lastimar a morte de Filippino, attribuindo a si, em razão do seu errado proceder anterior causa da mesma.

O *barba*, cujos bons serviços eram cada vez mais reclamados, á medida que se approximava a paschoa, estava frequentemente fóra de casa. Um grande numero de moços desejavam ser admittidos como membros da Egreja, pela imposição das mãos, que lhes conferia como que o distinctivo da sua maioridade espiritual, e poderem participar da Ceia do Senhor por occasião da festa solemne. Um tal desejo representava a benção divina sobre o trabalho que Bernardino executara fielmente no valle, e este facto constituia para elle um motivo de regozijo e acção de graças. Era do seu dever, pois, examinar os candidatos no que respeitava á sua fé e á sua conducta de vida, e preparal-os para o sagrado acto.

Jámais, porém, fez menção do desejo de Magdalena, do que resultava uma dura prova para o seu ancioso coração, que se abrasava no seu primeiro amor. Comtudo a donzella não se viu inteiramente privada de refrigerios para a sua alma sequiosa, e o *barba* tinha em especial attenção a sua necessidade, sempre que reunia em volta de si a familia, para oração e exhortação.

— Cumpre-me declarar-te restabelecida — disse elle a sua prima no fim da semana, com bondosa solicitude — mas noto-te uma pallidez e fraqueza que me não agradam. Não posso, portanto, permittir que nos acompanhes ámanhã á casa de Deus, sendo, como é este mez de Abril sujeito a aguaceiros, e estando como estão os atalhos da montanha muito menos seguros do que n'outras occasiões, em razão das ultimas chuvas.

— Quer dizer que me exclues da imposição das mãos, Bernardino? — exclamou ella, deixando-se cair de joelhos a seus pés. — Porque, oh, porque recusas estender-me a mão que me ha de livrar do peso do peccado?

— « Filhinhos, guardae-vos dos idolos » (1 João, 5:21, — respondeu elle, levantando-a brandamente. — Tu, Magdalena, conservando constantemente deante de ti o pensamento da tua culpada acção, estás-te entregando a um idolo que deves arrojar para longe; outro idolo fazes tu, outrosim, d'esse teu ardente desejo de te unires á Egreja visivel, que está cheia de imperfeições que, mais tarde ou mais cedo, hão de fazer cair a colera de Deus, quando Elle a vier purificar com o fogo.

Magdalena derramou amargas lagrimas; que vinha a ser aquillo que Bernardino lhe impunha? Este, porém, fez um signal a sua mãe, que a conduziu ao socego e ao repouso do seu quarto. Na manhã seguinte, antes de partir, elle mostrou-lhe as porções da Palavra de Deus, sobre que ella devia considerar, especialisando-lhe o capitulo 66.º de Isaias, cujo decimo versiculo constituia, na antiga Egreja, o texto do dia.

— Assim como a pomba foge ao ver reflectir na agua a imagem do falcão, — disse elle no momento da despedida — assim nós, a quem o amor de Christo tornou de olhos simples, devemos examinar as Escripturas, afim de reconhecermos as ciladas de Satanaz, e livrarmos d'ellas os nossos pés. Não tenhas receio de que alguem venha hoje atormentar-te: cuidei da tua segurança, tomei amplas medidas no sentido de obstar á realisação de novo ataque contra ti, pobre creança. Podes andar á tua vontade pelo jardim; seria para mim um motivo de alegria o ver que o ar fresco havia restituido as rosas a esse pallido rosto. Um pouco de vinho te auxiliará tambem a recuperar as forças. A paz do Senhor fique comtigo.

Magdalena teve n'esse dia uma inesperada tarefa a desempenhar, a qual, merecendo a sua inteira sympathia, impediu que ella fizesse concentrar morbidamente os seus pensamentos na sua propria pessoa. Catharina tinha-se, de sua livre vontade, affastado de seus correligionarios, sen-

tindo o coração quebrantado a mais não ser pela invetcrada maldade de sua filha, que havia causado a Magdalena repetidos e dolorosos damnos. Fôra de sua mãe, que nada suspeitava, que Annetta colheu a informação que precisava para se habilitar a introduzir o frade no interior da *villa*, d'onde se pode inferir que era dotada de tanta astucia como inveja e ciume. Afim de evitar a possibilidade de outra traição similhante, Bernardino ordenou que, ou Catharina havia de quebrar todas as relações que tinha com a filha, e deixar a sua residencia para vir habitar no palacio, ou então havia de renunciar a toda e qualquer communicação com Magdalena e a sua familia. A pobre mulher acudiu antes á voz da consciencia, que uma grata affeição reforçava, do que ao seu coração natural, e Magdalena resolveu alegremente fazer por ella tudo o que poderia fazer em logar da filha desobediente, honrando-a como uma filha deve honrar seus paes, segundo o mandamento da lei de Deus. Afim de consolar a pezarosa creatura, fez uso de todos os meios ao seu alcance, dedicou-lhe toda a affeição, tratou-a com toda a ternura, mostrou-lhe toda a clemente bondade que existia no seu coração, e conseguiu o que desejava, com o bom auxilio de Aquelle que disse: «Do modo que uma mãe acaricia o seu filhinho, assim vos consolarei eu.» (Isaias, 66 : 13)

Ao declinar do dia, porém, voltou-lhe de novo o desasocego de espirito, dando-se o caso de que os seus afflictos pensamentos a perseguiam mais e mais, á medida que ella se tornava, por assim dizer, consciente da chegada do primo e da sua poderosa influencia. Era o velho Adão que, no interior d'ella, luctava mais obstinadamente por obter o seu dominio, quando ella obrava o que era justo, que combatia contra a nova natureza, que ateiava o conflicto dos pensamentos que se accusam ou desculpam uns aos outros, conflicto este que o poder moral, que Bernardino tinha sobre a donzella, tendeu a suscitar.

Levada do estado de agitação em que se debatia, sentiu-se dominada pelo desejo de examinar a secretaria de seu primo, coisa que n'outra occasião ella não se atreveria a fazer, afim de verificar qual o damno que havia sido in-

flingido aos preciosos manuscriptos, parte dos quaes ella tinha visto cortada em pedaços e espalhada pelo chão no domingo anterior, pouco antes de desmaiar.

Bernardino, com o fito de lhe evitar maior desgosto, recusou dar-lhe informações exactas ácerca d'este assumpto. Como, porém, elle lhe havia patenteado tudo o que a podesse interessar, ao tempo em que a tinha por ajudante em seu trabalho, ella estava bem ao facto do adeantamento d'esse trabalho. Qual não seria, pois, o seu horror, ao certificar-se de que nada, inteiramente nada, restava da ardua fadiga de tantos mezes; que nem um vestigio fôra poupado da traducção que havia de constituir um valioso thesouro para as almas crentes!

O frade tinha, sem duvida, remexido até ao fundo das gavetas, destruindo tudo em que suas mãos tocavam. O que ella não poude, felizmente para si, saber ao certo foi o numero de pergaminhos que ficaram inutilisados, pois que haviam sido fechados n'um armario de que ella não possuia a chave. N'aquella manhã, ao voltar pela primeira vez ao seu pequeno quarto, onde costumava orar, dera por falta do exemplar dos Psalmos e Evangelhos com que fôra presenteada; nem esse mesmo havia escapado á vingança do seu inimigo.

A donzella conservou-se immovel junto da secretaria vasia, como se pretendesse, pelo seu horrorisado olhar, povoal-a de novo com o desapparecido thesouro; passado um momento, porém, diminuiu de intensidade a penosa tensão de seu espirito, e começou a soltar dilacerantes gritos que fizeram juntar em volta d'ella, quasi no mesmo instante, os assustados creados. Os esforços d'elles foram impotentes para acalmar a tempestade Immersa no mais profundo desespero, a donzella accusava-se amargamente a si propria, esquadrinhando todos os cantos do quarto, na louca esperança, talvez, de achar o que estava de todo perdido para ella. Sem cessar de arrepellar-se e lamentar-se, deixou se por fim cair no chão, fluctuando-lhe os soltos cabellos em volta do pescoço. A pobre creança assimilhava-se á estatua da dôr e do desespero; havia-lhe voltado a atormentar a alma, n'uma culminante

agonia, tudo o que a fizera soffrer durante os ultimos mezes.

Foi n'esse afflictivo estado que a familia a encontrou na volta.

— Não espere por nós para a ceia, minha mãe — disse Bernardino, fechando a porta do escriptorio.

Magdalena, ao ver-se assim de subito sósinha com seu austero primo, ergueu-se de um salto.

— Que vaes mandar-me fazer? — perguntou ella, sentindo-se invadir pelo receio e pela duvida. — Que devo eu fazer?

— Põe-te de joelhos, Magdalena — disse o ministro, apontando para o sitio em que elle tinha por costume ajoelhar-se quando fallava com Deus.

—Ergue o teu coração para Aquelle que tem o poder de te salvar; sim, clama ao Senhor com as lagrimas e a tristeza de um espirito contricto, clama por Elle, pedindo-lhe misericordia e graça. Vem agora a proposito reconheceres a tua peccabilidade, a intensa perversidade que te pertence por natureza; deves confessar tudo sem a menor demora, sem occultar coisa alguma.

Parou por um momento, dando tempo a que a donzella voltasse a si do sobresalto, e depois continuou: — Descerra os labios, e confessa abertamente todos os teus diversos peccados. Não esperes que te perguntem por elles. Principia desde que te extraviaste do caminho, e expõe todas as transgressões de que és culpada, por pensamentos, palavras ou obras. Não reserves para ti coisa alguma; lembra-te de que esse peccado não confessado se levantará contra ti no grande dia vindouro.

Magdalena contou então tudo o que se passara entre ella e o frade, repetiu mesmo as palavras de que ainda se recordava, e Bernardino ajudava-a nos pontos em que a memoria d'ella fôra menos fiel. Elle, depois de terminada a confissão, mostrou-lhe claramente o perigo, tanto do corpo como da alma, a que ella se havia exposto por suas proprias mãos.

Magdalena continuava ajoelhada sobre o duro pavimento, com o rosto escondido nas mãos; estava agora socegada,

e, poder-se-hia dizer tambem, immovel. Bernardino levantou-se, e logo em seguida curvou-se ligeiramente sobre ella.

— Passou o tempo de chorar, minha filha — disse elle — já tens derramado lagrimas bem amargas. Rogo ao Senhor para que não tenham sido indignas á Sua vista. Escuta-me agora, porém. É sempre uma cruel hora para nós, aquella em que vemos derrubado a nossos pés o edificio da nossa bondade e justiça; comtudo, todos nós temos de passar por essa hora, pessoa alguma se pode livrar d'ella, pois não existe outra via a seguir: Deus não é como os juizes humanos, que se podem deixar corromper, quer pelas ameaças, quer por meio de custosas dadivas.

Terminada que foi uma oração, em que se fez uma completa menção da transgressão de Magdalena, e em que se rogou pelo perdão da mesma, Bernardino disse:

— Antes de pronunciar a absolvição, quero ouvir de tua bocca a promessa de que te vaes dedicar a uma vida nova, e para isso repete comigo o seguinte:

«Uma vez que a meritoria morte de Christo pode salvar o peccador que se arrependa verdadeiramente, lamentando os seus peccados, o meu mais ardente desejo, ó Deus, é continuar em tristeza e contricção; cria em mim um salutar terror por todo o peccado e impureza, ensinando-me a fugir d'elle, a odial-o como á propria serpente. Esforçar-me-hei por amar o bem, procurando fazer a Tua vontade durante a minha vida inteira; quero honrar-te, meu Senhor e Deus, e temer-te; sobre todas as coisas, porém, hei de amar-te mais do que a tudo que venha a possuir na terra, mais do que a qualquer creatura, mais do que á minha propria vida, que será desde hoje em deante dedicada a Ti, inteira e exclusivamente, sem reserva de especie alguma, mas, sim, entregando-te o meu corpo e a minha alma. Amen.»

Depois d'isto, Bernardino accrescentou, com profunda emoção:

— Nosso Senhor, que perdoou a Zaqueu, a Maria Magdalena e a Paulo, e que soltou Pedro das cadeias que o prendiam, dá-te, pela minha bocca, a certeza de que os teus

peccados estão perdoados. O Senhor te abençôe e te guarde: o Senhor faça brilhar o Seu rosto sobre ti, e use de misericordia para comtigo; o Senhor volte para ti o Seu rosto, e te dê a paz. Amen

E em seguida ajuntou mais: — Tendo agora confessado, como confessaste, a tua maldade, com um coração contricto, e tendo exprimido o teu fervoroso desejo de não tornar mais a cair no peccado, deves revestir-te de coragem, deixando o que está para traz, e olhando para deante, desejosa agora de reter firmemente o que te foi ensinado, e sem reputar por coisa difficil o dirigir de aqui em deante, por meio de constante oração e de uma sincera vontade, todos os teus pensamentos, palavras e obras, mantendo em sujeição o teu corpo, o teu coração e o teu espirito, afim de que o homem velho não possa jámais impor-te o jugo que acabas de arrojar para longe de ti, lavando a tua consciencia na agua do arrependimento. Eis o que é a regeneração, o baptismo do Espirito, sem o qual o baptismo da agua não pode possuir a sua verdadeira efficacia, como o Senhor mesmo disse: «Quem não renascer da agua e do Espirito Santo, não pode entrar no reino de Deus» (João, 3: 5).

Ditas estas palavras, reinou um solemne silencio, durante o qual ambos ergueram os seus corações a Deus, e o *barba* acenou então á donzella para que se levantasse, dizendo ao mesmo tempo:

— Tenho agora uma ultima coisa a exigir de ti; conta-me detalhadamente o que aconteceu no domingo passado; dize-me tudo desde o principio até ao fim, sem o menor receio; quero mesmo que me declares que pensamentos te assaltaram, desde o momento da nossa partida; não tens coisa alguma a occultar-me, Magdalena, porque eu estou plenamente convencido da tua innocencia com relação aos factos que n'esse dia funesto se deram.

A donzella, assim animada, obedeceu de boa vontade, posto que lhe não fosse facil, depois da excitação por que havia passado o seu espirito, fazer uma narração clara e bem desenvolvida; Bernardino auxiliava-a por meio de perguntas, quando ella mostrava hesitação ou desanimo, pois

que mais de uma vez pareceu como que succumbida com a recordação da angustia por que passara, especialmente quando se referiu ao manuscripto rasgado, e quando deu conta da leitura que fizera ao pobre velho Filippino, que agora já não existia. O primo, porém, ligou-lhe, por assim dizer, com carinhosas mãos, as dolorosas feridas, conseguindo mais uma vez apagar-lhe as lagrimas.

— A querida creança preparou a velha creatura para o seu repentino fim, melhor do que o mais sabio ministro — disse elle depois a sua mãe, ao participar-lhe a narração de Magdalena. — O facto é que nem a minha exhortação nem a de Enrico conseguiu jámais extrahir o azedume que existia no coração d'elle contra os inimigos da nossa fé. O que nós não podémos fazer, fel-o Deus por intermedio da timida donzella.

Depois de Magdalena ter referido tudo, o *barba* exhibiu o rosario de que tantas vezes temos fallado.

— Ainda mais uma explicação — accrescentou elle, deitando para sua prima um olhar prescrutador. — Como veiu parar este objecto de idolatria á sala onde os homens estiveram bebendo?

— Eu tinha-o destinado para dar como lembrança, em memoria de minha defunta mãe — replicou ella, passado um instante. — N'aquella mesma manhã eu havia resolvido desfazer-me d'elle, dal-o a Annetta, que mostrou em certa occasião um grande desejo de o possuir. Queria dar-lhe mais esta prova de estima.

— Vê tu como o espirito satanico se serviu da tua loucura para te fazer passar por culpada — disse o *barba* com seriedade. — O facto de se ter achado este objecto na sala era, só por si, sufficiente para voltar as apparencias contra ti. Repara, pois, quão cautellosa e circumspectamente deve andar o christão, evitando o menor contacto com tudo o que seja subserviente para a idolatria. Estas perolas — continuou elle — são de um valor inestimavel, e, segundo a opinião do mundo, a possessão d'este objecto tornar-te-hia rica em relação a muita gente. Visto, porém, que já por duas vezes te causou prejuizo, e pode vir ainda a causal-o no futuro, que pode, quem sabe, ser empre-

gado de novo no culto idolatra, julgo conveniente destruil-o.

E Bernardino atirou com o rosario para as chammas do fogão, sem se mostrar vanglorioso pela acção que praticara, mas tambem sem a menor sombra de remorso.

— Nada mais nos resta a fazer agora; foram removidos todos os obstaculos do caminho — disse elle, apoderando-se brandamente das mãos de Magdalena, que soltara um involuntario grito, e dera um passo com a intenção de salvar do fogo as preciosas joias. Affigurou-se-lhe a ella que estavam condemnados todos os laços, ainda os mais fracos, que a prendiam á sua infancia e, possuindo um coração que era, de sua natureza, ternamente affectuoso, não poude deixar de se entristecer com a perda até de uma simples lembrança material que a ligava ao passado.

Magdalena quedou-se em muda contemplação das perolas que o fogo destruia, e Bernardino, depois de verificar que tudo estava carbonisado, disse para ella:

— Vou deixar-te agora só: entrega-te á oração, minha filha, e não cesses de o fazer até raiar o dia de amanhã. Se te sentires desfallecer, se te sentires fatigada, lembra-te de quantas noites o Senhor passou luctando na oração por tua causa, e como Elle se entristeceu ao esgotar, pelo teu peccado, o calix da amargura; tem presente o que Elle disse aos Seus discipulos: «Não podestes vigiar comigo uma hora?» Occupa a tua alma com esta santa memoria que te reanimará quando a carne se mostrar fraca.

E affastou-se da donzella, saindo de casa, e subindo a um monte que defrontava com o céu do oriente, onde a estrella matutina brilhava agora, gloriosa e resplandecente. A seus pés ficava o valle, que as trevas envolviam, e ao redor do qual se erguia um magestoso scenario alpino: montanhas descalvadas e penhascosas, quaes espectros reunidos silenciosamente ao palor da lua, e cujos cimos pareciam tocar nos céus. A parte mais baixa, coberta de arvoredo, apresentava-se como que revestida de mysterio, como que abrigando as visões nocturnas que o sopro da manhã em breve faria desapparecer.

Bernardino embrulhou-se no capote, e deixou recuar a imaginação até aos remotos tempos; passou em revista a historia da longa fila de seus antepassados. a historia da sua Egreja; depois olhou tambem, com os olhos do espirito, para a sua propria vida, para essa simples bolha de agua que fluctuava no mar agitado, e que em breve seria submergida pelas enraivecidas vagas.

A alvorada vae, porém, despontar, um aureo resplendor extingue a pallida claridade da lua, e a estrella da manhã perde o seu brilho. Eil-o que se ergue, o Rei na Sua gloria, o Sol da rectidão que nos traz a vida em suas azas!

Bernardino, ao entrar de novo em casa, deparou logo com Magdalena, que o esperava, e de cujo semblante irradiava agora a felicidade. Havia-lhe sido tirado de sobre os hombros o pesado fardo que a opprimira durante mezes, e desapparecera lhe da fronte a triste expressão do soffrimento; deixou mesmo escapar um sorriso ao apertar as mãos de seu primo.

— Achei a paz — disse ella simplesmente — e foste tu que me ajudaste a encontral-a.

— «Elle poz os meus pés sobre pedra, e dirigiu os meus passos. Poz um novo cantico na minha bocca, canção ao nosso Deus» — (Psalmos, 39 : 3 e 4) citou Bernardino sobremaneira commovido, pegando na mão da donzella, e conduzindo-a para junto de sua mãe.

A senhora Pascale dispendera tambem parte da noite na oração e na intercessão, deixando-se apenas dormir, pela madrugada, o necessario para reparar as forças. A creadagem estava já toda entregue aos seus trabalhos usuaes, e ella preparava-se tambem para tomar o logar que lhe competia na direcção da casa, mas, ao ver sua sobrinha, esqueceu-se inteiramente de tudo mais, e apertou-a em seus braços, ao mesmo tempo que derramava lagrimas de alegria para o seu coração maternal.

— Entrego-a agora ao seu cuidado — disse Bernardino. — Ella foi-nos restituida. O Senhor foi misericordioso para com ella, mostrou-lhe um signal da Sua graça. Os tempos, porém, caminham mal, e o homem nada pode fazer para

evitar a calamidade. Se aprouvesse ao Senhar chamar-me hoje, ou ámanhã, responderia jubiloso: « Eis-me aqui prompto, e a creança que confiaste á minha guarda. O Senhor está prestes a esconder a sua face da casa de Jacob, mas a minha alma confia n'Elle. »

O completo sentido d'estas palavras não foi claramente comprehendido, a bem do seu descanço, pela senhora Pascale, e ainda menos pela donzella : approximava-se, porém, a passos seguros, o dia em que tudo se tornaria esclarecido.

CAPITULO XII

Accumulam-se as nuvens

Os passaros entoavam alegremente o cantico da primavera, e acabava de raiar sobre o valle, serenamente, e espargindo sorridentes promessas de paz, o Domingo de Ramos. Magdalena havia tecido grinaldas com as quaes decorou uma parte do palacio para aquelle dia em que todas as vozes deviam confundir-se no «Hosanna ao Rei». A donzella preparava-se, além d'isso, para outra solemnidade, para aquella por que a sua alma anhelava havia bastantes mezes. Estava prompto o seu vestido branco, emblema de santidade, e chegara finalmente o dia para que o destinava. Não seria natural, no emtanto, que a approximação da realisação de seu desejo lhe trouxesse á memoria o terrivel sonho em que ella, vestida tambem de branco, passou por grandissima afflicção ? A verdade, porém, é que não era preciso o vestido para lhe despertar crueis presentimentos. Olhando em volta de si, lia a apprehensão estampada em todos os rostos. Desejaria poder desanuviar, com suas mãos amigas, a fronte de sua tia, d'aquella que fôra para ella sempre uma verdadeira mãe, pois que a senhora Pascale como que parecia querer desvendar anciosamente o

futuro, cheia de cuidados pela sua familia e pela sua Egreja.

Havia chegado ao valle, poucos dias antes. a triste noticia, desde muito esperada e temida, de que o duque succumbira aos seus soffrimentos, e essa noticia encheu de tristeza e de susto os corações do rebanho evangelico. E a razão era que a duqueza Violante, agora que o bem-intencionado principe tinha fallecido, havia de tomar as redeas do governo, como regente de seu filho menor, e havia, sem duvida, de fazer vigorar o terrivel edito que ella tinha já proclamado em vida de seu marido, mas que, em obediencia á vontade do duque, e em resposta a uma fervorosa petição dos proprios valdenses, havia sido suspenso até então. Esse edito tinha por fim ordenar que todos os irmãos valdenses, residentes em localidades onde a casa de Saboia dominava, se unissem á Egreja Catholica Romana.

A lucta com Roma parecia agora inevitavel, pois que a «Santa Madre Egreja», como era mais do que notorio, não respeitaria nem a consciencia nem a fé dos outros, e não hesitaria em tomar pela força o que não podesse conseguir por outra forma, não obstante serem irreprehensiveis as vidas dos chamados herejes, cujo fervoroso desejo era portarem-se segundo os mandamentos de Deus.

O assustado rebanho reuniu-se em volta do seu amado pastor, o *barba* João, mas, apezar de assustado, revestiu-se de varonil valor, collocando a sua alma sob a protecção de Deus. O ministro lembrou mais uma vez aos seus irmãos que a perseguição vinha experimentar a fé d'elles, e incitou-os a conservarem-se firmes, sem fraquejar jámais, confessando abertamente a Christo, como soldados da cruz, á maneira d'aquelles que os antecederam. E depois de se haverem reunido em conselho os chefes de familia que maior competencia tinham para o caso, designou-se a cada homem o seu posto como prevenção para qualquer ataque, e combinou-se, além d'isso, o meio mais pratico de vigiar os movimentos dos frades, na desconfiança de que se estivesse premeditando no convento alguma cilada. Bernardino, no emtanto, pela calada da noite, havia

abastecido de provisões as cavernas das montanhas em redor, reservando a mais espaçosa de entre ellas para logar de reunião, prevendo o caso de se verem forçados a servir a Deus a occultas de seus inimigos.

Occupado, porém, como elle estava, com todos estes cuidados, não afrouxava em seus deveres espirituaes. Ora n'uma parte ora n'outra, elle exhortava sem cessar o povo, ouvia de confissão aquelles que sentiam sobre si o peso do peccado, e recebia na congregação os jovens christãos, instruidos por elle, reputando por conveniente, n'aquelles tumultuosos tempos, impulsional os pela imposição das mãos, afim de que velhos e novos soubessem sustentar se firmes pela fé.

Todo entregue ao seu vigilante cuidado, pensava em Magdalena com redobrada ternura. Anhelava por conserval-a ignorante, por tanto tempo quanto fosse possivel, de quaesquer indicios da tempestade que se approximava. Elle sabia quão lastimosamente a haviam sacudido os primeiros assopros do vento, e todo o seu empenho agora era dar lhe tempo a que ella profundasse as suas raizes no novo terreno em que se havia plantado, e lhe desabrochasse a flôr da paz, para poder encarar tembem, como os outros, a calamidade que ameaçava feril-os. Existia, pois, para ella, uma temporada de doce tranquillidade, emquanto toda a gente, com quem convivia, estava mergulhada na afflicção; ella contemplava, por assim dizer, o pôr do sol, inconsciente das nuvens que se accumulavam, e sem dar pela rouca voz do trovão que ribombava na agitada atmosphera. Ella havia-se submettido á direcção pastoral de Bernardino, e este havia-a aconselhado a communicar com o seu proprio coração, e a conservar-se socegada; a donzella achava-se influenciada pelas suas palavras, e, com o bom auxilio do Espirito, desejava inteiramente collocar os seus pés no caminho que elles deviam trilhar. O coração d'ella entreabria-se em espontaneos canticos de louvor, em hymnos paschaes A'quelle que a soltara das algemas que a prendiam.

Bernardino cantava algumas vezes juntamente com ella, confundindo-se sonorosamente as duas vozes, grave e forte

a d'aquelle, de suaves tons a d'esta. A serenidade da donzella influia no animo do ministro, produzindo-lhe uma calma no meio dos tumultuosos pensamentos que o assaltavam. Descanço do corpo, porém, é que elle pouco ou nenhum gozava. «Importa que eu faça as obras do Senhor emquanto é dia», dizia elle para sua mãe, empregando as palavras do Mestre, «a noite vem quando ninguem pode obrar»; (João, 9:4). Lembrava-se elle então, por esse tempo, de confiar ao papel, em beneficio de seus irmãos, as suas idéas sobre questões de fé, idéas brotadas de um espirito discernidor que de fórma alguma se acommodava a uma mistura de luz e trevas, de Christo e Belial.

«A' maneira do fumo, que antecede o fogo, e da batalha, que se fere antes da victoria, a tentação do Antichristo adeanta-se á perfeita gloria que está destinada aos escolhidos. O Antichristo é uma iniquidade digna da condemnação eterna: tem a apparencia exterior da verdade revelada em Christo, mas nega interiormente o poder da mesma, visto que a origem do seu ser é a hypocrisia, e uma pronunciada falsidade. O que é o Antichristo, senão uma vergonhosa acção de enganar os homens, no que respeita ao caminho que conduz a Christo, uma odiosa violencia exercida sobre a consciencia dos homens, muitos dos quaes, bastante ignorantes e ingenuos para distinguirem, por si mesmos, o bem do mal, se tornam instrumentos passivos da inimizade, odio, e toda a especie de malicia que se move contra o pequeno rebanho que deseja seguir o Senhor? Christo, portanto, nunca teve peior adversario do que aquelle que é chamado Antichristo, Babylonia, a quarta besta, a mãe de todas as abominações da terra, o homem do peccado, o filho da perdição. Os seus servos são chamados falsos prophetas, espiritos mentirosos, arvores seccas, ondas furiosas do mar, balaamitas, poços sem agua, nuvens prognosticadoras da tempestade, e a quem está reservada para sempre a mansão das trevas».

O ministro valdense não se limitou sómente a accusar, do modo que acabamos de expôr, como desenvolveu uma cabal refutação, tal que poderia facilmente convencer os

seus inimigos do erro em que laboravam. A voz d'elle perdeu-se além sem ser escutada, e o mundo, cada vez mais endurecido no peccado, foi tão impellido por ella como o poderia ser pelos penhascos das montanhas do Piemonte; o que é certo, porém, é que teve um poderoso effeito sobre o seu povo, sobre os seus filhos em Christo, estimulando-lhes o ardor. Não lhes encareceu os merecimentos, nem lhes annunciou que os esperavam corôas de gloria, uma vez que estavam prestes a soffrer perseguição, e, quiçá, martyrio; animado de um santo zelo, pelo contrario, prégou-lhes o arrependimento apontando-lhes as suas faltas e peccados.

No Domingo de Ramos dirigiu a palavra aos irmãos, reunindo-os para esse fim em sua propria casa, afim de evitar que elles passassem por algum incommodo, pelo facto de infringirem a ordem que prohibia o serviço divino. A reunião foi muito concorrida, e o fiel ministro penetrou bem fundo nos corações dos seus ouvintes.

A congregação dispersou depois, saindo acauteladamente, aos dois e dois, afim de não attrahir as attenções, e levando para suas casas a exhortação do *barba*. Emquanto alguns d'elles se regozijavam n'uma forte esperança que se apoiava em Deus, outros entregavam mais passivamente as suas almas á vontade d'Elle, certos como estavam de que n'aquella mesma hora podiam ser victimas de alguma traição, e de que se não faria esperar muito a invasão de seus inimigos. Cruzavam-se em todas as direcções os rumores que ameaçavam a vida e a liberdade de aquelles que haviam incorrido no desagrado da Egreja perseguidora. Começavam a apparecer fardas militares por diversos pontos do districto. Toda a gente pensava seriamente na maneira de defender as suas familias, e, se possivel fosse, os seus bens mundanos; as mães immergiam se na mais profunda afflicção, receiosas, não por si, mas pelos filhinhos queridos que ellas queriam pôr fóra do alcance do desapiedado falcão. Pobres paes! pobres mães! de que serviriam o vosso amor e cuidado, entregues como estaveis, por assim dizer, a um inimigo que jámais soube o que fosse compaixão? Felizes, comtudo, ereis vós, que mantinheis a vossa

fé até á morte, pois que lá no céu vos esperava uma corôa que o justo Juiz confere a todos aquelles que amam a Sua vinda.

Não obstante todos os cuidados que o traziam preoccupado, Bernardino havia preparado, no dito domingo, para Magdalena, que era a pessoa mais nova da familia, uma grande alegria. Depois de estar reunida na espaçosa sala toda a gente da casa, o ministro chamou por ella, e disse:

— Convém que a Ceia do Senhor tenha logar immediatamente depois da imposição das mãos, pela qual vaes pertencer ao numero de nossos irmãos, e por isso eu tenho addiado este solemne acto até ao dia d'esta semana em que havemos de commemorar a Sua morte. Visto, porém, que nos achamos em circumstancias de não podermos contar nem com o dia de ámanhã, eu proclamo-te, a ti, que és a unica donzella da antiga familia valdense Castellamonti, membro responsavel tanto d'esta casa como da Egreja que muito amamos; em signal de que, eu, teu tutor e, ao presente, chefe da familia, dou-te esta preciosa joia que saberás dignamente conservar em teu poder.

E Bernardino tirou de um curioso cofresinho um pesado grilhão de oiro, maravilhosamente trabalhado, e do qual estava suspensa uma cruz de diamantes, de um valor que excedia todo o calculo, e que scintillava com o mais puro brilho; o *barba* collocou este valioso objecto ao pescoço da donzella, e depois continuou, voltando-se para os assistentes:

— Justamente temos procedido nós como membros da Egreja valdense, em termos considerado sempre que as glorias d'este mundo, as mais bellas joias que n'elle se conteem, devem ser reputadas por nada; cumpre-nos exceptuar, comtudo, este objecto, que pela sua historia merece ser reverenciado, que deve ser olhado como um formoso emblema da fé pela qual somos mais do que vencedores. A primeira pessoa que usou este scintillante thesouro pertencia á nossa linhagem, era uma donzella de alto nascimento, que pela fé desprezou riquezas e nobreza, sim, que desprezou tudo o que o mundo pode offertar, preferindo a unica coisa necessaria. Ouvi a historia:

«No sopé dos Alpes vivia n'outro tempo um povo que se apoiava firmemente na doutrina apostolica do Christianismo, sem jámais curvar a cabeça ao jugo da Egreja Latina. Este povo, temente a Deus, enviou homens, de entre si, pelo mundo fóra, segundo o preceito de Christo : « Ide por todo o mundo, e prégae o Evangelho a toda a creatura » (Marcos, 16:15). Um dia, ao anoitecer, chegou um d'estes mensageiros a um imponente castello, cujas janellas se achavam illuminadas por festivas luzes, ao mesmo tempo que alegres notas de musica resoavam pelas salas onde os convidados, ricos e distinctos, gozavam a hospitalidade do nobre senhor. O humilde viajante pediu para ser admittido á sua presença; trazia preciosas joias, disse elle, que desejava poder vender-lhe. O senhor do castello tinha uma filha unica que elle muito amava; e como a amimada donzella ficasse ardendo em desejos de vêr as bijouterias, foi o estrangeiro convidado a pernoitar com os creados, afim de mostrar, na manhã seguinte, as suas valiosas mercadorias. Elle era um velho peregrino, coberto de cans e vestido da maneira mais simples e grosseira, mas notava-se-lhe uma expressão no rosto que conquistou a confiança da donzella. O desconhecido espalhou as joias deante dos seus extasiados olhos. «São ainda mais bellas do que as vossas faces gentis, formosa dama ;» disse elle, «e estou em dizer que não ha dinheiro algum que as pague.» E, dizendo isto, collocou-lhe nas mãos uma cadeia de oiro da qual pendia uma cruz de diamantes.

«— Quem sabe se ainda tendes ahi thesouros melhores do que este — disse ella com um sorriso, satisfazendo a importancia do objecto comprado.

«— Sim, minha senhora—replicou elle, com voz solemne,—trago ainda outro thesouro, é certo, mais precioso do que oiro ou diamante, e mais para se desejar do que qualquer corôa terrestre. Que dias felizes vos haviam de despontar, querida senhora, se possuisseis este thesouro que jámais se consumirá !

«—Oh! mostrae-m'o—exclamou ella,—deixae-me vêl-o! se condescenderdes em m'o vender, darei por elle tudo o que me pedirdes.

«Ao ouvir estas palavras, o velho tirou, da algibeira da veste, um rolo de pergaminho.

«— Eis o thesouro de que fallei — disse elle; — chamamos-lhe a Palavra de Deus. Eu não o vendo, dou-vol-o, se prometteis lêl-o, e orarei ao Senhor para que vos abra os olhos.

«E, depois de lhe haver lido algumas passagens, entregou-lh'o, e proseguiu o seu caminho. De ahi a alguns mezes, tornou a passar pelo castello. A donzella reconheceu-o. O olhar d'ella era agora mais affectuoso, e um clarão de paz lhe illuminava a fronte. D'esta vez não foi a acquisição de joias o que lhe moveu o interesse, porém um outro desejo lhe innundava a alma.

«— Demora-te um pouco comnosco, bom amigo — disse ella, — e mostra a verdade a meu pae, que se acha prostrado pela doença. —E o ancião acceitou alegremente o convite, instruindo o enfermo cavalleiro no que dizia respeito á salvação da sua alma, e interpretando-lhe as Escripturas, feito elle mesmo um exemplo da graça christã. Elle era um pobre peregrino que se encontrava n'um sumptuoso castello, elle havia recusado os prazeres e os confortos d'esta vida, mas as suas palavras pareciam ter sal em si, e a attenta alma achava-as mais preciosas do que oiro.

«O cavalleiro escutou, como sua filha, a voz do Bom Pastor, e pouco depois partiu d'este mundo; de maneira que ella, a ultima da sua raça, deixou o castello senhorial, dispoz de todos os bens que lhe pertenciam como herdeira de seus antepassados, tornando-se pobre nas coisas visiveis, posto que não na fé e no amor, partiu para os humildes valles, onde são desconhecidos os esplendores do mundo, e filiou-se na Egreja Valdense.

— Esta senhora piedosa e temente a Deus, — accrescentou o *barba*, dirigindo-se em especial a Magdalena—foi a fundadora da nossa casa aqui. A sua historia, que eu agora acabei de contar, está escripta n'este pergaminho, que tem estado guardado, juntamente com o grilhão e a cruz, n'este cofre que de hoje em deante te pertence. — E passou-o ás mãos da donzella. — Que a contemplação d'esta refulgente joia, d'este emblema de uma fé immuta-

vel, possa despertar em teu coração um profundo desejo de egualares aquella nobre senhora no seu ardente amor por aquella perola que lhe mostrou o caminho da salvação; que o seu espirito desça sobre ti, e que tu sejas similhante a ella na fé, no amor e na doce humildade!

CAPITULO XIII

O santuario da montanha

Era uma tempestuosa noite de abril. A lua enviava lá do alto uma luz incerta, e o seu globo occultava-se de quando em quando por detraz das nuvens que o vento impellia com rapidez. Os elementos debatiam-se pelo espaço, produzindo um medonho rugido, e o intermittente luar, ora illuminando frouxamente o firmamento, ora deixando-o em trevas, por mais ou menos tempo, vinha representar um papel apropriado no sublime espectaculo da natureza em furia. Dir-se-hia que o inverno e a primavera se disputavam o poder, que a luz e as trevas pretendiam pelejar pela posse da victoria, typico emblema da tenaz lucta entre os espiritos do mal e o pequeno rebanho que vivia socegado a um canto da terra.

Os homens, expostos a esta noite agreste, aconchegavam a si as dobras de seus capotes, e as tremulas mulheres não se lhes tiravam do lado, esperançadas na sua protecção; no emtanto, todos se sentiam gratos pelas circumstancias que os favoreciam. Caminhavam em silenciosos grupos pelas veredas da montanha, banidos, perseguidos, proscriptos; os mais fortes de entre elles velavam pela segurança dos mais fracos, e pegavam nas creanças ao collo, ao passarem pelos pedregosos declives ou pelos escorregadios pinheiraes. Quanto maiores difficuldades achavam no caminho, tanto mais se lhes accentuavam as esperanças de escaparem a seus inimigos. O tempestuoso bramido da

torrente da montanha, precipitando-se de rocha em rocha, o lugubre pio das aves nocturnas, mochos e corvos, que elles afugentavam de seus esconderijos, o aspero sopro da tempestade, tudo, tudo isto soava como musica aos seus amedrontados ouvidos.

Os caminhantes dirigiam-se para uma clareira de um pinhal que ficava n'um dos mais elevados pontos da cordilheira.

Ahi se reuniram elles, consultando-se entre si alguns momentos, findos os quaes dispersaram para diversos lados, indo os paes e as mães em busca de um logar de repouso para os pequeninos seres que estremeciam, e os filhos e as filhas procurando o mesmo para os seus progenitores; o corpo principal do bando continuou, porém, a subir pela penosa vereda até chegar á caverna destinada á capella, onde o *barba* João os esperava para o serviço divino. Toda a casa de Castellamonti se achava ali, juntamente com outros de seus visinhos. Um certo numero de donzellas, vestidas de branco como Magdalena, iam agora ser recebidas pela angustiada Egreja. Estava-se na noite de quinta feira santa, na sagrada noite da paixão do Salvador, e os valdenses preparavam-se para a commemorar na solemne solidão dos campos que a tempestade acossava. Não só se viam privados da sua casa de culto, como tambem das suas proprias habitações, mas elles não deixavam de servir o Senhor, pela razão de estarem refugiados nas montanhas, sabendo, como sabiam, que sempre que dois ou tres se juntarem em Seu nome, Elle ahi estará no meio d'elles.

A caverna estava preparada para o culto, e achava-se illuminada por uma lampada. Sobre uma mesa coberta de alva toalha, estava o pão da communhão e uma taça de vinho puro. A congregação ajoelhou-se e permaneceu em silenciosa oração, até o ministro lhes annunciar o cantico que ia ser entoado. Era um hymno da antiga Egreja, cujo thema era a meia-noite, a hora sinistra em que o anjo saiu a ferir de morte os primogenitos, sem entrar, porém, nas casas que estavam marcadas com o sangue do cordeiro, da mesma maneira que o verdadeiro Israel é salvo pelo

sangue da redempção. Aquelle hymno referia-se tambem á meia-noite que se approxima agora, em que as virgens prudentes hão de abastecer de azeite as suas lampadas á espera da vinda do Noivo; fallava, outrosim, da meia-noite em que Paulo e Silas viram desfeitas as cadeias que os prendiam.

— «Este mundo é a nossa prisão» — cantavam elles: — «Tu, Senhor Jesus, és quem nos salvas! Despedaça as cadeias que nos ligam, os grilhões do peccado; ensina-nos, n'esta meia-noite de hoje, a apromptarmo-nos para o dia da Tua vinda, e nós, purificados por extrema tribulação, e de vestidos embranquecidos no sangue do Cordeiro, louvar-te-hemos pelos seculos dos seculos.»

O *barba* João tinha em grande apreço o canto sacro, comprazia-se em ver os crentes, mesmo nas horas de afflicção, erguerem seus rostos para a longiqua luz, e rejubilarem com a intensidade do seu brilho. A fé, que existia no intimo d'elles, reforçava-lhes a voz, e o hymno elevava-se como que nas azas da confiança, enchendo o penhascoso deserto de sons que dir-se-hiam ser os echos do psalmo celestial.

Terminado que foi o hymno, recitaram todos a uma voz a Oração do Senhor, e em seguida calaram-se, orando com os seus corações.

As donzellas que iam ser recebidas no seio dos irmãos, foram então collocar-se de pé em frente do ministro, e Magdalena confessou, em nome de suas companheiras, e n'um tom de voz suave, mas firme, a fé da Egreja Valdense, pelas seguintes palavras:

«Nós sustentamos e crêmos o que se acha escripto nos artigos de fé, chamados o Credo dos Apostolos, considerando como falsa doutrina tudo o que fôr inconsistente com o mesmo, ou lhe fôr contradictorio.

«Cremos em Deus, Pae, Filho e Espirito Santo.

«Olhamos para a palavra de Deus, que consta das Escripturas do Velho e Novo Testamento, como para um guia da vida christã, e alicerce em que fazemos descançar a nossa fé.

«Essas Escripturas ensinam-nos que ha um só Deus,

omnipotente, forte e santo, creador de todas as coisas. Elle formou Adão á sua imagem e similhança; devido, porém, á perversa tentação do diabo, e á desobediencia do homem, o peccado entrou no mundo, e nós somos peccadores em Adão e mediante Adão.

«Christo foi promettido aos primeiros homens, foi-lhes dada a lei para os convencer do peccado, para lhes mostrar a sua incapacidade de a cumprirem, e foi-lhes advertido que esperassem a vinda de Christo, que sómente os poderia salvar, e que cumpriu a lei em Si mesmo.

«Christo nasceu em carne, na épocha designada, como prova de quanto Deus amava o mundo; Elle veiu quando a maldade da terra havia attingido o maximo grau, não sómente para fazer a vontade de seu Pae, mas para trazer ao alcance dos homens, que todos haviam peccado, a graça e a misericordia de Deus.

«Christo é a nossa vida, a nossa verdade, a nossa paz e a nossa justiça; é o nosso Pastor e Mediador; é o Cordeiro que foi morto por nós, é o Summo Sacerdote que penetrou além do véu. Elle morreu pelo seu povo, e resuscitou para nossa justificação.

«Cremos, portanto, que ha só um Mediador entre Deus e os homens, que é o Deus-homem, Jesus Christo. Com respeito á Virgem Maria, sustentamos que ella foi bemdita entre as mulheres, cheia de humildade e graça, e que, conjunctamente com todos os santos que entraram na gloria, espera a resurreição da carne.

«Cremos tambem que, depois d'esta vida, ha dois logares: o paraiso para os que se salvam, e o inferno para os que morrem nos seus peccados; rejeitamos, como se vê, a doutrina do purgatorio, que não é mais do que uma fabula do Antichristo, uma falsa e perigosa consolação para os peccadores não convertidos. Que ninguem se engane a si mesmo: aquelle que não fôr achado digno de governar com Christo, deve, sem duvida, perecer com o diabo no ultimo dia.

«Cremos mais que todas as invenções humanas são abominações deante de Deus, taes como os dias e as vesperas de santos, a agua benta, a abstenção da carne na

quaresma, ou em outra qualquer occasião, e repudiamos muito especialmente o idolatra serviço da missa. Rejeitamos estas coisas, reputando-as por ensino do Antichristo, e por prejudiciaes á liberdade de espirito.

«Cremos que um sacramento é um signal exterior e visivel de uma graça interior e espiritual, e que vae bem aos crentes fazerem uso d'elles. Se, porém, a opportunidade lhes falta, se não podem receber o signal, sabemos que, não obstante isso, são salvos.

«Reconhecemos dois sacramentos : o Baptismo e a Ceia do Senhor.

«Reconhecemos, finalmente, que devemos tributar, de espontanea vontade, honra, respeito e obediencia aos nossos governadores temporaes.»

O *barba* tomou então a palavra, expondo nos seguintes termos, a inportancia da solemnidade que ia ter logar:

— Lemos no Evangelho que, quando levaram algumas creancinhas a Christo, Elle lhes poz as mãos sobre as cabeças e as abençoou. Os apostolos tambem impozeram as mãos, em diversas occasiões, sobre aquelles que criam; acto este por meio do qual lhes era dado o Espirito Santo. Nós, como seguidores dos apostolos, impômos tambem as mãos sobre qualquer que sinceramente assim o desejar, conferindo-lhes por esta fórma um penhor e signal do baptismo espiritual, sem o qual o baptismo da agua de nada aproveita. É o signal exterior de uma transformação interna; é, portanto, conveniente para confirmar o novo homem que nasce do Espirito, e para ligar mais intimamente os laços que o unem á Egreja. Nós, portanto, exhortamos fervorosamente a todos os crentes que se aproveitem, com um coração arrependido, d'estes meios de graça, afim de que n'elles possa morar o Espirito Santo, e para que elles possam ser, de ahi em deante, mais fieis, mais zelosos de boas obras.

Em seguida o *barba* poz as mãos sobre a cabeça de cada uma das donzellas que se achavam de joelhos a seus pés, e a congregação, humildemente ajoelhada tambem, repetiu a Oração do Senhor. As palavras que o *barba* proferia, eram : «Deus Pae te abençoe, Deus Filho te forti-

fique, Deus Espirito Santo desça sobre ti». E depois d'isso proferiu a benção com que Aarão abençoou o povo.

Só Magdalena é que era agora recebida pela primeira vez como membro da Egreja, pois que as demais donzellas haviam sido baptizadas, na infancia, por ministros valdenses. A imposição das mãos sobre ellas significava confirmação. Foi, pois, a Magdalena que o *barba* se dirigiu.

— Minha filha — disse elle, com profunda solemnidade — demando de ti, na presença de Deus, que penetra todas as coisas, e na de Jesus Christo, que deu perante Poncio Pilatos o testemunho de uma boa confissão, que guardes, sem macula e de uma maneira irreprehensivel, este mandamento, até á vinda do Senhor Jesus Christo. Segue o bom exemplo, segue a palavra que te dei, da fé e do amor em Christo. Um pequeno intervallo de tempo apenas, e Elle virá para permanecer comtigo. «O meu justo vive da fé, porém, se Elle se apartar, não agradará á minha alma» (Hebr. 10:38), diz o Santo dos santos. Não sejamos dos que recuam para a perdição, mas dos que se conservam crentes até verem a sua alma salva. «Com amor eterno te amei», diz o Senhor «e por isso, compadecido de ti, te attrahi a mim» (Jerem. 31:3).

Magdalena sentiu vir-lhe singularmente á memoria o sonho que tivera, ao achar-se agora no meio de suas companheiras que cantavam um hymno que, posto não fosse novo, era para ella desconhecido. O *barba* regulava, com sua voz sonora, o andamento do cantico, que lhe despertava na alma estranhos sentimentos, que lhe marejava os olhos de lagrimas que ella propria não sabia se devia attribuir a tristeza ou a alegria. Iria aquelle sonho ter uma completa realisação? A' medida, porém, que as notas do hymno lhe feriam os ouvidos, descia sobre ella uma tranquillidade celestial, entrava a paz em sua alma.

Operou-se um certo movimento na congregação, motivado pela subita entrada de um mancebo que avançou até junto do grupo formado pelas donzellas ; o intenso fulgor de seus olhos era tudo o que se podia distinguir n'elle á frouxa luz da lampada, pois que, á maneira de todos os

outros peregrinos ali presentes, vinha cuidadosamente embuçado.

Era Marcello, que se havia sempre conservado ao facto do que se passava nos valles, e que, tendo recentemente recebido a noticia dos perigos que ameaçavam aquelles que partilhavam a sua crença, e em especial os seus parentes, havia voltado assim inesperadamente, com o fim de offerecer o auxilio de um forte braço, caso fosse necessario. Magdalena, occupada com a recordação do seu sonho, sentiu percorrer-lhe o corpo um tremor, mas ao reconhecer Marcello, sorriu. Elle, por sua parte, todo entregue ao prazer de a encontrar de novo, e inteiramente alheio á solemnidade que acabava de interromper, teria dado largas ao regozijo de que se achava possuido, se um olhar imperativo, que seu irmão 'lhe lançou, o não impedisse de tal fazer; reparou, então, na mesa preparada para a communhão, e accommodou-se immediatamente. O serviço continuou, dirigindo-se o *barba* mais uma vez ao povo:

—Visto que estas jovens christãs, lavadas no baptismo em que todos nós fomos lavados, foram agora confirmadas na fé, e fortalecidas para a boa peleja pela imposição das mãos, unamo-nos todos no sacramento do sangue e corpo de Nosso Senhor, por meio do qual é multiplicada a graça recebida no baptismo e pela imposição das mãos. Este sacramento é divinamente instituido para nos manifestar a plenitude do alimento espiritual em Deus, e para o nutrimento da vida espiritual, segundo declarou a seus discipulos Aquelle mesmo que é a Verdade: «Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós (João, 6.54)» No que respeita, comtudo, a este sacramento, crêmos e sustentamos com singeleza de coração, e pela fé nas Escripturas, que o pão que Nosso Senhor na sua santa ceia abençoou, partiu e deu a Seus discipulos, e pelo qual Elle nos deixou até á Sua vinda a memoria da Sua meritoria morte, é e continúa a ser pão; não obstante essa circumstancia, porém, attenta a relação espiritual que elle tem com o corpo de Christo, devemos dedicar-lhe uma

reverente consideração. Crêmos que o verdadeiro corpo de Christo é effectivamente, realmente, sacramentalmente, espiritualmente tomado por nós ao tomarmos o pão, mas que não está n'elle convertido em substancia material; o corpo de Christo está no céu, sentado á mão direita de Deus, e é para ahi que o crente deve elevar o seu coração, a sua mente, o seu espirito, emquanto se nutre espiritualmente de Christo, pela fé, no sacramento. E o mesmo sustentamos com respeito ao calix.

«Ha dois modos de receber o pão e o vinho: um sacramental, que é egualmente empregado por bons e por maus; e outro espiritual, que só o crente pode empregar. Receber a Christo quer dizer mais do que receber o Seu corpo no sacramento. Só aquelle que permanece em Christo e na Egreja, que é o Seu còrpo, symbolisado pelo sacramento, é que participa espiritualmente da communhão. A acção sacramental de comer o pão, é, portanto, em sentido figurado, a acção de comer o corpo de Christo, conforme Elle proprio disse: «Fazei isto em memoria de mim.» Christo não está necessariamente no sacramento, visto que o incredulo e o mal preparado participante de fórma alguma O recebe; só o crente, que tem os seus pensamentos muito acima do pão e do calix, é que recebe a Christo.

«Devemos, pois, approximar-nos da mesa com um coração cheio de fé, e não como os incredulos judeus, que diziam: «Como póde este homem dar-nos a comer a sua carne? (João, 6:53). «Seja-nos bastante o facto de ter o verdadeiro, o unico Christo dito: «A minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida» (João 6:56.)

«E o que diz o Apostolo? «Todo aquelle que comer este pão, e beber este calix do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor» (I. Cor. 11:27). Considere, portanto, cada um de vós, como se deve approximar; examinae as vossas consciencias, lavae-as nas aguas do arrependimento, e confessae os vossos peccados, afim de vos achardes convenientemente adornados para este banquete celestial.

O *barba* fez uma pausa, durante a qual passou a vista

por de sobre a congregação; elle tinha um intimo conhecimento da maior parte dos presentes, e mantinha, com respeito a alguns, a duvida se os seus corações estavam tão puros que o Mestre os podesse acceitar.

Seguindo o exemplo do ministro, a congregação ajoelhou, e elle começou então a orar nos seguintes termos:

— Oh Senhor Jesus, pão vivo, pão que pode satisfazer inteiramente o Teu povo, faze com que mais nada appeteçamos além de Ti; que todos os nossos desejos encontrem satisfação no Teu sangue, na Tua morte sagrada. Tu, puro, santo, e fiel Bispo, o segundo Adão, faze de nós um sacrificio que seja agradavel aos olhos de Teu Pae, assim como Abrahão offereceu a seu filho. Sómente depois de nos havermos rendido a Deus é que Tu, Salvador dos homens, podes servir de sacrificio por nós; recordamo-nos do Teu soffrimento, faze que sejam uma só as nossas vidas e a Tua. Bemdito Noivo da Egreja, toma para ti a noiva, o teu povo crente, na ceia nupcial da Tua morte, e não consintas que de hoje em deante coisa alguma se interponha entre ti e nós. Amen.

Em seguida, conservando-se ainda de joelhos, leu as palavras da consagração, como se acham escriptas no undecimo capitulo da primeira Epistola aos Corinthios, e mais uma vez se uniram as vozes de todos na Oração do Senhor.

A congregação levantou-se em seguida, e cada um dos membros recebeu, de pé, das mãos do *barba*, o pão e o calix, orando todos em silencio durante esse acto, findo o qual o ministro lhes dirigiu novamente a palavra:

— E agora, amados irmãos, e vós, servas de Christo, unamos os nossos corações na offerta do louvor, dando graças ao Rei, ao Pae, ao Filho, e ao benigno Consolador, que nos fez grandes coisas, que nos deu por sustento a comida e a bebida da vida eterna, e que, não obstante a nossa absoluta indignidade, nos regozijou com o calix da Sua alegria. Sim, apezar de termos chamado sobre nós a Sua colera, em razão dos nossos peccados e trangressões, apezar de estarmos, n'este proprio momento, sob a sua mão punidora, Elle é, comtudo, nosso Pae que nos dá o pão de que necessitamos.

«Lembremo-nos da bondade de Deus, que nos dá tempo para o arrependimento; cresçamos, e produzamos muito fructo, á maneira da semente que caiu em boa terra, e que não recebeu inutilmente a chuva e o sol da Sua graça. Aquelles que ouvem a Sua voz constituem a boa semente, pois que a palavra cresce em seus corações, lançando raizes profundas, cobrindo-se de abundantes flôres, e resistindo á tentação. Elles não hão de jámais perecer, ainda que soffram perseguição, e homem algum os poderá arrebatar da mão de Deus.

«E assim como a semente natural produz fructo, o mesmo succede com a semente da Palavra, porque a Palavra de Deus não volta improductiva do logar onde foi recebida; sendo, como é, certo que o Espirito Santo produz fructo no coração em que reside. Achar-se-hão aqui alguns pobres de espirito que tenham arrojado para longe de si todos os cuidados d'este mundo, que sejam mansos, humildes, que se esforcem por servir a Christo, que tenham fome e sêde de justiça? Esses taes, posso affirmal-o, são crentes que produzem fructo, uns a cento por um, outros a sessenta, outros a trinta; amadureceu o trigo de suas espigas, em estado se acham de ser recolhidos no celleiro de seu Senhor.

«Se vós pois, meus irmãos, sois d'esses taes, misericordiosos, pacificos, compassivos, pacientes, puros, se amaes o vosso proximo, e se evitaes toda a especie de corrupção e vaidade, é vossa a promessa, ser-vos-ha dada a victoria, e vereis a face de Deus. E ainda que soffraes perseguição, grande temor e tribulação, soffrimento e morte, vosso Pae, que está nos céus, vos chamará Seus filhos, e estareis por fim como os bemditos anjos, deante de Seu throno. Sendo assim, meus amados, vós é que sois a Egreja que recebe a Palavra com um coração sincero. com fé e paciencia; essa Egreja é a esposa do Cordeiro, a Sua noiva, bella, airosa, agradavel á Sua vista, humilde e pura; e, n'aquelle dia que ha de vir, brilhará ella em celeste belleza, será a Santa Jerusalem de Deus! Assim seja!

CAPITULO XIV

Um apressado enlace

O sol, qual incandescente bola de fogo, acabava de surgir no oriente, quando terminou o serviço, e alguns dos congregados sairam cautellosamente da caverna, com o fim de explorar os arredores. Se o homem pretende achar alguma coisa que lhe mova as fibras do coração, procure-a na natureza, que a achará certamente. As agitadas folhas e as susurrantes aguas, as ondas furiosas e o impetuoso bramido da tempestade, a orvalhada manhã, que scintilla de contentamento por haver vencido a lacrimosa noite, e o pacifico sorriso da tarde, quando o dia prestes está a esvair-se de todo, peripecias são estas da natureza que reflectem a alma humana.

Era bello o aspecto que o campo apresentava áquella primitiva hora da manhã; as nuvens, desfeitas pela tempestade, iam desapparecendo ao longe, como se o despertar do dia as afugentasse, e assimilhavam-se a esfarrapados lençoes, franjados de prata: e a intima tranquillidade do povo perseguido, o socego que elle havia ganho na communhão nocturna com Deus, harmonisava-se com o bonançoso aspecto da natureza, agora restituida á paz.

Uma rude belleza de scenario tornava attractivo aquelle ponto da montanha, sobretudo em volta da caverna, que parecia ter sido talhada na rocha pela mão de algum formidavel gigante, que, porventura, a construisse para se refugiar do contacto do mundo. Em frente d'ella havia um espaço aberto, cujo solo, coberto aqui e ali de pedra miuda, era ermo de vegetação, se exceptuarmos um enfezado e decrepito teixo, todo cheio de mutilações e deformidades, que fazia lembrar um d'esses velhos feiticeiros que a phantasia sabe inventar, cujos ramos estavam

envolvidos por indiscriptiveis ramificações de lichen, e em redor de cujo tronco se estendia uma macia camada de musgo. Escabrosos rochedos, de phantasticas formas, fechavam o recinto, como sentinellas petrificadas no seu posto. Pessoa alguma poderia contemplar, sem se sentir transportada de admiração, as altissimas montanhas que de ahi se avistavam, cobertas, na sua parte mais baixa, de uma apertada floresta de pinheiros que serviam a quebrar a força das terriveis avalanches. Lá nos cimos, nos mais eminentes pontos d'esses magestosos Alpes, um sem numero de graniticas agulhas apontavam para o céu, assimilhando-se a braços estendidos que estivessem chamando a attenção para o soberbo espectaculo que a deslumbrante neve produzia.

Magdalena saiu tambem, com Bernardino, para o ar livre, seguida de perto por Marcello. Que aspecto tão diverso apresentava agora tudo, livre das sombras da tempestuosa noite precedente! Como a nevoa se desfaz ao influxo dos raios solares, assim se desvaneciam as tetricas formas do seu sonho, sob a influencia dos roseos sorrisos da manhã; parecia-lhe ser tudo agora apenas uma visão, uma coisa que nunca se tornaria realidade. A sensação, que experimentava, era n'ella tão forte, que exclamou com exultação:

— Oh, que bella, que encantadora a vida é! como consola ver de novo o sol, que derrama a luz a jorros sobre o nosso caminho!

Bernardino comprehendeu de que fonte provinha a alegria da donzella, e sentiu compungir-se-lhe a alma, mas limitou-se a dizer suavemente:

— Se a terra e o firmamento são tão bellos, Magdalena, o que será o céu! Se a creatura nos deleita d'esta forma, que prazer nos proporcionará o pensarmos em Deus!

Ella olhou para elle, e sorriu. Caiu-lhe no chão o chale que ella trazia aos hombros, e elle apanhou-lh'o, e envolveu-a n'elle com a mais terna solicitude, afim de a resguardar da frialdade da manhã; em seguida chamou-lhe a attenção para as bellezas do agreste scenario que se desenrolava a seus olhos. Uma densa floresta, tão densa que

as arvores confundiam entre si os seus ramos, dava um tom especial ao panorama, ora descendo a tenebrosos recessos, ora trepando pelos illuminados flancos da montanha. Enormes penedos lhe ficavam sobranceiros pela parte posterior, em diversos pontos dos quaes, trazidas pela brisa, haviam brotado sementes de abeto sob a camada de musgo que os revestia, haviam nascido plantas que se alimentavam de um mero punhado de terra. Uma tal perseverança havia de influir, por fim, sobre a rocha pois que o desenvolvimento das raizes, o crescimento da graciosa arvore, o seu agitar com o vento, não deixariam de produzir os seus effeitos ; esses individuos vegetaes inclinavam-se todos para o nascente, levados da instinctiva fé, que anima a natureza trabalhadora, de que haviam de ser libertos tambem dos laços da corrupção. Bernardino ajuntou, passados alguns momentos de muda contemplação :

— As turbilhosas aguas atravessam rapidamente os valles, dirigindo-se para o oceano, em busca do eterno, do infinito ; o chammejante fogo ergue-se para o alto, como que esperando encontrar ahi o que as aguas suppõem existir no oceano ; não ha um só cume de montanha, uma unica arvore que se não eleve para o céu ; quanto mais não deve, portanto, o homem procurar a Divindade, o Eterno, que sómente póde satisfazer todos os seus vehementes desejos, supprir as suas mais importantes necessidades !

E Bernardino lançou um prescrutador olhar para seu irmão que, encostado ao tronco de um pinheiro, tinha os olhos tristemente fixos no chão. Pobre Marcello ! Quão perto d'elle estava o encantador objecto de seus apaixonados desejos, e, comtudo, quão affastado d'elle lhe parecia estar. Com a simplicidade d'uma creança, ella mostrara-se possuida do maior contentamento por tornar a vel-o de novo, e fizera lhe o acolhimento proprio de uma irmã. Aquella candura, porém, depressa pendeu, apparentemente, para a indifferença, em vista do pouco que a donzella tinha a dizer ao mancebo. O que a impressionava, o que lhe prehenchia a alma, estava muito além d'elle ; o seu espirito nada tinha que vêr com elle ; Marcello não occu-

pava logar algum no seu mais profundo intimo. A luminosa belleza de seus olhos, cujo brilho era, por certo, superior ao das scintillantes pedras preciosas que adornavam o collar que recentemente lhe havia sido dado, despertou no coração de seu primo a entorpecida paixão; entre elle e ella, porém, achava-se Bernardino, dominando, qual nobre arvore, os rasteiros arbustos dos desejos humanos, que são plantas de uma cultura puramente terrena.

Elle era, aos olhos de Marcello, uma auctoridade digna de respeito, um de aquelles individuos de cuja pureza e santidade não fingida ninguem se atreve a duvidar. E' verdade que, de vez em quando, em seu ardente olhar se reflectia uma luz que demonstrava ter elle, como todos os homens, os seus pés assentes sobre a terra, que denunciava não lhe serem indifferentes as alegrias e as tristezas da donzella, e que o seu coração não deixava de corresponder ás palpitações do profundo oceano que chamamos Amor, mas como elle era, em tudo isso, differente de Marcello! Emquanto a paixão n'este era um fogo consumidor, o amor transformava-se n'aquelle em grata sensação que o envolvia todo, em constante chamma que attrahia, por assim dizer, a si todas as outras virtudes, e cujo clarão illuminava todos os corações, conjunctamente com o de Magdalena; ella, por sua parte, havia perdido desde muito o medo que elle, a principio, lhe inspirava, e encarava-o agora quasi com filial amor e veneração, considerava-o como seu guia e mestre.

Quedaram-se mais uma vez a contemplar a paizagem, deixando errar a vista ora pela floresta ora pelo pallido azul do horisonte, pelo oriente, onde o sol, em seu deslumbrante carro, havia encetado o seu curso diario, destribuindo beneficios como um rei. Os corações dos dois irmãos abriram-se assim ás bellezas da natureza, mas Marcello continuava resentido com seu irmão, não só porque este não parecia de maneira alguma inclinado a ajudal-o a ganhar a affeição da donzella, como tambem por haver, segundo elle pensava, dirigido esse affecto por outros canaes, apresentando-se a si proprio como um exemplo solemne; era para elle um ponto fóra de duvida que Bernar-

dino a havia influenciado com a sua desapaixonada maneira de apreciar as relações terrenas, que lhe tinha mesmo incutido um desmesurado enthusiasmo pelas coisas espirituaes, por coisas transcendentes de mais para ella. Sentiu-se animado pelo desejo de tomar uma resolução; elle não era homem que se deixasse ficar inactivo emquanto os seus interesses perigavam; havia de pôr em pratica fosse o que fosse, havia de se certificar do que suppunha. N'este momento um falcão, descendo das altas regiões da atmosphera, fez sua preza uma innocente avesinha que despreoccupadamente cantava. Magdalena mostrou-se anciosa por salval-a do seu cruel inimigo, mas Bernardino dissuadiu-a d'isso, dizendo-lhe, n'um tom em que havia um certo cunho de tristeza:

—Não te afflijas d'esse modo; se lhe escapasse agora das garras, outro qualquer dia seria de novo empolgada por ellas. E o que se dá na natureza, dá-se tambem na vida. Aprende esta lição, minha filha: acceita tudo o que de bom te fôr concedido, mas deixa, sem murmurar, que te sejam retiradas as coisas em que depositavas alegria. É esta a sabedoria das coisas qua perecem.

A donzella elevou para elle os olhos, perpassando-lhe, pela mimosa e animada face, uma expressão de desgosto; a senhora Pascale, porém, chamou-a n'esse momento, e ella voltou-se immediatamente e affastou-se correndo. Marcello tel-a-hia seguido, se seu irmão lh'o não houvesse impedido, mau grado seu.

— Por quanto tempo terei eu de me submetter ao teu dominio?—exclamou elle, excessivamente irado.— Tu sabes muito bem o que me trouxe aqui. Foi por ti contestado, sem que para isso alguem te constrangesse, que Magdalena não precisa, de aqui em deante, de tutela, e emquanto a mim, parece-me já não ser uma creança que necessite de um governador; porque te interpões, portanto, entre mim e ella, impedindo-nos de gozar a felicidade que pode vir a pertencer-nos?

—Ah! meu irmão—replicou o *barba* calorosamente—supplico-te que não perturbes a paz da donzella; tu não sabes por que amargo preço ella a obteve. Sei comprehen-

der perfeitamente o teu desejo, sim, comprehendo-o muito bem, mas sei tambem que Magdalena é flôr que nada tem que ver com a colheita d'este mundo. Peço-te, rogo-te que desistas.

— Julgas que obedecerei a esse teu visionario proposito? — exclamou Marcello com impaciencia; — que me importa a mim o que o futuro poderá trazer-me, comtanto que o presente seja meu!

— És como a borboleta que vôa em volta da luz que ha de, por fim, queimar-lhe as azas. Quem déra poder livrar-te da dôr que te espera! Olha para acolá; é tão certo aquella nuvem trazer chuva, como é certo termos chegado ao momento da lucta, que ha de trazer comsigo o cumprimento da sorte que a Magdalena está predestinada. Ella não pode escapar a essa sorte, e nenhum de nós poderá salvar-se, sequer, a si mesmo.

— Foi a tua exaggerada devoção, junta com a perversidade d'esses malditos frades, que a expoz ao perigo a que te referes — gritou Marcello, como fóra de si. — Tu não a poderás salvar, como dizes, mas pode fazel-o o forte braço de um marido, e não te assiste direito algum de lhe negares essa protecção.

— De sobra sei eu que as tuas palavras são justificadas, e que não terei poder algum para me oppôr a esse desejo que te domina — disse Bernardino, tristemente. Tu, porém, és tal qual uma creança louca, chorando em altos brados pelo objecto que a sabedoria do Pae ha de desviar de ti. Certas coisas em que o homem põe a sua ambição, uma mulher, uma junta de bois, um bocado de terra, a sua felicidade n'este mundo, em summa, não são necessariamente peccaminosas, mas são tão sómente o reflexo da verdadeira benção: é assim que as creanças pretendem apanhar o tremulo raio do sol, distrahidas do grande Doador da luz. O crescimento da alma é prejudicado sempre que a mente está, por uma fórma similhante, occupada com as coisas mundanas; o coração cessa de se expandir, de se elevar até aos assumptos divinos. Se o sabio Pae, porém, crear difficuldades no caminho que os seus nescios filhos seguem, permittindo que brotem cardos onde a fe-

licidade terrestre medra ; se a nuvem negra da afflicção lhes obscurece a luz em que se reflectiam os quadros tanto do agrado de seus olhos, pode muito bem ser então que elles se voltem para o proprio sol.

— E ficarão, d'esse modo, cegos, não é assim ? — murmurou Marcello, impertinentemente.

— Não, meu irmão. O que cega a visão do homem são as trevas da incredulidade e da morte, a apostasia de Deus. Só a fé é que pode obstar a que tal aconteça. Se a tua fé, porém, é tão pobre que te deixa apenas vêr a tua necessidade e desvalidez, se não te é possivel lançar mão do redemptor poder da crença, não é mais do que um braço de carne, que não logrará vantagem alguma no combate com o mundo, a carne e Satanaz.

— Não me falles em coisas, meu irmão, que nada teem de commum com o amor que consagro a Magdalena — exclamou Marcello, apaixonadamente. — A tua prégação não abala as minhas convicções. Só o que te peço é que não te opponhas aos meus fins. Hei-de conseguir o que pretendo, sem auxilio alheio.

— E nem sequer pensas se a vontade de Magdalena está de accordo com a tua ? — disse o *barba*, em tom de reprehensão. — Tão pouco consideras se irás impôr-lhe, especialmente na presente conjunctura, um fardo pesado.

— Sabes se ella me não ama ? — redarguiu Marcello. — Exploraste-lhe, porventura, o campo das suas confidencias ? Permitte-me dizer-te que é peccado tocar em taes pontos; que não é mais nem menos do que destruir a belleza da flôr.

— Tu não sabes o que estás a dizer — respondeu o *barba*, lançando-lhe um severo olhar de reprovação. — Magdalena é, na verdade, uma flôr pura e fragrante, mas não em resultado da tua falta de juizo, com que, alguns annos a esta parte, lhe fallaste dos mysterios do amor conjugal, despertando-lhe, d'essa fórma, um morbido desejo que contribuiu poderosamente para que o frade se lhe approximasse. Existe n'ella o amor, sim, mas ella não o conhece. Ella é, por emquanto, qual bella manhã de primavera, que a todos concede a bemdita sensação de um brando calor.

Ha de chegar o tempo em que ella faça conscientemente convergir sobre um só a plenitude de seus dons. Previno-te, porém, meu irmão, que aquelle que não acha prazer na flôr sem a arrancar, jámais provará o saboroso fructo.

— Fallaste de um perigo especial que a ameaça ; ora dize-me, dando-se esse caso, não se devem pôr de parte todas as outras considerações ? O meu braço é forte, e esta minha vontade que eu tenho, de a proteger, á custa da minha vida, se tanto fôr necessario, é, por si mesmo, um baluarte. Não será isto sufficiente para que tu predisponhas Magdalena em meu favor, visto que ella está prompta a seguir os teus conselhos ? Ainda persistirás em não a confiares á minha salvaguarda ?

— As tuas boas intenções, e a sinceridade com que fallas, querido irmão, são, na verdade, inteiramente louvaveis — replicou *o barba.* Tão pouco ponho em duvida o teu amor, posto que preferisse vêr n'elle menos egoismo, uma vez que tem de ser o penhor da felicidade de Magdalena. Refiro-me ao que o mundo chama felicidade. Entregal-a, comtudo, á defeza do teu braço, Marcello, seria pura loucura, sabendo, como nós sabemos, quão impotentes nos achamos para resistirmos aos inimigos da nossa fé. Pouco será preciso para os excitar contra nós ; e se a tempestade tem de passar por de sobre as nossas cabeças, sem nos anniquillar de todo, tem cada um de nós a obrigação de renunciar aos seus interesses pessoaes, para se dedicar á causa de todos. É só conservando-nos socegados que podemos alimentar alguma esperança de escaparmos.

— Sim, tambem sou de opinião que se não pode imaginar uma situação mais desgraçada do que a nossa — disse o mancebo amargamente. — Perseguidos como animaes ferozes, proscriptos, banidos, para depois nos consumirmos no carcere, ou soffrermos a morte, sem qne um vislumbre de justiça nos seja dispensado ! A herança da nossa infeliz raça consiste, de facto, n'uma submissão a todas as vis injurias e oppressões. A nossa gente, que vive fugitiva sobre a face da terra, recebe todos esses maus tratos com um espirito e resignação como não se observa em mais parte alguma ; dão-se mutuamente o exemplo de uma pro-

funda abnegação, e nem sequer ousam colher a mais humilde florinha que vegete no caminho do proscripto peregrino que se vê rodeiado de mil perigos que ameaçam a sua existencia. Não, uma tal resignação, uma tão exaggerada abnegação não podem ser ditadas pela vontade de um Deus de amor.

— Tu dás-te por offendido em ter sido posto sobre a nossa Egreja a ignominia da cruz de Christo — replicou Bernardino n'um tom algum tanto triste; — antes querias vel-a reinar aqui como rainha, investida de poder, e adornada de esplendor. Mas parecer-te-ha, por acaso, que fosse esse o estado digno da noiva cujo Senhor veiu humildemente viver entre nós, foi condemnado, escarnecido e açoitado; sim, que foi ferido e morto pelo inimigo e sua terrivel hoste? Considerarás tu boa esposa aquella que não quizer partilhar os soffrimentos de seu marido, que não tome tão voluntariamente para si os revezes da fortuna e a deshonra como as riquezas e a alta consideração do homem que desposou? Jubilo e gloria, eis o quinhão da Egreja no dia vindouro, no dia em que ella se tiver aperfeiçoado pelo soffrimento. Se entendes que isto te não satisfaz, vae juntar-te aos que nos perseguem; ahi encontrarás o que aqui te falta. Mas que lucro alcançarás, e por que preço!

— Vaidade das vaidades; é tudo vaidade! — exclamou o mancebo, sentindo-se fortemente dominado pelo desalento.

«Isto é o que ha de peior entre tudo o que se passa debaixo do sol, o succederem a todos as mesmas coisas: de aqui vem que não só os corações dos filhos dos homens se enchem de malicia e de desprezo, durante a sua vida, mas tambem que depois d'isto serão conduzidos aos infernos» (Eccles. 9: 3).

— Assim disse o Sabio — retorquiu o *barba* — Vejo que aproveitaste bem o teu tempo, adquirindo instrucção. Mas sabes tambem o que disse o apostolo S. Paulo: «Tudo posso n'Aquelle que me conforta» (Filip. 4: 13)? E, ainda mais: «Tudo tenho por perda pelo eminente conhecimento de Jesus Christo, meu Senhor, pelo qual tudo tenho perdido e o avalio por esterco, comtanto que ganhe a Christo» (Filip. 3: 8).

Marcello, porém, murmurou lugubremente:— «E' muita a afflicção do homem, porque ignora as coisas passadas, e por nenhum mensageiro pode saber as futuras» (Eccl. 8:6 a 7).

N'este momento a nuvem escura, para a qual Bernardino havia, pouco antes, chamado a attenção de seu irmão, derramou um copioso aguaceiro. Os dois homens, que se achavam perfeitamente abrigados pela apertada ramaria de um pinheiro, escutavam em silencio o ruido que a chuva produzia, e olhavam para os pequenos regatos que a agua ia formando aqui e ali; comtudo, Marcello sentia-se estremecer no seu intimo, ao pensar no mau presagio que a natureza parecia querer annunciar. A sua imaginação, que tão extremamente tinha sido excitada, fez-lhe ouvir de novo o parallelo que seu irmão fizera, e, arrojando-se ao chão, prorompeu n'um accesso de lagrimas.

Bernardino commoveu-se profundamente ao vêr o alto e varonil mancebo assim acabrunhado como uma creança sem poder conter os soluços, e, qual carinhosa mãe, curvou-se para elle, e ergueu-o, sem proferir palavra, nos fortes braços do seu amor. N'esse comenos o sol rompeu atravez da nuvem, e levantou-se um brando pé de vento que perpassou, á similhança de uma subita alegria, pelos ramos das arvores, dando logar a uma segunda chuva de brilhantes gottas, e fazendo subir, como que em acção de graças, a suave fragrancia que se derramava dos pinheiros. Os ramos continuaram a agitar-se brandamente, ao mesmo tempo que os ponteagudos cimos iam produzindo os sons d'aquella musica dos bosques que tem a virtude de fallar ao coração.

O agradavel calor do sol matinal convidou, por fim, o resto dos fugitivos a sairem do interior da caverna. Foram-se reunindo um a um ao ar livre, no recinto que confinava com a mesma. Deixára de os dominar o medo, pois que o homem sente-se reanimar á luz do dia. E' a noite, com o seu traje caracteristico, que por toda a parte projecta negras sombras, dando fórma, mesmo, a tetricas visões, e levantando os espectros medonhos. Quando, porém, o resplandecente filho da manhã passa ao de leve, com

seus roseos pés, por de sobre os montes, toda a natureza sorri, e o homem vê-se liberto dos maus sonhos que o atormentavam; assim, os fugitivos encaravam, menos afflictivamente que na noite precedente, as circumstancias em que se encontravam, não obstante conservarem ainda frescos na memoria os soffrimentos por que haviam passado.

Estes montanhezes eram, sem uma unica excepção, homens robustos e de bella figura, habituados a toda a especie de trabalho rude, que não temiam ir ao encontro do vento e da tempestade. Sabiam manejar a bésta, e muitos d'elles sabiam servir-se, com bom resultado, das armas de fogo, mas o seu cajado de ponta de ferro era a arma em que maior confiança depositavam.

Para demonstrar o valor dos valdenses, será sufficiente dizer que um bando d'elles se reunira n'uma das aldeias, e ahi se preparara para responder a qualquer ataque.

— Só os criminosos é que fogem sem que ninguem os persiga — disse um dos homens. — Estamos resolvidos a voltar pora nossas casas, *barba* João, onde a nossa presença é necessaria, deixando as nossas familias aqui ao vosso cuidado. Segundo a nossa opinião, é de toda a prudencia que permaneçaes n'este logar, pois que a vossa casa fica perto de mais do convento para offerecer segurança, e, além d'isso, vós, na qualidade de nosso pastor, serieis o primeiro sobre quem se descarregaria o odio d'elles.

— E considerastes, irmãos, que ficamos aqui inteiramente desprotegidos se vos retiraes? Que seria de nós, se o inimigo nos atacasse?

— Nenhum d'elles, a não ser por traição de alguem, dará com o vosso esconderijo aqui — interpoz um outro — e, ainda que viessem a descobrir o caminho, duvido que se arriscassem a perder a vida no fundo dcs precipicios d'estas agrestes montanhas. Além d'isso, vós tomastes todas as precauções possiveis para que o logar da nossa reunião fique em segredo. Somos de parecer que as nossas familias fiquem aqui comvosco, mas a necessidade de ganhar o pão de cada dia impõe-se, e por isso urge que partamos para o valle.

— Deixámos o gado por tratar, preso á mangedoura — ajuntou ainda um outro ; — convem que partamos, mas voltaremos todos, para nos reunirmos de novo em oração no domingo de Paschoa.

— «Não são doze horas as do dia?» disse o Mestre. «Aquelle que caminhar de dia, não tropeça, porque vê a luz d'este mundo» (João, 11:9) — Foram estas as palavras com que o *barba* despediu os homens. Não podia detel-os, nem tão pouco o queria fazer agora. Tendo feito tudo o que cabia em suas forças para salvar o rebanho, só lhe restava encommendal-o ao cuidado do Senhor.

Marcello partiu tambem com os homens, deixando á imaginação de quem quer que fosse o motivo da sua partida, e assim o *barba* ficou só com as mulheres, podendo apenas contar com o auxilio de alguns creados da *villa* Castellamonti, e com o de Enrico, que havia chegado na companhia de seu amigo, e que estava prompto a offerecer o soccorro de seu braço, em caso de necessidade. Desolada perspectiva era esta para o *barba*, que nem sequer podia conservar unida a sua pequena força, pois que era mister dividil-a pelas diversas cavernas em que se abrigavam punhados de mulheres e creanças.

Nada, porém, viera perturbar, por emquanto, o socego, e todos os espiritos se achavam bem dispostos. Bernardino passou a sexta feira santa, em companhia de seu diminuido rebanho, commemorando a morte do Senhor na cruz. Unidos em oração e louvor, foram percorrendo todos os passos da Sua sagrada paixão.

Marcello voltou ao decair da tarde, depois de se haver inteirado do que se passava no valle.

— Parece tudo socegado — affirmou elle; — pessoa alguma das que se deixaram lá ficar soffreu até agora o minimo incommodo.

De que uma força de soldados se achava de emboscada no convento, esperando a opportunidade de entrar em acção, d'isso não foi elle informado; tão pouco suspeitou que Annetta, que se arvorara em espia, sentiu, ao vel-o, crescerem-lhe as esperanças de ser a sua obra coroada de bom exito. Elle proprio tinha fallado com a donzella, e

estava na supposição de que se havia portado atiladamente, que a havia collocado fóra da pista.

De uma coisa, porém, se informára. Havia sido promulgado um novo decreto, prohibindo toda e qualquer reunião de valdenses, fosse qual fosse o motivo que estes apresentassem para se justificarem.

— Elles estão receiosos de que defendamos tenazmente a nossa liberdade, que combatamos por ella até á morte ; e é isso, na verdade, o que havemos de fazer, como elles cedo verão. Emquanto, porém, não estivermos completamente preparados, seria imprudencia romper hostilidades ; o que eu aconselho, portanto, é que voltemos tranquilla, mas rapidamente, para nossas casas, emquanto isso nos é possivel. Crê-me, meu irmão, — continuou elle, em voz baixa, — até mesmo Magdalena está mais a salvo no nosso bem defendido palacio.

— Temos feito tudo o que podiamos fazer para ninguem descobrir em que sitio nos achamos refugiados — replicou o *barba*; — dizes que não correremos perigo algum no valle ; pois bem, estamos aqui egualmente seguros. Em todo o caso, permaneceremos aqui até voltarem os homens, e se concluir o serviço da Paschoa ; tu esqueces, irmão, que para tão grande numero de mulheres e creanças a jornada, especialmente sendo feita de noite, é repleta de perigos. Demoremo-nos antes n'este logar, e encommendemo-nos ao Senhor dos Exercitos, seja a vida ou seja a morte o que nos espera. O que eu desejaria, comtudo, meu irmão, era que te não houvessem visto no valle — continuou elle, acercando-se mais de Marcello ; — tenho razões para suppor que todos os nossos movimentos são vigiados por elles, e que por toda a parte estão conspirando contra nós.

O *barba*, cujo cuidado era reforçado pela apprehensão que o dominava, tomou as suas medidas emquanto ás disposições que se deviam observar durante a noite, mandando recolher as mulheres e as creanças nas diversas cavernas, e designando a cada um dos homens o posto que lhe pertencia, com estrictas ordens de manterem o mais profundo silencio, e, no caso de uma invasão, de se

conservarem quietos nos seus respectivos esconderijos, a não ser que fossem descobertos pelo inimigo.

Poucas esperanças tinha cada um d'esses pequenos grupos de receber auxilio dos outros no momento de afflicção; o *barba*, porém, resolvera estar prompto a ir em soccorro dos que maior perigo corressem, e, n'esse intuito, fizera-se rodeiar dos homens mais fortes e valentes.

Marcello, no entretanto, não deixara escapar a opportunidade de se approximar de sua prima, que parecia estar n'uma taciturna disposição de animo.

— Quanto tempo terei ainda de soffrer os sarcasmos de meus companheiros, por não conseguir conquistar o coração de uma rapariga? — perguntou o ardente mancebo a Magdalena. — Não posso acreditar que te seja inteiramente indifferente, mas portas-te como se o fosse, e é isso o que se me torna impossivel de supportar por mais tempo. Chegou a occasião em que por fórma alguma te deves fazer surda ás minhas instancias, tirando de entre nós a barreira da reserva.

— Oh, Marcello — exclamou ella, em tom assustado — tem compaixão de mim. Não sei que resposta te hei de dar. Já fallaste com tua mãe e com Bernardino? Serei eu a causa por que te desviaste da carreira que te estava destinada?

— Isso não é mais do que illudir uma pergunta com outra pergunta, Magdalena, e eu preciso de obter uma resposta, — disse elle, de mau humor. — Sou um homem, e sei bem o que digo; são maus os tempos que vão correndo, e andarias acertadamente tomando uma decisão. Previno-te de que de nada servirá, tão pouco, o embalares-me com doces promessas. — Seguiu-se a isto uma pausa, finda a qual elle continuou: — Antes que me esqueça, quero entregar o recado de Annetta, isto é, que a dança podia começar agora já, se tu quizesses. Não percebi o que ella queria dizer com aquillo, mas notei-lhe um certo ar de zombaria. Como vês, até as tuas companheiras se estão divertindo á nossa custa.

— Annetta odeia-me, e procura prejudicar-me por todos os modos! — exclamou a donzella com uma excitação que

lhe não era habitual. — O recado, que recebeste d'ella, tem um maligno sentido. — E levantou-se tremula, do pedaço da rocha em que até então estivera assentada. — Marcello — ajuntou ella, com profunda emoção, — não te posso dizer a razão porquê, e isso me faz sentir sobremaneira pezarosa, mas não me é possivel acceder ao teu pedido; perdoa-me! — E preparava-se para se affastar.

— Quem se atreverá a causar-te o menor damno, desde o momento em que fôres minha mulher? — exclamou Marcello, em ar de irritada provocação, e apoderando-se do braço de Magdalena, que se debatia, á similhança do passaro que pretende a todo o transe livrar-se das mãos amigas que o prendem.

— Causa-te aversão a idéa de seres minha mulher? — perguntou avidamente o mancebo, a quem a paixão tinha fóra de si; — n'esse caso repara no que te digo: seria mais facil vêr-te morta a meu pés, do que permittir que pertencesses a outro qualquer homem.

Magdalena soltou um grito de horror, e Bernardino, que chegara n'esse momento, levou comsigo a donzella, que chorava.

— Não te afflijas: o Senhor ha de combater por ti, e não consentirá que te seja roubada a paz. Porque intentas luctar por ti mesma, querida creança? Pois não sabemos nós que todas as coisas se movem a favor d'aquelles que amam a Deus? Ha pouco, depois de bastante reflectir, cheguei á conclusão de que será melhor para ti, n'estes calamitosos dias, seguir a voz da prudencia, entregando-te á protecção de um marido que tenha força e coragem para defender o que é seu, tanto quanto um homem pode fazer. Não deves descançar em mim, pois as necessidades da Egreja me podem chamar para longe d'aqui, mais cedo do que esperamos. Marcello, porém, offerece-te o seu coração. Ha n'elle uma grande somma de bondade, e tu, com a ternura de que és dotada, saberás abrandar-lhe o seu temperamento arrebatado. Compete-lhe a elle agora tomar o governo da propriedade, pois que minha mãe se acha fraca de mais para o fazer. Posto que elle estivesse destinado ao ministerio da Palavra, ninguem o obrigará a

proseguir contra sua vontade. Está escripto: «Não resistaes ao que vos fizer mal» (Math. 5:39) e o Senhor exige um coração completo. Se é provavel ou não que o amor de Marcello te assegure a felicidade na terra, eis uma questão que te não deve embaraçar; a felicidade, minha filha, é uma flôr do paraiso, e raras vezes se vê medrar n'este miseravel valle de lagrimas. A mão do Senhor a plantará onde melhor lhe aprouver; o esforço do homem é inteiramente inutil, e basta, muitas vezes, d'elle um simples toque para que a flôr murche e caia. Não pertence por sua natureza á terra; havemos de gozar depois a verdadeira felicidade, que nunca fenecerá. Não chores, minha filha; os homens e mulheres christãs devem obedecer á voz do dever, em todas as circumstancias da sua vida, quer o tenham de fazer activa ou passivamente, ou seja mister trabalhar, ou soffrer, ou renunciar. Encontramos sempre a mão divina a guiarnos, estejamos nós onde estivermos. E podes estar certa de uma coisa, Magdalena: se esta união, que se te propõe, não fôr da vontade de Deus, isto é, se Elle vir que pode concorrer para a tua ruina, ou para a de Marcello, tem muitos e efficazes meios ao seu dispôr para impedir que ella se realise. O firme alicerce, porém, em que todas as nossas questões assentam, é o seguinte: o Senhor conhece o Seu povo. A Sua terna misericordia te alcançará em toda a parte, tanto na felicidade e na alegria, como na tristeza e na morte. Confia n'Elle, minha filha.

Magdalena, com o olhar velado pelas lagrimas, ergueu o rosto para o seu bem amado preceptor, revestindo-se de uma attitude humilde e obediente, e dimanando-lhe dos olhos a confiança. Este reconduziu-a para junto de Marcello, e uniu-lhes as mãos.

— Faça-se tudo segundo tu desejas — disse ella suavemente. Marcello, porém, levantou-a em seus fortes braços, e levou-a em triumpho a sua mãe. A senhora Pascale voltava de uma das cavernas, onde fôra tratar de uma mulher que adoecêra, e nada sabia da ultima occorrencia.

— Havemos de nos casar esta mesma noite! — exclamou o impetuoso noivo. — Não quero correr o risco de esperar para outro dia. Dê-nos a sua benção, minha mãe.

— Chama-se a isso querer ser feliz á força, meu filho — replicou ella, em ar de duvida, — toma cuidado não te fuja ainda a felicidade.

Catharina, que tinha ouvido as exultantes palavras do mancebo, approximou-se.

— Não seja tão apressado, meu querido amosinho — exclamou ella ; — esse enlace não sómente lhe não dará a felicidade, como até lhe acarretará a dôr e a afflicção. —E segredou para a donzella, bem ao facto como ella estava do feroz ciume que a preferencia de Marcello despertava em sua filha, e do animo d'esta, terrivelmente vingativo : — Não queiras, minha joia ; sonhei que te via colher flôres, e que uma serpente, saindo de debaixo de um arbusto, se te enroscava em volta do pescoço. Olhei, e eis que estavas adornada de flôres, e vestida de noiva. Havia musica na festa do teu casamento, mas soava funebremente como um dobre de finados, e todas as flôres eram de um encarnado vivo, da côr do sangue. Havia tambem dança, que por fim degenerou n'um combate pela tua posse ; aquelle que te ganhou era o mais feroz de todos os combatentes, mas a serpente mordeu-o, e elle tornou-se immovel. E depois, minha filha, a serpente, descrevendo circulos cada vez mais apertados, ia tomando a fórma de uma cadeia que te estrangulava, ao mesmo tempo que mãos invisiveis te arrastavam para longe. Vi tudo isto no meu sonho ! — e a excitavel creatura torcia as mãos em desespero.

— Cala-te, Catharina ! — exclamou peremptoriamente Marcello, que percebera parte da sua advertencia ; — guarda para ti essa tua louca superstição. Emquanto á serpente, nós sabemos quem ella é, e mais tarde ou mais cedo cairá sobre ella o castigo que merece, ainda que eu tenha de lh'o inflingir por minhas proprias mãos. E lá no que diz respeito a ti, toma cuidado em não fazer causa commum com ella. Agora retira-te de junto de Magdalena. Não pensamos em colher flôres, e muito menos pensamos em dançar. Ha de realisar-se um casamento, conforme sonhaste, mas nós dispensamos de boa vontade os festejos, pois não é assim, Magdalena ? E's agora minha e só minha, e que

homem se atreveria a tirar-te do meu poder? — E tomou a em seus braços, n'um impeto de exultação.

— Não é bem d'esse modo que ganha a affeição de uma menina como Magdalena — disse a senhora Pascale, em ar de censura. — Anima-te a convicção de que o seu desejo se harmonisa com o teu, mas deves, comtudo, lembrar-te de que ella entregou, ha bem pouco tempo, o seu coração ao Noivo Celestial, e que, portanto, tem de Lhe obedecer inteiramente.

— A que é casada cuida em como agradará a seu marido — replicou Marcello, triumphantemente. — A mesma Santa Escriptura me ajuda a refutar uma espiritualidade tão pouco espiritual. Pergunte ao seu primogenito, minha mãe, se eu fallei ou não a verdade. Supponho que meu irmão te terá explicado os deveres da mulher casada — continuou elle, voltando-se para Magdalena, e tomando uns certos ares de auctoridade. Ella abaixou a cabeça, como quem se conformava humildemente. Tanto a apaixonada verbosidade de seu futuro marido, como a menção que elle havia feito de Annetta, lhe despertaram de novo os seus adormecidos receios; ella, porém, luctou valorosamente por subjugar o seu coração timorato. Não havia ella promettido a Bernardino fazer o que fosse justo? Foi para Bernardino que ella volveu o olhar. Elle estava postado á entrada, observando a irriquieta scena. Havia-se conservado silencioso até então, mas chegara-lhe agora a vez de fallar.

— Todos os caminhos do homem são rectos a seus proprios olhos, mas o Senhor pondera os corações. Consinta que Marcello satisfaça a sua vontade, minha mãe. O Senhor é quem governa sobre todos. Comtudo, quero aconselhar-te, meu irmão — ajuntou elle, voltando se para este ultimo — que diligenceis comprehender melhor os deveres do verdadeiro marido, afim de que eu possa confiar a donzella á tua guarda, pois que, não obstante eu não te haver recusado a sua mão, sou ainda o seu tutor.

Barnardino ordenou em seguida ás mulheres que se recolhessem, e distribuiu os homens pelos postos que respectivamente lhes pertenciam.

A senhora Pascale, feliz por se vêr ainda n'uma inteira posse da donzella, e sentindo como se o adiamento do casamento fosse o meio de a livrar de uma terrivel sorte, fel-a deitar n'uma cama de musgo, fóra da vista de quem quer que fosse, e dispoz-se a velar ella propria a seu lado.

Ai de nós, era esta a ultima vez que a bondosa tia, cheia de uma compaixão verdadeiramente maternal, havia de vigiar sobre a donzella que dormia, sobre a filha de seu irmão, e, comtudo, mais d'ella pelo direito que lhe conferiam os fortes laços do amor. Magdalena, fatigada pelas commoções do dia que findara, e da noite que o precedera, submetteu-se de boamente á terna solicitude de sua tia, e encommendando-se a si, e a tudo o que a affligia, ao seu Salvador e Deus, adormeceu com a tranquillidade de uma creança, emquanto aquella que fôra para ella mãe, que fôra para ella tudo, se embebia, pela ultima vez, na contemplação da sua mimosa face.

Bernardino sentara-se n'uma pedra á entrada da caverna, d'onde podia abranger com a vista toda a extensão do terreno em volta; comtudo, as abas da floresta, e os penedos que se espalhavam por diversos sitios, occultavam-lhe quasi completamente o caminho por onde tinham vindo na vespera, fazendo com que elle desembocasse de um modo abrupto que era muito para se temer. O que estivesse, porém, ao alcance de dois olhos vigilantes, no sentido de desviar a calamidade que parecia imminente, elle havia de fazer, conservando se acordado toda a noite, acordado quando até as estrellas luctassem com a escuridão. No seu coração fizera-se noite tambem, e elle sentia a presença do adversario que anda como um leão que ruge, buscando a quem possa tragar.

CAPITULO XV

O ataque nocturno

Foi com terrivel lentidão que as primeiras horas da noite se succederam para Marcello que, sentindo-se, por seu turno, invadido pelo contagio do medo, se pozera rondando á entrada da caverna, dominado por impaciente anciedade. Não podendo já supportar o cançaço, estirou-se, por fim, por debaixo de uma arvore, a pequena distancia de Bernardino, e comprimiu a fronte, que escaldava, sobre uma pedra com que deparou. Reinava um completo silencio, interrompido tão sómente pelos dolorosos suspiros que sahiam de quando em quando, de seu peito, pobres testemunhos mudos de um profundo conflicto interior: é assim que a propria terra palpita e estremece, n'uma silenciosa agonia. Bernardino, cuja alma afflicta se debatia por tirar de sobre si o peso que o sobrecarregava, sentiu compaixão por seu irmão. Não sabia de que maneira o havia de confortar, mas o conforto veiu sem ser esperado.

Magdalena despertara de seu somno. Dar-se-hia o caso de que ambos os seus corações vibrassem em unisono, que na alma da donzella, inclinada aos mais ternos sentimentos, echoasse a dôr do mancebo? Quem o poderá dizer? O facto, porém, é que ella se ergueu, como obedecendo a um impulso do espirito, resolvida a acabar de vez com a lucta que se travava em si propria, satisfazendo o desejo de Marcello, e, depois de ter participado a sua tia quaes as suas intenções, saiu para fóra da caverna. Bernardino voltou-se, surprehendido, ao ouvir-lhe os passos atraz de si, e ella, com o seu mavioso timbre de voz, perguntou-lhe onde estava Marcello. Elle conduziu-a para junto do irmão.

—Procurei-te, Marcello, — disse ella, suavemente — para te dizer que estou prompta para tudo; faze de mim o que quizeres.

O mancebo estreitou-a de encontro ao seu palpitante coração, mas largou-a quasi immediatamente. Era a segunda vez que elle ouvia de seus labios palavras de obediente rendição, e quão bella lhe parecia n'aquella attitude propriamente feminina, resignando-se ao que elle ordenasse! A sua alma estremeceu então, ao ser elle assaltado pelo seguinte pensamento: Teria seu irmão razão, afinal, em a reputar por uma d'aquellas flôres que não podem viver n'este mundo de peccado, onde as tempestades se desencadeiam furiosas, e onde os homens maus pisam aos pés as mais santas plantas de Deus? Elle, comtudo, affastou da mente a prophetica advertencia, e, tomando a mão de sua prima, seguiu apoz Bernardino, que se encaminhou para o interior da caverna

O recinto onde ia realisar-se a ceremonia foi em poucos minutos decorado por mãos amigas, e, como n'aquellas aridas montanhas não vegetassem as flores da innocencia, larangeira e murta, para adornar a noiva, as companheiras d'esta teceram-lhe uma grinalda de herva sempreviva, emblema de uma duradoura felicidade. O vestido branco, com que ella se apresentara ao rebanho de Christo, estava inteiramente no caso de servir tambem para o seu casamento, e em breve Magdalena, cujo principal atavio era a sua virginal formosura, appareceu «prompta para tudo», conforme as suas proprias palavras.

—O teu amor deve ser, na verdade, bem intenso, uma vez que tão humildemente te dás por vencida — disse o *barba*, ao mesmo tempo que a levava para o fundo da caverna, onde a congregação se havia reunido, na noite anterior, em redor da mesa do Senhor. — A submissão e o silencio são nossos attributos tão sómente quando o Senhor habita dentro em nós; julgo, portanto, o teu amor arraigado na fé. Se te mostras, d'esse modo, predisposta a acceitar a protectora união do homem, quão mais confiadamente te entregarás tu nos fortes braços do teu Salvador, firme na crença de que elles te sustentarão na angustia e na morte!

E os dois noivos se collocaram em frente do irmão mais velho, afim de se unirem pelo casamento, com a benção

da sua Egreja Marcello impondo-se pela sua varonil robustez, e Magdalena attrahindo pela sua doce candura. O *barba* dirigiu-lhes então algumas palavras de solemne exhortação, que um sincero amor fazia sair espontaneamente de seus labios.

—Em nome do Pae, do Filho, e do Espirito Santo— começou elle, collocando as mãos sobre elles, e continuou em seguida: — Somos ensinados, pela Santa Palavra de Deus, que a sociedade do homem e da mulher é divinamente ordenada, para mutuo auxilio e conforto, e a lei da natureza, que é a lei do Creador, manda-nos manter esta sagrada instituição. Por esta razão deixará o homem pae e mãe, e se ajuntará a sua mulher, e serão dois n'uma carne (Gen. 2:24). Desgraçados, porém, d'aquelles que tomam este honroso estado por amor da lascivia, obedecendo aos impulsos da sua depravada natureza, ou com o sentido em lucros mundanos; esses taes contrahem o matrimonio do inferno. Não é assim que os homens e as mulheres christãs o contrahem; casam-se honrando a Deus, animados de um verdadeiro espirito de propria-renuncia, regulando a sua vontade pelo temor do Senhor. Este casamento legal é embellezado: em primeiro logar, pela fé que une o marido e a mulher; em segundo, pelo amor que faz de ambos um só, que os faz compartilhar a mesma tristeza e a mesma alegria, soffrendo tudo, esperando tudo, perseverando sempre; e, em terceiro, pela sua commum pratica de todas as outras virtudes christãs, mais especialmente pela dadiva das esmolas, segundo o preceito do Senhor: «Dae, e dar-se-vos-ha» (Lucas, 6:33) e, outra vez: «Não saiba a tua esquerda o que faz a tua direita» (Matt. 6:3), e pelo jejum. «Castigo o meu corpo, e o reduzo á servidão» (1 Cor. 9:27). O jejum, se fôr observado n'um espirito de santidade, approxima o homem de Deus; contribue para a salvação, humilhando a alma, e subjugando o tentador. O jejum, porém, sem a dadiva das esmolas, é qual lampada sem azeite, que fumega mas não arde; afflige a carne, mas não illumina o coração com a luz da verdade. A dadiva das esmolos é santa, e faz com que os nossos bens augmentem; expelle para longe de nós o es-

pirito da avareza, e é abundantemente benefica para a alma.

«Estas duas virtudes, o jejum e a pratica das esmolas, são recommendadas, em especial, aos recem-casados, afim de que seus pés se não enredem nos laços que o mundo arma; pois que os avaros, os impuros, e os ricos da terra não possuirão o reino de Deus».

Depois d'isto o *barba* leu no Novo Testamento os deveres do marido e mulher christãos, como os apostolos deixaram escripto, e terminou a sua exhortação, expondo os seguintes preceitos:

«O marido deve amar sua mulher, assim como Christo amou tambem a Egreja; deve dedicar-lhe um amor completo, exclusivo, indissoluvel, estando sempre prompto a protegel-a.

«A mulher deve amar a seu marido; deve dedicar-lhe um amor completo, exclusivo, indissoluvel, estando sempre prompta a obedecer-lhe.

«Assim como os membros delicados do corpo, os olhos, por exemplo, precisam de ser tratados com cuidado, assim a mulher requer, da parte de seu marido, um tratamento discreto; e assim como a hera se entrelaça em redor do robusto carvalho, da mesma fórma a mulher deve andar unida ao coração do seu marido.

«Marido e mulher, sendo dois, e comtudo um só, devem ser como os olhos direito e esquerdo de um homem, que olham ao mesmo tempo n'esta ou n'aquella direcção, e juntos se erguem para Deus, de maneira que, se um d'elles soffre, o outro se cobre de lagrimas.

«Christo entrará no lar onde houver unidade, e ahi permanecerá».

Depois do *barba* haver terminado, a pequena congregação, ajoelhando-se, repetiu a Oração do Senhor; em seguida todos se levantaram, excepto Marcello e Magdalena, que esperavam ser agora unidos matrimonialmente pelo ministro. Os olhos de Bernardino, porém, pareciam estar fixos em longiquas paragens; por fim estendeu as mãos, e entoou um cantico. Saiu de seus labios o Te-Deum, o hymno laudatorio da Egreja, que resoou pela abobadada caverna.

O povo contemplou, maravilhado, o seu pastor, pois que o rosto d'elle apresentava um brilho celestial. Só Magdalena era quem parecia comprehendel-o. Ella empallideceu. Quem poderia dizer se aquelle hymno de triumpho seria interrompido pelo tumulto da guerra, e se não seria concluido tão sómente no templo supremo, onde os anjos, os archanjos e toda a milicia do céu celebram sem cessar o nome glorioso? Quem lhe saberia dizer se aquelles, que haviam de magnificar, pela tribulação, esse nome na terra, não soffreriam primeiro, ás mãos do inimigo, uma morte cruel? A donzella escutava, n'uma febril espectativa, palpitando-lhe desordenadamente o coração, e com os olhos fixos na entrada da caverna. Bernardino, porém, continuava cantando, e ella, affigurando se-lhe por fim não passar de visionario o pavor que a assaltara, deixou escapar um profundo suspiro de allivio; a voz do *barba* era reforçada e echoada pela rocha que formava as paredes, parecendo como que gozando um acompanhamento espiritual. E Magdalena, preza de um santo enthusiasmo, levantou tambem a voz, alternando com Bernardino todas as restantes estrophes d'aquelle hymno de esperança e confiança e sendo acompanhada por todo o povo a doxologia final.

Reinou um intervallo de silencio; em seguida o *barba* pegou na mão da noiva, afim de a unir á do noivo, que havia mostrado o seu tanto ou quanto de impaciencia durante aquella demora com que não contava, quando soou á entrada uma voz que interrompeu a ceremonia, espalhando por todos o terror.

— Fostes trahidos! trahiram-vos! — gritou um individuo desconhecido. — Onde está a minha querida filha, Magdalena Castellamonti? Estás ahi, Magdalena, minha filha? Vim para te salvar, porque, não duvides, os assassinos não tardam.

Este aviso, porém, teve apenas por resposta um murmurio abafado, como se uma auctoridade invisivel houvesse imposto o silencio. Houve alguns momentos de solemne serenidade, interrompida apenas pelos gemidos das mulheres que se achavam na caverna. Bernardino dirigiu-se para a

saida, a certificar-se do que havia. Magdalena estava pallida, mas tranquilla; ella sabia o que em breve aconteceria. E quando Marcello lhe passou um braço em volta da cintura, como que a assegural-a da sua presença protectora, ella encarou-o com um sorriso; havia em seus olhos uma expressão que elle não comprehendeu.

—Marcello—exclamou ella—uma vez que tudo quanto eu sonhei se está convertendo em realidade, só temos um caminho a seguir, e esse caminho devemol o trilhar sem desviar nem para a direita nem para a esquerda, com a mesma precisão com que as estrellas descrevem as suas orbitas. — E, dizendo isto, elevou os olhos, como se estivesse contemplando o invisivel.

—Conduze-me para junto de meu pae—disse ella, por fim.

Assaltou-a, porém, um tremor ao mencionar seu pae, de quem ella mal se recordava, e a quem durante tantos annos desejou tornar a ver — o renegado da fé de sua familia, cuja inesperada presença parecia ter uma intima connexão com a sorte da donzella, sorte que se não faria esperar muito. Marcello, no entretanto, havendo-se resarcido do choque que por um momento lhe paralysara a acção, envolveu a donzella no seu capote, e segredou-lhe em voz que nada se parecia com a sua voz habitual :

— Hei de salvar-te, querida; a lua vae alta, e eu conheço todos os atalhos, todos os rochedos, de aqui até á distancia de muitas milhas. Fujamos, porém, o mais rapidamente que podermos; se os outros pretendem acompanhar-nos, estamos perdidos.

— Não, não, Marcello — replicou ella — não deves negar o auxilio do teu braço a essas indefezas mulheres. Emquanto a mim, o mesmo Deus me cobrirá com um manto, com o manto do Seu amor, e me transporá a salvo, atravez da noite, para a margem opposta.

O mancebo, no emtanto, que era dotado de bastante força, levantou-a nos braços contra sua vontade, tapando-lhe a bocca com a mão, e dirigiu-se para o lado da entrada que os homens estavam, segundo as ordens de Bernardino, tapando com pedaços de rocha que para aquelle mesmo effeito haviam sido para ali transportados.

— Pára — gritou Bernardino, com voz de trovão, ao perceber a intenção do mancebo — pára, e cumpre o teu dever.

Marcello, porém, preparava-se a abrir caminho, custasse o que custasse, sentindo que o desespero lhe augmentava as forças naturaes, quando do lado de fóra da caverna lhe chegou aos ouvidos um gemido, e uma voz repetiu : «Magdalena!» A donzella, ao ouvir pronunciar o seu nome, humedeceu de lagrimas a mão do mancebo, que affrouxou um pouco a pressão com que a segurava

—Marcello—exclamou ella—desiste, em nome de tudo o que ha de mais sagrado ! Meu pae está ali moribundo talvez, e eu não devo abandonal-o, cuidando só de me salvar a mim propria.— E, emquanto ella forcejava por se libertar dos braços que a prendiam, Bernardino approximou-se-lhes.

— Pois atreves-te a fugir como um cobarde ? — exclamou elle, com varonil indignação — Olha para acolá, para o inimigo que se approxima, e olha para estas indefezas creaturas. Não has de deixar-nos ; o teu logar é aqui, e aqui has de ficar !

Bernardino dirigiu-se para o lado d'onde haviam procedido os gemidos, e Marcello, obedecendo ás irresistiveis ordens de seu irmão, foi em seu seguimento ; o homem parecia estar desmaiado, e ambos os irmãos se preparavam a leval-o para o interior da caverna.

-- Tu tens de responder por tudo quanto possa acontecer a Magdalena—disse Marcello com voz rouca; — a sua sombra te atormentará durante toda a tua vida.

—Um corpo de luz não projecta sombra—replicou com emphase o irmão mais velho ; — ella não se negará jámais a servir de resplandecente exemplo para aquelles que, como tu, dão prova de uma entenebrecida fé.

E, entregando ao cuidado dos outros o fardo que ambos transportavam, apressou-se em retroceder para junto de Magdalena, que havia permanecido no mesmo sitio, como que preza de um extasis. Ella acabava de descobrir, a não grande distancia de si, um bando armado que subia pela montanha á lugubre luz de alguns archotes. Quem seria o

traidor que os vinha guiando? A donzella foi assaltada por uma subita convicção de que Annetta e o frade eram, por assim dizer, as molas reaes d'aquelle ataque contra ella e seus irmãos. Era por sua causa que os innocentes iam soffrer, surprehendidos todos na vingança que se premeditara contra ella. Se, portanto, ella se entregasse logo ao inimigo, não deviam os outros, os seus queridos parentes e os seus irmãos na mesma fé, ser poupados? Mal havia ella formulado esta pergunta, quando se sentiu enlaçada por um robusto braço que, attrahindo-a brandamente, a fez mover alguns passos.

— Que pensamentos são esses, que abrigas em teu coração? — lhe disse uma bem conhecida voz. Contra os seus desejos, foi de novo conduzida para o abrigo da caverna a cuja entrada se havia improvisado uma especie de fortaleza; apenas tinham deixado ficar uns intersticios para a passagem do ar, e junto dos quaes se postaram os homens empunhando as armas de fogo que possuiam. Em obediencia ás ordens do *barba*, as mulheres cessaram os seus lamentos, e a pobre gente afflicta, posta de joelhos, orava em silencio ao seu Deus.

Bernardino, no emtanto, voltara para junto de seu ferido tio, pois que era elle; o sobrinho reconhecera-o logo ao primeiro relance. O pae de Magdalena fôra prostrado com violencia, na occasião em que acabava de soltar o seu aviso, por uma coronhada que lhe vibrara o sentinella. O homem, sobresaltado de subito por aquellas palavras, não se deu tempo a reflexões, e tratara-o simplesmente como a um inimigo. Felizmente o golpe, despedido ás cegas, não acertara em cheio no sitio a que era destinado, e a vida do senhor Castellamonti não corria perigo. Bernardino, depois de lhe pensar a ferida, entregou-o aos cuidados de sua mãe, e voltou para junto dos homens, afim de os dirigir na defeza, emquanto não chegava o desejado soccorro, pois que elle, com a sua habitual presença de espirito, enviára, logo ao primeiro signal de perigo, um mensageiro que levasse o alarme aos homens que n'aquella manhã tinham descido de novo ás aldeias, e, se não sobreviesse algum obstaculo imprevisto, esses homens deviam estar de

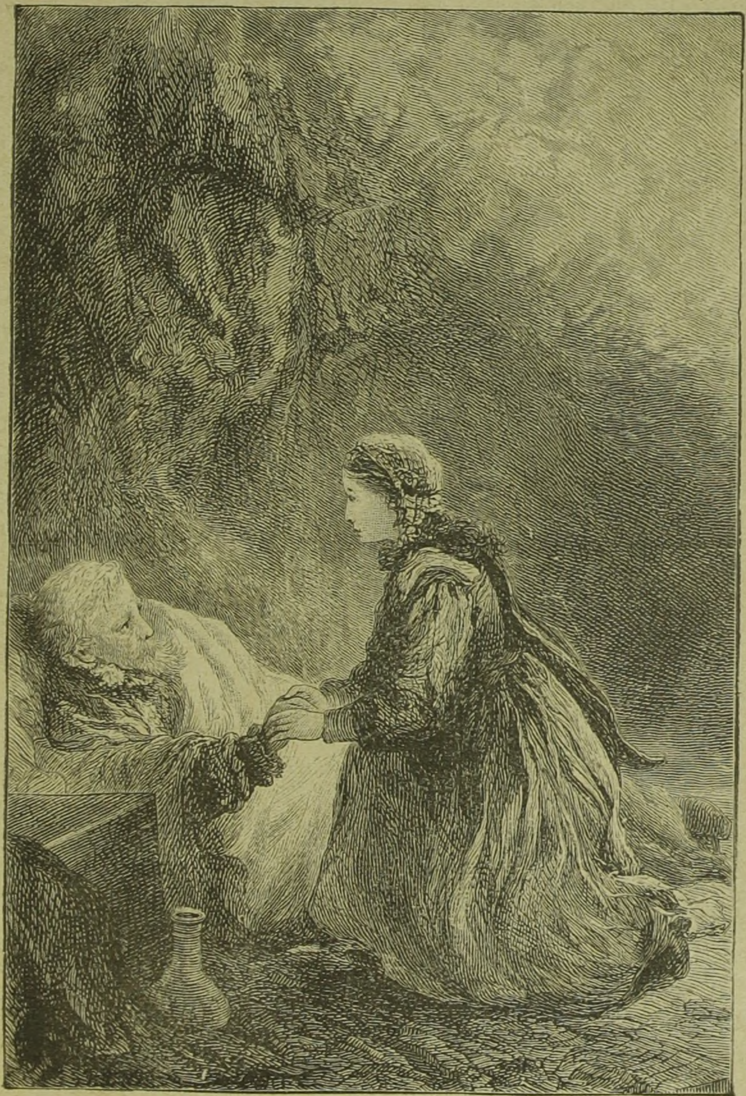
volta antes do meio-dia seguinte. Se elles, pois se podessem sustentar na caverna durante umas seis ou oito horas, ainda poderiam livrar-se do peior.

Quão intimamente ligadas estão, na vida humana, a tristeza e a alegria! Dentro de aquella caverna estava Magdalena ajoelhada ao lado de seu pae, que havia voltado finalmente, apoz longos annos de separação, e chamava-o pelos mais amorosos nomes; lá fóra achava-se o frade sedento de vingança, e que, vendo-se defraudado de sua preza, empregava todos os esforços por conduzil-a á ruina. Prodigo em abundantes promesas de dinheiro e indulgencias, havia conseguido que os soldados o acompanhassem aos ermos da montanha, levando por guia a perfida Annetta. Enorme, porém, foi a raiva que os accommetteu, ao depararem com a caverna solidamente defendida.

Dispararam-se alguns tiros, mas, como era quasi impossivel, á incerta luz dos archotes, fazer pontaria aos pequenos intervallos descobertos, as balas foram tão sómente achatar-se de encontro á rocha. Lá dentro reinava profundo silencio. O povo havia-se submettido á poderosa influencia do seu pastor, e já se não ouviam lamentos, calara-se a voz do medo, e o sentimento da raiva, se é que existira, deixara de existir.

As coisas conservaram-se n'este pé durante um certo tempo; o inimigo desprovia-se debalde da sua munição, e os sitiados iam-se animando de uma firme coragem. Annetta tentava, por meio de insolentes sarcasmos, excitar os «arrojados heroes que tinham vindo combater um punhado de homens e de fracas mulheres, e que por um pouco se não viram obrigados a desistir de tal intento», fazendo assim com que a raiva d'elles se voltasse contra ella. E o caso é que, se o frade se não acha a seu lado, ella tel-o-hia pago. Os soldados concentravam agora todos os seus esforços em penetrar no interior da caverna, e em consequencia d'isso os defensores, quebrando o silencio que haviam guardado até então, responderam-lhes peremptoriamente com o fogo de seus mosquetes e com as settas que apontavam de preferencia aos que conduziam os archotes.

— Combatemos contra espiritos, e não contra homens:



— uivou a feroz cohorte, á vista do numero de seus mortos; — tu, maldito frade, parece que nos trouxeste aqui para que dessem cabo de nós!

O frade, porém, ajudado por Annetta, estava occupado agora em amontoar molhos de carqueja em volta da caverna.

— Vamos suffocar as ratazanas com fumo — disse o diabolico tonsurado; — isso ha de obrigal-as, creio eu, a sair do buraco.

Uma enorme labareda se levantava, ao romper da alvorada, de junto da bocca da caverna — em resultado de uma gloriosa idéa, sem duvida, visto que aquelles heroes não criam estar combatendo contra homens, para os quaes, considerados mesmo como inimigos, fosse justo mostrar misericordia; não, elles estavam agora tratando com herejes, não mais dignos de misericordia do que os peiores espiritos do inferno. O calor e o fumo eram quasi insupportaveis no interior da caverna, e os encerrados Valdenses começavam a luctar com os horrores da asphyxia. Alguns dos mais fracos haviam já caído sem sentidos, e o *barba* estava anciosissimo pela sorte do seu rebanho, ovelhas, na verdade, no meio de lobos. Poderia, talvez, tentar-se uma sortida, se não fosse o afflictivo estado em que todos se achavam. Bernardino deixou-se cair de joelhos, acto este que os demais imitaram, e gritou a Deus:

— O' Christo, Capitão da nossa salvação, que conduzes o Teu povo de uma maneira maravilhosa. Tu nos podes levar, atravez da agua e do fogo, a um logar de completa segurança. Vae adeante de nós, e por muito escabroso que o caminho seja, nós Te seguiremos; sê Tu a nossa luz, e desapparecerão inteiramente as trevas do valle da sombra da morte. O' Cordeiro de Deus, que foste apparelhar-nos o logar, chama-nos para Ti, leva-nos a salvo para a cidade dos filhos de Deus. Tu és a alegria e a esperança do Teu povo; comtigo nós soffremos, e comtigo reinaremos depois. Admiravel! Conselheiro! Poderoso Deus, defende-nos, porque nós somos Teus, e, se a morte está proxima, que ella não seja mais do que o meio infallivel de irmos para Ti. Em Teu nome t'o supplicamos. Amen.

E em seguida, empregando um esforço heroico, desviaram os pedaços de rocha que tapavam a entrada, irromperam da caverna soltando um grito, e os homens, para terem os movimentos livres, pozeram as armas a tiracollo. Empunhando o forte cajado com a mão direita, abriram caminho por entre a crepitante muralha, e com a esquerda apanhavam bocados da esbrazeada carqueja que arremessavam á face do inimigo. Algumas das mais intrepidas mulheres seguiram o exemplo dos homens. Este subito e inesperado ataque da parte dos sitiados deu logar a uma certa confusão entre os sitiantes, e os valdenses tiveram assim tempo de collocar as armas de fogo em posição. Pareciam inspirados por um profundo desdem pela morte, e combateram com toda a bravura, pois que os que teem a razão do seu lado são atrevidos como leões. Ninguem diria, mesmo, durante um certo tempo, que a victoria lhes não havia de pertencer, e Marcello, que tinha muito a ganhar ou a perder, mostrou-se de uma temeridade inaudita. Aconteceu, porém, que o inimigo, muitissimo superior a elles em numero, conseguiu formar-se em linha, e, avançando firmemente em columna cerrada, tornou inteiramente impossivel, áquelle punhado de homens, o sustentarem a sua posição. Depressa se viram sobrepujados, e a primeira victima a cair, gravemente ferida, foi Bernardino. Seu irmão, logo que o viu prostrado, correu a levantal-o, e affastou-se com elle do mais acceso do combate, sustendo com um dos braços o inimigo, que os perseguia de perto. A senhora Pascale apoderou-se de seu filho ensanguentado, mas de ahi a instantes cahia desmaiada a seu lado, pois que lhe roçara pela face uma bala. As mulheres, ao verem cair ferido o seu pastor, proromperam em angustiosas lamentações, e os echos da montanha repetiram aquelles altisonantes brados, como se vozes de espiritos estivessem respondendo aos seus afflictos gritos de soccorro.

Marcello combatera com a força e denodo de dez homens. Ao comprehender, porém, que estava tudo perdido, ao notar que os seus companheiros haviam caido, um a um, a seu lado, resolveu fazer um ultimo esforço para salvar a rapariga que amava. Forçando, quando não podia evitar,

quaesquer obstaculos que se lhe antepunham, quer da parte dos amigos quer da dos inimigos, chegou á entrada da caverna ; o frade, porém, havia-se-lhe adeantado, aproveitando a opportunidade, que lhe concedia a confusão que por toda a parte reinava, para empolgar a sua preza. Notando a approximação de Marcello, e desejando evitar a todo o transe o encontrar-se frente a frente com elle, occultou-se na sombra, e, esgueirando-se conforme poude, saiu a pedir reforço ; resultou d'isso que Marcello, ao retirar-se, trazendo em seus braços a donzella, que havia desmaiado á vista do seu implacavel inimigo, e que estava agora hirta como um cadaver, foi detido por um grupo de soldados. Foi terrivel a lucta que se seguiu, sustentada braço a braço ; Marcello, qual leão ferido, porfiava por defender a sua noiva, auxiliado pelos poucos amigos que ainda lhe restavam, os quaes se debatiam como que nos ultimos arrancos da morte, e até pelas proprias mulheres, mas, todas essas denodadas creaturas tiveram de succumbir aos golpes que, sem o menor vislumbre de compaixão, lhes vibravam os enfurecidos vencedores. No momento decisivo, quando Marcello julgava emfim ter o caminho desembaraçado, Annetta, que se havia conservado prudentemente de longe, surgiu-lhe de subito com uma exclamação de odio nos labios, e o mancebo, inteiramente fóra de si, todo entregue á furia do combate, vibrou-lhe uma punhalada ao traiçoeiro coração. Magdalena, que havia voltado a si do desmaio, escapou-se-lhe dos braços, e era agora Catharina, a fiel ama da donzella quem, fazendo do seu proprio corpo um escudo, forcejava por defendel-a, por defender a filha do seu amor : Marcello, porém, dominado ainda por uma furia cega, enganou-se no sentido d'aquella acção, e a pobre mulher, victima da sua dedicação, recebeu egualmente um golpe de punhal, caindo quasi ao mesmo tempo que a filha.

De ahi a pouco o mancebo, atordoado pela pancada que recebeu com a coronhada de um mosquete, cahia tambem com poucos signaes de vida. Magdalena, que ficara á mercê do inimigo, no meio de cadaveres e feridos, não poude deixar de estremecer, mas não succumbiu em seu

espirito ; ella sabia o que a esperava além, e sentia-se prompta a entregar a sua vida. Os rudes soldados dispunham-se a deitar-lhe a mão, mas o frade reclamou-a para si, como saque que lhe pertencia, visto que ella, na sua qualidade de renegada da Santa Egreja, tinha de ser conduzida perante o tribunal da inquisição.

Deixou-se ligar, submettendo-se pacientemente a tudo, qual manso cordeiro ; o que se lhe tornava quasi insupportavel, porém, era a presença do frade, dotado de um caracter bastante miseravel para offender a captiva donzella com grosseiras chufas.

Outras mulheres havia, que foram feitas prisioneiras tambem, mas Magdalena ficou, segundo a ordem do frade, separada d'ellas.

Os selvagens soldados, depois de terminarem a sua obra de carnificina, retiraram-se do horrivel theatro da lucta, e tomaram a direcção do valle, levando adeante de si os seus prisioneiros, os quaes eram transportados como que do monte da transfiguraçãc, e da intercessão com Deus, para os antros do soffrimento e da morte. Se os precipitassem nos hiantes abysmcs que pelo caminho se encontravam, ter-lhes-hiam prestado um misericordioso serviço, em comparação do fim que os esperava, e com especialidade no caso de Magdalena.

Marcello, ao restabelecer-se da pancada que levara, recordou-se, sem grande esforço de memoria, de todos os pormenores da terrivel catastrophe. Poz-se immediatamente de pé, sentindo como que um desejo de correr no encalço do inimigo que retirava, afim de não perder o ultimo ensejo de arrebatar Magdalena do mesmo. E teria posto em execução a temeraria tentativa, se Enrico, que jazia a seu lado com um braço esmigalhado, lhe não implorasse que desistisse de tal.

— E' impossivel salvar Magdalena, e vaes entregar-te a uma morte certa.

— Qual das duas coisas custará mais : morrer com ella, ou viver sem ella ?

— Impõe a ti mesmo o papel mais difficil — insistiu o seu amigo. — Lembra-te da tua casa, e de que és, talvez,

o unico sobrevivente de uma nobre linhagem. Repara em teu irmão, que jaz acolá em seu proprio sangue, e olha para tua mãe, que se acha a seu lado. Não te é licito menosprezar a vida que a horrorosa carnagem poupou. Muito superior ainda a tudo isso, está a nossa santa causa, a nossa Egreja, que precisa de seus filhos. Ella é bem digna, crê, que lhe consagres de hoje em deante, como a noiva que muito se ama, a força do teu braço, a energia do teu espirito e o teu mais fervoroso amor.

Marcello não abrigava a menor duvida de que Enrico o aconselhava sabiamente, e a sua mesma consciencia lhe dizia serem justas aquellas palavras. Dominado, porém, por um louco desespero, arrojou-se ao chão, dando largas á agonia que lhe trasbordava da alma. Soltou angustiosos gritos, qual cervo ferido, e as crueis montanhas recambiaram-lhe, em seus echos, a dôr que o atormentava.

A este tempo já o sol se havia elevado no firmamento, lançando de quando em quando uma indecisa luz sobre a sanguinolenta scena, e occultando, logo em seguida, de novo a sua face, como que horrorisado dos feitos dos homens; o dia continuou taciturno, com raros intervallos apenas em que as nuvens se affastavam, por assim dizer, para que um raio de luz viesse confortar aquelles que dolorosamente soffriam. O local que havia servido na vespera para o culto sagrado, e onde os crentes haviam orado, cheios de confiança, estava agora transformado n'um Haceldama de mortos e de feridos que atroavam os silenciosos ares com os seus gemidos dilacerantes. Só passado um certo tempo, depois de lhes parecer certo que o inimigo não voltaria, é que os refugiados nas outras cavernas se aventuraram a sair. Graças ás sabias providencias do *barba*, e á implicita obediencia que prestaram a tudo o que o mesmo recommendou, evitaram, effectivamente, o serem descobertos pelo inimigo; a agonia e o sobresalto, porém, que os não largaram durante toda aquella terrivel noite, valeram bem, sem duvida alguma, os horrores por que passaram os seus mais infelizes irmãos.

Marcello poude, finalmente, subjugar a sua dôr, e, não de todo desprovido de conhecimentos cirurgicos, poz-se a

tratar dos sobreviventes, ajudado pelas mulheres, que da melhor vontade se prestaram a isso.

O esperado soccorro chegou, por fim, porém tarde; aquelles que haviam affirmado não correrem as suas familias perigo algum ali, poderam, tão sómente, presenciar o pavoroso espectaculo, e transportar para o valle os feridos e os moribundos. Emquanto aos que haviam succumbido, deram-lhes ali mesmo a sepultura, e ali ficaram esperando a jubilosa resurreição e a vinda de Christo em toda a Sua magnificente gloria.

CAPITULO XVI

Depois do conflicto

A terrivel carnificina de aquella noite não foi, por modo nenhum, um caso esporadico d'aquelles sanguinarios tempos; similhantes scenas tiveram logar por outras partes, e, posto que a perseguição, então encetada, não durasse mais de alguns mezes, os echos dos valles foram sobejamente despertados pelos gritos de dôr. E' certo que os valdenses não foram n'aquella épocha, atacados por um corpo do exercito que os exterminasse, mas foi isso devido á falta de poder da parte da duqueza regente; quando, porém, algum d'elles era encontrado só, em sitio isolado, ou quando, em pequenos grupos, se dirigiam para o serviço divino, ou se aventuravam a affastar-se para longe, obrigados pela necessidade de ganhar o pão quotidiano, o inimigo aproveitava a occasião. Os espiões não deixavam de se apoderar de qualquer d'elles, logo que o podesse fazer, e as pobres victimas raras vezes logravam escapar com vida, sendo assim que a fervorosa duqueza animava os mensageiros da inquisição em sua odiosa tarefa.

Magdalena foi transportada para Turim, desenvolvendo o frade a mais zelosa actividade em tudo o que lhe dizia

respeito. O monstro achava-se ainda sob a fascinação da belleza d'ella, e sentiria maior gosto em a levar comsigo para algum logar desconhecido do que em ser o causador da sua morte. Levaram-n'a perante o bispo, como apostata da Santa Madre Egreja, e até a duqueza foi rogada a dar a sua opinião sobre o caso. Por um lado os vexames e as dolorosas provas por que a fizeram passar, e por outro as lisonjas que lhe dirigiram e as habeis seducções com que pretenderam estonteal-a, teriam vencido qualquer rapariga menos firme, na fé, do que ella. Conforme o *barba* a havia prevenido, trataram-n'a, a principio, com grande amabilidade, pois que esperavam conquistal-a d'essa fórma. Ella, comtudo, conservou-se sempre com a mesma resolução de animo, dando um bello testemunho da fé que lhe fôra incutida, não uma fé morta, mas uma força viva que a impulsionava.

— Quem é o Cabeça da Egreja?

— Jesus Christo, que era hontem, é hoje, e ha de ser para sempre o mesmo — respondeu ella.

— Pois o papa não é o vigario de Christo na terra, e a cabeça visivel da Egreja?

— O crente não necessita de mediador algum visivel, porque Jesus lhe falla ao coração pelo Espirito Santo, e nós temos a Palavra de Deus.

— Sabes que temos poder para te reconduzir ao seio da Egreja, ou para te punir com a morte, no caso de resistires?

— Pessoa alguma tem poder sobre a consciencia de outra, e o espirito não é coisa que se possa constranger. Se o meu corpo fôr por vós entregue á morte, a alma remida se elevará até ao céu, até junto do Salvador em quem tenho crido.

— Como te atreves a suppôres-te pertencente ao numero dos remidos, tu que és ré de uma amaldiçoada apostasia?

— Jesus Christo fez a redempção do Seu povo, e o Seu sangue nos purifica de todo o peccado; seremos salvos se crêrmos n'Elle, confessando-O com os labios. Devemos amal-O, sem temer o que o homem nos possa fazer.

Taes foram as respostas que ella deu áquelles que a interrogaram, durante as quaes se lhe reflectiu no mimoso semblante o brilho da fé qne tudo vence.

Os seus algozes mantinham a esperança de que os horrores de uma solitaria reclusão haviam de influir sobre ella, e por isso não se apressaram a tirar-lhe a vida.

A horrida prisão de alguma maneira influiu, effectivamente, sobre ella, que tão debilitada já se achava por todos os soffrimentos por que a haviam feito passar, e não tardou muito que caisse, mais uma vez, victima da febre, que poucas semanas antes lhe tinha abalado o fraco edificio do seu corpo. Dava-se, porém, agora a particularidade de dormitar durante horas seguidas, em resultado de uma fraqueza que não deixava de lhe ser vantajosa, pois que assim não dava pela falta dos ternos cuidados que os entes, que a estremeciam, costumavam prodigalisar-lhe; pelo menos, não dava tanto por essa falta como de outro modo succederia. Ninguem agora lhe vinha alliviar as horas da enfermidade, a não ser o carrancudo carcereiro, que lhe passava, de quando em quando, á mão a bilha de agua com que mitigava a abrazadora sêde.

No emtanto, Bernardino, que fôra levado para a *villa* Castellamonti, estava, em consequencia dos ferimentos que recebera, entre a vida e a morte; vivia, comtudo, ainda, amava, e continuava a interceder pelo seu rebanho disperso, muito mais especialmente pela tenra ovelhinha que caira nas garras dos lobos. A pobre senhora Pascale essa é que nem lagrimas lhe deixaram para prantear a má sorte de seus filhos e de seus irmãos em Christo; a bala, que a ferira no rosto, privara-a da vista para sempre, destruindo-lhe, além d'isso, as proprias glandulas lacrimaes. Emquanto a Enrico, foi necessario amputar-lhe o braço esquerdo, que lhe fôra despedaçado no conflicto.

Algumas mulheres, ainda que poucas, conseguiram escapar, mas a maior parte das que pertenciam ao grupo tão traiçoeiramente atacado ficaram mortas ou feridas. Catharina, como já vimos, compartilhou a sorte de sua infeliz filha.

Dos homens, só Marcello ficara sem ferimento algum de

gravidade, como por milagre ; a espada, porém, havia-lhe penetrado na alma, e a profunda agonia que o torturava não admittia consolação. Magdalena era para elle tudo, era o seu idolo. Elle não queria, não tinha em si forças para perder a esperança por emquanto, e forjava na mente desesperados planos para salvar a donzella. Mandou a Turim mensageiros, com o fim de interceder junto dos amigos de sua familia; estes, porém, nada podiam fazer, e o mancebo, perdido esse recurso, luctava noite e dia por achar um pretexto com que podesse partir elle proprio no desempenho da missão que tão profundamente tomava a peito. Os laços, porém, do dever, laços que elle não ousava quebrar, retinham-n'o no valle, onde seu irmão jazia ferido de morte, e onde sua mãe se achava privada da vista.

Bernardino, que tão bem conhecia aquelle caprichoso orgão, chamado o coração do homem, sabia perfeitamente o que se passava no espirito de seu irmão, e certa occasião em que este se lhe approximava da cabeceira, elle aproveitou a opportunidade para lhe dirigir algumas palavras de affecto. «Deixa-me ajudar-te, meu irmão»—disse elle—«a serenar o conflicto que te vae na alma. Suppões que nada poderei fazer, sabendo, como sei, o motivo da tua tristeza, e, além d'isso, compartilhando-a ? Ella produz, comtudo, em mim um effeito differente. O amor que eu te consagro, aquelle que sinto por Magdalena, que dedico, emfim, a todos os nossos, é tal que seria para mim um summo regozijo o vel-os alcançar a outra margem do rio, livres das agruras d'este deserto, e entrar no paraiso de Deus. Tu, porém, sentes um grande desejo de te deleitares pelo caminho, apanhando flôres aqui e ali, em vez de caminhares apressadamente, sem jamais te deteres, ancioso tão sómente de sacudir o pó de teus pés. De bom grado celebrarias, com o adversario que espreita a tua alma, um tratado de paz, se de todo em todo lhe não podesses escapar por algum artificio. Isto, porém, não é proceder como christão, e, demais, se te mettesses a combater contra elle, entre resoluto e hesitante, tirarias de ahi tanto proveito, como succederia se assim te portasses para com o inimigo visivel a quem tão valorosamente fizeste frente

junto da caverna da montanha. Acredita-me, toda essa tua falta de fé e de obediencia, essa tua incredula cegueira, amor do mundo, e ambição de felicidade, é nem mais nem menos do que a fortaleza de onde o inimigo te guerreia, e, em logar de tratares com elle amigavelmente, não devias cessar de combater com o maior denodo emquanto te não podesses erguer e triumphar em nome de Deus.

«Os meus dias estão contados, e prestes estou a chegar ao termo da minha peregrinação. Nada tenho a ganhar nem a perder, mesmo no caso de me ir metter na propria bocca do leão, com o fim de levar áquella querida creança o conforto que tão necessario lhe é durante o pouco tempo que lhe resta de vida. Irei logo que o Senhor me dê, para isso, as indispensaveis forças. A ti, porém, meu irmão, compete ficar aqui, pois que ficarás sendo o arrimo de nossa mãe cega, e o seu consolo na velhice, se aprouver a Deus conservar-te a existencia; é com os teus conselhos que os nossos irmãos devem contar de ora ávante, sempre que se virem apertados pela tribulação, assim como o fizeram com aquelles que nos precederam. Será este o meu derradeiro pedido, e estou certo de que não deixarás de m'o satisfazer. Dá-me, como penhor, a tua palavra, meu irmão, e isso mesmo te ha de animar quando eu já aqui não estiver.

Bernardino tomou, com uma terna insistencia, a mão que a isso se não prestou espontaneamente, e, apertando-a com a força que a febre lhe inspirava, não a largou emquanto não ouviu, dos tremulos labios de Marcello, a promessa que supplicara.

—O proprio Deus removeu o obstaculo do teu caminho — continuou o enfermo, depois de uma pausa: — nada resta agora que possa estorvar a que O sirvas inteiramente. Aquillo que nós, na nossa humana myopia, criamos ser um meio de castigar a tua apaixonada natureza, tornou-se, nas mãos do Senhor, como que n'uma pedra de toque que veiu pôr a descoberto a parte mais desprezivel da tua alma; isto deve estimular-te a que manifestes, com todo o fervor, o que de bom existe em ti, de maneira que o oiro, purificado da escoria, possa brilhar para honra de

Deus. Elle proprio te mostrará o que te convem fazer, pois que te é impossivel entrar agora no ministerio. As tuas mãos estão manchadas de sangue, do sangue de uma mulher innocente; Deus te dará o perdão, visto que o derramastes durante o excitamento de uma legitima defeza, no momento em que os inimigos nos comprimiam de todos os lados, mas não te achas agora no caso de ministrares e guiares o Seu povo. Deve ser pura, a mão que distribue o pão e o calix do Senhor.

«Sobre o teu amigo, Enrico, o qual eu recommendo ao teu inteiro amor o protecção, é que eu vou impôr as mãos; tral-o cá.

E após uma pausa, tendo Marcello executado as suas ordens, o *barba* voltou-se para o mancebo, que se ajoelhára humildemente ao lado da cama, e disse:

—Posso affirmar que o pae revive no filho, querido amigo, pois que te vejo firme na fé, e cheio do temor de Deus. O ultimo baluarte do inimigo caiu por terra, e digo isto porque não existe em ti aquelle odio contra os oppressores, que se enraizara no coração do nosso fallecido amigo, e que o levou a penosas perturbações de espirito. Que habitem, porém, duplamente, se é possivel, a humildade de teu pae, e a sua mansidão e desinteressada coragem.

Bernardino poz as mãos sobre a cabeça do mancebo, abençoou-o, e deu-lhe o nome de *barba* Martinho. Depois, sentindo-se exhausto de forças, deixou-se cair para traz, e orou em voz entrecortada:

—Concede, ó Senhor, intelligencia e sabedoria ao Teu servo, e habilita-o a proclamar, com toda a intrepidez, a Tua Palavra. Faze que elle habite nos Teus santos montes, que guie os seus passos segundo o Teu ensino, e que o seu coração esteja comtigo para sempre. Amen.

Em seguida Bernardino voltou o rosto para a parede, como se quizesse dar a entender que, tendo nomeado o seu successor, havia concluido a obra de que fôra encarregado; o rebanho não ficaria privado de pastor, pelo facto d'elle ser chamado além, e elle estava preparado para a partida.

—O que nos resta agora é uma pura consolação, uma

inteira consolação —murmurou elle a sua mãe, que tinha o rosto inclinado sobre o filho moribundo, a quem ella não poderia jámais ver n'este mundo. Elle passou-lhe suavemente a mão pelos olhos de onde havia fugido a luz, por aquelles olhos que scintillavam, outr'ora, de amor. Ella trazia ainda uma ligadura sobre o sitio em que fora ferida. — Minha mãe — exclamou Bernardino—já lá vae o tempo em que via para que podesse crer, mas agora o Senhor a conduz de olhos vendados, afim de lhe fortalecer a fé, purificando-a como oiro, e do oiro mais fino. Com respeito, porém, ao filho que lhe resta, n'elle se cumpre o seguinte texto «Leva-me tu : nós correremos após de ti» (Canticos, 1:3), pois que Deus o cobre com a bandeira do Seu amor.

E, como fizessem menção de Magdalena, elle disse:—Ella está agora aprendendo, e bem depressa, a soster-se por si propria. De mais se lhe permittiu o apoiar-se aos outros, qual creançinha em Christo. Presentemente, porém, foram-lhe tirados os esteios terrestres, afim de que ella possa olhar o invisivel, e não tardará em contemplar Aquelle que tem estado sempre junto d'ella, e contemplal-o-ha tão de perto que os laços da sua fé a hão de prender a Elle só.

Durante aquellas semanas de soffrimento, o cabello de Bernardino, que era negro como a aza do corvo, havia embranquecido completamente, á maneira do metal que se lança na fornalha aquecida sete vezes mais do que o costume.

CAPITULO XVII

A ultima entrevista

Estamos moribundos, mas vivemos, comtudo ! somos castigados, mas não mortos ! Assim aconteceu com Bernardino, e assim tem acontecido, em todos os tempos, com muitos servos de Deus.

Produziu-se como que uma pausa depois do ardor da batalha, um intervallo de cançaço e descanço, e mais uma vez o *barba* reuniu todas as suas forças para a victoria final. Achava-se já em estado de sair de casa e poder affastar-se de junto de sua familia. Toda a gente do valle o acompanhou até a uma certa distancia, vendo-se claramente, na physionomia da maior parte das pessoas, a tristeza que lhes causava a idéa de o não tornarem mais a ver, conforme elle os tornou scientes; encaminhando-se valorosamente para Turim, elle sabia que ia ao encontro da morte, pois que levava a bala cravada no peito, e ia entregar-se nas mãos de seus implacaveis inimigos.

— Para que me estaes despedaçando o coração com esses vossos choros? — exclamou elle, voltando-se para o povo que o acompanhava, o qual dava largas á dôr de que se achava possuido. — Não é assim que o Senhor está sempre no Seu throno, posto que os Seus servos vão mudando, e o bispado passa de uns a outros? Diligenciae vós receber com os braços do amor aquelles que foram enviados a ministrar-vos, para que elles o possam fazer com alegria, e não com tristeza, o que seria de nenhum proveito para vós.

E fervorosamente lhes recommendou *barba* Martinho, o seu joven successor, a quem elle determinou que ficasse em seu logar, até chegarem melhores tempos em que o synodo podesse reunir-se outra vez, e collocar os ministros onde reputasse por mais conveniente.

A despedida foi, apezar de tudo, tristissima, pois que pessoa alguma das presentes podia conter as lagrimas, ou admittir a idéa de consolação. Era-lhes duro terem de despedir-se para sempre do seu amado pastor; era de ver como todos o estreitaram em seus braços, com a voz reprimida pelos soluços. As pessoas que viviam no palacio, especialmente, estavam afflictas além de toda a descripção; se aquella gente não fosse verdadeiramente christã, se os não animasse uma forte esperança, seria de mais para as suas forças uma tal separação.

A pobre mãe cega não faltara tambem; apezar de se achar n'um estado de extremo abatimento, quiz acompa-

nhar o filho, e para isso deixou-se transportar n'um rude carro das montanhas, rodeiada de almofadas. Uma espada lhe traspassava a alma, tanto por causa da donzella que ella creara como sua filha como pelo seu valente e leal primogenito que, entre a vida e a morte, ia offerecer-se, como sacrificio voluntario, aos crueis oppressores.

Ao lado d'ella achava-se Marcello, silencioso, immovel, e dominado por invencivel desespero. Bernardino tomou brandamente a mão de seu irmão, e introduziu-a na da senhora Pascale. «Ahi te deixo nossa mãe!» — disse elle, com ternura — «respeita-a e ama-a. E' este o primeiro mandamento, do qual a promessa é que hão de ser largos os teus dias sobre a terra que o Senhor teu Deus te ha de dar.»

—E agora não me demoreis mais tempo, meus amigos — ajuntou elle, instantemente — pois que o Senhor me manda apressar hoje. Não embaraceis a que eu vá ter com o Mestre.

Os crentes retiraram para o valle, depois de o haverem beijado e abençoado ; e elle, acompanhado só por Enrico, seu filho na fé, partiu ousadamente a desempenhar o ultimo acto da sua vida fiel.

Era ardua a jornada para os dois peregrinos feridos. Mais de uma vez o profundo cançaço os obrigou a sentar-se á borda do caminho, onde se refizeram das forças, que ameaçavam abandonal-os. E, assim sentados, deixavam errar a vista pelas elevadas montanhas que abrigavam os valles, as quaes dir-se-hia estarem n'uma lucta sobre qual d'ellas apresentaria o cimo mais alto. Eram como que uma fortaleza que Deus levantara para defender o Seu povo crente, cujo unico auxilio estava n'Elle. Em alguns sitios os topos, toucados de neve, pareciam tocar no proprio céu, como se estivessem attrahindo o olhar dos homens para as elevadas regiões de onde vem o soccorro. Quão duplamente necessario é levantar os olhos ao alto, quando o terreno se inclina para o abysmo !

Coisa alguma desagradavel, comtudo, lhes havia succedido até então, e cercavam-n'os as glorias do estio com o seu abundante cortejo de sazonados fructos. Por entre

as amoreiras e outras arvores, notava-se a fertil vinha, que transportava de ramo a ramo os seus graciosos festões, e as ondulantes planicies, similhantes a um mar de oiro, denunciavam fartura de pão para ricos e pobres. Os pomares apresentavam-se devéras tentadores: figos, azeitonas, amendoas, castanhas, melões, de tudo havia em profusão, e, para rematar o quadro, um sem numero de brilhantes flores e de odoriferos arbustos.

Perdidas, por assim dizer, nos bosques, destacavam-se aldeias e casaes, e não poucas egrejas e mosteiros. Os nossos peregrinos seguiam o curso de uma corrente da montanha, que se precipitava vertiginosa e turbulentamente atravez das encantadoras regiões, á maneira de um mancebo no alvorecer da vida; á medida, porém, que avançava na planicie, ia se tornando mais calma, transportando quaesquer fardos que lhe confiassem, e derramando bençãos em todo o seu percurso, até que por fim, chegando ao vasto mar, dava por finda a carreira.

O homem lucra na convivencia com o seu similhante, e o que é christão adquire graça á medida que vae vivendo, não n'uma reclusão monastica, mas sim passando por todas as experiencias do mundo. E' assim que aprende a carregar com os seus fardos, a espalhar beneficios em redor de si, sem olhar a recompensa, e o rio da sua existencia correrá mansamente para a origem do seu ser.

Chegado a Turim, tratou Bernardino, sem perda de tempo, de obter entrada, caso fosse possivel, na prisão onde Magdalena se achava; depressa se convenceu, porém, de que todos os seus esforços concorreriam, tão sómente, a attrahir sobre a sua vida um grandissimo perigo, sem probabilidade alguma de conseguir o seu desejo; os prisioneiros valdenses eram tidos na conta de contumazes herejes, e de rebeldes a toda a auctoridade, tanto da egreja como do estado, e, por consequencia, soffriam uma rigorosa custodia.

Deparou, porém, agachado junto do muro da prisão, com o pae de Magdalena, o qual havia sido procurado em vão, entre os mortos e feridos, n'aquella terrivel manhã em que teve logar a carnificina de que estamos informa-

dos. Esfarrapado como um mendigo, cheio de fome e de sêde, escarnecido e apupado, lá estava elle sobre as duras lages, arrancando o cabello a punhados, gritando pela filha, dando, emfim, todos os signaes de uma agitada loucura.

Foi com immensa difficuldade que Bernardino poude conseguir que elle o acompanhasse até á casa onde se havia hospedado. Soube então que tanto o pae de Magdalena como o infeliz Marcello foram, por uma atroz fatalidade, a causa immediata do bom exito que os inimigos alcançaram n'aquella memoravel noite.

A informação que a traiçoeira Annetta havia em parte colhido de Marcello, por occasião de se encontrarem os dois na vespera do ataque, fora completada pelo desprevenido senhor Castellamonti, que, logo que teve conhecimento da perseguição, formulara partir para as montanhas, receioso pela vida de sua filha. Chegando á *villa*, e sendo reconhecido por um dos creados mais antigos, não teve a menor difficuldade em obter as mais cabaes instrucções com respeito ao paradeiro da familia. Elle conhecera, na sua mocidade, aquella caverna, mas, como a ausencia de muitos annos o tornara estranho á região, acceitou de bom grado o offerecimento que a rapariga fez de o guiar. Annetta, no emtanto, havendo obtido d'elle a informação que desejava, abandonou-o de subito, reapparecendo ao anoitecer com um bando de soldados. Castellamonti, que percebeu logo o estratagema, apressou o passo, sentindo voltar-lhe a memoria com o cuidado que a filha lhe inspirava, e, mettendo-se por uma alcantilada vereda, chegou á caverna antes do inimigo.

Taes foram os esclarecimentos que Bernardino poude colher da excitada narração de seu desgraçado tio, e nos quaes viu a mão de Deus. A morte da filha seria o meio de trazer ao arrependimento o peccador cujo coração estava endurecido de mais para poder ser convertido por mais suave modo.

O *barba*, o fiel pastor de almas, achou de seu dever instar com aquelle servo do peccado, afim de convencel-o, sendo possivel, por meio da exhortação, a voltar ao apris-

co de onde se havia extraviado. Não deixou de lhe fallar durante uns poucos de dias, das coisas que lhe podiam trazer a paz. «E a casa ficou coberta com a nuvem, e o atrio se encheu do resplendor da gloria do Senhor. E o sonido das azas dos cherubins se ouvia até ao atrio de fóra, parecendo-se com a voz de Deus Todo-poderoso que fallava» (Ezequiel 10:4 e 5).

Bernardino luctou com energia; elle considerava como uma extraordinaria misericordia, como um glorioso remate do trabalho de toda a sua vida, o ser-lhe dado o ensejo de fazer voltar á fé a ovelha desgarrada da familia; e, demais, ha jubilo nos céus por um peccador que se arrepende.

Depois d'elle confessar os seus peccados, e de receber as palavras de absolvição, Bernardino, com o fim de sujeitar á prova a sua sinceridade, impoz-lhe um jejum penitencial, fervorosas orações, esmolas, e, sobretudo, um humilde renunciamento da sua propria vontade. O senhor Castellamonti, induzido por uma profunda contricção, mostrava-se decidido a servir a Deus manifestamente, vivendo na pobreza, a fim de recuperar o Seu favor, segundo elle pensava; o *barba*, porém, refutou-lhe por completo uma tal resolução, fazendo com que pozesse inteiramente de parte o desejo que o animava.

O *barba* dissuadiu-o, outrosim, do natural desejo que elle sentia de tornar a vêr sua filha.

— Que vantagem lograria — disse elle — em lhe perturbar a paz? Não é opportuno ir agora atar os laços de ha muito desatados. Encarrego-me de lhe levar a mensagem de seu pae, e ella se regozijará em saber que a sua morte se tornou para elle em vida, em resposta á sua oração.

Bernardino saiu, finalmente, vencedor em tudo, e o converso dirigiu para casa os seus passos, emquanto dos tremulos labios lhe sahiam as seguintes palavras: «Converte-nos a Ti, ó Senhor, e nós nos converteremos e renova os nossos dias, bem como no principio. Mas tu de todo o ponto nos rejeitaste, tu te iraste contra nós asperamente» (Lamentações, 5:21 e 22).

No entretanto, a nobre filha de Castellamonti, que havia pouco ainda completara os dezesete annos, soffria na prisão as maiores oppressões. A pobre creança, que a doença prostrara, achava-se n'uma asquerosa cella, acorrentada a um poste, defendidas as janellas com barras de ferro; tinham-n'a na categoria dos mais infames criminosos, não permittindo os desapiedados carcereiros que alguem se lhe approximasse. Parecia, portanto, de todo o ponto impossivel ter accesso junto d'ella, pois que, exceptuando os seus juizes, os inquisidores, pessoa alguma penetrava além da lugubre porta. Qualquer tentativa no sentido de forçar a entrada, além de ser mui provavelmente infructifera, teria por unico resultado levantar de novo o odio da tyrannia contra o infeliz povo dos valles, cuja perseverança, filha da sua consciencia, era constantemente vista com maus olhos pelos impios fanaticos, de modo que pouco seria preciso para desencadeiar, em qualquer occasião, a violenta tempestade.

Por differentes vezes, tanto o *barba* como o seu filho na fé, presenciaram de longe a heroica constancia dos aprisionados valdenses, assim como a infernal attitude de seus atormentadores. Como, pois, devia Bernardino tremer pela sorte da querida donzella! Elle tinha, comtudo, a certeza de que ella havia de permanecer firme, e, de mais, não devia elle fazer descançar a sua fé no seu Rei, que nunca lhe havia faltado em coisa alguma?

No entretanto, elle fazia a maior diligencia por empregar no serviço de seu Mestre o curto intervallo de vida que lhe era concedido ainda; não era do seu animo conservar-se inactivo, apezar de se achar ferido de morte, e, ó milagre, aquelle mesmo amor que elle consagrava aos pobres, e aos que se achavam perdidos, é que lhe abriu, após muitos dias de espera, o caminho para a cella de Magdalena. Era nas proximidades da prisão que se agglomeravam as insalubres habitações da gente mais pobre e desprezada da cidade. N'esses antros observavam-se as peiores manifestações do peccado e da ignominia; abundavam a doença e a miseria, e raras vezes a mão da caridade ahi penetrava, a remediar sequer os casos mais se-

rios. Bernardino, porém, qual instrumento da vontade de seu Mestre, estava sempre prompto a soccorrer o seu proximo, por mais humilde, que houvesse caido em poder dos ladrões.

O amor que o movia foi como que uma chave que lhe abriu portas e corações; os seus conhecimentos de medicina habilitavam-n'o a prestar soccorro aos abandonados enfermos, e a sua fama voou com rapidez. Aconteceu assim que elle foi chamado a tratar da mulher do proprio carcereiro de Magdalena. A pobre mulher achava-se doente havia alguns mezes, e, em consequencia da sua doença, os filhos estavam soffrendo privações, pois que os ganhos do homem eram insufficientes para acudir ás despezas ordinarias e extraordinarias da casa.

Como, porém, o Senhor abençoasse os esforços de Bernardino, como a enferma recuperasse a saude, e reinasse de novo n'aquella habitação um relativo bem-estar, até o rude carcereiro sentiu o suave impulso da gratidão, e o seu coração se moveu immediatamente á compaixão pelos soffrimentos dos outros.

— A sua medicina talvez fizesse bem á joven senhora de cuja guarda estou encarregado—disse elle, como que obedecendo a uma subita inspiração; —ha umas poucas de semanas que a febre não a deixa levantar a cabeça. Comtudo, como ella é uma damnada hereje, não sei se devemos ter compaixão d'ella.

Bernardino, ao ouvir aquellas palavras, sentiu bater-lhe o coração com força. Elle não tinha a menor duvida de ser Magdalena, e não outra, a quem o carcereiro se referia.

— N'esse caso leve-me aonde ella está— replicou elle tranquillamente. —Um bom christão tem obrigação de fazer bem ao seu similhante que soffre, ainda ao mais desprezivel.

— Foi-me terminantemente prohibido consentir que alguem se approximasse dos herejes — redarguiu o carcereiro -- mas, uma vez que é para bom fim, e o senhor assim o desejar, farei uma excepção á regra, visto que não sei como lhe hei de mostrar, por outra fórma, o quanto lhe estou grato.

— Asseguro-lhe que pratica uma boa obra, meu amigo. Christo inclue a visita aos encarcerados nas coisas que Elle recompensará como feitas a Elle proprio, e não se esquecerá nem do copo de agua fria que se der a um tal como ella.

— Mas ella é uma hereje! — reiterou o homem.

— Christo compadece-se mais fortemente dos pobres e menosprezados, que são os que com maior probabilidade se chegam a Elle. E os seus servos forcejam por seguir o Seu bemdito exemplo. O Salvador morreu pelos peccadores e não pelos justos.

Similhante doutrina era nova para o guarda da cadeia, e não foi sem uma certa desconfiança que elle olhou para o medico. Como elle mantinha uma constante convivencia com os herejes, havia sido admoestado pelos padres ácerca do seu pernicioso ensino.

Bernardino, porém, continuou sereno, desfazendo as objecções do homem. O duro carcereiro, em cujo coração haviam caido os beneficios que elle proprio recebera, parecia ter largado a severidade que lhe era habitual. Parecia ter-se produzido, n'aquella consciencia obscurecida pelo peccado e pelo erro, uma abertura por onde podia entrar um raio de celeste luz, e o *barba* nunca deixou de cumprir a nobre missão de estender uma mão benefica a qualquer alma que se encaminhava a perecer. O primeiro resultado obtido foi que o homem deixou de desconfiar do seu bemfeitor, que denotava sentir uma intensa compaixão pelo seu proximo, fosse elle quem fosse, que necessitasse do seu auxilio.

— Estarei prompto, em qualquer occasião, a ir ver a sua prisioneira — concluiu Bernardino, despedindo-se, por agora, de seu interlocutor.

Decorreram alguns dias sem que Bernardino tivesse a menor noticia, e a espectativa dava logar n'elle a um estado febril que era quasi de mais para as suas debilitadas forças. A sua oração, porém, foi ouvida, e chegou finalmente a occasião com tanta paciencia esperada: recebeu um bilhete do carcereiro em que este lhe dizia que estava prompto a introduzil-o na cella da donzella.

Para o executarem, esperaram que se fizesse noite. A pobre creança dormia sobre um molho de palhas. Bernardino curvou-se para ella.

— Magdalena, minha filha — murmurou-lhe elle ao ouvido; — não te esqueças jámais de que o Senhor está comtigo.

Ella despertou sobresaltada, e, reconhecendo o primo, passou-lhe, sem poder proferir palavra, os braços em volta do pescoço, e beijou-o com aquella ancia com que se beijam as pessoas que a morte vae em breve separar. Elle levantou-a, e estreitou-a de encontro ao peito. Que solemne momento!

— A sua prisioneira é minha prima, e eu sou, além d'isso, o seu pastor espiritual; — disse Bernardino, sem sombra alguma de temor, ao espantado carcereiro — em primeiro logar, é do meu dever applicar-lhe os meus conhecimentos de medicina. Nada receie, amigo, que nem eu nem o meu companheiro pensamos em levar de aqui a donzella; não, nem mesmo que o podessemos fazer com toda a impunidade.

Apontou tristemente para o mutilado vulto de Enrico, que, em extremo commovido, se conservava junto da porta, e desatou a ligadura que lhe encobria a larga ferida do peito.

Magdalena prorompeu em soluços ao inteirar-se do grave estado de seu primo, e o carcereiro, voltando-se para outro lado, afim de occultar a commoção que aquella scena lhe causava, não teve a minima idéa de intervir.

— Socega, minha filha, — disse Bernardino, limpando-lhe meigamente as lagrimas — tu não deves entristecer-te, mas sim congratular-te comigo, pois que teremos alfim ganho a victoria quando nos fôr arremessado o ultimo golpe. O nosso amado Senhor Jesus nos tornará facilima a saida d'este mundo, tanto a mim como a ti — ajuntou elle, com um sorriso. — Comtudo, assiste me o dever de contribuir, no que poder, para que não soffras demasiado.

E em seguida apresentou-lhe uma beberagem que a donzella ingeriu pacientemente; depois embrulhou-a n'um

grosso cobertor que lhe trouxera, e, tomando-lhe as tremulas mãos, entregou-lhe as mensagens que recebera de sua mãe, de seu irmão e, mais especialmente, de seu pae, informando-a ao mesmo tempo dos ultimos successos, e de que muitos valdenses haviam glorificado a Deus pelo seu martyrio e morte.

— E tu não escaparás a essa mesma sorte — accrescentou elle ternamente, com a tranquillidade de uma grande fé.—Aquelle, porém, que perseverar até ao fim, Magdalena, esse será salvo. Não hesitaria em arriscar a minha vida para te subtrahir á morte, se isso fosse coisa possivel; não me atrevo, porém, a tentar coisa alguma, pelo temor de que uma feroz vingança caia sobre os nossos irmãos. Passamos por uma dura prova, minha filha. Não poderei mesmo tornar a visitar-te, afim de não comprometter este bom homem. Elle, porém, me dará noticias tuas, e espero que, sabendo que estou perto de ti, me não affligirás o coração com irreprimidos desejos de me ver. Estarei comtigo em espirito, por meio de uma constante oração. Muito mais perto da tua alma, comtudo, está o teu Salvador. Elle passa atravez dos muros da prisão e das barras de ferro; para Elle não existe tempo nem espaço, e tem todo o poder de te livrar, se Lhe não approuver que O glorifiques pela tua morte.

Magdalena sorriu por entre as lagrimas.

— Comtudo, dar-Lhe-hia graças se me levasse de aqui para fóra — murmurou ella — vivo tão só, n'esta escuridão!

— Cedo, oh! cedo o espirito quebrará os laços que o aprisionam, e subirá nas azas da alegria, até ao paraiso de Deus; deixa que passe um breve espaço de tempo, e verás cairem-te aos pés as cadeias da terra. Dize-me, Magdalena, não esperarás pacientemente que sôe a hora d'essa ineffavel bemaventurança?

Ella acenou que sim, tornando a sorrir.

— Canta-me um hymno, Bernardino — supplicou ella, passado um instante, e elle, considerando que as paredes eram bastante espessas para que a sua voz se ouvisse do exterior, e que, portanto, não faria incorrer a donzella em perigo algum, condescendeu.

Entoou então um cantico que fallava d'aquelles que hão corrido á carreira, de aquelles que ganharam a corôa da justiça, pelejando a boa peleja da fé; de aquelles que passaram atravez de uma grande tribulação, e que tornaram brancos os seus vestidos no sangue do Cordeiro; cujas lagrimas são enxutas, e que vivem para sempre com o Senhor, cantando o novo cantico com toda a gloriosa companhia celestial; que hão de reinar com Elle eternamente, depois de soffrerem com Elle aqui. Sim, bemaventurados os que saem vencedores, pois que os seus nomes estão escriptos no Livro da Vida.

Foi este o ultimo cantico que elle entoou áquem da sepultura. Por muitas e muitas vezes se havia levantado a melodiosa voz do *barba* em honra e louvor do seu Deus; em breve elle se reuniria ao côro que só os remidos da terra conhecem.

O carcereiro veiu supplicar-lhe que se retirasse, ancioso por vel-o sair a salvo.

— Dá-me um beijo, querida, e não chores — disse Bernardino, estreitando Magdalena, pela ultima vez, em seus robustos e leaes braços, ao mesmo tempo que Enrico, suffocando os soluços, se lançava aos pés de ambos. — Em breve, em breve nos encontraremos... Eu vejo a corôa da gloria na mão de nosso Pae!

— Eu tambem a vejo! — exclamou a donzella n'uma voz exultante. — Vejo os céus abertos, e os anjos descendo, vejo as harpas de oiro e oiço o cantico dos salvos; ah, é tudo luz, luz, em redor do crystalino mar!

Quando Magdalena voltou a si do transporte, achava-se só, na escura cella.

CAPITULO XVIII

Fiel até á morte

Ia ter cumprimento a sorte de Magdalena, ainda mais cedo do que se esperava. O remedio que Bernardino lhe dera havia produzido n'ella um effeito maravilhoso, fazendo-a recuperar uma grande parte das suas antigas forças, mas isso valeu-lhe tão sómente o ser arrastada de novo perante os seus juizes. Estes estavam resolvidos a ouvil-a pela ultima vez, pois sentiam esgotar-se-lhes a paciencia.

Tornaram a pedir-lhe que renunciasse os seus erros, e voltasse arrependida para o seio da Santa Madre Egreja, promettendo-lhe cabalmente que, em vista da sua pouca edade, lhe seria poupada a vida, não obstante esta se achar amplamente condemnada pelas proprias blasphemias que a donzella proferira. Ella, porém, por unica resposta a estas tentações, confessou mais uma vez, com uma intrepida coragem, a sua fé.

O grande tumulto que se levantou mal a deixou terminar, e os enraivecidos inquisidores, erguendo-se de seus logares, ameaçaram-n'a com os punhos cerrados. O accusador da donzella, o seu execravel tentador, que se achava proximo d'ella, apresentou lhe um crucifixo.

— Essas palavras referem-se a nós, hereje, filha do diabo? — exclamaram elles. — Demasiada paciencia temos tido; é preciso calar, de uma vez para sempre, essa maldita bocca. A tua corrupta carne ha de ser queimada, antes de vinte e quatro horas, e as tuas cinzas lançadas ao vento.

Magdalena, que desmaiara ao ouvir aquella cruel sentença, foi transportada de novo para a prisão. Deixada, porém, a sós comsigo, depressa voltou a si, e conservou-se socegada sobre as palhas que lhe serviam de cama. Ao anoitecer, a porta da cella abriu-se para dar entrada á duqueza regente, que sentira immensa vontade de ver a joven peccadora que ousara desafiar a ira de seus juizes. A

belleza da donzella, em logar de abrandar a crueldade da duqueza, estimulou-lhe no coração o sentimento do ciume.

— Tão nova, e já tão depravada! — disse ella para o inquisidor que a acompanhava.

— Estes valdenses perdem-se logo que nascem — replicou elle. E, voltando se para Magdalena, accrescentou:

— Não tens medo do fogo do inferno?

— O meu Salvador me levará para o Seu reino celestial — respondeu ella com um sorriso.

Os visitantes sairam da cella, ainda mais encolerisados do que quando entraram, e a duqueza prohibiu terminantemente ao carcereiro, sob pena do mais duro castigo, o permittir que alguem se approximasse da condemnada hereje. Accusal-a-hia a consciencia de consentir que matassem uma innocente victima, ou receiaria ella que a fé, que a fazia encarar a morte com tamanho jubilo e serenidade, se contaminasse aos outros?

Magdalena, a quem a febre voltara acompanhada de pavorosos sonhos, passou uma agitada noite; parecia de todo o ponto impossivel que ella, com o debilitado estado a que chegara, resistisse até ao ataque final, e o carcereiro regozijava se secretamente com a idéa de que a morte a viesse livrar do cruel contacto das chammas. A sua juvenil constituição, porém, triumphou mais uma vez, e permittiu-lhe gozar pela madrugada um pacifico somno. Uma perfeita tranquillidade a envolveu ao despertar, parecendo como que esquecida da approximação da sua agonia, mas era tal o seu estado de fraqueza, que foi necessario administrar-lhe um cordial para poder emprehender a jornada até ao poste.

Estava prestes a soar a hora, e Magdalena, ao sair da sombria prisão, onde soffrera semanas e mezes, aspirou com uma grata sensação o ar fresco da manhã. Que prazer poder gozar outra vez o benefico dom de Deus! Os seus grandes olhos estavam animados do intenso brilho da febre, e era cheia de admiração que ella os levantava para os imponentes palacios que bordavam a rua atravez da qual era conduzida em rude carro até ao logar da execução. Foi com admiração tambem que ella deu com os

olhos na multidão que se agglomerava na praça do mercado, onde a hereje ia ser queimada. A simples rapariga do campo nunca tinha visto tanta gente na sua vida. Nem todos, de entre o povo, eram contra ella, e mais de uma vez ella cruzou o olhar com outro olhar de sympathia, que a sua apparencia de soffrimento, assim como a candura infantil do seu rosto, attrahia.

Uma enorme fogueira esperava a obstinada hereje, mas, antes de a lançarem n'ella, cobriram-n'a com um manto negro, ao mesmo tempo que um dos padres lhe apresentava uma imagem da Virgem para que a beijasse. Ella, porém, recusou-se a similhante acto de idolatria, e isso lhe valeu receber uma bofetada. A' vista de tão barbara acção, o povo fez ouvir um murmurio de reprovação.

Ao ser ligada ao poste a victima do cego e peccaminoso fanatismo, ouviu-se uma voz, partida da primeira fila de espectadores, solemne, clara, e bastante elevada para não passar despercebida, a qual repetiu por trez vezes a exhortação do Senhor á Egreja militante, sendo a primeira na lingua valdense, a segunda em italiano, e a terceira em latim: «Sê fiel até á morte, e eu te darei a corôa da vida» (Apocal. 2 : 10).

— Bernardino! Bernardino! — gritou a donzella em tom exultante, ainda que com uma certa commoção, estendendo o pescoço para o lado onde se achava o seu pastor espiritual, pois que os seus olhos o descobriram immediatamente. Lá estava elle de cabeça descoberta, brilhando-lhe os alvos cabellos como uma aureola, á luz fulgurante, emquanto que a negra barba lhe contrastava singularmente com o rosto cadaverico, e a sua figura se destacava, superior á de todos que estavam junto d'elle. Levado de um instinctivo respeito, o povo abriu-lhe caminho, deixando o approximar-se do cordão que circumdava a funebre pyra.

— Jesus Christo, que está sentado á mão direita do Pae, receba a minha alma — exclamou a joven martyr, quando as chammas a envolviam já.

Começara para ella a agonia da morte, a qual foi, porém, de curta duração; deixou cair a formosa cabeça, cruzou as mãos, e o seu espirito, libertando-se do taberna-

culo terrestre, foi acolher-se nos amantes braços do seu Redemptor. Preciosa é, aos olhos do Senhor, a morte de Seus santos. Psal. 115, 14.

Espessas nuvens de fumo occultaram o resto da scena aos olhos do amor; a populaça, avida de taes espectaculos, guardava absoluto silencio, emquanto os frades entoavam o *Miserere*.

Bernardino não poude resistir por mais tempo, e caiu nos braços de seu amigo que chorava; tornou-se-lhe difficil a respiração, e alguns dos espectadores offereceram-se para lhe prestar quaesquer soccorros.

Operou-se, porém, de subito um certo movimento na multidão, pois que se approximava um grupo de dominicos, seguidos dos ajudantes do carrasco.

— Eis o maior de todos os herejes — gritaram os furiosos frades; — aquelle que lhes serve de chefe. Este homem deve morrer!

E, apoderando-se do desmaiado *barba*, ligaram-n'o com cordas, e arrastaram-n'o desapiedadamente até á prisão. E lá foi, aos empurrões, atravez da multidão que se acotovellava para ver passar a lugubre procissão, aquelle que já luctava com a agonia da morte. Moveu, por uma ou duas vezes os labios, e ergueu os olhos quasi sem vista, em procura do seu amigo. Ao chegarem á porta da prisão, nada mais restava do que o corpo do hereje, e d'esse corpo podiam os padres fazer o que quizessem.

O pobre Enrico, sem ligar importancia ao perigo que elle proprio corria, ajoelhou junto do seu amado pastor, dando largas á acerba dôr que sentia; os frades preparavam-se já a empolgal-o, em substituição da victima que lhes escapara, mas o povo interveiu, clamando em altos gritos: «E' indigno! parece incrivel que isto se faça!»

— Safa-te d'aqui, pobre diabo manco — exclamaram elles, depois de o libertarem de seus captores — e não tornes mais a apparecer-nos. Era bem bom que aos nossos santos padres aprouvesse a tarefa de te converterem por outra qualquer fórma. Não satisfeitos com o fogo do inferno, sentem a necessidade de o accenderem aqui para queimar aquelles que lhes desagradam. E, quanto mais

nova ou mais bonita fôr a hereje, maior é a satisfação d'elles, segundo acabamos de presenciar.

Os dominicos rangeram os dentes, á falta de outra vingança contra taes chufas, mas n'este comenos surgiu, em defeza do clero offendido, um grupo de homens a cavallo, trajando a libré da regente, voluntarios instrumentos do degenerado poder espiritual, os quaes fizeram fugir em todas as direcções a motejadora populaça, á maneira de folhas seccas que uma rajada de vento impelle.

culo terrestre, foi acolher-se nos amantes braços do seu Redemptor. Preciosa é, aos olhos do Senhor, a morte de Seus santos. Psal. 115, 14.

Espessas nuvens de fumo occultaram o resto da scena aos olhos do amor ; a populaça, avida de taes espectaculos, guardava absoluto silencio, emquanto os frades entoavam o *Miserere.*

Bernardino não poude resistir por mais tempo, e caiu nos braços de seu amigo que chorava ; tornou-se-lhe difficil a respiração, e alguns dos espectadores offereceram-se para lhe prestar quaesquer soccorros.

Operou-se, porém, de subito um certo movimento na multidão, pois que se approximava um grupo de dominicos, seguidos dos ajudantes do carrasco.

— Eis o maior de todos os herejes — gritaram os furiosos frades ; — aquelle que lhes serve de chefe. Este homem deve morrer !

E, apoderando-se do desmaiado *barba*, ligaram-n'o com cordas, e arrastaram-n'o desapiedadamente até á prisão. E lá foi, aos empurrões, atravez da multidão que se acotovellava para ver passar a lugubre procissão, aquelle que já luctava com a agonia da morte. Moveu, por uma ou duas vezes os labios, e ergueu os olhos quasi sem vista, em procura do seu amigo. Ao chegarem á porta da prisão, nada mais restava do que o corpo do hereje, e d'esse corpo podiam os padres fazer o que quizessem.

O pobre Enrico, sem ligar importancia ao perigo que elle proprio corria, ajoelhou junto do seu amado pastor, dando largas á acerba dôr que sentia ; os frades preparavam-se já a empolgal-o, em substituição da victima que lhes escapara, mas o povo interveiu, clamando em altos gritos : «E' indigno ! parece incrivel que isto se faça !»

— Safa-te d'aqui, pobre diabo manco — exclamaram elles, depois de o libertarem de seus captores — e não tornes mais a apparecer nos. Era bem bom que aos nossos santos padres aprouvesse a tarefa de te converterem por outra qualquer fórma. Não satisfeitos com o fogo do inferno, sentem a necessidade de o accenderem aqui para queimar aquelles que lhes desagradam. E, quanto mais

nova ou mais bonita fôr a hereje, maior é a satisfação d'elles, segundo acabamos de presenciar.

Os dominicos rangeram os dentes, á falta de outra vingança contra taes chufas, mas n'este comenos surgiu, em defeza do clero offendido, um grupo de homens a cavallo, trajando a libré da regente, voluntarios instrumentos do degenerado poder espiritual, os quaes fizeram fugir em todas as direcções a motejadora populaça, á maneira de folhas seccas que uma rajada de vento impelle.

EPILOGO

Marcello assimilhava-se, nos primeiros annos que se succederam ao martyrio de Magdalena, a um vulcão extincto; do seu desespero só restavam cinzas e ruinas que essas cinzas cobriam. Affigurava se-lhe a existencia um melancholico campo da morte, povoado dos phantasmas do passado. A vida, porém, parecia não querer abandonal-o, isto é, ia apparecendo aqui e ali, por entre os desolados restos, uma verde vegetação que trepava pelas fendidas pedras; depois, estendendo as suas raizes em procura de alimento, crescia, desenvolvia os seus ramos, e n'elles as aves do céu construiam os seus ninhos, posto que tivesse, ao principio, a apparencia de um choroso salgueiro que abrigava em si as recordações das magoas passadas. A tristeza, no emtanto, ia dando logar á esperança de um encontro onde não haverá idéa da morte, pois que esta será tragada pela victoria. As aves que começavam a construir ninhos na necropole de Marcello eram o amor filial e a caridade christã; d'estas graças outras se derivaram a seu tempo, cujas raizes existiam, na verdade, em seu coração desde os impetuosos dias da sua mocidade, mas que precisavam das pungentes provas de uma edade mais adeantada para brotarem e se desenvolverem.

Sua piedosa mãe necessitava cada vez mais de cuidado e carinho. Sobreviveu ás terriveis angustias por que passou, mas ficou com a saude muitissimo deteriorada, e, assim como uma creança não pode passar sem o conchego da mãe, assim ella não podia prescindir de seu filho. Emquanto, porém, apoiava n'elle o seu corpo enfraquecido, concedia-lhe uma parte da força da sua alma, e d'esta maneira elle se aperfeiçoava no seu intimo, dia a dia, á medida que se ia submergindo o tabernaculo da mortalidade. A mãe e o filho estreitavam assim cada vez mais os laços que os uniam, e, com os olhos da alma fitos no céu, viam transformar-se em alegria a sua commum tristeza.

Emquanto ao senhor Castellamonti, pae de Magdalena, esse occupou o logar que lhe competia na *villa*, isto é, o de chefe da casa. Marcello ficou, d'esse modo, livre para fazer uso dos conhecimentos que havia adquirido; foram por elle habilmente copiados os escriptos da Egreja Valdense, dos quaes extrahiu alguns exemplares para uso das gerações futuras; e assim prestava um bom serviço aos seus irmãos na fé, porque depois da morte de Bernardino, que era dotado de não vulgares aptidões, e cujas traducções, e outros valiosos manuscriptos, haviam sido destruidas pelo frade, e, mais especialmente em vista das renovadas perseguições, poucas ou nenhumas esperanças poderiam abrigar os valdenses de verem funccionar a imprensa para seu uso.

O malvado frade que teve a descarada ousadia de tornar outra vez ao valle, encontrou a morte, uma morte terrivel, n'um dos flancos da montanha. Teria elle resvalado para o precipicio, ou alguem, a quem o desespero aguilhoava, o chamaria a contas? Fosse como fosse, o que é certo é que achou ahi um justo castigo de todos os seus peccados. O cadaver foi achado pelos creados da *villa*, e, ainda que já decomposto, o senhor Castellamonti reconheceu n'elle as feições de um proximo parente de sua mulher; esta aterradora circumstancia veiu juntar um novo elo á cadeia da sua imprudencia e maldade, as quaes tiveram por consequencia fatal a prematura morte de sua filha. Se, por um lado, a descoberta que fizera

ateiou a dôr do seu coração convertido, por outro fortaleceu o seu arrependimento; foi um santo meio de o conservar na estreita vereda que elle agora porfiava trilhar. Vivia n'uma amoravel convivencia com sua irmã e seu sobrinho, e a *villa* continuou a ser qual cidade edificada sobre um monte, qual luz brilhante para os fieis que em redor d'ella habitavam. Jámais se negava, n'aquella casa, agasalho e auxilio a quem quer que se encontrasse em tristeza, tribulação ou necessidade. O radiante foco, porém, do amor, da paciencia e da alegre confiança no Senhor era o quarto da enferma purificada pelo soffrimento, a senhora Pascale.

Finda a perseguição que soffreram no reinado de Violante, os valdenses gozaram paz durante o espaço de doze annos; o odio, porém, o espirito de perseguição de seus implacaveis inimigos, não estava de fórma alguma extincto. Homens de aquelles são como os tigres: provando uma vez o sangue, já não podem passar sem elle. Em logar de promoverem disturbios locaes, estavam-se preparando para um grande golpe final que havia de destruir todos os herejes ao mesmo tempo. N'esse sentido o papa Innocencio VIII proclamou uma cruzada contra os valdenses, seguindo o exemplo que o seu digno antecessor, Innocencio III, lhe dera, no seu procedimento para com os albigenses, fornecendo os seus delegados de plenos poderes que, segundo se esperava, haviam de ser confirmados pelo rei de França e pelo duque de Saboia, como senhores temporaes dos herejes.

A bulla papal assegurava perdão de peccados, na vida e na morte, a todos os principes, senhores e quaesquer outras pessoas que auxiliassem os seus enviados, ou se alistassem nas fileiras da perversa cruzada; concedia, além d'isso, o que para muitos era, sem duvida, bem mais convidativo, liberdade para se apropriarem de tudo o que pertencia aos valdenses, que, não obstante a santidade de suas vidas, estavam condemnados ao exterminio, como venenosos reptis, a não ser que se retractassem.

Dois corpos de exercito se approximaram dos valles, vindo um de França e outro de Saboia, e ahi reuniram

as suas forças para atacarem, sob o commando de Alberto de Capitaneis, os baluartes da heresia. E, segundo todas as probabilidades, a victoria estaria de seu lado. O povo, que nada suspeitava, foi surprehendido, sem previa proclamação de hostilidades, e teve de se submetter a uma requintada crueldade. Felizes de aquelles a quem a morte levou por uma vez d'este mundo, pois que lhes foram poupados os terrores que são peiores do que a morte. Os fugitivos foram perseguidos até aos seus logares de refugio, e junto ás cavernas das montanhas se accenderam enormes fogueiras que collocavam os miseros na terrivel alternativa de morrerem suffocados lá dentro, ou, no caso de se aventurarem a sair, a serem passados ao fio da espada. Perto de quatrocentas creanças, que seus paes haviam escondido n'uma das cavernas, foram, d'esse modo, horrivelmente asphyxiadas, tendo os cruzados assassinado, n'aquelles sitios em redor, mais de tres mil homens e mulheres.

O aguilhoado povo, por fim, resolveu não succumbir sem se defender, e clamou pelo auxilio do seu Deus; pois não era justo que defendessem as suas mais caras possessões — a fé que elles amavam, e as suas casas? Levaram as mulheres e as creanças para os mais inaccessiveis pontos da montanha, e em seguida os homens, jovens e fortes, revestidos da coragem da morte, foram ao encontro do inimigo. Prepararam-se, de antemão, na oração, fazendo depender do Senhor todos os seus actos. O melhor conhecimento que elles tinham do paiz, assim como mesmo a rude natureza das regiões montanhosas, era a favor d'elles; alcançaram a victoria, levando o inimigo adeante de si.

Dentro de um anno o joven duque de Saboia, filho de Violante, que se queixava amargamente de ter sido mal informado ácerca da fé e da vida dos valdenses, concluia um honroso tratado de paz com os seus subditos que tamanha crueldade haviam soffrido, e restituiu-lhes todos os seus antigos privilegios.

Marcello, cuja mãe havia entrado no descanço que está reservado para o povo de Deus, antes de irromper nos valles mais uma vez a afflicção, offereceu um dos mais bellos exemplos de perseverança e coragem. Elle desve-

lava-se agora por aquella outra noiva, a amada Egreja, que estava reduzida a uma situação de ser ou não ser. Como um verdadeiro heroe, pugnou pela liberdade d'ella. Entre os seus bravos feitos, que permaneceram na grata memoria de gerações, figura o de ir um dia, com alguns poucos de seus irmãos, ao encontro de setecentos assoladores papistas, acontecendo escapar apenas *um* dos sanguinarios inimigos. Este isolado fugitivo deveu a salvação da vida ao facto de seguir uma corrente da montanha até certa inhospita região, onde só encontrou, para evitar o morrer de fome, alguns fructos silvestres, até que, como a estação se ia adeantando, o rigoroso frio o obrigou a rogar protecção aos proprios contra quem se havia alliado. Alguns creados da *villa* Castellamonti, que o encontraram, deitaram-lhe a mão, e levaram-n'o á presença de seu amo. O prisioneiro, que era tão sómente uma creança, mostrava, pelo seu esfarrapado uniforme, sob que bandeira combatia; parecia tel-o abandonado toda a coragem, e foi com voz lacrimosa que elle implorou caridade. Aconteceu então, quem o havia de dizer? que o senhor Castellamonti reconheceu no joven o seu proprio filho, nascido de um segundo casamento, que elle dissolvera secretamente, em razão de lhe ter declarado sua mulher, que era uma aferrada catholica, não mais querer saber d'elle para coisa alguma, quando, ao decair da vida, elle se mostrou inclinado a voltar para os valles. Ella nutrira no animo da creança um odio contra as idéas religiosas de seu pae, dando em resultado o ter-se o mancebo alistado na cruzada, dominado por um espirito de vingança; e eis que esse mesmo facto o trouxe aos braços de seu pae, que não poude deixar de louvar, em alta voz, a bondade e a misericordia de Deus. Castellamonti sentira, durante os ultimos annos, uma acerba dôr no coração, sempre que lhe occorria estar o seu filho sendo creado no meio dos erros da Egreja Romana; o Senhor, porém, dispõe de meios que estão além da nossa imaginação, e, segundo acabamos de ver, o mal tornou-se, para o mancebo, um bem.

O joven Castellamonti não era ainda uma creatura perdida; o horror da morte que elle já conhecia, e o amor

que lhe era agora dispensado pelos herejes, arrotearam-lhe o coração para a semente da Palavra. Chegou por fim a occasião em que elle, com satisfação dos seus mais caros desejos, foi admittido como membro da Egreja Valdense.

Cerca do anno de 1500 mais uma vez a perseguição ergueu a sua testada de ferro, mas não chegaram até nós os detalhes d'essa nova calamidade. O que sabemos de certo é que o tombar do seculo quinze foi uma épocha de provação para a Egreja Valdense. Esta decrescia visivelmente, havendo logares em que as congregações se extinguiram completamente; o povo succumbiu, parte d'elle fugindo, talvez, para salvar a vida, e as casas de oração converteram-se em montões de ruinas. O numero de habitantes do valle diminuiu em grande maneira, e por todos aquelles contornos se observou quão lentamente se se resarcia da devastação. Era apparente a paz que lhes fôra concedida, sendo assim que os padres romanos incitavam constantemente a população catholica contra os seus herejes visinhos.

Um tal estado de coisas teve uma funesta influencia sobre o povo valdense, fazendo-lhe diminuir o zelo pela fé. Foi uma temporada em que parecia ir desapparecer completamente dos valles a luz do Evangelho; a cabeça invisivel da Egreja, porém, continuava vigilante, não havia olvidado aquella veneravel, posto que arrebatada e enfraquecida, porção da sua herança. A Reforma veiu, em seu devido tempo, ao mundo, e mais uma vez irradiou a luz de monte a monte, como Bernardino predissera em sua visão prophetica.

Em breve chegaram aos occultos valles as bemditas novas que vieram alentar, qual sopro de vida, a desfallecente Egreja, e tudo o que parecia morto ou moribundo se levantou, animado de novas forças. Os valdenses enviaram dois ministros, um a entrevistar-se com Oecolampadius em Bâle, e outro com Bucer em Strasburgo, com o fim de se informarem a respeito da doutrina, da disciplina da Egreja, e dos deveres que um crente tem a observar em sua vida; os reformadores receberam como irmãos os delegados, fornecendo-lhes as desejadas informações, e dando-

lhes varios tratados que se referiam ao sagrado assumpto que os trazia preoccupados.

Havendo-se assim preparado o terreno, foi convocado um synodo no valle de Angrogna, em 12 de Setembro de 1532, ao qual assistiu o reformador suisso Farel, de Neuchâtel. Após seis dias de fervorosas orações, ao cabo de muito consultarem entre si, resolveram os *barbas* e os chefes das familias remodelar os antigos credos e doutrinas, conforme o purificado ensino que ora se espalhava; e foi com immenso jubilo que os reformadores reconheceram solemnemente a Egreja Valdense, que renascia de suas proprias cinzas.

O edoso peregrino de Deus, Marcello, poude assistir em seus dias áquella gloriosa transformação, e com todo o enthusiasmo que outr'ora lhe caracterisava a natureza, regozijou-se na luz que vinha dispersar, não sómente as trevas em geral, como as tristes sombras que cobriam a sua amada Egreja; essa bemdita mudança expelliu para longe todas as humanas invenções sob que os seus irmãos haviam laborado, e as quaes tinham constituido, com pezar o admittia, o pesado jugo da sua mocidade.

A vida de Marcello acabou, por fim, no descanço em Deus. Expirou com a fé de Simeão em seus labios: «Agora é, Senhor, que Tu despedes o Teu servo em paz, segundo a Tua palavra, porque já os meus olhos viram o Salvador que tu nos déste» (Lucas, 2:28 e 29).

FIM

INDICE